



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Sumário

- ESTUDO DA EVOLUÇÃO DOS PROCESSOS JUDICIAIS PARA O ACESSO A MEDICAMENTOS NO MUNICÍPIO DE SANTARÉM - PA..... 1629
- PRODUCCIONES DE SENTIDO EN NIÑOS CON ENFERMEDADES ORGÁNICAS CRÓNICAS: ANÁLISIS DISCURSIVO EN CONTEXTO DE HOSPITALIZACIÓN 1632
- NÚCLEO AMPLIADO DE SAÚDE DA FAMÍLIA UTILIZA AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA PROMOÇÃO DA ASSISTÊNCIA À SAÚDE EM DIVERSOS CENÁRIOS NO MUNICÍPIO DE PARAÍBA DO SUL-RJ 1635
- MARATONA ESTRATÉGICA COMO PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO MODELO BALANCED SCORECARD (BSC): RELATO DE EXPERIÊNCIA 1637
- CALEIDOSCÓPIO: CAIXA DE ATIVAÇÃO – O BLOG COMO FERRAMENTA DE FOMENTO DA EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE..... 1640
- IMPLANTAÇÃO DE INSTRUMENTO ELETRÔNICO ON-LINE NO MONITORAMENTO DE CASOS SUSPEITOS E CONFIRMADOS DE COVID-19 EM MUNICÍPIO DA REGIÃO METROPOLITANA DO ESPÍRITO SANTO..... 1643
- FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE 1645
- TECNOLOGIA EDUCACIONAL JUNTO AO PROCESSO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO COMBATE À COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 1647
- EFEITOS DA MUSICOTERAPIA NO TRATAMENTO DA DOENÇA DE ALZHEIMER 1650
- ENSINANDO FITOTERAPIA PARA PAJÉS: REFLEXÕES SOBRE O COLONIALISMO 1652
- O PAPEL DA ENFERMAGEM NA HUMANIZAÇÃO DO PARTO 1655
- O USO DE PSICOFÁRMACOS E A PRODUÇÃO DE AUTONOMIA NO CONTEXTO DA SAÚDE MENTAL..... 1656
- TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA COM TRABALHADORES DOS SUS: REDES SOLIDÁRIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA 1658
- ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA DE MUNICÍPIOS NO AMAZONAS 1661
- SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA DE ADOLESCENTES RIBEIRINHOS E QUILOMBOLAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA VISITA TÉCNICA PARA PACTUAÇÃO DE PLANO DE TRABALHO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA..... 1663



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

- A VIDA DAS MULHERES INFAMES: NARRATIVAS INVISIBILIZADAS DE VÍTIMAS DE VIOLÊNCIAS E VULNERABILIDADES E A ARTICULAÇÃO DO CUIDADO COMO PRODUÇÃO DE VIDA 1665
- OS DEZ PASSOS PARA O SUCESSO DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA..... 1668
- DESAFIOS DOS REGISTROS DE CÂNCER DURANTE PANDEMIA SOB A PERSPECTIVA DE ACADÊMICOS E PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM..... 1671
- JUDICIALIZAÇÃO DAS SOLICITAÇÕES DAS INTERNAÇÕES CLÍNICAS NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO: ENTRE A TÉCNICA E A EFICIÊNCIA DA LIMINAR..... 1674
- A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA CRIANÇAS DE UMA REGIÃO EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL SOBRE A TEMÁTICA DE PARASITOSE INTESTINAIS NO INTERIOR DO ESTADO DO PARÁ, BRASIL 1676
- O CONTROLE SOCIAL NA CONSTRUÇÃO DA POLÍTICA ESTADUAL DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DAS MULHERES NO RIO GRANDE DO NORTE-RN..... 1678
- TRABALHO INFANTIL E SAÚDE: COMO "FERIDA"? 1681
- ABORTO RELACIONADO À LACTOGESTAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 1683
- FORTALECIMENTO E NOVOS SERVIÇOS PARA A SAÚDE: RASTROS DA GOOGLE DURANTE A PANDEMIA..... 1685
- SISTEMA PÚBLICO DE SAÚDE DO ESPÍRITO SANTO NO TRATAMENTO DA ATROFIA MUSCULAR ESPINHAL: ANÁLISE SITUACIONAL E IMPACTO..... 1688
- SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM ERISPELA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA..... 1690
- LIMINAR LIMINAR: A TUTELA ANTECIPADA E A REGULAÇÃO DE LEITOS HOSPITALARES..... 1692
- AUTONOMIA, TROCA E VIVÊNCIA: INTERAÇÃO DE SABERES ENTRE A EDUCAÇÃO BÁSICA CAMPONESA E A GRADUAÇÃO EM MEDICINA..... 1693
- SISTEMATIZAÇÃO DE ENFERMAGEM E A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA AO RECÉM-NASCIDO COM ESTENOSE HIPERTRÓFICA DE PÍLORO..... 1696
- ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA TUBERCULOSE EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DA AMAZÔNIA: UM ESTUDO RETROSPECTIVO..... 1698



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

- III OFICINA DE BONECA ABAYOMI: RELATO DE EXPERIÊNCIA 1701
- PROMOÇÃO À SAÚDE DO HOMEM NO CONTEXTO DA CONSTRUÇÃO CIVIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA..... 1703
- RELATO DA EXPERIENCIAÇÃO DE UMA DOCENTE-ASSISTENCIAL EM FORMAÇÃO E MOMENTOS DE SUA VIVÊNCIA DURANTE A IMPLEMENTAÇÃO DO INSTITUTO CAPIXABA DE ENSINO PESQUISA E INOVAÇÃO EM SAÚDE (ICEPI) 1706
- AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE (PICS) NA PESQUISA EM PSICOLOGIA: REFLEXÕES E RECONSTRUÇÕES 1708
- FORMAS DE VIVER, PENSAR E AGIR EM SAÚDE EM UMA COMUNIDADE POMERANA DO ESPÍRITO SANTO 1710
- IMPORTÂNCIA DO ACOLHIMENTO EM UMA AÇÃO DO CENTRO DE TESTAGEM E ACONSELHAMENTO NO INTERIOR DA AMAZÔNIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA 1711
- SAÚDE DA MULHER INDÍGENA DA TRIBO VENEZUELANA WARAO NO PARÁ: UMA INVESTIGAÇÃO SOB A ÓTICA TRANSCULTURAL DA ENFERMAGEM . 1713
- 114 DIAS DE UTI, QUATRO DIAS DE CUIDADOS PALIATIVOS: PRECISAMOS FALAR DE CUIDADO PARA QUEM AINDA VIVE E A OFERTA DA BOA MORTE 1715
- EDUCAÇÃO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM GRUPO DE ESTUDO ACERCA DA AIDS EM MUNICÍPIO DO NORDESTE BRASILEIRO.... 1717
- IMPORTÂNCIA DA CLÍNICA ODONTOLÓGICA PARA O PACIENTE SOB SUSPEITA DE HPV EM UBS DE VILA VELHA-ES – EXPERIÊNCIA DE CASO CLÍNICO..... 1720
- COMUNICAÇÃO EM SAÚDE NO CONTEXTO DA COVID-19: UM AGIR EXTENSIONISTA EM REDES SOCIAIS. 1721
- REFLEXÕES SOBRE OS PROCESSOS FORMATIVOS VIRTUAIS PARA O CUIDADO JUNTO A PESSOAS COM OBESIDADE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO SUS EM ALAGOAS..... 1723
- EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA REALIZAÇÃO DE TERAPIA SUBCUTÂNEA EM DOMICÍLIO: UMA PESQUISA-INTERVENÇÃO PAUTADA NA EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE 1725
- A EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM TEMPOS DE PANDEMIA DE COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 1726



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

- ESTÁGIO VOLUNTÁRIO NA CAMPANHA DE VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19 NO MUNICÍPIO DE VIÇOSA-MG: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM..... 1727
- PRODUÇÃO DE CUIDADO INTEGRAL EM SAÚDE NA ATENÇÃO SECUNDÁRIA: O TABAGISMO COMO DISPARADOR DO PROCESSO..... 1730
- “A POLÍCIA DIZ QUE EU JÁ CAUSEI MUITO DISTÚRBO, O REPÓRTER QUER SABER POR QUE EU ME DROGO, O QUE É QUE EU USO”: A EDUCAÇÃO SOBRE DROGAS COMO INSTRUMENTO DE QUALIFICAÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS. 1732
- METODOLOGIAS ATIVAS EM ENSINO À DISTÂNCIA (EAD): A EXPERIÊNCIA DE DOCENTES ASSISTENCIAIS DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. 1735
- QUALIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO DOCENTE EM SAÚDE SOBRE DROGAS COMO INSTRUMENTO DE HUMANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL..... 1737
- PREVENÇÃO E EDUCAÇÃO: O PAPEL DA ENFERMAGEM NA SAÚDE DO ADOLESCENTE..... 1740
- AVALIAÇÃO DA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL NA CAPITAL DO ESTADO DO AMAPÁ SEGUNDO INDICADORES DE QUALIDADE 1743
- HANSENÍASE E SUAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS: A VISÃO DO PORTADOR SOBRE SUA AUTOIMAGEM 1745
- CUSTOS DA ATENÇÃO DOMICILIAR: ANÁLISE PELO MÉTODO TDABC 1748
- FORMAÇÃO MÉDICA E CENÁRIOS DA APS: PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES E PRECEPTORES DO CURSO DE MEDICINA 1749
- EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA PARA INCREMENTO DA PRÁTICA DOS GESTORES DA REDE CEGONHA NOS MUNICÍPIOS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO..... 1751
- PANORAMA DA SÍFILIS GESTACIONAL NO ESTADO DO PARÁ UM RECORTE DE 2015-2021 1752
- EXPERIÊNCIA EM CRIAR PRODUTO PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE: INSTAGRAM PARA DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÕES SOBRE O SUS (EIXO 4: CONTROLE SOCIAL E PARTICIPAÇÃO POPULAR - EXPERIÊNCIAS OU VIVÊNCIAS EM EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE) 1755
- ARTE E CULTURA COM ACESSO DE FORMA ONLINE: UMA FERRAMENTA DE SUPORTE SOCIAL E PROMOÇÃO DE SAÚDE PARA A POPULAÇÃO IDOSA EM TEMPOS DE PANDEMIA..... 1758



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

- A IMPORTÂNCIA DO PAPEL DA ENFERMAGEM NA ADESÃO AO TRATAMENTO DE TUBERCULOSE EM PACIENTES IDOSOS – RELATO DE EXPERIÊNCIA...
..... 1761
- A UTILIZAÇÃO DO ENSINO HÍBRIDO NOS TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS- SAÚDE- PANDEMIA- COVID-19 DE ACORDO COM OS PARÂMETROS DA MATRIZ CURRICULAR DE REFERÊNCIA SME 2020 MENINICE EM TEMPOS DE PANDEMIA PARA DESENVOLVIMENTO DA PROMOÇÃO DA SAÚDE E DO BEM ESTAR 1764
- COVID-19 E A ENFERMAGEM NA MÍDIA BRASILEIRA: HEROÍSMO E RESISTÊNCIAS NA GUERRA PANDÊMICA 1766
- PLANTÃO PSICOLÓGICO E A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NA ATENÇÃO BÁSICA 1767
- IMPLANTAÇÃO DO CARTÃO DA MULHER EM UMA UNIDADE DE ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA..... 1769
- INSPIRAÇÕES NO TEATRO-FÓRUM: PROBLEMATIZAÇÕES E POTÊNCIAS PARA A DISCUSSÃO DE GÊNERO COM MULHERES INDÍGENAS 1771
- REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA MULHER IDOSA SOBRE SEXUALIDADE .. 1774
- AVALIAÇÃO QUALITATIVA DE PREPARAÇÕES OFERTADAS PARA FUNCIONÁRIOS DE UM HOSPITAL NO MUNICÍPIO DE SALVADOR 1779
- BUSCANDO MELHORAR O ACESSO DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PRECEPTOR DE MFC 1781
- UMA CIDADANIA DA FERTILIDADE – AS POLÍTICAS DE SAÚDE DA MULHER COMO TECNOLOGIAS DE PRODUÇÃO DO SEXO E DO GÊNERO 1784
- IMPLANTAÇÃO DO SCORE DE RISCO DE FRAMINGHAM EM UMA UNIDADE DE ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA 1786
- CIRANDAS REGIONAIS: AS VOZES DAS MULHERES POTIGUARES NA CONSTRUÇÃO DAS POLÍTICAS DE EQUIDADE EM SAÚDE..... 1788
- AVALIAÇÃO QUALITATIVA DO CARDÁPIO DE UM HOSPITAL NO ESTADO DA BAHIA 1791
- PARTICIPAÇÃO SOCIAL POR MEIO DE REDES SOCIAIS LOCAIS: REPENSANDO ESTRATÉGIAS DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL PARA O ENFRENTAMENTO DE ARBOVIROSES EM BÉTIM/MG 1793
- CAMPANHA DO OUTUBRO ROSA, NO CENÁRIO DA PANDEMIA DE COVID-19 1796



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

- MEDICINA E ESPIRITUALIDADE: PROPOSTA DE UM ROTEIRO ORIENTADOR EM ATENDIMENTO MÉDICO AOS USUÁRIOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE (APS) 1798
- SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UMA PUÉRPERA PORTADORA DE ESQUIZOFRENIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA..... 1799
- ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR PARA A UTILIZAÇÃO DA CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE FUNCIONALIDADE, INCAPACIDADE E SAÚDE EM SERVIÇO DE REABILITAÇÃO FÍSICA: UM ESTUDO NO SUL DO BRASIL 1802
- O ITINERÁRIO TERAPÊUTICO DE PESSOAS COM OBESIDADE GRAU III DE UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DE MINAS GERAIS..... 1804
- ASSÉDIO SEXUAL NO TRABALHO DE UMA TÉCNICA EM ENFERMAGEM .. 1807
- A ASSOCIAÇÃO DE PARTEIRAS TRADICIONAIS DO ESTADO DO AMAZONAS ALGODÃO ROXO (APTAM) COMO ESTRATÉGIA DE FORTALECIMENTO DAS PRÁTICAS DE CUIDADO EM SAÚDE..... 1810
- ESTRATÉGIAS PARA ADESÃO DA GESTÃO AO PRÉ-NATAL ODONTOLÓGICO: EXPERIÊNCIA DE UM MUNICÍPIO DE PEQUENO PORTE NO ESPÍRITO SANTO 1813
- RETOMAR, REFLETIR, PROJETER: O PROJETO VER-SUS/BRASIL EM MATO GROSSO 1815
- A PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS POR JOVENS UNIVERSITÁRIAS-ESTUDO DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS..... 1818
- INSTRUMENTO ELETRÔNICO DE IDENTIFICAÇÃO DO RISCO DE PÉ DIABÉTICO (E-PED): UMA PROPOSTA NA SAÚDE DA FAMÍLIA..... 1819
- O DIÁLOGO NA TRANSITIVIDADE DO TRABALHO EM SAÚDE: FRAGMENTOS DE UM DIÁRIO DE CAMPO EM PESQUISA PARTICIPATIVA..... 1822
- O PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA VOLTADA PARA O CUIDADO CENTRADO NA PESSOA..... 1825
- PREVALÊNCIA DE DEPRESSÃO EM PACIENTES ASSISTIDOS NO SETOR DE TRAUMATO-ORTOPEDIA DA CLÍNICA-ESCOLA DE FISIOTERAPIA DE UMA INSTITUIÇÃO FILANTRÓPICA DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO ATRAVÉS DA ESCALA DE DEPRESSÃO DE BECK..... 1827
- REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE GRADUANDAS DE ENFERMAGEM SOBRE PRÁTICAS DE PREVENÇÃO AO PAPILOMAVÍRUS HUMANO..... 1829



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

- CHECKLIST DA IMUNIZAÇÃO: UM INSTRUMENTO AVALIAÇÃO E MELHORIA DO PROCESSO DE TRABALHO DA SALA DE VACINA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE 1831
- FATORES ASSOCIADOS AOS ACIDENTES E VIOLÊNCIA DE CRIANÇAS ASSISTIDAS POR SERVIÇOS MÉDICOS DE EMERGÊNCIA: UMA REVISÃO LITERÁRIA..... 1833
- POTENCIAL DA AROMATERAPIA PARA ALÍVIO DA DISMENORREIA 1835

Trabalho nº: 13869

Título do trabalho: ESTUDO DA EVOLUÇÃO DOS PROCESSOS JUDICIAIS PARA O ACESSO A MEDICAMENTOS NO MUNICÍPIO DE SANTARÉM - PA

Autores: CRISTINA DOS SANTOS CARMO, JOSIANE DOS SANTOS CARMO, CRISTIANE DOS SANTOS CARMO, WILSON SABINO



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Apresentação: A judicialização da saúde vem crescendo nos últimos anos. O número de decisões judiciais vem obrigando o poder público (Município e Estado) a fornecer medicamentos, insumos, equipamentos e cirurgias para os pacientes que venham a precisar. É em virtude disso, que os juízes tendem a desconsiderar o impacto orçamentário de suas decisões, e entendem que todos os entes da federação podem ser igualmente responsabilizados pelo fornecimento de qualquer item pedido pelos requerentes, com amparo na Constituição Federal de 1988, que garante à saúde como “direito de todos e dever do Estado”. **Objetivo:** Estudar a evolução dos processos extrajudiciais para o acesso a medicamentos no município de Santarém-PA, no processo de judicialização da saúde. **Método:** Trata-se de um estudo retrospectivo e descritivo, com abordagem quantitativa, dos dados extraídos do Sistema de Controle Jurídico (SCJ) da 8ª Promotoria de Justiça - Saúde e Educação do Estado do Pará, observando o processo e os caminhos que os usuários fazem para utilização da judicialização da saúde nas duas vertentes: Extrajudicial, que é primeiro contato do paciente, feito o cadastro do requerente no Sistema de Informação do Ministério Público-SIMP; e o Judicial, esgotadas as questões extrajudiciais, como última solução, o MP entra com uma ação civil pública, onde o poder judiciário vai decidir a sentença favorável ou não para o requerente mediante as informações encaminhadas pela promotoria. **Resultado:** Foram encontrados no período de estudo 191 processos extrajudiciais da assistência farmacêutica adentrado ao Ministério Público, 8ª Promotoria de Justiça – Saúde e Educação do Estado do Pará, no município de Santarém-Pará. Observou-se nessa pesquisa que a média de idade dos requerentes foi 37 anos. Com relação ao sexo do requerente, verificou-se que a maior parte dos requerentes são mulheres (50,8%) com uma pequena margem de diferenças (49,2%) quando comparado aos homens, não havendo diferença significativa entre essas variáveis. Os medicamentos mais demandados foram os que atuam sobre o sistema nervoso (31,9%), seguido pelos que atuam no trato alimentar e metabolismo (16,8%), agentes antineoplásicos e imunomoduladores (8,4%) e medicamentos com ação sobre os órgãos sensitivos (7,6%). Nos processos extrajudiciais as ações são resolvidas de uma forma conciliatória, com maior rapidez em alguns casos; também são métodos para conseguir provas, informar e solicitar cumprimento de obrigações dos órgãos públicos como Secretaria Municipal de Saúde e Secretaria Estadual de Saúde. Enquanto que, no Judicial, os processos são mais demorados e implicam em obrigar o poder público a garantir o direito à saúde do indivíduo, através de todas as informações aderidas no processo físico. Segundo relatos, 80% dos casos são resolvidos de forma extrajudicial e apenas 20% se transformam em ações civis públicas. **Considerações finais:** A



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

existência de políticas públicas, embora essenciais, não são suficientes ao completo exercício do direito fundamental, a forma de acesso pelo extrajudicial faz com que as pessoas esperem bem menos tempo para conseguir suas demandas emergenciais, entretanto a judicialização da saúde não deveria acontecer porque quando ocorre significa que há uma falha no processo das ações e serviço de saúde.



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13871

Título do trabalho: PRODUCCIONES DE SENTIDO EN NIÑOS CON ENFERMEDADES ORGÁNICAS CRÓNICAS: ANÁLISIS DISCURSIVO EN CONTEXTO DE HOSPITALIZACIÓN

Autores: NICOLASA MORALES GERIBÓN, MÁRCIO MARIATH BELLOC

Es una investigación de Maestría en Salud Mental (Universidad Nacional de Córdoba, Argentina), enmarcada en un hospital pediátrico de Montevideo, Uruguay, sobre la construcción de dispositivos de escucha del padecimiento vinculado al proceso de salud/enfermedad/atención, a partir de la visibilización de las experiencias de los usuarios como herramienta de cuidado para los niños con enfermedades orgánicas crónicas (EOC). Desde un enfoque integral de la salud, los aspectos psicológicos y sociales de las enfermedades orgánicas deben ser tenidos en cuenta en el abordaje sanitario, más allá de la presencia de sintomatología. En este sentido, se torna necesario el estudio de las dimensiones subjetivas y sociales que se encuentran en relación a las EOC, entendida desde un modelo biopsicosocial no como un diagnóstico concreto sino como una experiencia condicionada por la interacción de múltiples factores, particular para cada sujeto. Se investiga sobre los modelos explicativos que tienen los niños en relación a su situación de enfermar. El decir de los niños ha sufrido históricamente una doble exclusión del discurso hegemónico en los hospitales: no son médicos, y no son adultos. Y sin embargo proliferan los saberes y las prácticas entorno y sobre sus cuerpos, sus hábitos cotidianos, sobre lo que son. El propósito del estudio es construir estrategias de cuidado y/o terapéuticas a partir del protagonismo de los propios niños, entendiendo a los mismos como sujetos de derecho y no como objetos de tutela ni de intervención. El objetivo es analizar las producciones de sentido de los niños sobre la EOC que padecen: identificar y caracterizar las experiencias y nociones que realizan los usuarios y sus familiares sobre el padecimiento de EOC; identificar la presencia de saberes y prácticas en los niños y sus familias en relación a la EOC que se superpongan al discurso biomédico; y determinar la existencia de rasgos identitarios en los niños relacionados a la situación de EOC. Metodología Es una investigación cualitativa, que busca la comprensión del fenómeno en profundidad y su contextualización, sin intención de generalizar. Un estudio descriptivo en tanto intenta mostrar las características de las producciones de sentido que realizan los niños sobre su experiencia de padecimiento. Debido a que se analizan principalmente datos primarios, recogidos de dicha experiencia de padecimiento, el estudio es un diseño de campo. Dentro de estos, se toman casos típicos para realizar estudio de casos. Se procede, entonces, un balance



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

entre la variación de la muestra y la tipicidad de los casos, seleccionando niños con distintas EOCs. Se utiliza el criterio de saturación para definir el tamaño de la muestra. Sobre los criterios de inclusión, se entrevistan niños en internación por patología orgánica crónica diagnosticada al menos un año antes de la presente hospitalización, entre los siete y once años inclusive. Son entrevistas abiertas y en profundidad, tomando el decir de los niños como dato principal para la recolección, pero considerando a su vez las interacciones que surjan entre estos y sus figuras de apego, y las impresiones del investigador. Resultados y Discusión Teo (alias), es un niño de 11 años. Como modelo explicativo sobre su proceso de salud/enfermedad/atención, lo califica como “un atardecer a la media noche”. Cuenta que se siente muy mal, pues no puede respirar, no puede salir a la calle, se queda encerrado en su habitación. Se queja de la casa que “sigue apretada”, a pesar de una reciente mudanza de la familia, que le alejó del barrio donde vivía, del colegio ya conocido y, principalmente, de los amigos. Estar apretado es la definición de su condición. Apretado en el pecho, apretado en la vida, siente que “la vida nunca será larga”. Más que referirse a un pesimismo respecto a la duración de su vida, habla de los cortos espacios de tiempo en que puede divertirse, que puede salir a jugar con sus amigos, en que se siente vivir. Tiempos nunca largos y siempre anteceditos de un “disparo” de la medicación inhalada. La angustia de sentirse en un espacio pequeño en casa, pero también de estar apretado en el poco tiempo que realmente puede disfrutar jugando. Lo que le aprieta el pecho y le deja sin aire, también le aprieta la vida en los pocos momentos en que se siente vivir. Habla de la dificultad de hacer amigos, sin poder correr y jugar con los compañeros de escuela, tanto por la prevención de los síntomas, cuanto por los largos tiempos en el hospital. Teo transmite todo su miedo a la soledad y la idea de que su proceso de salud/enfermedad/atención pasa por la profundización de este miedo. Los colores de su atardecer a la media noche llevan los tintes de la soledad de un vivir nunca largo. Un atardecer que, en las crisis, en la agudización de su condición, algunas veces se viste de blanco en el hospital. La segunda informante es una niña, alias María, de sete años. Para ella, su proceso de salud/enfermedad/atención es marcado por el silencio. El silencio como modelo explicativo, que sólo se puede romper en el mundo de los adultos. Hablar sobre su condición, o cualquier otra condición de salud, solamente jugando a ser adulta, por ejemplo, como médica o como madre. Un juego que en la entrevista también inicia sin palabras, sin muchas explicaciones sobre lo que pasa con la muñeca que ella como médica atiende. Como médica apenas pronuncia el lacónico diagnóstico “Tiene vómitos” y ya prepara una jeringa para “pinchar” a su paciente. De médica que trata vómitos, después de una serie de silencios, sigue jugando a ser adulta, ahora la dueña



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

de un buen restaurante que hace comidas ricas. La mesa llena de exquisitos rompe el silencio al compartir comentarios sobre la comida, sonrisas y afectos. Este simple estado de bienestar de la mesa compartida es el eje para su modelo explicativo de cuidado. El sabor del bienestar, el saber cuidar. Soledad y silencio. Podemos aprender con Teo y María caminos para otras estrategias de cuidado. Estrategias, por ejemplo, que favorezcan el encuentro con sus amistades, que alejen el mínimo posible de su entorno cotidiano. Combatir la soledad también será para Teo tan importante cuanto sus problemas respiratorios. En la casa e incluso en el ingreso hospitalario, hay que estructurar ejes de acción contra la soledad, que produzcan tiempos más largos de sentirse vivir. Al mismo tiempo, buscar estrategias de comunicación de los tratamientos y tiempos de hospitalización al encuentro del entendimiento infantil. Diálogos que rompan el silencio del mundo de los adultos, y puedan establecer el cuidado como producción del bienestar compartido y afectuoso entre todos los implicados en la acción de salud. Consideraciones Los resultados preliminares de esta investigación en curso nos indican ya una serie de caminos posibles para estructurar una mejor atención a las condiciones crónicas en niños y niñas. El primer y más importante de todos, es que hay que dar voz a ellos para realmente producirse un cuidado integral. María y Teo nos enseñan desde ya que tomar sus modelos explicativos sobre sus procesos de salud/enfermedad/atención como modo de participación activa en las estrategias de cuidado, más que un respeto a la condición humana, es una necesidad para realmente tratar el cuidado de las personas con enfermedades orgánicas crónicas desde un enfoque de derechos.



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13874

Título do trabalho: NÚCLEO AMPLIADO DE SAÚDE DA FAMÍLIA UTILIZA AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA PROMOÇÃO DA ASSISTÊNCIA À SAÚDE EM DIVERSOS CENÁRIOS NO MUNICÍPIO DE PARAÍBA DO SUL-RJ

Autores: DEILANE DA SILVA PINHEIRO, LUZICÁCIA MEIRA SANTANA, LUDMILA ANDRADE, GUILHERME CASTRO

Apresentação: O trabalho realizado pela Equipe NASF/AB – PS segue a recomendação do Ministério da Saúde através da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PNPIC), chancelado pela Portaria GM-MS nº 971, de três de maio de 2006 que contempla 29 práticas regulamentadas e disponíveis a todos os cidadãos. Tem como objetivo principal impactar na saúde do sujeito de maneira integral e conduzir a um cuidado emancipador. O trabalho vem se desenvolvendo desde o início do cenário da crise sanitária provocada pela pandemia de covid-19. A pandemia tem gerado consequências incapacitantes nos aspectos físico, mental, social e emocional dos sujeitos. Diante disso, a Equipe utiliza Aromaterapia, Auriculoterapia, Reiki, Meditação e Escuta acolhedora como recursos terapêuticos na mitigação dos danos provocados por esse contexto. A pessoa em sofrimento é acolhida pelos profissionais do NASF nas Unidades Básicas de Saúde, nos grupos de atividade física, durante as visitas domiciliares e nos projetos em curso. Após a escuta acolhedora, é agendada a primeira consulta com os profissionais que ofertam as PICS uma vez por semana. Após a anamnese e as avaliações, são ofertadas as práticas de forma gradual, observando-se as respostas do sujeito. São realizados encaminhamentos para os serviços especializados quando necessário e estimuladas práticas de Autocuidado. Essa abordagem tem impactado positivamente sobre a saúde dos sujeitos participantes do projeto. Melhora da qualidade de vida, sono regulador, escolhas alimentares saudáveis, redução no uso de medicação, redução das dores crônicas, aceitação de apoio psicológico no Serviço de Saúde Mental, engajamento no cuidado da própria saúde. As PICS contemplam sistemas e recursos terapêuticos que buscam estimular os mecanismos naturais de prevenção de agravos e recuperação da saúde por meio de tecnologias eficazes e seguras, com ênfase na escuta acolhedora, no desenvolvimento do vínculo terapêutico e na integração do ser humano com o meio ambiente e a sociedade. Apresenta uma visão ampliada do processo saúde-doença e promove o cuidado global do sujeito, especialmente do autocuidado. Portanto, configura-se como um dispositivo inovador na racionalização das ações de saúde em diversos cenários, contribui para o



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

desenvolvimento sustentável e aumento da resolubilidade do sistema, favorece o desenvolvimento de um “cuidado emancipador” que produz autoconhecimento e responsabilidade pela própria saúde física, mental e emocional. Por isso, a Equipe NASF/AB-PS segue reforçando o cuidado integral, ampliado e humanizado a todos os cidadãos e fortalecendo o Sistema Único de Saúde por meio das PICS.



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13878

Título do trabalho: MARATONA ESTRATÉGICA COMO PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO MODELO BALANCED SCORECARD (BSC): RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: FABIANA MORBACH DA SILVA, EDILSON FERREIRA CALANDRINE, ELIANE MOURA DA SILVA, ERIKA RÊGO DA CRUZ, GISELLY JULIETA BARROSO DA SILVA, REGIANE CAMARÃO FARIAS, TATIANA DA SILVA MENDES, WALDA CLEOMA LOPES VALENTE DOS SANTOS

Apresentação: Para o desenvolvimento de uma gestão eficiente, é necessário a aplicabilidade de um conjunto de ferramentas, habilidades e técnicas, para vencer os diversos desafios encontrados nas práxis do gestor público. Nesse sentido, o Balanced Scorecard (BSC), é um sistema de gestão estratégica utilizada para direcionar a instituição na operacionalização do planejamento estratégico, por meio da análise de indicadores que traduzem a estratégia da alta administração para os níveis estratégico, tático e operacional, mensurando assim os reflexos do mapa estratégico, a fim de avaliar o processo para alcance das metas estipuladas. Para isso, a maratona estratégica surge como uma forma de garantir a implantação eficaz desse sistema e uma forma de protagonizar todos os níveis da instituição no planejamento estratégico, utilizando como recurso didático o quadro de gestão à vista, que é uma metodologia gerencial onde os indicadores de desempenho são exibidos em quadros, dispostos em pontos estratégicos para visualização dos colaboradores e traz excelentes resultados para uma gestão participativa, o que contribui para o aumento da integração e de uma assistência de qualidade. Consoante a isto, a metodologia ativa, é uma estratégia inovadora que proporciona um aprendizado dinâmico e eficaz, na qual o público-alvo adquire confiança em suas decisões e aplicação do conhecimento adquirido. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência, com a segunda edição, da maratona estratégica desenvolvida pela Equipe de Planejamento (EP) de uma instituição pública estadual. Desenvolvimento: A indispensabilidade de aproximação entre os gestores e os servidores levou a idealização de uma metodologia estratégica, na forma de uma maratona de gestão, a qual foi pensada e executada pela EP, a fim de promover além da aproximação, o entendimento e aprendizado coletivo dos servidores sobre o planejamento estratégico BSC. Participaram dessa atividade os setores: Diretoria de Planejamento, Orçamento e Gestão (DPOG), Gerência de Execução Orçamentária (GEOR), Coordenação de Prontuário (CPRO), Gerência de Diagnósticos por Imagem e Endoscopia (GDIE), Gerência de Faturamento (GFAT), Coordenação de Estatística (CEST), Gerência de



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Arquivo Médico (GAME), Coordenação de Arquivo Administrativo (CAAD), Gerência do Complexo Ambulatorial (GAMB), Gerência de Assistência Farmacêutica (GASF), Gerência de Procedimento de Material Esterilizado (GCME), Gerência Transfusional (GTRA) e Gerência de Hotelaria Hospitalar (GHOT). A primeira edição dessa estratégia ocorreu em 2017 e objetivou a apresentação do planejamento estratégico para toda a instituição, em todos os níveis. Essa atividade ocorreu no auditório da instituição, com capacidade para 120 pessoas e a EP disponibilizou para cada setor 1 hora de apresentação do conteúdo programático. Já a 2ª edição, em 2021, iniciou com a realização de uma reunião com os gerentes de cada setor para informar sobre a dinâmica, metodologia e respectivas datas a serem realizadas. A atividade ocorreu no período de um mês, com data e horário pré-agendados considerando o momento mais propício para sua realização. Nesse processo, foi apresentado pelos gestores de cada setor o quadro de gestão à vista, como ferramenta facilitadora do processo de exposição da abordagem, apresentado. No quadro, consta o mapa estratégico da instituição, o mapa de risco, o mapa de processos e os resultados dos principais indicadores de cada setor. No dia da atividade, a EP realizou a visita in loco para acompanhamento da equipe local, na qual o gerente do setor apresentou todas as informações contidas no quadro de gestão à vista da área, como o mapa estratégico, mapa de risco, mapa de processos e resultado dos principais indicadores, com foco no planejamento estratégico, identificando em qual objetivo estratégico aquele setor está contribuindo, qual a missão e visão e onde cada um se insere na estratégia da instituição, o que possibilitou o envolvimento das equipes em toda a integralidade do processo. Por fim, houve um momento para os servidores pudessem contribuir com suas perspectivas e visão do processo. No que tange a necessidade, a equipe de planejamento esclareceu e/ou acrescentou a discussão, além de realizar a síntese de toda atividade desenvolvida. Resultado: Participaram da Maratona de 2021, 153 servidores, destes dez (6,5%) participantes foram da Diretoria de Planejamento, Orçamento e Gestão (DPOG), três (2%) da Gerência de Execução Orçamentária (GEOR), 18 (11,8%) da Coordenação de Prontuário (CPRO), 11 (7,2%) da Gerência de Diagnósticos por Imagem e Endoscopia (GDIE), 17 (11,1%) da Gerência de Faturamento (GFAT), nove (5,9%) da Coordenação de Estatística (CEST), 19 (12,4%) da Gerência de Arquivo Médico (GAME), oito (5,2%) da Coordenação de Arquivo Administrativo (CAAD), 12 (7,8%) da Gerência do Complexo Ambulatorial (GAMB), dez (6,5%) da Gerência de Assistência Farmacêutica (GASF), 12 (7,8%) da Gerência de Procedimento de Material Esterilizado (GCME), nove (5,9%) da Gerência Transfusional (GTRA) e 15 (9,8%) da Gerência de Hotelaria Hospitalar (GHOT). Desses setores a GAME, foi a equipe com maior número de participantes, seguido da



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

CPRO e da GFAT, respectivamente. Além disso, 32 participantes são do nível superior (enfermeiros, gestores/gerentes, biomédicos, farmacêuticos, e outros) e 121 entre os níveis fundamental e médio (técnicos, artes práticas, assistentes administrativos e outros). Isso evidenciou que 79% das categorias envolvidas são dos níveis médio e fundamental, uma vez que contemplam o maior quantitativo de servidores, dentre esses destaca-se que 34,7% são da categoria de artes práticas. Além disso, 21% dos envolvidos são profissionais do nível superior, sendo que os gestores/gerentes representam o maior montante. Diante desses números, percebeu-se significativo envolvimento dos servidores no decorrer da atividade, esses mostraram-se interessados no processo estratégico em que a instituição está inserida. Nota-se que, a participação ativa das pessoas é essencial, pois são elas quem interagem e definem todo o processo, de acordo com o que é esperado pela organização. Além disso, é de crucial importância que o gestor de cada área tenha conhecimento pleno do mapa estratégico, do mapa de risco, do mapa de processos e dos resultados de indicadores, visto que a liderança exerce efeito sobre o comportamento dos membros da equipe e contribui para o sentimento de pertencimento em todo o processo organizacional e no produto final, no caso, o cuidado. Vale ressaltar que essa atividade não tem caráter avaliativo nem punitivo, serve apenas para imprimir a identidade organizacional em cada colaborador. Diante disso, a equipe organizadora percebeu que as demais equipes compreenderam e assimilaram os aspectos do planejamento estratégico, o que contribui para o bom andamento dos processos internos e garante o cumprimento da missão, visão e valores da instituição. Considerações finais: Esse estudo possibilitou a realização de uma atividade estratégica com o intuito de viabilizar as etapas dos processos e traduzir a linguagem da alta gestão para os níveis técnicos e operacionais. A utilização da maratona como ferramenta estratégica propicia uma comunicação clara e objetiva com as demais camadas estruturais da organização, além de proporcionar a aplicabilidade do método BSC alinhado aos objetivos estratégicos. Ressalta-se também que esse instrumento apresentou um resultado funcional e efetivo. Logo, permite que todos os envolvidos compreendam as fases do processo no qual participam e estão inseridos. Espera-se que a empregabilidade dessa estratégia possa contribuir para outras pesquisas a respeito dessa abordagem e incentivar outras ações em que se utilize a aplicação dessa ferramenta. Palavras-chave: Administração Hospitalar; Gestão em Saúde; Planejamento



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13879

Título do trabalho: CALEIDOSCÓPIO: CAIXA DE ATIVAÇÃO – O BLOG COMO FERRAMENTA DE FOMENTO DA EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE

Autores: ELAINE ROCHA CORREA, MARIA FERNANDA PETROLI FRUTUOSO

Apresentação: Este resumo traz a experiência de um blog – Caleidoscópio: Caixa de Ativação – produto técnico da pesquisa de mestrado “Mas a vida é real e de viés”: o exercício da preceptoria e o processo de educação permanente no Programa de Educação pelo Trabalho PET-Saúde/GraduaSUS de Santos, São Paulo, que teve como um dos eixos centrais a Educação Permanente em Saúde (EPS) em Movimento, na ótica proposta por Emerson Merhy. A experiência na gestão da EPS e de coordenadora desta edição do PET em nível municipal e hoje, no lugar de profissional de uma equipe de Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF), apoiadora de sete equipes de Saúde da Família (eSF) na Atenção Primária à Saúde, preceptora e docente do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Primária à Saúde (PRMAPS) do município de Santos, fizeram emergir o desafio de criar um modo de apoiar os trabalhadores, em qualquer ponto da rede de atenção em saúde, em seus processos de formação, em sua atuação em equipes e junto à população. Este trabalho tem o objetivo de descrever e analisar a experiência de constituição de um blog, como estratégia de EPS, desde seu esboço inicial, seu desenvolvimento até o presente momento. Ao longo do processo de gestão do PET e de pesquisar a EPS neste contexto, foi sendo coletado material que viria a compor uma caixa de ferramentas. Após esta etapa, o desafio foi corporificar ideias, invenções, ferramentas, experiências, músicas, entre outros, de modo a materializar a caixa. Cada item viria a ser chamado de “pista”, dado que a intenção era de indicar caminhos possíveis, sem a pretensão de propor fórmulas prontas. O formato inicial da produção técnica foi uma caixa-gaveta de papelão, contendo pistas com diversas linguagens: trechos de obras literárias, letras de músicas, reproduções de obras de artes, cartuns, artigos científicos, filmes, poesias, curtas-metragens, documentários, reportagens. Com a utilização de materiais de papelaria, aliados a algumas habilidades manuais e criatividade, cada item foi convertido em um objeto concreto, que poderia ser visto, lido e manuseado. A caixa recebeu o título de “Caleidoscópio”, objeto que, por natureza, precisa ser colocado em movimento para produzir novas formas e composições. Como complemento, ainda ganhou o subtítulo “Caixa de Ativação”, em alusão às expressões “caixa de ferramenta” e “ativação do olhar”, condizente com o referencial teórico utilizado. Em que pese a vantagem de apresentar um conteúdo convidativo ao toque e interação, a caixa em seu formato físico formava



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

um repertório que poderia ser compartilhado e consultado livremente por qualquer interessado, levando ao passo seguinte de ampliar a divulgação deste conteúdo. Para tanto, a opção escolhida foi um blog, dispositivo de livre acesso, nomeado Caleidoscópio: Caixa de Ativação, acessível no sítio eletrônico <https://caleidoscopioativar.blogspot.com>. Desde que foi ao ar, em outubro de 2019, até a segunda semana de janeiro de 2022, o blog totaliza trinta e seis postagens, com espaçamento variável no tempo. A estrutura básica de cada postagem se compõe pela descrição/apresentação da demanda (explicitada ou não), os objetivos da ação, o processo de elaboração do material utilizado, as fontes consultadas, descrição da experiência em si e dos efeitos da atividade nos participantes (devolutivas expressas), indicação de mais fontes para aprofundar a temática e registros fotográficos dos materiais confeccionados e/ou do setting da ação. A primeira postagem é a apresentação da caixa de ativação em si, o seu processo de constituição e sua intenção. Em 11 postagens estão descritos relatos de experiência em atividades de EPS voltadas a preceptores, tutores e residentes do PRMAPS, com utilização de músicas (O Quereres - Caetano Veloso e O que sobrou do céu - O Rappa), poemas (Não há vagas, de Ferreira Gullar), vídeos (Vida Maria, de Marcio Ramos e Dreams, de Akira Kurosawa), fotos (poesia “de rua” e grafite em muro), ilustração (artista Gervasio Troche), reportagem sobre abordagem inovadora em cuidado em saúde mental, trecho de livro (Alice Através do Espelho, de Lewis Carroll), além de uma proposta de atividade de evocação da experiência por meio de narrativa de cena ou exposição de foto. As atividades de EPS com as eSF apoiadas aparecem em sete postagens, abrangendo as temáticas: violência doméstica (conceito e ciclos), biografia de Maria da Penha, Lei Maria da Penha, o que é NASF e qual seu papel, Comunicação Não Violenta, acolhimento, confecção de material ecológico (confete de folhas naturais). Em quatro postagens, constam relatos de ações voltadas para a comunidade, especificamente com mulheres e adolescentes, envolvendo música, confecção de móveis, rodas de conversa e varal de poesias. Processos reflexivos disparados pela pandemia de covid-19 e seus desdobramentos surgem em quatro postagens. No intuito de apoiar o ato da escrita, em três postagens são apresentados um artigo sobre a conexão da poesia de Manoel de Barros e EPS, um vídeo sobre a escrita acadêmica e a indicação de um site na internet que contém relatos de autores sobre seus processos de escrita. Há espaço também para sugestão de ferramentas tecnológicas, como a nuvem de palavras, e ferramentas de análise situacional, tais como as Matrizes SWOT e GUT. E, por fim, experimentações com a elaboração de crônicas, inspiradas em usuários atendidos. A coleta e criação de material para o blog tem se mostrado importante método para manter o olhar em movimento sobre as



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

práticas em saúde. A escrita das postagens, com seus relatos de experiência detalhados, tem ajudado a manter uma postura crítica e reflexiva acerca das propostas colocadas em prática. O blog representa um instrumento para a formação de trabalhadores e residentes da saúde, além de um dispositivo potente de autoformação da autora. O blog vem sendo utilizado como material de apoio para a disciplina de EPS do PRMAPS. Ao longo das aulas, algumas postagens são selecionadas para discussão e complementam os referenciais teóricos. Até o momento, foram mais de duas mil visualizações das postagens do blog, que vem sendo divulgado em diversos espaços. A manutenção deste formato virtual da caixa de ativação demonstra a relevância da utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação como uma metodologia pedagógica criativa, acessível, de fácil e ágil difusão.



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13880

Título do trabalho: IMPLANTAÇÃO DE INSTRUMENTO ELETRÔNICO ON-LINE NO MONITORAMENTO DE CASOS SUSPEITOS E CONFIRMADOS DE COVID-19 EM MUNICÍPIO DA REGIÃO METROPOLITANA DO ESPÍRITO SANTO

Autores: JOEMILLY GRECCO CEZATI, CAMILA MAURO ZANDONADI, ELIZETH CARLOS TOLEDO, MARISE BERNARDA VILELA, MIRELA DIAS GONÇALVES, CAMILA BRUNELI DO PRADO, LARISSA DE PAULO BENINCA

Apresentação: A pandemia de covid-19 imprimiu uma realidade que demandou rápida adaptação do processo de trabalho dos profissionais da saúde. A telemedicina e suas modalidades se destacaram como meio de garantia da continuidade da assistência, bem como para orientação e monitoramento de sintomáticos respiratórios. Visto que o monitoramento e manejo de casos e os seus contatos é uma estratégia essencial e eficaz para impedir a propagação e interromper a cadeia de transmissão da doença. O trabalho tem por objetivo descrever a experiência de monitoramento de casos suspeitos ou confirmados de covid-19, e seus contatos domiciliares em Venda Nova do Imigrante Espírito Santo. **Desenvolvimento:** A experiência aconteceu no município de Venda Nova do Imigrante-ES em 2020. Para assistência dos casos em suspeita ou confirmação de covid-19 a gestão implantou uma planilha de compartilhamento on-line, para profissionais selecionados para o monitoramento dos casos notificados no sistema ESUSVS através de teleatendimento. Esse trabalho passou a ser realizado por uma equipe multiprofissional, integrada por médicos, enfermeiros, odontólogos, técnicos de enfermagem e auxiliar de saúde bucal. Os pacientes notificados passaram a ser incluídos, nessa planilha de monitoramento, diariamente, bem como dados relevantes: número de telefone, início dos sintomas, previsão do encerramento do período de isolamento, idade, endereço, data da notificação, presença de comorbidades. Informações essas que auxiliam os profissionais no teleatendimento. Inicialmente há investigação sobre a condição clínica do paciente, surgimento de novos sintomas e a clínica dos contatos. Em caso de piora do quadro, avalia se há necessidade de atendimento presencial. Todo o atendimento realizado é relatado na planilha, sendo então considerada um instrumento de apoio, otimizando o serviço e evitando o retrabalho. Os profissionais utilizam a planilha de forma padronizada, conforme descrito no Procedimento Operacional Padrão (POP) elaborado, para oportunizar a assistência sistemática. **Resultado:** A utilização da planilha de monitoramento organizou o processo de trabalho dos profissionais e direcionou o serviço no combate à pandemia. Os dados coletados auxiliaram na tomada de decisões, quanto ao planejamento das ações de enfrentamento da



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

doença. Com esse serviço foi possível realizar cerca de 31 153 teleatendimentos, entre ligações e mensagens, proporcionando o acompanhamento do paciente, orientações pertinentes em cada caso, agendamento dos exames de RT-PCR para os contatos assintomáticos e verificação no cumprimento do isolamento domiciliar a fim de impedir a propagação do vírus. Esse instrumento também possibilitou a organização de boletins epidemiológicos de covid-19 para publicação no site e redes sociais da prefeitura. Considerações finais: O atendimento a distância pode ser considerado uma alternativa eficiente diante desse cenário pandêmico. A planilha online destacou-se como uma importante ferramenta estratégica na monitorização e gerenciamento dos casos suspeitos e/ou positivos, otimizando a prestação do cuidado. Essa tecnologia aumentou a capacidade de atendimento do sistema de saúde, facilitou o acesso ao serviço, contribuiu para a redução da sobrecarga da APS e outros níveis de atenção e auxiliou na organização do fluxo do sistema. Percebeu-se a satisfação do paciente em receber a chamada, permitindo sanar as dúvidas sobre a doença e demonstrando apoio nesse momento.



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13881

Título do trabalho: FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Autores: AMANDA SILVA FLORENTINO, CARLA DE SOUZA MENDES, MATHEUS SILVA NEVES DOS SANTOS, RUBENS JOSÉ LOUREIRO

Apresentação: A Síndrome de Burnout decorre de uma tensão emocional crônica vivenciada pelo trabalhador relacionada ao seu ambiente de trabalho que é caracterizada por exaustão emocional, baixa realização profissional e despersonalização. Essa condição pode gerar sintomas físicos, psíquicos, emocionais e comportamentais e trazer consequências negativas que prejudicam a qualidade de vida do trabalhador. Nesse sentido, os profissionais de saúde são propensos ao desenvolvimento dessa síndrome, tendo em vista que o trabalho que exercem demanda grandes responsabilidades e tensão emocional de forma constante, por muita das vezes, terem que lidar com o sofrimento e dor dos pacientes. **Objetivo:** Sendo assim, o objetivo é analisar os fatores de risco associados ao aparecimento da Síndrome de Burnout nos profissionais de saúde. **Método:** Quanto ao método, trata-se de uma revisão de literatura realizada na Biblioteca Virtual da Saúde no mês de janeiro de 2022. Para a busca, utilizou-se os descritores Síndrome de Burnout AND Fatores de Risco. Foram selecionados artigos em português a fim de valorizar a literatura nacional, publicados entre maio de 2015 a dezembro de 2020. A princípio foram encontrados 36 artigos e após aplicar os critérios de inclusão restaram 16 dos quais 7 compuseram a amostra final. **Resultado:** Percebe-se que o surgimento da Síndrome de Burnout nos profissionais de saúde têm relação com longas jornadas de trabalho, alta demanda de serviços, baixa remuneração, rigidez na estrutura hierárquica, número limitado de recursos humanos e materiais e a insalubridade. Além do mais, o descontentamento e a deficiente relação entre os profissionais, a insatisfação com a profissão e o desgaste psicossocial nas tarefas realizadas também se configuram como fatores predisponentes. Acerca do perfil de indivíduos mais predispostos a desenvolver a condição, foi verificado que pessoas esforçadas, impacientes, mais competitivas, com dificuldade de tolerar frustração, com excesso de necessidade de controle e baixa estima têm maior chance. **Considerações finais:** Diante dessa perspectiva, faz-se necessário implementar ações preventivas para contornar essa situação. Para isso, a gestão dos serviços de saúde deve ser democrática e permitir que as classes dos profissionais de saúde exponham as dificuldades por meio de colegiados e fornecer recursos para o desempenho da função dos trabalhadores. Outrossim, também cabe a gestão investir em mudanças



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

no ambiente de trabalho com a realização de atividades de educação permanente, melhoria do clima organizacional, adoção de pausas esporádicas durante a jornada de trabalho, maior aproveitamento de tecnologias e gerenciamento dos conflitos decorrentes de posicionamentos diferenciados intra e interequipes. É essencial que o ambiente de trabalho proporcione saúde física e mental aos profissionais porque quem cuida também precisa ser cuidado.



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13883

Título do trabalho: TECNOLOGIA EDUCACIONAL JUNTO AO PROCESSO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO COMBATE À COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: HEMILLY VASCONCELOS DE MIRANDA SILVA, ALINE CRISTINA DE OLIVEIRA RIBEIRO, ANDREY EMANUEL ANAISSE ALVES, EUNICE BARBOSA ANJOS, FRANCINARA ABREU ARAUJO, FRANCISCO LOPES FERREIRA, RAFAEL CARNON DOS SANTOS, RENATA DE JESUS DA SILVA NEGRÃO

Apresentação: A COVID-19, patologia responsável pela pandemia relatada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) no ano de 2020, trata-se de uma doença infecciosa causada pelo vírus SARS-CoV-2, também conhecido como “novo coronavírus”. Caracterizada por possuir manifestações clínicas semelhantes às das demais viroses respiratórias, tais como febre, cansaço e tosse seca, a covid-19 também pode apresentar sintomatologias mais específicas, como anosmia e ageusia, apresentando-se inicialmente de modo leve. O vírus pode manifestar-se no corpo humano de modo assintomático ou evoluir de maneira grave, havendo o registro de agravamento de apenas uma a cada seis pessoas contaminadas. Além disso, se sabe que há a chance de desenvolvimento de sequelas pós-infecção pelo SARS-CoV-2. Os indivíduos que foram expostos ao vírus geralmente se recuperam da doença sem sequer precisar de atendimento hospitalar, no entanto, os pacientes idosos e pacientes portadores de comorbidades associadas, bem como aqueles que fazem uso de imunossupressores, são considerados pacientes de risco, sendo sujeitos ao agravamento da doença. O patógeno possui alto grau de transmissibilidade, sendo propagado por meio de gotículas da boca ou nariz expelidas por meio da fala, tosse ou espirro. Esse vírus é transmitido de indivíduo doente para indivíduo saudável e possui período de incubação de dois a 14 dias. Neste sentido, a realização de ações educativas para que ocorra a propagação de conhecimento acerca da prevenção do vírus torna-se indispensável para a comunidade. A OMS define “saúde” como sendo, não apenas a ausência de doença, mas o completo bem-estar físico, mental e social do indivíduo. Isso implica na utilização de ferramentas que fomentem a saúde como um caminho viável para este alcance. A educação em saúde evidencia-se, como sendo uma das mais importantes ferramentas para o processo de promoção de saúde, capaz de envolver tanto os profissionais de saúde quanto a população. Ela é delineada com o objetivo de propagar conhecimento, propiciando a adoção de ações que conduzem a promoção, prevenção de doenças e agravos na população. Nesse âmbito a atenção básica possui um papel fundamental para o desenvolvimento das



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

práticas educativas, visto que se trata da porta de entrada no Sistema Único de Saúde (SUS), possuindo uma maior proximidade com a população. Dentre os profissionais atuantes neste nível de atenção, o profissional de enfermagem aparece como um dos principais agentes responsáveis por esse processo educacional, agindo como mediador no processo de transporte da informação, responsável por adotar estratégias que irão promover saúde e contribuirão significativamente para a construção do saber dos ouvintes, de modo que esse aprendizado ocorra da forma mais compreensível e acessível possível, objetivando maior reflexão e efetividade sobre as temáticas exploradas, visto que é de fundamental importância que a própria comunidade busque pelo seu bem-estar. Os Enfermeiros, se utilizam cada vez mais de métodos inovadores, tal qual as Tecnologias Educacionais (TE), que mostram-se efetivas, empoderando o indivíduo para entender como as próprias ações influenciam em sua condição de vida. A ferramenta tecnológica inserida à modalidade de educação em saúde deve ser entendida como um conjunto sistemático de procedimentos e propósitos, que tornam viável o planejamento, a execução e o acompanhamento do processo educacional. Essas tecnologias podem ser conceituadas como sendo a compreensão e a aplicação de um conjunto de conhecimentos e pressupostos que possibilitam aos indivíduos pensar, refletir e agir, permitindo que eles se tornem sujeitos de seu próprio processo de existência. Sendo assim, a criação de tecnologias advindas do ato de cuidar se baseiam no conhecimento técnico e científico, na observação do cotidiano e na preocupação com o bem-estar, tanto do cuidador como do sujeito do cuidado, dessa forma, tornam-se úteis e importantes no processo de ensino que permeia a assistência de enfermagem, como um meio facilitador e auxiliador para prover conhecimento e saúde à população. Visto isso, o presente estudo tem como objetivo relatar a experiência vivenciada por discentes de enfermagem no processo de educação em saúde para o enfrentamento do novo coronavírus. Desenvolvimento: Refere-se a um estudo qualitativo e descritivo do tipo relato de experiência, a ação foi desenvolvida por 03 discentes do 5º semestre do curso de graduação em enfermagem do Centro Universitário FIBRA, em Belém-PA, durante as práticas obrigatórias do curso ocorridas no mês de março de 2020. Vale ressaltar que neste período, a primeira quinzena do mês de março, não havia nenhum caso confirmado da doença nos municípios paraenses. Na Unidade Municipal de Saúde (UMS), os discentes foram orientados pela enfermeira responsável da referida unidade a desenvolverem uma tecnologia educacional sobre meios de prevenção do vírus SARS-CoV-2, para ser aplicada durante palestras para o público frequentador do centro de saúde. A tecnologia desenvolvida foi elaborada com base nos conhecimentos que se tinha acerca da nova patologia, utilizando-se



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

como fonte de informação os dados e informes disponibilizados pela OMS em seus boletins diários publicados nas mídias sociais, pelo Ministério da Saúde e pelas demais literaturas científicas que falavam acerca de doenças respiratórias. Desenvolveu-se um folder, objetivando facilitar e otimizar o processo de aprendizagem pelo público, cujas informações contidas eram referentes ao novo vírus e medidas de prevenção para a doença desencadeada por ele. Para o desenvolvimento do folder utilizou-se a plataforma on-line Canva como ferramenta de criação. Resultado: A ação educativa realizada ocorreu na sala de espera da UMS, contando com a participação de cerca de 20 pessoas, dentre as quais a maioria eram mulheres com idade superior a 60 anos. Ao todo foram realizadas 04 palestras com duração média de 30 minutos cada. O público-alvo recebeu a explicação verbal sobre a temática e, posteriormente, lhes foi entregue o folder desenvolvido, sendo distribuído individualmente para cada participante. A tecnologia educacional, o folder, foi criado em formato de folha A4, utilizando-se as fontes Atma bold, Oswald e Open Sans Extra Bold. Para melhor caracterização do folder, foi realizada a dobradura em três partes. Em sua composição, procurou-se realizar a associação de textos e imagens para que chamassem a atenção do público e proporcionasse maior elucidação do conteúdo exposto. O conteúdo dissertou sobre informações referente ao patógeno e orientações de medidas preventivas de disseminação de doenças respiratórias, com ênfase para a covid-19, destacando-se dentre elas: o distanciamento social; o não compartilhamento de objetos pessoais; a importância do uso de álcool 70% ou álcool em gel e a técnica correta de lavagem das mãos. Ao final da ação, percebeu-se que devido ao pouco conhecimento que se tinha da doença, os participantes possuíam bastante dúvidas que, ao final da palestra, expuseram por meio de perguntas acerca da temática. Considerações finais: Devido ao escasso conhecimento que se tinha na época sobre a covid-19, por tratar-se de uma doença nova e inesperada com alta taxa de transmissibilidade e gravidade, fez-se necessário a busca pelo controle do processo saúde-doença da coletividade, destacando-se como ferramenta relevante e eficaz o desenvolvimento de ações educacionais relacionadas à saúde contribuindo para a prevenção e minimização do agravamento de doenças. Apresentando-se também de fundamental relevância nesse processo, a aplicação de tecnologias educacionais para propiciar melhor interação entre profissionais e usuários, contribuindo para potencializar a aprendizagem e fixação da temática abordada, bem como torna-se fonte de consulta para revisar os assuntos explorados e as orientações repassadas. Por meio do processo educacional realizado os acadêmicos de enfermagem puderam ter experiência com essa prática tão comum na vivência da enfermagem.



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13884

Título do trabalho: EFEITOS DA MUSICOTERAPIA NO TRATAMENTO DA DOENÇA DE ALZHEIMER

Autores: AMANDA SILVA FLORENTINO, CARLA DE SOUZA MENDES, MATHEUS SILVA NEVES DOS SANTOS, RUBENS JOSÉ LOUREIRO

Apresentação: A doença de Alzheimer é uma doença neurodegenerativa que acomete pessoas da terceira idade caracterizada por sintomas comportamentais e comprometimento cognitivo progressivo que ocasiona perda de habilidades funcionais. Nesse sentido, para tratar a patologia, além da utilização de medicamentos podem ser utilizados recursos não farmacológicos que potencializam os resultados. Dessa forma, uma das maneiras de complementar o tratamento farmacológico é por meio da musicoterapia que é o uso profissional da música com finalidade diagnóstica ou terapêutica de modo a otimizar a qualidade de vida e bem-estar. A musicoterapia é eficiente no tratamento do Alzheimer porque as emoções, percepções, memórias musicais e sensibilidade podem permanecer mais tempo no cérebro do que outras lembranças e essas podem ser lembradas com a melodia. Sendo assim, a música permite atingir memórias, pensamentos e cognição auxiliando na preservação do sentimento de identidade do indivíduo. **Objetivo:** Dessa maneira, o objetivo deste trabalho é descrever os principais efeitos da musicoterapia no tratamento da doença de Alzheimer. **Método:** Quanto ao método, trata-se de uma revisão de literatura realizada na Biblioteca Virtual da Saúde no mês de janeiro de 2022. Para a busca, utilizou-se os descritores Doença de Alzheimer AND Musicoterapia. Foram selecionados artigos em texto completo, publicados entre junho de 2017 a julho de 2021. A princípio foram encontrados 174 artigos e após aplicar os critérios de inclusão restaram 95 dos quais 7 compuseram a amostra final por estarem mais relacionados ao objetivo deste trabalho. **Resultado:** Verifica-se que a inserção da musicoterapia no tratamento do Alzheimer está relacionada com a melhora dos sintomas de depressão e ansiedade, assim como nos níveis de cortisol. Além disso, esse recurso terapêutico pode promover a lembrança de pessoas passadas e a interconexão com os familiares. Outros estudos sugerem a melhora da memória de curto prazo e maior domínio do abstrato, assim como o aumento nos níveis de estradiol e testosterona que podem enfraquecer a progressão da doença por meio da supressão da diminuição e degeneração das neurofibrilas, Em vários casos foi constatado que por meio da musicoterapia o portador de Alzheimer pode assimilar melodias familiares e preservar a habilidade musical no que se refere a tocar algum instrumento. **Considerações finais:** Diante dos diversos efeitos positivos que a



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

musicoterapia pode possibilitar ao indivíduo com Alzheimer, percebe-se que a inclusão desse recurso terapêutico no tratamento complementar da patologia pode contribuir para melhora de aspectos comportamentais, psíquicos e cognitivos. Entretanto, cabe salientar que essa temática é complexa e cada indivíduo com Doença de Alzheimer pode se relacionar apresentar resultados diferentes com o uso da musicoterapia. Por fim, são necessários estudos mais sistematizados acerca do tema, já que a literatura é muito diversificada e é difícil encontrar informações uniformes. A Doença de Alzheimer é um tema de grande importância, tendo em vista o aumento da população idosa com a patologia o que a torna um problema de saúde pública.



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13885

Título do trabalho: ENSINANDO FITOTERAPIA PARA PAJÉS: REFLEXÕES SOBRE O COLONIALISMO

Autores: ANA CIMBLERIS-ALKMIM, SIMONE DE ARAÚJO MEDINA MENDONÇA, DJENANE RAMALHO-DE-OLIVEIRA

Apresentação: Este trabalho visa compartilhar reflexões e desafios que surgem quando se pensa ou se realiza ações de educação e saúde interculturais, a partir da práxis de uma educadora em saúde durante o desenvolvimento de trabalho de campo sobre plantas medicinais em aldeia indígena Maxakali. O objetivo do estudo é sensibilizar educadores e trabalhadores em saúde para possibilidades de atuação inclusiva e decolonial. **Desenvolvimento:** A autoetnografia evocativa foi a metodologia adotada, por permitir costurar relações entre questões socioculturais e experiências próprias, promovendo ressonâncias e facilitando a reflexão e transformação de realidades. O conhecimento apresentado no contexto da experiência revela aspectos culturais inacessíveis à pesquisa convencional, rompendo dualismos como pesquisador-sujeito, educador-educando, eles-eu, colocando o pesquisado-sujeito em condições de explorar todas as nuances de sua existência, sem fronteiras entre estudo-trabalho-pessoa. A autoetnografia vem ganhando crescente reconhecimento em diversas disciplinas envolvidas com o cuidado em saúde, por auxiliar no desenvolvimento de valores e competências cruciais para profissionais, professores e estudantes, e promovendo um engajamento empático que move as pessoas à ação. Ela possibilita a compreensão mais profunda dos determinantes sociais e culturais da saúde, revelando aspectos sobre o adoecimento, estimulando a empatia e melhorando a resolutividade dos cuidados aos pacientes. Para construção da narrativa apresentada, as pesquisadoras costuraram vivências e reflexões despertadas durante o período em que a primeira autora trabalhou como docente com povos indígenas mineiros, entre 2007 e 2011, em curso de magistério e de também de licenciatura fomentados por diversos órgãos governamentais e instituições de ensino. As atividades foram oferecidas para professores das etnias Maxakali, Pataxó, Xacriabá, Xucuru-Kariri, Caxixó, Aranã e Krenak, tanto em ambientes institucionais como nos próprios territórios indígenas. A situação real e interesses das comunidades participantes nortearam o preparo dos conteúdos, empregando-se metodologias de ensino inclusivas. Foram ministradas pela primeira autora disciplinas nas áreas de ciências da natureza, biologia, saúde e plantas medicinais, focando na aplicação prática dos conteúdos nos contextos escolar e comunitário indígenas. A coleta de dados foi feita por meio de cadernos de campo e fotos dos trabalhos desenvolvidos.



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

A partir destes dados, as autoras discutiram sobre episódios vividos e seus significados mais profundos, elaborando uma narrativa convidativa a interpretações e reflexões de uma comunidade mais ampla, a ser compartilhada de forma oral com os participantes do congresso. Resultado: Questões éticas, culturais, sociais e ambientais vieram à tona a partir do sentir pensar em saúde provocado pelo encontro intercultural. Tais temas não estão presentes apenas no contexto da educação indígena, sendo também relevantes ao educador que trabalha com grupos considerados “distintos” do seu grupo de origem, também chamados como “os outros”, “sujeitos”, ou outros termos que refletem a ótica colonial. A narrativa reconstrói diálogos sobre a relação dinâmica e muitas vezes conflituosa entre povos tradicionais e a cidade, o papel das políticas públicas e aparatos governamentais colocados em ação para atender as necessidades dos povos tradicionais no mundo real; e oportunidades de parceria entre saberes tradicionais milenares e a ciência moderna, trazendo à tona as repercussões de cosmovisões e linguagens distintas no fazer em educação e em saúde. A pedagogia norteadora das ações educativas realizadas nos cursos de formação indígena em questão propunha o respeito e o diálogo, visibilizando modos de vida e realidades às vezes invisíveis a educadores ou profissionais de saúde que vêm “de fora” das comunidades tradicionais. As explicações que cada grupo cultural ou étnico postula sobre a vida concreta e cotidiana são socialmente construídas, não havendo necessariamente visões que tem mais ou menos valia. São todas possibilidades que levam a entendimentos e ações a partir do lugar em que estão ancoradas em seus respectivos paradigmas. Considerando essa multiplicidade, não existe receita pronta para uma o ensino dialógico intercultural, sendo esse um desafio sobre o qual precisamos refletir continuamente e profundamente, rumo a intercâmbios culturais que eduquem ambas as partes envolvidas no empreendimento educativo, saindo assim da lógica da transmissão de conhecimentos vertical ou bancária. Apenas com esforço ativo e consciente, empatia e humildade o educando e o educador conseguem se despir da ingenuidade monocultural, de considerar uma única história. A experiência mostra como a os Maxakali vivem entrelaçados à natureza, de tal forma que não possuem nem mesmo um conceito ou palavra para distingui-la de si mesmos. Porém, a perda de acesso a espécies medicinais relevantes implica também em erosão cultural dos conhecimentos associados à biodiversidade, sendo uma perda irreparável, que força povos autônomos a (sobre) viverem às margens da “admirável” sociedade moderna civilizada. Os saberes repassados por tradição oral, necessários para o modo de vida de diversos povos tradicionais, que vinham sendo repassados por gerações a centenas ou milhares de anos, e que não podem mais ser praticados, são



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

condenados a desaparecer. Qual seria o valor dessas práticas para os governos? Para a saúde e para a vida humana? Por que razão a manutenção deste relevantíssimo patrimônio imaterial não é priorizado pelas políticas públicas? Como e por que isso afeta o corpo branco privilegiado das autoras do trabalho? Quem sai perdendo? Quem sai ganhando? A consciência da brancura constrange e incomoda, mesmo que seja uma brancura já mais mistura, porém que ainda carrega em suas entranhas a lógica da colonização. Na língua e na prática Maxakali, uma mesma palavra designa canto e espírito. Na narrativa, o canto/espírito evocado pelo pajé rompe os limites do entendimento formal e verbal, e promove conexão além-palavras, com a humanidade única e verdadeira, talvez acessando um núcleo comum da espécie humana, extrapolada a outras espécies, e unificada enfim com a natureza. A epifania do momento promove a educação experiencial da educadora sobre seu etnocentrismo velado e limitante, e gera ruptura de fronteiras e transbordamento a outros entendimentos antes inacessíveis. Poderia a solidariedade demonstrada nas práticas Maxakali ser extrapolada a todos nós, em um compartilhamento pleno do planeta? Considerações finais: O processo educativo vivenciado destacou que a hierarquização do valor dos conhecimentos advindos de cada cultura pode ser rompida a partir do diálogo. A conscientização sobre nossa visão eurocentrada de civilização colabora para a promoção de uma ação educativa mais crítica, e menos dominadora e colonialista. Convida-se educadores e trabalhadores da saúde para que desenvolvam um trabalho ativo e diário para romper com a lógica etnocêntrica, de educação bancária e prática biomédica, ampliando o olhar sobre o fazer e o educar para a saúde. O horizonte de esperança apresentado pelas autoras é a possibilidade de uma humanidade única, e não separada da natureza.



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13886

Título do trabalho: O PAPEL DA ENFERMAGEM NA HUMANIZAÇÃO DO PARTO

Autores: AMANDA SILVA FLORENTINO, CARLA DE SOUZA MENDES, RUBENS JOSÉ LOUREIRO, PRISCILLA ROCHA ARAUJO NADER

Apresentação: A Rede Cegonha instituída em 2011 pela Portaria N.º 1.459, consiste em um conjunto de cuidados que garantem direitos à mulher quanto ao planejamento reprodutivo e à atenção humanizada durante a gravidez, o parto e o puerpério. O termo humanização no contexto do parto refere-se ao entendimento desse episódio como uma experiência fisiológica e natural. Nesse sentido, a enfermagem deve desempenhar a sua função de forma primordial e ativa, a fim de prestar cuidados humanizados durante todo o trabalho de parto e pós-parto. **Objetivo:** Sendo assim, o objetivo deste trabalho é descrever o papel da enfermagem na humanização do parto. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada na Biblioteca Virtual da Saúde no mês de janeiro de 2022. Para a busca, utilizou-se os descritores Humanização da Assistência AND Parto Normal AND Cuidados de Enfermagem. Foram selecionados artigos em texto completo, publicados entre agosto de 2016 a setembro de 2021. A princípio foram encontrados 61 artigos e após aplicar os critérios de inclusão restaram 56 dos quais 7 compuseram a amostra final por estarem mais relacionados ao objetivo deste trabalho. **Resultado:** Percebe-se que a humanização da assistência ao parto exige que o profissional de saúde respeite o contexto fisiológico do nascimento, reconhecendo seus aspectos sociais e culturais, dê suporte emocional tanto à gestante como à família e não realize intervenções desnecessárias. Outrossim, os cuidados humanizados da enfermagem devem envolver a oferta de técnicas não farmacológicas para alívio da dor e a instrução e a informação da parturiente e de seus familiares quanto aos procedimentos que serão realizados, independente do tipo de parto. Além disso, respeitar a mulher quanto a seus desejos, tempo, limites e oferecer liberdade de escolha de posição durante o trabalho de parto (normal) apoiando-a, possibilita sentimento de confiança e segurança, contribuindo para a humanização do processo. **Considerações finais:** Diante disso, constata-se que a humanização do parto acontece por meio de ações que diminuem o desconforto da parturiente e ao mesmo tempo proporcionam respeito e segurança de modo a não ferir a dignidade da mulher com a prestação de um cuidado atencioso e humano. Ademais, é necessário que os profissionais da enfermagem atuem em conjunto com a equipe multidisciplinar e proporcionem um ambiente acolhedor rompendo com os ideais tradicionais do parir.



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13888

Título do trabalho: O USO DE PSICOFÁRMACOS E A PRODUÇÃO DE AUTONOMIA NO CONTEXTO DA SAÚDE MENTAL

Autores: ANDREZA SILVA DOS SANTOS

Apresentação: A Reforma Psiquiátrica se consolidou há anos no Brasil como um processo de enfrentamento à abordagem manicomial na assistência ao sofrimento mental, tornando-se política pública no país desde a promulgação da Lei 10.216/01. No interior desse projeto, a autonomia sempre se apresentou como um conceito caro, tomando evidência dentro de uma proposta que se propunha a pensar práticas de saúde capazes de garantir o direito ao cuidado em liberdade e a produção de protagonismo dos usuários em seu processo terapêutico. Há alguns anos, a relação entre a autonomia e a gestão do uso de medicamentos vem sendo debatida no campo da Saúde Mental a partir, principalmente, das reflexões e intervenções propostas pela estratégia canadense da Gestão Autônoma da Medicação – GAM, que vem chamando atenção, entre outras coisas, para a centralidade da prescrição medicamentosa nos projetos terapêuticos dos usuários e na permanência da hegemonia biomédica nos dispositivos da atenção psicossocial. O objetivo deste trabalho é discutir como as relações estabelecidas em torno dos medicamentos no cotidiano de cuidado dos dispositivos de Saúde Mental engaja os usuários e profissionais, produzindo ou comprometendo processos de autonomia, levando em consideração os desafios colocados pelos contextos dos serviços e dos sujeitos dentro de uma forte expansão cultural da medicalização. Lança mão, para isso, da literatura produzida no Brasil sobre a GAM e dos registros de um diário de campo produzido a partir de uma experiência de moderação de um grupo inspirado nessa estratégia em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) III do município do Rio de Janeiro. Apesar de ser muito utilizado pela Reforma Psiquiátrica, o conceito de autonomia parece ser pouco discutido e explorado dentro do campo. A compreensão mais difundida do termo localiza a autonomia como um efeito da normatividade dos sujeitos, isto é, da capacidade de gerar novas normas a partir do encontro com o laço social. A diversidade de conexões e a interdependência seriam elementos que favoreceriam, então, a sua produção. A despeito disso, foi possível perceber, durante a experiência com o grupo GAM, que a autonomia era compreendida na prática, tanto por profissionais quanto por usuários do serviço, como uma 'independência' que dispensava o outro. Dentro desse cenário, os psicofármacos apareciam como uma alteridade que se misturava com os outros atores. Apesar de muitas vezes se apresentar como um importante recurso para garantir a autonomia, eles também



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

podiam desfavorecer essa produção. A questão é: quais são os fatores que se manifestam nesse contexto e afetam os diferentes tipos de agenciamentos dos psicofármacos no cuidado? A precarização da vida, o sucateamento dos dispositivos públicos e o apelo cultural ao consumo de medicamentos comparecem como importantes elementos nesse processo. Um olhar demorado para essas práticas em que se engajam sujeitos e atores farmoquímicos demonstra ser uma aposta clínica e política, uma tentativa de entender as modulações necessárias e possíveis para que os psicofármacos possam servir a favor da criação de potência e não como acessórios da precarização.



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13889

Título do trabalho: TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA COM TRABALHADORES DOS SUS: REDES SOLIDÁRIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA

Autores: MARIA EUGENIA CHAVES FRANCA, ROCIO ELIZABETH CHAVEZ ALVAREZ

Apresentação: Trabalhadoras e trabalhadores do Sistema Único de Saúde (SUS) obtiveram, a partir do ano 2020, o desafio de combate à pandemia do novo coronavírus acrescido a suas tarefas e cotidianos. Na Atenção Primária à Saúde (APS), porta de entrada e coordenadora do cuidado do sistema, a transformação das práticas com a incorporação do isolamento social, o uso de equipamento de proteção individual, excesso de informações novas diárias, entre tantas outras mudanças consequentes da pandemia, intensificou contextos de estresse, preocupação, medo e sobrecarga, sendo o processo de trabalho determinante na saúde física e mental dos sujeitos envolvidos. A Terapia Comunitária Integrativa (TCI) configura Prática Integrativa Complementar em Saúde baseada em cinco grandes pilares teóricos: o pensamento sistêmico, a teoria da comunicação, a antropologia cultural, a pedagogia de Paulo Freire e a Resiliência. A TCI propõe ambiente acolhedor de fala e escuta para a partilha de sofrimentos e superações advindas do grupo, com fortalecimento de vínculos solidários e promoção de saúde psíquica. Deste modo, este trabalho de intervenção faz parte da dissertação do mestrado profissional em saúde da família e objetiva intervir positivamente no ambiente laboral por meio de rodas de TCI com trabalhadoras e trabalhadores da APS em linha de frente do enfrentamento à pandemia. Entre os meses de setembro e Dezembro de 2021, foram realizadas quatro rodas de TCI com profissionais da rede da APS do município de Eunápolis-Ba. Estiveram presentes odontólogos, enfermeiros, médicos, técnicos e outros servidores das Unidades de Saúde, convidados a participar voluntariamente e em uso dos equipamentos de proteção inerentes ao trabalho. Ao total as rodas contaram com 52 participantes. A condução foi realizada por terapeutas comunitários formados e em formação seguido o passo a passo determinado pela Associação Brasileira de Terapia Comunitária Integrativa: acolhimento, escolha do tema, contextualização, problematização e finalização/encerramento. A primeira roda foi realizada com equipe do Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF) a fim de que a equipe se familiarizasse com a prática, uma vez que o trabalho de intervenção configura parceria entre a autora, Núcleo de Coordenação da Atenção Básica, Núcleo de Saúde do Trabalhador, NASF e projeto social “De janeiro a janeiro”, do município de Eunápolis. Esta primeira roda em específico foi conduzida por um terapeuta



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

comunitário convidado, representante indígena Pataxó, celebrando as diversidades culturais de nossa região. As demais rodas foram realizadas por conveniência de agendas com as Equipes de Saúde da Família nas próprias Unidades de Saúde. Os dados coletados possibilitaram visualizar problemas/temas e estratégias de superação. Em cada roda um tema foi escolhido através da votação pelo grupo. O tema “sentimento de sobrecarga” foi escolhido em duas rodas, um roda com o tema “medo de perder alguém querido” e um roda em que a maioria votou no “sentimento de impotência frente aos desafios externos”. Dentre os temas mais trazidos estão os sentimentos relacionados ao próprio trabalho: ansiedade, instabilidade, raiva, indignação, tristeza, abandono e insegurança. 4 participantes relataram estar de luto pela morte de familiares. Também se repetiram os relatos sobre a pandemia, sendo trazidos sentimentos de angústia, tristeza e preocupação; sobre a indignação frente às atitudes dos pacientes; o medo de adoecer e sobre medo e impotência frente ao futuro. Além destes, foram trazidos o medo das chuvas, uma participante relatou ter perdido parte da casa após as chuvas torrenciais nesta região, o incômodo com a opinião alheia, o sentimento de discriminação e humilhação. Dentre as superações relatadas, nas 2 rodas em que o sentimento escolhido foi de sobrecarga, as estratégias trazidas pelo grupo foram: aprender a dizer não, redirecionar a energia, se auto analisar para evitar repetir erros, priorizar a saúde mental, buscar o equilíbrio, aprender a delegar tarefas, limitar o que realmente é possível de ser feito, lembrar de se divertir, “sair do local que não lhe cabe mais”, renovar, criar nova vida, ter clareza dos limites, prezar pelo amor próprio, entender que o cotidiano pode ser mais leve, olhar a situação de fora, “visão sistêmica”, se planejar e organizar. Para o sentimento de medo de perder alguém querido foram compartilhadas as estratégias de: orar, ter fé e trabalhar a espiritualidade, “perder o controle”, em outras palavras, entender que não se tem o controle sobre tudo, dialogar com os entes queridos sobre o sentimento, buscar tratamento profissional para apoio à saúde mental, trabalhar conceitos como aceitação e resiliência, focar em outras atividades, acolher e ser companheiro deste ente. Para realização das rodas, nem sempre dispôs-se de estrutura física desejada, algumas rodas aconteceram na própria recepção da unidade. Terapeutas e coterapeutas buscaram superar a falta de estrutura focando no acolhimento ao levar instrumentos musicais para incorporação de músicas às rodas, cartazes com os ditados da TCI, por exemplo “Quando a boca cala, os órgãos falam, quando a boca fala os órgãos saram”, bilhetes com os dizeres “Estou aqui somente para mim, eu que vivo cuidando dos outros agora estou sendo cuidado”, dinâmicas de interação e mindfulness, foco na horizontalidade das relações e na circularidade dos cuidados. O grau de participação e envolvimento dos trabalhadores foi extremamente satisfatória.



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

A experiência com as rodas revelou-se positiva ao passo que os participantes relataram, no encerramento das mesmas, o que levavam daquele momento: empatia, união, força, sabedoria, a possibilidade de se enxergar e enxergar o outro, calma, a importância da vida, resiliência, esperança, leveza, amor, alegria, renascimento, limites, planejamento, cuidado, amor próprio, transformação, amizade e família. As equipes solicitaram repetição de momentos de acolhimento. O planejamento de mais rodas de TCI no SUS municipal está sendo contemplada tanto pela autora como pela gestão em saúde, a fim de atingir o máximo possível de trabalhadores de saúde no território e nas Unidades de Saúde da Família. Há necessidade de minimizar os impactos à saúde mental dos mesmos e contribuir com o autocuidado, autonomia e cuidado coletivo dos trabalhadores da saúde durante a pandemia, ainda existente. Para além da pandemia, faz-se necessário efetivar os princípios e diretrizes da Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora. Espera-se a sensibilização e compromisso responsável das equipes e da gestão para a continuidade das rodas e consolidação de mais práticas de promoção à saúde na APS, expandindo-se à comunidade. Entre medos silenciados e abraços não dados, a Terapia Comunitária esquenta o ambiente com música e história, é saúde e alegria. Construimos redes solidárias para passar por tempos de pandemia.



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13890

Título do trabalho: ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA DE MUNICÍPIOS NO AMAZONAS

Autores: NAIA LEIDE MONTEIRO DE SOUZA, JÚLIO CESAR SCHWEICKARDT, GABRIELA DUAN FARIAS COSTA

Apresentação: As características sociais, culturais e geográficas contribuíram para a disseminação e transmissão de covid-19 para os municípios do interior do Amazonas. Além disso, o acesso fluvial aos municípios teve grande influência no processo de interiorização de covid-19 na região. Desse modo, os municípios utilizaram de barreiras sanitárias nos portos e nos acessos às cidades para evitar o contágio da doença. A pesquisa tem como objetivo analisar as estratégias de enfrentamento da pandemia em municípios da região de Saúde do Estado do Amazonas, sendo eles Tabatinga, Tefé, Boca do Acre, Carauari, São Gabriel da Cachoeira, Itacoatiara, Manacapuru, Parintins, Manicoré, Iranduba e Presidente Figueiredo. Além disso, buscamos entender como esses municípios responderam ao covid-19 desde o início da pandemia até o ano de 2021. **Método:** O estudo tem caráter documental, identificando os decretos municipais no período de março de 2020 a maio de 2021, que foram publicados pelos municípios estão localizados no site dos próprios municípios e na Fundação da Vigilância do Estado do Amazonas. **Resultado:** Durante a coleta de dados, percebeu-se que a maioria dos municípios não possui plano de contingência próprios, no entanto utilizam o plano de contingência Estadual, da Secretaria de Saúde do Amazonas – SES -AM, juntamente com a Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas (FVS–AM). Os sites da prefeitura dos municípios possuem pouco ou nenhum decreto disponibilizados acerca da pandemia da covid-19, com exceção do site da prefeitura de TEFÉ e da prefeitura de CARAUARI. Notou-se que no site da prefeitura do município de Carauari foram encontradas cartas de contratos, referente à compra de insumos. Os decretos encontrados pelo site da prefeitura do município, no período de junho de 2020 até abril de 2021, são frequentemente voltados para a abertura de crédito para o enfrentamento de covid-19. Todos os decretos dos municípios escolhidos encontrados até o presente momento, foram no site do Diário Oficial Eletrônico dos Municípios, filtrados no período de 01/03/2020 até 28/09/2021. Os tipos de publicações pesquisadas foram leis, decretos e portarias, notas técnicas, planos de contingências e erratas. **Considerações finais:** A pandemia atual exigiu uma dinâmica e um fluxo das informações sobre a doença nos territórios do interior do Estado, o que levou a mudanças sociais significativas na vida da população, respondendo às estratégias



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

municipais de enfrentamento da pandemia nos diferentes territórios da Atenção Básica do Amazonas. Assim, entendemos a importância de compreender as estratégias de promoção e prevenção da pandemia nos municípios, estratégias implementadas e decisões.



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13891

Título do trabalho: SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA DE ADOLESCENTES RIBEIRINHOS E QUILOMBOLAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA VISITA TÉCNICA PARA PACTUAÇÃO DE PLANO DE TRABALHO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Autores: MAX AMARAL BALIEIRO, PEDRO GUILHERME CASTILHO COSTA, MAYRA LOREANNE NASCIMENTO CORRÊA, ROSANA OLIVEIRA DO NASCIMENTO, LUZILENA DE SOUZA PRUDÊNCIO

Apresentação: A adolescência refere-se a uma etapa do crescimento e desenvolvimento do ser humano, marcada por consideráveis transições físicas, biológicas e psicológicas que corroboram para a formação da identidade do indivíduo. Atualmente, percebe-se, que os elevados índices entre adolescentes e jovens com IST 's se justificam, pela falta de percepção deste com a própria vulnerabilidade, uma vez que não se encontram em um nível de maturidade para vivenciar a sexualidade. Nessa perspectiva, é importante ressaltar também que a gravidez na adolescência emerge dessa problemática apresentando-se como um fator preocupante no âmbito da saúde pública e que, portanto, necessita de um olhar crítico e de ações interventivas dos profissionais de saúde. Neste sentido, o presente resumo tem por objetivo descrever a experiência, durante a execução de um plano de trabalho enquanto bolsista de iniciação científica e estudante em processo de formação que em ascendência tem por foco a promoção da saúde desta população e suas vulnerabilidades numa escala do nível educacional de ensino. **Desenvolvimento:** Estudo descritivo de cunho qualitativo do tipo relato de experiência, vivenciado por acadêmico do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Amapá/UNIFAP, no período intercalado do mês de outubro e novembro de 2021. **Resultado:** Durante a execução do plano de trabalho ocorreram visitas a duas escolas de ensino público, uma situada na cidade ribeirinha de Breves-PA e outra localizada numa comunidade quilombola próximo a Macapá/AP, sendo uma na esfera estadual e outra na municipal, respectivamente. Em suma, foram observados os aspectos estruturais e organizacionais das instituições, bem como a dinâmica de ensino nas escolas e os principais entraves sociais enfrentados pelos alunos e coordenação pedagógica no sentido de enfrentamento dos problemas que envolvem a saúde sexual e reprodutiva de adolescentes matriculados nas citadas instituições. **Considerações finais:** A respeito das propostas educacionais dessas escolas, urge a inerência de práticas pedagógicas a despeito sobre saúde sexual e reprodutiva, bem como espaços que conciliem o diálogo entre os alunos, corpo docente e pedagógico,



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

uma vez que a gravidez precoce e a exposição a ISTs por esses alunos se torna mais provável frente ao seu desenvolvimento físico e biológico, portanto, se faz necessário a adoção de medidas educacionais sobre a temática no espaço de ensino e aprendizagem, corroborando dessa forma com a construção de conhecimentos entre os jovens, e conseqüentemente, prevenindo agravos à saúde relacionados às ISTs ou ainda à gravidez indesejada.



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13892

Título do trabalho: A VIDA DAS MULHERES INFAMES: NARRATIVAS INVISIBILIZADAS DE VÍTIMAS DE VIOLÊNCIAS E VULNERABILIDADES E A ARTICULAÇÃO DO CUIDADO COMO PRODUÇÃO DE VIDA

Autores: MÁRCIO MARIATH BELLOC, KÁROL VEIGA CABRAL, CARLA LEÃO

Apresentação: O trabalho resgata narrativas ocorridas no encontro entre trabalhadores da área da saúde e mulheres em situação de violências e vulnerabilidades por ocasião da 3ª edição do projeto Redes da Fiocruz (2017) em Porto Alegre-RS. O projeto tinha como eixo central a garantia do acesso com integralidade das mulheres às redes de cuidado e proteção, da articulação intersetorial, colocando em movimento diferentes pontos das redes locais para viabilizar projetos de vida. Acompanhamos itinerários de cuidado e busca de direitos destas mulheres para auxiliar na construção de saídas viáveis ao processo de exclusão, violências e invisibilidade. Realidades que testavam a capacidade do sistema e com as quais outros projetos de acompanhamento havia fracassado no passado. Ao iniciarmos o trabalho constatamos a fragmentação das redes que poderiam dar suporte as mulheres, com barreiras de acesso, tanto da macropolítica e criadas pela precarização das redes locais, quanto as oriundas da micropolítica do trabalho, muitas vezes sem a percepção dos trabalhadores sobre tal produção. Deparamo-nos com um cenário de desmantelamento, precarização, com trabalhadores (as) em profundo sofrimento, angustiados tentando produzir em meio a uma série de transformações que não forma pactuadas em nenhuma das instâncias do controle social. Congelamento de recursos para a saúde à nível nacional, ausência de repasses sistemáticos para as redes locais. O estado mínimo vivido em ato como desamparo e violência. Um cenário muitas vezes paralisador para as equipes. Em que pese as leis e diretrizes para que as equipes trabalhassem em rede e linha de cuidado, o cenário local era desalentador. Fragmentação, falta de perspectiva e impotência dos trabalhadores, em muitos casos até de adoecimento. Com essa realidade iniciamos um trabalho no campo na perspectiva de auxiliar a costurar algumas tramas, provocando linhas de cuidado endereçadas a essas mulheres. Um trabalho singular e artesanal direcionado a cada uma das mulheres com as quais nos encontramos, que se pautava na perspectiva do encontro. Que ao acionar uma pessoa da equipe, outros membros da mesma também aderissem ao processo de cuidado. Ao chegar em uma das mulheres da comunidade, tantas outras pudessem ser beneficiadas. Uma espiral de cuidado sendo desenhada de forma coletiva e sustentada nesse laço de sororidade e empatia. Mas nem todas as espirais abertas



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

conseguiram se manter em desenvolvimento. Esta também é uma história de frustrações e equívocos daquilo que não pode vingar, dos pontos que não se entrelaçaram e de tramas que ficaram apenas no nosso ideário. É também história de perdas e de duros ensinamentos de que o ato de cuidar comporta uma postura sincrônica entre a macro e a micropolítica, envolve o desejo de produzir cuidado pela via da aposta no outro enquanto sujeito do desejo e capaz de produzir obra. Trazer hoje estas falas silenciadas é um ato de resistência, de novamente produzir marca e de tocar contagiar outras pessoas a propor modelagens de cuidado mais mestiças, que apostem nas tecnologias leves e leves-duras (Mehry, 2002), que exerçam a escuta sensível e uma clínica no sentido da produção de vida e cidadania. No desenvolvimento do trabalho, nos deparamos com muitas mulheres, algumas delas serão resgatadas aqui. Todas elas nos ensinaram muito sobre a produção de cuidado. Todas elas tinham sonhos e planos. Todas capazes de produzir saídas, desde que sustentadas por uma rede de apoio. Algumas se envolveram nesta espiral de cuidado e saíram desse processo em uma outra situação de vida. Outras, apesar de ingressar na espiral com toda a garra, foram varridas pelos contextos e não conseguimos sustentar o cuidado. Outras ainda acabaram sendo aniquiladas e assistimos impotentes frente a perda. Porém nenhuma delas viveu à toa. Todas produziram história. Este escrito é uma forma de trazer essas histórias a público resgatando memórias. A própria questão do uso de drogas em uma sociedade como a nossa é pautada pelo silenciamento, extermínio (em especial o da população negra e vulnerável) e encarceramento. As narrativas das mulheres (todas aqui com nomes fictícios) que traremos a visibilidade aqui são: Beatriz, mulher em situação de rua, com histórico de uso de múltiplas substâncias, várias internações, partos e perdas e uma família cuja mãe mantinha um vínculo ténue com a filha, mas forte como um fio de teia de aranha, que por um lado consegue fazer um resgate de Beatriz em diferentes situações e que por outro a aprisiona em uma teia familiar complexa e caótica, que desvela um protocolo do preconceito em todas as instituições por onde passou que insistiam em impedi-la de ser mãe, que a desmaternizavam contra todas as leis e diretrizes de cuidado existentes. Também traremos a narrativa de Espanhola, outra mulher da região centro, quase um caso misterioso. Tem companheiro, tem filhos, endereço fixo, mas um cotidiano andarilho que remete a um uso abusivo no qual ela desaparece por alguns dias, para depois retornar. Ela é bonita e descolada, mas por vezes encontra-se em tal estado que desperta no companheiro a vontade de desistir e largar tudo. No território, rumores nunca comprovados de que ela queria vender a filha para trocar por drogas. Em um de seus desaparecimentos a equipe se mobiliza e se mostra dividida sobre como cuidar. Uns pensam que é preciso internar



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

e abrigar a pequena, outros entendem que dá pra cuidar de Espanhola em território junto com sua filha. Espanhola encontra na aposta do afeto familiar um bom motivo para continuar sonhando e fazendo planos que acabam lhe afastando do uso compulsivo da droga. Na região da Restinga surge um caso de uma mulher que aparentemente estava em cárcere privado e seria vítima do companheiro. As equipes havia tentando muitas abordagens, mas todas fracassavam. A família tinha filhos, alguns já havia saído de casa e outros viviam lá, com esta mulher e este marido. Mas ao aproximarmos-nos mais, foi como abrir uma caixa de Pandora, muitos casos de abandono e negligência relativo aos filhos, tendo inclusive um óbito de um dos bebês de forma bastante controversa, violências incluindo a sexual, por parte do pai e a guarda por parte da avó de alguns destes netos por decisão judicial. Descobrem que Pandora foi interditada por problemas de saúde mental e que há muito o conselho tutelar vinha acompanhando esta família. A história de Pandora provoca nas equipes uma espécie de paralisia, mulher que deslizou do lugar de vítima para o lugar de uma possível agressora. Agora seu cárcere é o estigma, uma muralha para o acesso ao cuidado. É preciso manter a caixa de Pandora aberta para que por fim, como na mitologia grega, possa emergir de lá a esperança. Também a narrativa de Geni. Ela foi presa e depois liberada para casa com uma tornozeleira para cumprir sua pena em regime domiciliar. Foi morar na Restinga. Saiu da cadeia com um papel com os serviços e os contatos que podia procurar, previamente articulados pela equipe do presídio feminino. Ao chegar no território, teve que mudar de endereço e, portanto, as referências de serviço se esfumaram no ar. Ela até buscou outros pontos da rede, mas não consegue ser acolhida. Egressa do sistema penal, os muros agora são de preconceito e exclusão. Exige de Geni muita coragem e a necessidade de diferentes pontos de apoio para seguir nesta caminhada da tão almejada reinserção social.



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13893

Título do trabalho: OS DEZ PASSOS PARA O SUCESSO DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: ILENA BEATRIZ DE SOUSA SANTOS, ANA DIRCE FERREIRA DE JESUS, ALICE NÉ PEDROSA, MARIANE SANTOS FERREIRA, ANA LÚCIA PINHEIRO CARDOSO, MIRLANE DA COSTA FROES, ANNA CARLA FERREIRA DE JESUS

Apresentação: De acordo com Organização Mundial de Saúde (OMS), a sobrevivência e desenvolvimento da criança estão relacionados à amamentação, cujos benefícios são notórios quando há a prática do Aleitamento Materno Exclusivo (AME), principalmente quando comparados a qualquer outro meio nutricional disponível ao lactente. Preconiza-se a permanência integral do aleitamento materno exclusivo durante os primeiros seis meses, e após este período, o uso do Aleitamento Materno-AM com a introdução de alimentos, como frutas, legumes e carnes de modo suplementar até os 24 meses de vida. O Leite Materno (LM), é constituído por 160 componentes, são eles: vitaminas, proteínas (caseína e lactalbumina, alfa-lactoalbumina leptina), carboidratos, lipídios, minerais (sódio, potássio, cloreto, cálcio, magnésio, fósforo ferro, flúor, zinco, cobre, manganês, selênio e iodeto) e água, suprimindo todas as necessidades nutricionais do lactente. No território brasileiro a AME é incentivada por medidas políticas e pelos profissionais da saúde, tanto no âmbito primário como no secundário e no terciário. Assim, abordar as razões de inserção da mulher dentro das políticas públicas, desde o pré-natal até o pós-parto é fundamental, para que e a introdução do aleitamento materno exclusivo e a duração dele ocorram de acordo com as instruções preconizadas pelos órgãos de saúde. AM, de acordo com o Ministério da Saúde, reduz os índices de óbitos por motivos preveníveis em indivíduos com até cinco anos de vida em aproximadamente 13%, e considerado fundamental na redução dos índices de óbitos infantis. O percentual global da AME atingido em 2019 foi de 41%, no território brasileiro chegou a 45,7% e ao considerar as regiões do país o Nordeste, foi a de menor percentual, com apenas 38%. O presente estudo tem como objetivo abordar Os dez passos para o sucesso do AME, seus benefícios para a mãe e o bebê e a importância do ensino e orientação acerca deste tema. Desenvolvimento: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência vivenciado por discentes e docentes do décimo período do curso de Bacharelado em Enfermagem da UEPA – Campus XII, no setor de Obstetrícia de um hospital público do município de Santarém-Pará, no período de 30 de agosto à 27 de setembro de 2021 e baseado em levantamento bibliográfico de estudos que comprovem a eficácia do aleitamento materno exclusivo, tendo em vista as eventuais



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

dúvidas das mães com relação à este assunto e as dificuldades enfrentadas. Resultado: E Impacto: (1º) Informação - A mãe deve estar ciente de que o aleitamento materno possui benefícios tanto para o lactente quanto para a lactante. No leite materno há marcadores anti-infecciosos, que defendem o bebê de doenças diarreicas, pulmonares e renais, além disso, diminui as chances de outras comorbidades. À lactante alguns dos benefícios são a prevenção contra hemorragias durante o pós-parto, involução uterina, redução de peso e dos casos de câncer; (2º) Preparo das mamas – Durante a gestação, é necessário realizar banhos de sol nas mamas regularmente até as dez horas da manhã ou após as 16 horas por 15 minutos; (3º) Contato pele a pele - Na primeira hora de vida, é importante pois contribui para o aumento da duração da amamentação, devido ao fortalecimento do vínculo mãe-filho; (4º) Amamentar em regime de livre demanda - permitir que o bebê dite seu próprio ritmo e se alimente sempre que desejar, não restringindo o tempo de permanência na mama ou o horário para a alimentação. Em geral, um bebê em AME mama de oito a 12 vezes ao dia; (5º) Posicionamento – é vital que a mãe se sinta confortável e relaxada durante as mamadas, que podem ser realizadas em posição em pé, sentada ou deitada. O bebê deve ser colocado de maneira com que a barriga fique junto ao corpo da genitora, facilitando a respiração, sucção e deglutição; (6º) Pega adequada - Para que o bebê tenha uma boa pega, é preciso que esteja com o corpo próximo e voltado para a mãe, nádegas apoiadas, corpo e cabeça alinhados com a boca na mesma altura da mama. A boca da criança é que deve ser levada até o mamilo e não vice-versa. O polegar da mãe deve ser colocado acima da aréola e o indicador abaixo, formando a letra “C”. Durante a mamada a boca deve ficar bem aberta, os lábios do bebê devem ficar para fora, com quase toda aréola abocanhada e não apenas o bico do peito e o queixo deve estar tocando o peito da mãe; (7º) Esvaziamento correto das mamas – deixar que o lactente esvazie uma mama completamente e só após oferecer a outra mama; (8º) Retirar o mamilo corretamente: a mãe deve introduzir o dedo no canto da boca do bebê antes de retirá-lo da mama ou puxar delicadamente o queixo para baixo, facilitando a retirada do mamilo sem traumas; (9º) Cuidados com os mamilos - evitar o uso de cremes, pomadas e sabões, para prevenir o ressecamento e fissuras. Indica-se a realização de exercícios para fortalecimento e para aumentar a elasticidade da aréola e dos mamilos; (10º) Avaliar as mamadas - Observar se o bebê está mamando pelo menos oito vezes ao dia, avaliar se está ganhando peso adequadamente, se ele parece confortável durante as mamadas e se pode ouvir o som da deglutição do leite. As mulheres devem receber essas orientações através de ações de educação em saúde, preferencialmente, desde o início do pré-natal, para que haja a preparação correta, para que elas possam sanar suas dúvidas e conhecer



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

os benefícios e dificuldades, e também no ambiente hospitalar, logo após o parto, nos primeiros contatos propriamente ditos com a amamentação. É necessário que todos os profissionais estejam capacitados para realizar este ensino e tenham conhecimento técnico-científico para sanar as possíveis dúvidas da mãe. Considerações finais: Mediante o exposto, nota-se a importância da realização de um AME de qualidade e, além disso, é imprescindível que haja orientações acerca dos dez passos, dos benefícios e dificuldades desde a gestação aos primeiros dias do pós-parto, a fim de tornar este ato menos desconfortável e mais prazeroso para a mãe, e conseqüentemente, um hábito dela e do bebê. As orientações devem ser realizadas através de educação em saúde durante o pré-natal e, se possível, no pré-parto e no pós-parto imediato, ministrada pela equipe de enfermagem.



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13894

Título do trabalho: DESAFIOS DOS REGISTROS DE CÂNCER DURANTE PANDEMIA SOB A PERSPECTIVA DE ACADÊMICOS E PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Autores: BIANCA SILVA DE BRITO, HEMILLY VASCONCELOS DE MIRANDA SILVA, LUCIANA FERREIRA DOS SANTOS, LUCRÉCIA ALINE CABRAL FORMIGOSA

Apresentação: As neoplasias malignas são consideradas um problema de saúde pública em todo o mundo, estando entre as quatro principais causas de mortalidade em pessoas em adultos. Globalmente, as informações sobre a incidência de câncer são produzidas pelos Registros de Câncer de Base Populacional, os quais deveriam abranger o território nacional, entretanto, em países em desenvolvimento incluem áreas selecionadas, especialmente as urbanas. Em 2010, atingiam apenas 17,5% da população mundial. Os registros de câncer são primordiais no controle e monitoramento da doença, contribuindo desde a determinação de variações geográficas até o entendimento das possíveis causas, por meio do desenvolvimento de pesquisas epidemiológicas e clínicas, assim como de avaliação e monitoramento dos programas de prevenção e controle. Na América Latina, são poucos os registros de câncer com elevado desempenho, o que interfere negativamente no monitoramento das políticas públicas voltadas ao controle da doença. No Brasil, existem 32 RCBP implantados, a maioria deles nas capitais, onde são realizadas a coleta, análise e classificação das informações referentes à incidência de câncer, permitindo descrever e acompanhar o perfil de incidência do câncer em uma população geograficamente definida. No Pará, está implantado e em funcionamento um RCBP, com área de abrangência dos municípios de Belém e Ananindeua, o que representa o monitoramento em aproximadamente 25% da população da região e cuja base de dados conta com uma série histórica dos anos de 1996 a 2017. Nele, são coletadas informações sociodemográficas do paciente e informações referentes ao tumor, as quais são oriundas de múltiplas fontes: hospitais, clínicas, laboratórios e declarações de óbitos, e informatizadas através do sistema SisBasepopWeb (BPW), desenvolvido e disponibilizado pelo Instituto Nacional de Câncer (INCA), para estruturação da bases de dados e gerenciamento do processo de coleta e produção de informações. O processo de coleta de dados pode ocorrer de forma ativa ou passiva, em ambos os casos cabe aos registradores a responsabilidade pela identificação de todos os tumores malignos diagnosticados no ano definido, adotando condutas padronizadas, sem as interpretar, modificar, fazer inferências ou



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

interpretações. Procede-se à coleta passiva quando as informações são cedidas pelas instituições de saúde, por mídia eletrônica, enquanto que é ativa requer a presença periódica e rotineira nas fontes externas, havendo a necessidade de atuação presencial e manuscrita da coleta. A coleta de dados deve ser previamente agendada entre o registrador e a fonte notificadora, para que o trabalho seja realizado em horário compatível com a rotina de cada fonte. Nesse contexto, em março de 2020, foi declarado estado de pandemia pela Organização Mundial de Saúde (OMS), ocasionado pela covid-19, diversas medidas foram tomadas visando a contenção do vírus, instalando-se em todo o mundo ações de isolamento social e redução do fluxo presencial de pessoas em locais públicos e privados, devido à influência que as aglomerações populacionais provocam na propagação do novo coronavírus. O presente estudo objetivou descrever as experiências de discentes e profissionais de enfermagem para realização da coleta de dados no RCBP Belém durante período pandêmico. Desenvolvimento: Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência com abordagem qualitativa. O quadro permanente do RCBP Belém é composto por duas coordenadoras, uma enfermeira e outra médica, e um profissional de nível médio, responsável pela digitalização dos dados coletados no sisbasepop. Devido ao pequeno quantitativo de profissionais disponíveis para a atuação junto ao RCBP Belém, foi realizado um termo de cooperação com um hospital de ensino da cidade para a captação de seis discentes de graduação em enfermagem e de um enfermeiro, para executarem a função de registradores e supervisor, respectivamente, no processo de coleta de dados nas fontes, durante 12 meses ininterruptos. Após a elevação do estado de contaminação do novo coronavírus à pandemia de covid-19 pela OMS, todo o mundo passou a adotar medidas restritivas, visando conter a transmissão do vírus. Entre os meses de março de 2020 a dezembro de 2021, houve no estado do Pará uma série de medidas que objetivaram a contenção do vírus, dentre elas a limitação do número de pessoas em locais fechados e, inclusive, o bloqueio total de circulação de pessoas em alguns períodos considerados críticos. Tal medida propiciou a suspensão temporária de serviços públicos e privados, sendo permitido apenas o funcionamento daqueles e serviços essenciais. A aplicação de medidas restritivas provocou impacto significativo no trabalho desenvolvido no RCBP Belém, uma vez que as fontes passaram a adotar as orientações do governo estadual. Em efeito cascata, houve a limitação das atividades nas fontes; redução do quantitativo de recursos humanos, muitos deles para tratamento da doença; proibição da entrada de público externo à instituição; e, por último, interrupção das ações desenvolvidas pelos registradores. Durante os meses de pico da pandemia (março a junho de 2020) as atividades dos bolsistas foram



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

totalmente suspensas até melhora do cenário epidemiológico, havendo um retorno gradual das atividades a partir de julho daquele ano, desempenhando-se apenas tarefas administrativas. Mediante maior controle dos casos graves e diminuição do número de mortos devido à doença, as medidas restritivas foram diminuídas propiciando o retorno das atividades externas de coleta a partir de agosto do mesmo ano, sendo adotadas todos os tipos de medidas preventivas para diminuir a chance de contágio pelo vírus, tal como o fornecimento de equipamentos de proteção individual. Encerrando-se o contrato da pesquisa em janeiro de 2021, nos meses antecedentes foi realizada a seleção das pessoas que viriam a compor a equipe de coleta e supervisão no ano seguinte. Após início da campanha de vacinação contra a covid-19 e consequente melhora do quadro epidemiológico, as fontes tornaram-se mais flexíveis à atuação dos registradores, permitindo que fosse retomado de modo gradual a realização das coletas externas. Considerações finais: A pandemia desencadeada pelos elevados índices de casos do novo coronavírus gerou impacto em todos os aspectos das sociedades mundiais, especialmente no que diz respeito ao levantamento epidemiológico de dados sobre as demais patologias. Ambos os modos de coletas apresentaram seus entraves, sendo maior, no entanto, no modo ativo, tendo em vista a resistência de algumas instituições em permitir a entrada dos estudantes para o desenvolvimento das ações, sob o temor gerado devido ao quadro de pandemia vigente. As restrições adotadas pelas fontes de informações e as orientações do governo objetivando a contenção da doença proporcionou a estagnação da coleta de dados referentes ao diagnóstico de câncer. Contudo, mesmo diante das diversas dificuldades enfrentadas, as coletas de dados nas fontes disponibilizadas foram realizadas com êxito, havendo a conclusão da coleta de dados na maioria das fontes analisadas. Outrossim, o presente estudo proporcionou a oportunidade de reflexão acerca dos impactos que uma pandemia pode provocar aos serviços de saúde e sua influência nas demais patologias, tal qual gerando comprometimento no levantamento de dados dessas.



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13896

Título do trabalho: JUDICIALIZAÇÃO DAS SOLICITAÇÕES DAS INTERNAÇÕES CLÍNICAS NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO: ENTRE A TÉCNICA E A EFICIÊNCIA DA LIMINAR

Autores: FABRÍCIO SANTOS NEVES, LUDMILLA GRIPA BARCELLOS DOS SANTOS, RENNAN BELISARIO BRIOSCHI

Apresentação: O trabalho pretende analisar se o tempo médio gasto com a regulação nas internações em leitos clínicos pelo Sistema de Regulação de Internação no estado do Espírito Santo corresponde medida (ir) razoável para (motivar) intervenção estatal (judicial) numa área de critérios tão enredados e de especificidade técnica, comparando com o tempo de resposta às demandas judiciais e assim propor cenário consolidado para oportuna discussão da situação. Sob a premissa de que a intervenção judicial, em demandas que versem sobre a internação clínica, promove interferência direta no processo médico-regulatório, seja na reordenação dos casos, sob lógica que se distancia da técnica médica de priorização clínica, seja na dinâmica da equipe, que se organiza para atender a demanda judicial; contudo tacitamente se entende que esta solicitação de internação, sob a égide da interferência, teria resultado num tempo - tecnicamente - razoável se a liminar não houvesse, sendo discutível a real eficiência desta decisão. Desenvolvimento: Trata de uma pesquisa quali-quantitativa, sob o procedimento de análise estatística descritiva da série histórica a partir da coleta de dados secundária no sistema de informações que aglutinam as demandas judiciais e de regulação de internação para gestão da Secretaria de Estado da Saúde do Espírito Santo - SESA, contrapondo com o conhecimento já produzido sobre a temática. Resultado: A partir dos dados coletados se espera testar a hipótese apresentada de que as decisões exaradas em medida liminar, comparativamente com as demandas administrativas, não apresentam impacto diferenciado que a justifique, ainda mais sob as interferências que vão além do atendimento de uma demanda individual, mas que impacta no sortilégio coletivo e num desarranjo ético e estrutural de todo Sistema. Diante a flagrante interferência das demandas judiciais no planejamento das ações de saúde, o que obsta a programação almejada, o referido trabalho poderá propor discussões no que se refere justamente à perniciosidade dessa interferência, a qual na tentativa de se promover justiça, também, em outra medida, inflige dificuldades às ações administrativas no Sistema de Saúde. Considerações finais: Após tramitação, através da Plataforma Brasil, sob CAAE n. 52450221.5.0000.5064, encontra-se aprovada pelo CEP de referência e já



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

em execução, num apertado cronograma, onde serão analisados cerca de 4500 registros referente aos últimos três anos.



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13897

Título do trabalho: A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA CRIANÇAS DE UMA REGIÃO EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL SOBRE A TEMÁTICA DE PARASIToses INTESTINAIS NO INTERIOR DO ESTADO DO PARÁ, BRASIL

Autores: MATHEUS SALLYS OLIVEIRA SILVA, GUSTAVO EMANUEL OLIVEIRA DA SILVEIRA, GUSTAVO ALESSANDRO DE SOUSA PEREIRA, FABIANE CORRÊA DO NASCIMENTO, PAULO SÉRGIO CAETANO DE CARVALHO, GABRIEL CUNHA DA SILVA, MARIANE SANTOS FERREIRA

Apresentação: Crianças em condição de vulnerabilidade social são fácies alvos de infecções por parasitas intestinais devido às noções de higiene precárias, déficit no controle alimentar e ao constante contato umas com as outras, com lugares propícios a infecção como moradia perto de esgoto a céu aberto e ausência de saneamento básico, é comum também entre estes o contato como animais de quintais. Tais situações podem ter impacto considerável no desenvolvimento físico e intelectual das crianças comprometido por ações desses parasitas. Método: Buscou-se analisar a influência da educação em saúde sobre a contaminação por parasitas intestinais em crianças em situação de vulnerabilidade social moradoras da Comunidade periférica Asa Branca situada em Santarém, cidade do interior do Estado do Pará, Norte do Brasil. Resultado: Foram coletados dados sobre sintomatologia com os pais das 53 crianças moradoras da comunidade, focando nos principais sinais e sintomas das parasitoses como: dores abdominais, diarreia, náuseas e/ou vômitos; diminuição do apetite; e perda ponderal de peso. Encontrando-se ocorrência de pelo menos três desses sintomas concomitantes em um período de duas semanas em 90,56% das crianças no último mês. Observou-se também pela mensuração do IMC destas crianças um déficit nutricional na maioria das crianças, além dos dados mostram que em todas as famílias onde residem crianças, há pelo menos uma com o IMC abaixo do esperado para a idade. Discursão: Mediante os resultados a equipe elaborou atividades lúdico-educativas para serem desenvolvidas com as crianças visando a prevenção de reinfecções das parasitoses. As atividades focaram em aspectos importantes como higienização correta das mãos e alimentos antes da ingestão, orientações sobre o brincar seguro e discussões acerca de como transformar o ambiente local em um lugar livre das parasitoses. Além do trabalho com as crianças desenvolveu-se folders educativos a serem disponibilizados aos pais com as principais informações de prevenção para as parasitoses intestinais. Considerações finais: Após as ações, novas coletas de dados foram realizadas com as crianças,



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

observando-se uma redução do índice de sintomas significativa relacionados a parasitoses intestinais, o que mostra a efetividade de ações diretas sobre as crianças como controle dessas doenças. Estas atividades evidenciam a importância da assistência a essas comunidades efetivando de fato o princípio da equidade tão necessário para o estabelecimento de uma sociedade saudável.



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13898

Título do trabalho: O CONTROLE SOCIAL NA CONSTRUÇÃO DA POLÍTICA ESTADUAL DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DAS MULHERES NO RIO GRANDE DO NORTE-RN

Autores: CHYRLY ELIDIANE DE MOURA, ADRIANA KARLA ALVES PAIVA, MARCELA CABRAL DE SOUZA ARAÚJO LIMA, MARIA DO SOCORRO SANTOS UMBELINO DE FARIAS, SÔNIA MARIA FERNANDES DA COSTA SOUZA, PAULA ÉRICA BATISTA DE OLIVEIRA, FRANCINETE MELO DOS SANTOS, SUZETE MARIA DE QUEIROZ

Apresentação: Desde o ano de 2019, a Área Técnica de Saúde da Mulher da Secretaria de Estado da Saúde Pública do RN (SESAP/RN), em observância aos princípios do SUS, especialmente o da regionalização, equidade, integralidade e participação popular, identificou a necessidade da construção da Política Estadual de Atenção Integral à Saúde das Mulheres-PE AISM, a partir do processo de trabalho junto aos territórios no âmbito da gestão e da atenção à saúde. O objetivo deste trabalho é descrever o processo de construção participativa e coletiva da PEAISM e o protagonismo do controle social para o fortalecimento da atenção integral à saúde das mulheres do RN. A PEAISM tem por finalidade traçar estratégias para a promoção da atenção integral, qualificada e humanizada às mulheres, em redes regionalizada à saúde, considerando os enfoques de gênero, raciais, étnicos, sociais e a incorporação de grupos de mulheres em situações específicas, em todos os ciclos de vida, garantindo o respeito à diversidade cultural e sexual, além do envelhecimento ativo e saudável. Nessa construção contou-se com a participação efetiva de diversos atores envolvidos na atenção às mulheres, com representações das áreas técnicas da SESAP, das Regionais de Saúde, do coletivo de mulheres dos vários segmentos populacionais, do Conselho Estadual de Saúde, da Secretaria de Estado das Mulheres, da Juventude, da Igualdade Racial e dos Direitos Humanos – SEMJIDH e da Diretoria de Políticas Intersetoriais e Promoção à Saúde - DPIPS/SESAP, elaborando as ações estratégicas da política de forma colaborativa e com a participação do controle social. Desenvolvimento: Para efetivar a construção da Política Estadual de Atenção Integral à Saúde das Mulheres foi criado um Grupo de Trabalho com representação das áreas técnicas da SESAP, iniciando as discussões a partir dos princípios e diretrizes da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher. Assim, foram definidos o objetivo geral e 17 objetivos específicos, quais sejam: Promover a atenção integral à saúde das mulheres no climatério/menopausa, na promoção e prevenção de agravos relacionados às principais modificações



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

metabólicas, emocionais e sexuais, bem como melhora no seu bem estar geral; Fortalecer as ações de Saúde Mental em todos os níveis de atenção e em rede, para o acolhimento das mulheres em todos os ciclos de vida com transtornos e outros sofrimentos ocasionados pelas suas realidades sociais/ condições de risco e vulnerabilidade; Promover a atenção integral à saúde das mulheres com deficiências; Ampliar as ações de cuidado integral às mulheres idosas, promovendo o envelhecimento ativo e saudável; Expandir e qualificar ações de prevenção e controle do câncer de colo uterino e da mama; Garantir o acesso das mulheres às ações de saúde bucal através do cuidado em redes regionalizadas; Garantir a atenção qualificada e humanizada às mulheres no ciclo gravídico puerperal, com o desenvolvimento de práticas seguras, baseadas em evidências científicas, com ênfase na redução da morbimortalidade materna; Assegurar a assistência integral, resolutiva, contínua e de qualidade às necessidades de saúde das mulheres em situação de rua; Qualificar as ações do planejamento reprodutivo para mulheres e homens, adultos e adolescentes; Promover a prevenção e o controle das infecções sexualmente transmissíveis; Prestar assistência integral, resolutiva, contínua e de qualidade às necessidades de saúde das mulheres privadas de liberdade; Promover a prevenção e a atenção às mulheres, em todos os ciclos de vida, em situação de violência interpessoal e autoprovocada; Promover a saúde integral da mulher negra e quilombola, no enfrentamento ao racismo e a discriminação, reduzindo as desigualdades étnico-raciais, considerando a diversidade cultural, sexual e de gênero; Garantir o acesso integral, humanizado e de qualidade às mulheres indígenas, ciganas, refugiadas, apátridas e migrantes; Promover a atenção à saúde das mulheres trabalhadoras do campo, da floresta e da cidade; Garantir o acesso integral, acolhimento humanizado e de qualidade à população LGBTQIA+; Fortalecer a participação e o controle social na efetivação da Política Estadual de Atenção Integral à saúde das mulheres. Cada objetivo conta com ações estratégicas que precisam ser efetivadas considerando as principais demandas referentes à saúde das mulheres do RN. Nesse sentido, foi essencial o processo de construção coletiva, consolidada através de diálogos no formato de roda articulados com o Conselho Estadual de Saúde para a discussão frente aos movimentos sociais de mulheres e secretarias que trabalham com as populações específicas. Além disso, foi realizado algo bem inovador em nosso estado que foi a retomada das propostas nacionais da última Conferência de Saúde das Mulheres, o que fortalece ainda mais as demandas oriundas da participação social dos integrantes da referida Conferência. Para ampliar o acesso do coletivo de mulheres nos territórios, foram realizadas cirandas regionais nas sedes das 8 regiões de saúde contemplando a participação de representações



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

dos 167 municípios do RN. As cirandas regionais tiveram o tema “As vozes das mulheres potiguares na construção das políticas de equidade em saúde”, visto que sua essência era promover a roda para a escuta das principais demandas e necessidades das mulheres em seus territórios. A metodologia utilizada se baseou na escuta dos principais problemas vivenciados pelas mulheres dentro de suas especificidades e, a partir daí, na elaboração de propostas para a superação, as quais se transformarão em estratégias dentro dos objetivos específicos contemplados na política estadual. Resultado: Identificamos que a estratégia das cirandas regionais favoreceu um maior envolvimento, especialmente de grupos de mulheres mais vulnerabilizados e muitas vezes invisíveis no âmbito das políticas de saúde, havendo uma participação de mais de 200 mulheres de vários segmentos específicos. Dentre estes, tiveram: mulheres negras, quilombolas e de matriz africana; das águas, campos e florestas; indígenas; trabalhadoras rurais e da cidade; ciganas; mulheres em situação de rua; mulheres com deficiência e população LBT. Cabe ressaltar que mesmo as cirandas acontecendo em um período de pandemia, as vozes das mulheres não se calaram e esses espaços de escuta valorizaram as singularidades dessas mulheres, sendo respeitadas as medidas de prevenção de covid-19 em todos os encontros, resultando no fortalecimento dos instrumentos e elementos que irão subsidiar a estruturação da PEASIM. A partir desses momentos de trocas e aprendizados, estamos avançando para a etapa final de ajustes, revisão e publicação oficial da PEASIM-RN. Considerações finais: Na construção coletiva da PEASIM, se buscou contemplar a mulher em sua integralidade, como sujeito autônomo e participativo no processo de decisão para a formulação de políticas públicas, tendo em vista que à medida que a mulher é incluída nesse processo, há garantia de atendimento às suas reais necessidades, aumentando a qualidade da assistência global frente às necessidades prioritárias desse grupo populacional. A efetivação da PEASIM-RN, pela inovação desde a sua construção, nos aponta para a necessidade da elaboração, implantação e implementação de planos regionais e municipais que contemplem ações efetivas para a saúde de todas as mulheres das 8 regiões de saúde do estado do RN e para a necessidade da ampliação e do fortalecimento do controle social. Do mesmo modo, se torna um desafio a elaboração de estratégias para transformar as ações propostas na política em práticas de saúde do cotidiano dos serviços e dos processos de trabalho dos profissionais de saúde comprometidos com a produção de práticas humanizadas e de qualidade.



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13899

Título do trabalho: TRABALHO INFANTIL E SAÚDE: COMO "FERIDA"?

Autores: ROSANGELA OLIVEIRA GONZAGA DE ALMEIDA

Apresentação: Temos, após o golpe de 2016, uma interrupção no planejamento propriamente dito formulado pelo governo federal, quando em 2015 se encerra o período de vigência do II Programa Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil e Proteção ao Adolescente Trabalhador. As ações em gestões municipais em decorrência do Sistema Único de Assistência Social e do Sistema Único de Saúde nunca pararam, pelo contrário viveu-se um amadurecimento acerca do tema através dos esforços de profissionais e pesquisadores. O trabalho de pesquisa traz como questão: Como sensibilizar as equipes de saúde a produzir pesquisas que apresentem o cotidiano dos atendimentos nas unidades de saúde considerando o trabalho infantil a partir de riscos e danos à saúde de crianças e adolescentes? O seu tema central versa acerca do trabalho infantil como tema a ser incorporado mais vezes nas pesquisas de saúde, considerando os prováveis riscos e danos à saúde, na medida em que em 2008 o Brasil consolida a apresentação destes no Decreto Nº 6.481, de 12 de junho de 2008. Desenvolvo minhas argumentações diante da hipótese de que esgotamos todas as possibilidades quando a saúde apresenta as 81 (oitenta e uma) formas de trabalho infantil e seus respectivos danos. Defini enquanto objetivo identificar em pesquisas a incorporação do tema do trabalho infantil naquelas que foram publicadas nos periódicos CAPES entre 2018 e 2021. A metodologia se desenrola com a pesquisa bibliográfica nos periódicos CAPES, no período elencado acima, por entender que nestes estão contidos o amadurecimento do debate frente aos desafios colocados à época e num período em que ainda não se tem o III Programa Nacional que apreende os anos de 2019-2022 e pesquisa de dados secundários a serem incorporados das fontes IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) e IPEA (Instituto de Pesquisa Aplicada). Como resultado encontrei as evidências da importância de se trazer para o debate acadêmico a realidade acerca do trabalho infantil sob a óptica da saúde para impulsionar a formulação de políticas públicas. Para minhas considerações finais incorporo um dos aspectos do projeto ético-político do Serviço Social no Brasil, que trata do trabalho de educação, mobilização e organização popular. Construir experiências democráticas implica, simultaneamente, desvendar realidades de exploração por parte do capital envolvendo o trabalho infantil. É importante que pesquisas propiciem o conhecimento da realidade de como vive e trabalha a população que atendemos nas unidades de saúde; como enfrentam as desigualdades sociais e como são exploradas. O trabalho



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

infantil é contemplado no seu aspecto cultural em contos, o que em nada se confunde com a sua vinculação perversa com a cadeia produtiva.



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13900

Título do trabalho: ABORTO RELACIONADO À LACTOGESTAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: MILENA BEATRIZ DE SOUSA SANTOS, ANA DIRCE FERREIRA DE JESUS, ANA LÚCIA PINHEIRO CARDOSO, MARIANE SANTOS FERREIRA, ANNA CARLA FERREIRA DE JESUS

Apresentação: O aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade é uma das recomendações da OMS que visam garantir o bom desenvolvimento e qualidade de vida do bebê, suprimindo todas as necessidades do mesmo e proporcionando benefícios à mãe no que tange ao pós-parto. Entretanto, em algumas situações esta recomendação pode não ser válida, como por exemplo, em casos onde há lactogestação, onde a mãe é orientada a interromper a amamentação afim de evitar um aborto. Assim, este trabalho tem por objetivo relatar o caso de uma paciente com diagnóstico de aborto causado pela lactogestação e a sistematização da assistência de enfermagem (SAE). Desenvolvimento: Trata-se de um relato de experiência descrito a partir da vivência de discentes e docentes do décimo período de Enfermagem da Universidade do Estado do Pará – Campus XII, durante o estágio supervisionado na clínica obstétrica de um hospital público no município de Santarém-PA. Resultado: J. G. P. S., 19 anos, lactante há dez meses, gestante, em união estável, do lar, residente no município de Santarém-PA. Deu entrada no acolhimento da Unidade de Emergência Obstétrica do município referindo dor pélvica constante e dores lombares há cerca de 20 horas, e foi diagnosticado início de aborto. Paciente relata que após o nascimento do primeiro filho o ciclo menstrual esteve irregular, por conta da amenorreia e do aumento de peso decidiu fazer um teste de gravidez de farmácia, que teve resultado positivo, e logo após foi à UBSF do bairro, onde realizou consultas e a enfermeira solicitou exames de rotina e o Beta HCG para dar início ao pré-natal, realizou a coleta de sangue para os exames, porém ainda não havia recebido os resultados dos mesmos. A partir da situação encontrada e do relato da paciente foi possível traçar diagnósticos e intervenções de enfermagem, onde se destacam: risco de infecção e dor aguda relacionados ao aborto, onde a equipe de enfermagem deve realizar revisão e limpeza do canal de parto, estar atenta a possíveis sinais de infecções durante a internação e administrar medicações prescritas; ansiedade relacionada aos sentimentos de medo e culpa, a equipe deve encaminhar a paciente ao setor de assistência social do hospital, orientar que a paciente realize consultas médicas e de enfermagem na UBSF mais próxima para acompanhamento e planejamento familiar. Diante dos diagnósticos e intervenções,



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

espera-se melhora do quadro emocional e físico da paciente, resultando em impactos menores no ambiente familiar da mesma, visto que mesmo após a perda, a mãe precisa dar continuidade na atenção ao primogênito. Considerações finais: Contudo, é de suma importância que a equipe de enfermagem, oriente tanto no pré-natal quanto no pós-parto sobre métodos contraceptivos, e os riscos para o lactente, a mãe e ao feto em caso de lactogestação. Por fim, nota-se a importância do conhecimento técnico-científico do enfermeiro nas condutas na atenção básica e no âmbito hospitalar, a fim de realizar uma boa assistência associada à educação em saúde, com o intuito de evitar novos abortos relacionados à lactogestação.



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13901

Título do trabalho: FORTALECIMENTO E NOVOS SERVIÇOS PARA A SAÚDE: RASTROS DA GOOGLE DURANTE A PANDEMIA

Autores: LIARA SALDANHA BRITES, PRISCILA TADEI NAKATA, ROSANE MACHADO ROLLO, ROBERTA DE PINHO SILVEIRA, CRISTIANNE MARIA FAMER ROCHA, JOSÉ GABRIEL LEÃO, NORMA BARROS, LILIANE SPENCER

Apresentação: Uma das mudanças provocadas pelo isolamento social durante a pandemia do novo coronavírus é a aceleração do uso das tecnologias e mediações de atividades por plataformas. Uma das empresas de maior participação nessa reconfiguração da realidade é a Google. Este trabalho integra um projeto de Tese de Doutorado sobre o uso do Google Search na Educação em Saúde e surgiu a partir de questionamentos sobre se a saúde está se tornando um produto rentável para as gigantes empresas de tecnologia (chamadas também de Big Tech) neste período e se já há rastros que sugiram como será o cenário pós pandemia. A partir de publicações no Blog oficial do Google (utilizado para noticiar sobre o desenvolvimento e atualização de seus produtos, bem como contar histórias sobre o que acontece na empresa e suas perspectivas), buscamos analisar aqui se as intermediações tecnológicas foram acentuadas pelo distanciamento social no que tange à saúde e quais movimentos a empresa Google relatou estar fazendo no período de pandemia por covid-19. Filtramos as postagens utilizando a palavra-chave “covid-19” em publicações realizadas entre 01 de março (mês do começo da pandemia no Brasil) e junho de 2021 (período de encerramento da coleta de dados para este artigo). Foram todas lidas e selecionadas a partir destes dois critérios: comunica sobre iniciativas da Google na saúde? Apresenta conteúdo relacionado à área da saúde? Cumpriram um ou dois critérios as 27 postagens apresentadas. Da leitura delas, emergiram três temas para Discussão: I) A empresa está fortalecendo vínculos com organizações internacionais durante a pandemia. Enquanto usávamos serviços da Google, a taxa de negociações da Alphabet (o conglomerado de empresas que inclui também Waze, YouTube, Maps, Android e outros) foi a mais alta desde 2015. A Google justifica o potencial de crescimento com a pandemia pelo aumento de buscas de informações e o maior uso da tecnologia pelos médicos para conversar em tempo real sobre o que estão vendo, o que não era possível em surtos anteriores. Refere que covid-19 é o tópico mais buscado mundialmente, superando receitas culinárias e previsões meteorológicas. Há citações sobre a colaboração com autoridades de saúde pública, como a Organização Mundial da Saúde (OMS), governos, Organização das Nações Unidas (ONU) e Banco Mundial. A parceria da Google com a OMS potencializou uma



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

relação entre duas influenciadoras globais na atualidade: aquela que exerce um poder científico, capaz de apresentar as verdades sobre como devemos nos portar neste momento (como manter distanciamento social, higienizar as mãos e usar máscaras) com aquela que exerce um poder tecnológico e virtual, capaz de produzir e ofertar recursos digitais que nos ajudem a continuar vivos e conectados, (re) produzindo algumas das verdades deste tempo. II) Mudanças para telemedicina. A Google também percebeu uma oportunidade de criar, melhorar e vender suas tecnologias. Não só para prestar informações sobre a doença e como se manter saudável, mas para explorar seu potencial em monitorar pessoas e ofertar serviços. A telemedicina, com foco no atendimento, aparece no discurso da Google como um dos investimentos neste período. O Search, o Maps e o My Business sofreram modificações para dar conta deste aumento da demanda. Nos EUA, se o paciente pesquisar por “atendimento imediato”, são apresentadas opções de atendimento virtual disponíveis e informações relacionadas ao atendimento, como o preço de uma consulta particular e um atalho para se conectar à plataforma de atendimento virtual escolhida pelo profissional de saúde (uma delas, pode ser o Google Meet). Com uso de ferramentas como o sistema de algoritmos, a busca de um paciente por profissional pode gerar resultados distintos, como uma venda personalizada de produtos (ou consultas, por exemplo), sem que ambos tenham conhecimento ou compreensão disto. Assim, as verdades construídas pelos sistemas algoritmos poderão provocar novas relações entre paciente-plataforma-profissional, além de distintas disputas de mercado no campo da saúde. III) Mobilidade comunitária e rastreamento de contatos. A pandemia também gerou três novidades da Google que utilizam dados de georreferenciamento e localização de pessoas, por meio das tecnologias de Global Positioning System (GPS) e Bluetooth: os Relatórios de Mobilidade da Comunidade (disponíveis em site criado para demonstrar as tendências no deslocamento das pessoas ao longo do tempo, por região geográfica, nas últimas 48 a 72 horas); o Conjunto de Dados sobre os sintomas mais buscados no Search nos últimos três anos, pelos americanos (no Blog a empresa sinaliza a intenção de ampliar a ferramenta a outros países e idiomas); e a Plataforma de Rastreamento de Contatos (criada com a Apple e disponibilizada aos brasileiros por parceria com o Ministério da Saúde, identifica e notifica quem teve contato com pessoas com diagnóstico de covid-19). A Google relata não compartilhar informação de identificação pessoal. Porém, provoca inquietação tanto a apropriação de dados por empresas quanto a possível expansão de uma governança digital por parte do Estado, que pode acabar direcionando informações para alterar comportamentos sociais. Também podemos considerar como uma estratégia de Governabilidade Algorítmica restrita à Google (e que ela não



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

pretende compartilhar com ninguém, por enquanto ou, pelo menos, gratuitamente), uma vez que somente a empresa tem acesso aos dados detalhados. Observa-se que a Big Tech está se fortalecendo durante a pandemia, respondendo ao aumento da demanda na área da saúde, com a melhoria de seus produtos e testando novos, ocupando espaços e construindo relações de dependência e sujeição com seus usuários. Não há certezas do que ocorrerá após a pandemia, porém, não é equivocado apostar que a Google seguirá crescendo e com intenções de investimentos na saúde que poderão provocar mudanças na cultura sanitária de diferentes pessoas, culturas e países. Embora ainda não tenham aparecido diretamente nos textos do Blog, importantes desdobramentos poderão ocorrer devido ao interesse da Google com teleconsultas, publicidade em saúde e diagnósticos clínicos. Os anúncios feitos no Blog indicam tendências ou possibilidades, mas são necessários novos estudos para monitorar e ampliar as análises e discussões, o mais breve possível, sobre privacidade de dados e segurança digital na área da saúde (em especial, na relação profissional-paciente) e sobre a plataformação dos diagnósticos e dos profissionais de saúde (também conhecida como uberização).



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13902

Título do trabalho: SISTEMA PÚBLICO DE SAÚDE DO ESPÍRITO SANTO NO TRATAMENTO DA ATROFIA MUSCULAR ESPINHAL: ANÁLISE SITUACIONAL E IMPACTO

Autores: FABRÍCIO SANTOS NEVES, SIMONE SOARES SCOLFORO LEMOS, RENNAN BELISARIO BRIOSCHI

Apresentação: Diante do questionamento sobre quais os impactos financeiros e técnicos diante das decisões que condenam o estado do Espírito Santo ao tratamento da atrofia muscular espinhal em suas onerosas possibilidades terapêuticas? Prospecta-se que as intervenções judiciais, nas mais diversas demandas de saúde, já são motivo de expressivo desarranjo no Sistema de Saúde, tanto na lógica de serviço e processo de trabalho como nas ações de planejamento e alocação de recursos, no caso do tratamento da atrofia muscular espinhal as opções são por demais onerosas; a mais usual, pela nusinersena, já possui valor significativo e atualmente há um estímulo da indústria farmacêutica por sua substituição pela anasemnogene abeparvovec, a medicação "mais cara do mundo". Obviamente que a primeira via de acesso ao tratamento, amplamente concedido por medidas judiciais, já importa impacto nas finanças públicas de saúde, a adoção da alternativa ulterior pode comprometer ou inviabilizar todo o Sistema caso seja validado pelas sequentes decisões. Por fim, este trabalho, tem o objetivo de analisar o atual impacto financeiro nas demandas judiciais e administrativas no atendimento ao tratamento da atrofia muscular espinhal e prospectar a assimilação de novas tecnologias farmacológicas ainda mais custosas. Desenvolvimento: Trata de uma pesquisa quali-quantitativa, sob o procedimento de análise estatística descritiva da série histórica a partir da coleta de dados secundária no sistema de informações que aglutinam as demandas judiciais e de controle farmacêutico para gestão da Secretaria de Estado da Saúde do Espírito Santo - SESA, contrapondo com o conhecimento já produzido sobre a temática. Resultado: Sob a oportuna coleta dos dados e diante teste da hipótese, sopesando o importante impacto financeiro e nas ações de planejamento da Secretaria de Estado, no atendimento específico dessas demandas, ainda mais sob as interferências que vão além do atendimento de uma demanda individual, sabe-se assim comprometido o suporte à coletividade, razão da sistemática administrativa. Assim, conformada a flagrante interferência das demandas judiciais no planejamento das ações de saúde, o que obsta a programação almejada, o referido trabalho poderá propor discussões, sob égide do escopo de que, na tentativa de se promover justiça, também, em outra medida, inflige dificuldades às ações administrativas no Sistema de Saúde.



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Considerações finais: Atualmente o trabalho tramita na Plataforma Brasil, sob o CAAE n. 54405921.8.0000.5064 e tão logo tenha sua aprovação homologada, prevista para o mês de fevereiro próximo, iniciará a coleta de dados, tendo universo estimado em aproximadamente 50 usuários/ processos.



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13903

Título do trabalho: SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM ERISPELA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: MILENA BEATRIZ DE SOUSA SANTOS, ANA DIRCE FERREIRA DE JESUS, ALICE NÉ PEDROSA, MARIANE SANTOS FERREIRA, ANA LÚCIA PINHEIRO CARDOSO

Apresentação: A erisipela é classificada como uma dermo-hipodermite bacteriana aguda não necrotizante (DHBANN). É uma infecção que atinge a camada mais superficial da pele, acarretando em uma inflamação notável dos vasos linfáticos. Os agentes causadores mais comuns são o *Streptococcus pyogenes* e *Staphylococcus aureus*. É caracterizada por lesão de margens elevadas e bem delimitadas, pelo surgimento de eritema, dor, rubor e edema, ocorrendo normalmente nos membros inferiores. É encontrada frequentemente na prática clínica, tendo uma incidência de dez a 100 casos por 100.000 habitantes/ano. O diagnóstico baseia-se principalmente nas manifestações clínicas, sendo comprovado pelo resultado das culturas. O tratamento constitui-se de terapias não medicamentosas e em antibioticoterapia. O presente resumo tem como objetivo: evidenciar os principais diagnósticos e intervenções de enfermagem ao paciente diagnosticado com Erisipela.

Desenvolvimento: Relato de experiência descrito a partir da vivência de discentes e docentes em estágio supervisionado no décimo período do curso de enfermagem da Universidade do Estado do Pará – Campus XII, em uma unidade de urgência e emergência no município de Santarém-PA, no período de nove a 22 de dezembro de 2021, utilizando a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE). **Resultado:** Paciente S. J., 45 anos, sexo masculino. Deu entrada anteriormente na unidade hospitalar após acidente de trânsito, sem sinais de fraturas, recebeu os atendimentos e posteriormente a alta hospitalar. Relata que após os sete dias de atestado médico precisou retornar ao trabalho e no dia 09 de dezembro retornou ao PSM com alterações como lesões e manchas vermelhas e sensação de queimação nos calcâneos, com hipótese diagnóstica inicial de Celulite, fechando o diagnóstico de Erisipela. Foram levantados quatro diagnósticos de enfermagem: Deambulação prejudicada, risco de infecção, integridade da pele prejudicada e dor aguda, dentre as intervenções, destacam-se a realização de limpeza e curativo oclusivo com a utilização de técnicas assépticas, elevação dos MMII, administração das medicações conforme prescrição e disponibilidade de muleta e/ou cadeira de rodas em tempo integral, afim de melhorar a locomoção do paciente, diminuir a dor, reduzir o risco de infecção e por consequente colaborar com a sua cura e alta hospitalar. Para que estes



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

resultados sejam obtidos com sucesso, é necessário que toda a equipe de enfermagem tenha acesso ao plano de cuidados e estejam capacitados para realizar as intervenções. Considerações finais: Através da SAE, a equipe de enfermagem tem autonomia para levantar os diagnósticos e assim prestar um atendimento qualificado e humanizado com base nos conhecimentos técnico-científicos, sempre visando a melhora do quadro de saúde e a recuperação total do paciente.



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13904

Título do trabalho: LIMINAR LIMIAR: A TUTELA ANTECIPADA E A REGULAÇÃO DE LEITOS HOSPITALARES

Autores: FABRÍCIO SANTOS NEVES, BRUNELLA CINTRA SODRÉ, RENNAN BELISARIO BRIOSCHI

Apresentação: O apertado estudo procura entender se deveria ser diferido o enfrentamento cognitivo diante o pedido liminar nas ações de acesso aos leitos de internação? Hipoteticamente é legítimo o pedido liminar que visa a antecipação de tutela nas ações de acesso aos leitos de internação, pela percepção daquele que litiga. Contudo, do ponto de vista estatal, na função de regular prioridades e otimizar recursos, a jurisdição pode produzir direcionamentos, que ademais a interferência gerencial, pode prover importante dispêndio ético e moral, pelos profissionais reguladores, além de possível distorção dos critérios médicos/ técnicos. Destarte, as demandas nesta matéria, devem ter no seu prisma de análise cognitiva, pela jurisdição, estas nuances, para produzir o efeito desejado à ordem jurídica.

Desenvolvimento: Trata de uma pesquisa quali-quantitativa, sob o procedimento de análise estatística descritiva da série histórica a partir da coleta de dados secundária no sistema de informações que aglutinam as demandas judiciais e de regulação de internação para gestão da Secretaria de Estado da Saúde do Espírito Santo - SESA, contrapondo com o conhecimento já produzido sobre a temática e propondo aprofundamento e revisão aos textos decisórios em destaque. Assim sendo, a partir do levantamento estatístico dos dados quantitativos de demandas que obtiveram a liminar exarada, será cotejado o conteúdo dessas decisões, seja pela fundamentação, ora pela motivação, tendo a análise finalística centrada na ratio decidendi do magistrado. A análise textual, qualitativa, será feita pelo software (livre) Iramuteq.

Resultado: Além de testar a hipótese, se espera prover devolutiva das informações levantadas, primariamente consolidado a premissa de (abusiva) intervenção estatal em campo de importante tecnicidade e de imensuráveis questões bioéticas e, a partir de então, assim propor reflexão às temáticas abordadas.

Considerações finais: O trabalho se encontra em trâmite na Plataforma Brasil, sob o CAAE n. 54413621.1.0000.5064 e tão logo tenha sua aprovação homologada, prevista para o mês de fevereiro próximo, iniciará a coleta de dados, tendo universo estimado em aproximadamente 4500 usuários/ processos.



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13906

Título do trabalho: AUTONOMIA, TROCA E VIVÊNCIA: INTERAÇÃO DE SABERES ENTRE A EDUCAÇÃO BÁSICA CAMPONESA E A GRADUAÇÃO EM MEDICINA.

Autores: LIVIA DE OLIVEIRA SABIONI

Apresentação: Este trabalho é um relato de experiência sobre vivências de estudantes de medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul Campus Passo Fundo (UFFS/PF) junto aos territórios de assentamentos rurais com crianças e adolescentes de Escolas de Educação do Campo, em especial, as Escolas 29 de outubro e Olavo Bilac no município de Pontão-RS. Com objetivo de desenvolver um processo educativo de promoção da saúde, da equidade, proteção de doenças e agravos em crianças e adolescentes a partir da educação popular em saúde, estudantes de medicina da UFFS realizaram ações educativas em assentamentos da Reforma Agrária. Os acadêmicos de medicina tiveram a oportunidade de desenvolver o exercício da comunicação, da interação e do aprendizado com base na experiência de intervenção na realidade através das vivências com criticidade e empatia. Nesse sentido, trabalhou-se com as crianças e adolescentes envolvendo a consciência em saúde, abordando a importância do Sistema Único de Saúde na prática cotidiana com as seguintes atividades: “Cuidado com o Corpo e Higiene Pessoal”, “Prevenção de Arboviroses” inspirados no “Hospital do Ursinho” e “Corpo, Sexualidade e Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's)”. Desenvolvimento: A Universidade Federal da Fronteira Sul possui o Componente Curricular de Saúde Coletiva em todas as fases do Curso de Medicina, até o final da graduação. Nesse sentido, esse Componente Curricular é responsável pela integração ensino-serviço-comunidade, através das vivências/imersões dos acadêmicos e docentes no cotidiano do SUS, seus serviços, equipes, territórios e comunidades, o que enriquece e diversifica sua perspectiva sobre a profissão. Assim, os acadêmicos da Fase I tiveram seu primeiro contato com crianças e adolescentes numa dinâmica de atividades em escolas do campo de ensino fundamental de um município do interior gaúcho que se originou em função dos assentamentos da Reforma Agrária. As ações foram pactuadas entre as Secretarias da Saúde e da Educação do município de Pontão-RS onde as escolas em territórios das duas Estratégias Saúde da Família com a definição conjunta dos temas necessários a serem abordados com crianças e adolescentes. Assim, durante os encontros de Saúde Coletiva foram organizados três grupos temáticos para preparar e desenvolver as atividades: Cuidado com a higiene Pessoal, Prevenção de Arboviroses com o Hospital do Ursinho e Corpo, Sexualidade e IST. Os estudantes tiveram autonomia para escolher seus grupos, pensar a abordagem, conteúdo e



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

dinâmicas, apenas orientados pela professora. Dessa forma, o grupo da higiene pessoal se dividiu em subtemas principais: lavagem de mãos, saúde bucal, cuidado com o corpo, prevenção e cura de piolhos. Todas as abordagens buscaram acolher as crianças para fazê-las sentirem-se confortáveis, como rodas de apresentação, caixas de perguntas e brincadeiras. Em seguida, elas foram envolvidas em dinâmicas vivenciais de como fazer a lavagem correta das mãos e também receberam orientações de prevenção de piolho e escovação de dentes. Ainda, foram utilizados materiais de apoio como vídeos e imagens. Além disso, inspirados numa atividade lúdica chamada “Hospital do Ursinho” que vem sendo desenvolvida na UFFS desde 2013 já que consiste em trabalhar a realidade do atendimento médico com as crianças, para que elas possam superar medos e compreender a importância do cuidado à saúde. Nesse sentido, esta atividade lúdica simula um espaço de cuidado à saúde e conta com uma mãe e pai representados por ursos de pelúcia, que dão origem a um ursinho também de pelúcia que é dado para cada criança. Assim, ela se torna responsável por ele, escolhe um nome para identificação e passa em cada estação de cuidado do Ursinho desenvolvida pelos acadêmicos de medicina, que faz representações de triagem, exames físicos, realização de exames específicos e, ainda, simulam o diagnóstico de dengue para orientar sobre a doença, prevenção e tratamento específico relacionado às arboviroses. Destarte, os estudantes de medicina praticaram a transformação da linguagem acadêmica em uma abordagem compatível com crianças de variados comportamentos e realidades. Outrossim, enquanto elas se encantavam pelos ursinhos, pelo carinho recebido, também foram compreendendo sobre procedimentos que poderão passar no futuro. Ademais, o grupo de “Corpo, Sexualidade e IST” discutiu as mudanças no corpo durante a puberdade, a sexualidade numa perspectiva de autoconhecimento, diversidade e respeito, além das Infecções Sexualmente Transmissíveis na visão preventiva. A execução dessa atividade envolveu apresentação de multimídia, caixa de perguntas anônimas, roda de conversa, além de uma dinâmica que trabalhou a IST e gravidez precoce. Por fim, em cada escola, ao final das atividades, construiu-se um espaço entre os estudantes da UFFS, a professora orientadora, a equipe escolar, e os profissionais da saúde do município que acompanharam as atividades, de avaliação. Esse espaço consistiu-se em uma troca sincera de expectativas sobre a experiência, e quais foram ou não atendidas, e quais foram ultrapassadas. Resultado: A vivência/imersão possibilitou o estabelecimento e fortalecimento de relações com algumas comunidades da região próxima à universidade, executando e comprovando o pilar da extensão articulado com o ensino e a pesquisa e cultivando espaço para novas pesquisas. O retorno foi de uma ação realizada com êxito em movimentar as



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

escolas, trazer novas reflexões, integrar a educação superior em medicina à educação básica infantil, envolvendo agentes da saúde e outros profissionais da saúde e educação da região. Além de despertar nos graduandos a concepção de uma medicina popular, que esteja nas escolas, feiras, movimentos sociais, cidades e campos. Além disso, a vivência propiciou, para muitos, o início de um desenvolvimento de consciência em saúde já na infância e adolescência, o que na maior parte da população brasileira não possui nem na vida adulta. Assim, essa consciência percebe a saúde como universal e essencial ao combate das desigualdades - como pilar da democracia -, também em uma proteção objetiva e subjetiva dos indivíduos. Considerações finais: As discussões construídas caminharam para o rompimento de estigmas sociais, que proporcionaram perceber situações de LGBTfobia e desigualdade de gênero nas escolas que foram discutidas para encaminhar em conjunto com representante da equipe de saúde regional, professora orientadora da atividade e equipe psicopedagógica da escola. Portanto, a vivência/imersão estabeleceu redes de comunicação de diferentes grupos, reflexões das relações em escola e da construção de um profissional de medicina humanizado, crítico e completo, que ao invés de idealizar pôde conhecer a realidade e pensar a partir do popular.



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13907

Título do trabalho: SISTEMATIZAÇÃO DE ENFERMAGEM E A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA AO RECÉM-NASCIDO COM ESTENOSE HIPERTRÓFICA DE PILORO

Autores: MATHEUS SALLYS OLIVEIRA SILVA, GUSTAVO EMANUEL OLIVEIRA DA SILVEIRA, GUSTAVO ALESSANDRO DE SOUSA PEREIRA, FABIANE CORRÊA DO NASCIMENTO, PAULO SÉRGIO CAETANO DE CARVALHO, GABRIEL CUNHA DA SILVA, MARIANE SANTOS FERREIRA, MARIA CLARA DOS SANTOS SALGADO

Apresentação: O desenvolvimento do sistema digestório inicia nas primeiras semanas de gestação, com a formação do intestino primitivo. O estômago compõe esse sistema e é anatomicamente dividido em cárdia, fundo, corpo e piloro, sua função é digerir o bolo alimentar. O não funcionamento dessas estruturas pode gerar consequências ao recém-nascido, como a estenose hipertrófica do piloro que consiste na hipertrofia da musculatura pilórica, impedindo a passagem do quimo ao duodeno: a manifestação clínica mais recorrente desta patologia é a êmese logo após alimentação. O presente estudo teve como objetivo revisar a literatura a respeito da Estenose hipertrófica do piloro e estabelecer os principais diagnósticos de enfermagem com base na taxonomia II da NANDA-I e as intervenções de enfermagem conforme taxonomia do NIC, enfatizando a importância da sistematização de Enfermagem para uma assistência individualizada ao recém-nascido. **Desenvolvimento:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado com um neonato de 18 dias em um hospital de ensino no Pará, a partir da assistência prestada durante a prática curricular do Curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Pará (Campus XII), no período de outubro de 2021. **Resultado:** E **Discussões:** Menor, sexo masculino, 18 dias de vida, internou na UTI neonatal com histórico de vômitos e febrícula, diagnosticado com estenose de piloro via USG de abdome. Diante da sintomatologia apresentada, enfatizou-se como diagnóstico de Enfermagem os seguintes diagnósticos como: risco de desequilíbrio eletrolítico relacionado aos episódios de vômitos e risco de volume de líquidos desequilibrado relacionado a obstrução do piloro, e os relacionados prioritariamente a estadia na unidade de terapia intensiva neonatal como: risco de lesão por pressão, risco de infecção e risco de vínculo prejudicado. Com base no diagnóstico, elencou-se intervenções de enfermagem relacionadas ao controle hidroeletrólítico, regulação e prevenção de complicações decorrentes de níveis alterados de líquidos e/ou eletrólitos como monitorar níveis séricos anormais eletrólíticos, monitorar alterações pulmonares e



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

cardíacas indicativas de excesso de líquidos ou desidratação e monitorar manifestações de desequilíbrio hidroeletrólítico, e sinais de infecção. Considerações finais: Sabendo que a estenose de piloro é comum na pediatria, o estudo torna-se importante, visto que, a dificuldade no diagnóstico, somado a episódios de vômitos pode desenvolver prejuízos à saúde. Assim, o enfermeiro deve avaliar constantemente o paciente por meio de exame físico e balanço hídrico, a fim de identificar os diagnósticos de enfermagem e estabelecer intervenções exclusivas, colocando-se como protagonistas, visando ações humanizadas que contribuam para a saúde da criança, prestando assistência de qualidade com seu melhor instrumento de trabalho, o cuidado.



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13910

Título do trabalho: ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA TUBERCULOSE EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DA AMAZÔNIA: UM ESTUDO RETROSPECTIVO

Autores: GABRIEL CUNHA DA SILVA, MATHEUS SALLYS OLIVEIRA SILVA, FABIANE CORREA DO NASCIMENTO, MIRIAM SOUZA OLIVEIRA, JOÃO DAVID BATISTA LISIBÔA, ANA BEATRIZ DE SENA PANTOJA, MICAELA VITÓRIA COSTA FURTADO, BRUNO ABILIO DA SILVA MACHADO

Apresentação: A tuberculose (TB) é uma patologia infectocontagiosa provocada pela *Mycobacterium tuberculosis*, também conhecida como bacilo de Koch, um gênero de actinobactérias bacilares, aeróbicas obrigatórias de alta patogenicidade. Há registros que datam a ocorrência da TB desde o período pré-histórico. Sendo assim, podem ser destacados alguns fatores de risco para o desenvolvimento da doença, entre eles estão a idade, casos de imunossupressão, diabetes, convivência com pessoas infectadas pelo bacilo, alcoolismo, tabagismos e uso de drogas ilícitas. Nesse contexto, considerada um importante problema de saúde pública, em 2019 a TB foi a causa de 1,2 milhões de óbitos no mundo, 4,5 mil mortes no Brasil e 255 óbitos no estado do Pará. A transmissão na maioria das vezes ocorre por via aérea, de um paciente contaminado a uma pessoa sadia que inala as gotículas infectadas. Outra possibilidade de transmissão, porém, menos frequente, é a incubação direta da bactéria em um tecido lesionado, como a pele. Sua sintomatologia envolve tosse seca, escarro com sangue, dor no peito, fadiga, emagrecimento rápido, febre e suor noturno. Nesse interim, o diagnóstico da TB pode ser realizado através da anamnese e exames laboratoriais como a baciloscopia, teste rápido molecular para tuberculose e cultura da bactéria. O tratamento da doença requer o uso de antibioticoterapia por no mínimo seis meses, sendo a rifampicina, isoniazida, pirazinamida e etambutol, os medicamentos mais utilizados nesse tratamento. Diante do exposto, e considerando-se a importância da TB e de seus impactos na saúde da população, justifica-se a efetivação de estudos epidemiológicos a respeito, para melhor compreender os fatores determinantes e condicionantes envolvidos nessa patologia. Dessa forma, determinou-se o seguinte problema de pesquisa: qual o cenário epidemiológico dos casos de tuberculose em Santarém- Pará em um período de dez anos? Objetivo: Investigar os aspectos epidemiológicos das notificações de tuberculose em Santarém-PA, entre os anos de 2011 a 2020. Método: Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo e retrospectivo. Utilizou-se o Sistema de Informações de Agravos de Notificações (SINAN) do Ministério da Saúde, disponíveis no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), para coleta



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

de dados. Os critérios de inclusão foram: casos notificados com confirmação diagnóstica. Contudo, foram excluídos da pesquisa todos os casos que, apesar de notificados estavam sem confirmação diagnóstica e com inconsistências em seu registro. Delimitou-se o recorte temporal ao período de 2011 a 2020, analisou-se as notificações dos casos de TB no município de Santarém, que está situado na região oeste do Pará e é pertencente a de saúde do Baixo Amazonas, possui população estimada em 308.339 habitantes e extensão territorial de 17.898,389 quilômetros quadrados. A região em que Santarém situa-se, caracteriza-se pelas condições socioeconômicas menos favorecidas, apresentando carência no desenvolvimento, além de abranger uma grande extensão territorial e baixa densidade demográfica, fatores esses, colaborativos para a evolução da doença. Os dados foram tabulados através das variáveis: sexo, faixa etária, raça, escolaridade, zona de residência e forma clínica, com uso do software Microsoft Excel 2019, utilizou-se cálculos, construções de tabelas e gráficos para análise estatística descritiva simples. Realizou-se uma fundamentação teórica, no mês de janeiro de 2022, nas bases de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), e bibliotecas: Scielo e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), aplicando-se os descritores controlados DECS e MeSH: "Infecção por Mycobacterium tuberculosis", "TB" e "Fármacos Antituberculosos", inseridos de forma combinada em português com os conectores "e" e "ou", em inglês com os operadores booleanos controlados "AND" e "OR". Assim, este estudo baseou-se em informações secundárias disponíveis em plataformas de domínio público, não sendo necessário, a apreciação junto ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Entretanto, seguiu-se, todos os cuidados éticos e legais que permeiam a Resolução 466/12, do Conselho Nacional de Saúde. Resultado: O estudo identificou 1.414 notificações de TB em Santarém. Os dados mostraram que 889 (62,87%) das pessoas infectadas eram do sexo masculino. Esse achado possui relação com a pouca procura pelos serviços de saúde, além de maior vulnerabilidade de adoecimento em decorrência do risco de etilismo e uso de drogas. Além disso, este perfil está em consonância com o nacional, em que a TB se mostrou mais frequente na população masculina. Quanto à faixa etária, predominou a dos indivíduos entre 20 a 39 anos, 586 (41,44%), seguida por 40 a 59 anos 406 (28,71%), 60 e mais anos 273 (19,31%) e zero a 19 anos com 149 (10,54%) dos casos. Um alto acometimento em pessoas de 20 a 39 anos, está relacionada a uma maior atividade dos indivíduos neste período da vida, onde são considerados economicamente ativos, estando assim, mais expostos ao risco de contaminação pela doença. Outrossim, este achado concorda com estudo realizado nas regiões de integração do estado do Pará



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

entre os anos de 2009 a 2020 em que 84,9% dos casos também eram de indivíduos dessa faixa etária. Nesta pesquisa, constatou-se que a raça parda foi mais prevalente, com 1.142 (80,76%) registros. Em estudo realizado no estado do Piauí entre 2015 a 2020, percebeu-se que a maior prevalência da TB também foi em indivíduos autodeclarados pardos. Outra hipótese para tal achado, é a grande miscigenação da população brasileira. No que tange a escolaridade, 574 (40,59%) possuíam o ensino fundamental incompleto. Bem como, a indicativos da falta de entendimento e orientações adequadas para esse público, sobre os cuidados, tratamento e meios de prevenção da doença, deixando-os assim, mais vulnerável à infecção. Os resultados encontrados nesta pesquisa, sobre a escolaridade, também foram compatíveis com estudo realizado no Estado da Bahia, no período entre 2008 a 2018. Em relação a zona de residência, 1.075 (76,03%) dos indivíduos residiam na urbana, confirmando o caráter urbano da doença. Isso, justifica-se em virtude da zona urbana possuir um maior aglomerado de pessoas, facilitando assim a disseminação e ocorrência da TB. Além do mais, pode destacar as condições socioeconômicas das populações habitantes nessa zona de residência, que em muitos casos, são pessoas com baixo nível de escolaridade e condição econômica. A forma clínica que predominou neste estudo foi a pulmonar, com 1.153 (81,54%) notificações. Diante disso, é frequente a ocorrência de TB pulmonar, visto que, a principal forma de transmissão da patologia se dá por meio de aerossóis, fala, espirro ou tosse de pacientes contaminados. Vale destacar, que a TB pulmonar se apresenta de significativa importância para a saúde pública, por ser esta forma, responsável pelo ciclo de transmissão da doença. Considerações finais: A TB apresentou taxa significativa de incidência neste município, principalmente a sua forma pulmonar. Acometendo os indivíduos do sexo masculino, de cor parda e com baixo nível de escolaridade, residentes na zona urbana. Dessa forma, os achados deste estudo, reforçam a necessidade de novas pesquisas para compreensão dos fatores envolvidos no ciclo da TB. Nesse ensejo, a análise do perfil epidemiológico realizada nesta pesquisa, permitirá a detecção do comportamento da TB, e pode colaborar para o desenvolvimento de estratégias voltadas para o controle e enfrentamento dos fatores determinantes e condicionantes da TB no município em questão, além de auxiliar os gestores em saúde pública, no melhor direcionamento dos recursos, e assim, proporcionar uma melhora na qualidade de vida da população exposta.



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13911

Título do trabalho: III OFICINA DE BONECA ABAYOMI: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: MARIA VITÓRIA SANTOS SOUSA, DAYANNE VICTORIA DA CRUZ MORAIS, FRANCIMARY PINHEIRO SILVA, IZABELA RODRIGUES DA SILVA FÉLIX, JENNEFER EMILY MARAIA SOARES, KAROLINE PIRES CIAN, MARIANY SANTOS MORAES, REGIANE SALES RIBEIRO

Apresentação: A Oficina de Bonecas Abayomi é uma atividade realizada pelo projeto de extensão Programa Cuidar Brincando pertencente ao PET - Conexões de Saberes vinculado a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). A atividade é desenvolvida desde 2019 e foi idealizada a partir das vivências acadêmicas do projeto ao deparar-se com a ausência de bonecas negras no acervo das brinquedotecas dos hospitais pediátricos em que os acadêmicos atuaram. A execução da oficina surge como reflexão da problemática identitária e de representatividade das crianças negras em momento de desenvolvimento preconizada pela defasagem/ausência de bonecas com traços negros tanto no ambiente das brinquedotecas quanto em outros, como as prateleiras de lojas de brinquedos dos municípios de Cuiabá e Várzea Grande. A boneca Abayomi se torna um agente importante na luta pela promoção de igualdade racial, construção de representatividade e desmistificação do racismo na infância. Nos anos de 2020 e 2021, em decorrência da pandemia por covid-19, a oficina foi realizada em modalidade remota visando a proteção da saúde dos participantes. Objetivo: Conhecer a história e os mitos da origem da Boneca Abayomi e aprender a confeccioná-la. Tem por objetivo dialogar com a comunidade a respeito da temática racial, bem como sobre a representatividade negra, promoção da igualdade racial e o combate ao racismo, por meio da história e dos mitos de origem da Boneca Abayomi, e também aprender a confeccioná-la. Método: Trata-se de um resumo simples descritivo e qualitativo, organizado pelas acadêmicas, participantes do Programa Cuidar Brincando. A divulgação da oficina foi realizada através do Instagram do próprio projeto. O evento ocorreu de forma remota devido a pandemia de covid-19, com as inscrições realizadas através do Google Forms, a oficina foi transmitida através da plataforma Google Meet no dia 20 do mês de novembro de 2021 em período matutino. Resultado: A oficina obteve participantes da própria universidade, sendo estas alunas de enfermagem e psicologia. A mediadora da Oficina foi uma pedagoga, mestre em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso, que retratou temáticas relacionadas à história, origem e significado da boneca Abayomi, além de problematizar sobre a consciência negra correlacionado com a arte do brincar sendo um dos pilares da educação infantil. Como também, apresentou vídeos,



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

músicas, poemas e um documentário como forma de complementar o conhecimento sobre o assunto principal. Considerações finais: A realização da oficina foi considerada de bom proveito pelos participantes envolvidos. Apresentando a respeito da representatividade negra percebe-se que a criança precisa reconhecer na arte do brincar uma identidade que reproduz a forma humana tendo em vista que a maioria dos brinquedos são ferramentas que representam a vida adulta. Além disso, buscou trazer discussões relevantes acerca dos temas: resistência, preconceito, identidade, igualdade, direito e racismo estruturado. Palavras-chave: Representatividade; Reconhecimento de identidade; Relações Raciais.



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13912

Título do trabalho: PROMOÇÃO À SAÚDE DO HOMEM NO CONTEXTO DA CONSTRUÇÃO CIVIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: BIANCA SILVA DE BRITO, HEMILLY VASCONCELOS DE MIRANDA SILVA, LUCIANA FERREIRA DOS SANTOS, LUCRÉCIA ALINE CABRAL FORMIGOSA

Apresentação: A Organização Mundial de Saúde (OMS) define saúde como sendo o estado de completo bem-estar físico, mental e social, conceito este oposto ao concebido pelo modelo biomédico de atenção à saúde que foca apenas na doença e nos fatores biológicos do indivíduo, desconsiderando os demais aspectos. Quando se observa o ser humano de modo holístico, como um ser biopsicossocial, pode-se notar que a manutenção da saúde sofre influência dos mais diversos meios, sejam eles internos ou externos, daí a importância de se considerar todos os fatores que podem influenciar no processo saúde-doença. É notório que existem na sociedade brasileira estereótipos de gênero, enraizados há séculos na cultura patriarcal, que potencializam práticas baseadas em crenças e valores do que é ser masculino, o que por vezes diminui a resolutividade da atenção primária em decorrência do elevado quantitativo de pessoas nas unidades básicas de saúde a procura apenas de tratamento, reabilitação e cuidados paliativos, negligenciando a promoção à saúde, assim como a prevenção de agravos. Especificamente, no que diz respeito à saúde do homem, é possível verificar um descaso ainda maior com a saúde, oriundo tanto de uma negligência pessoal quanto social, especialmente, quando em detrimento de estabilidade financeira e porte social. A realidade singular masculina, produziu um cenário de alto índice de mortalidade precoce, devido a doenças crônicas não transmissíveis, evitáveis através da regularidade de medidas preventivas. A resistência masculina à atenção primária aumenta não somente a sobrecarga financeira da sociedade, mas também, e, sobretudo, o sofrimento físico e emocional do paciente e da família, na luta pela conservação da saúde e da qualidade de vida dessas pessoas. A partir desta constatação e da análise das variáveis socioculturais e determinantes sociais, o Ministério da Saúde instituiu a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem, com o objetivo de alcançar esse público em suas condições reais de existência, valorizando, fundamentalmente, a educação como importante estratégia para promover mudanças comportamentais indispensáveis à consolidação de um novo paradigma baseado na atenção integral. Nesse contexto, o objetivo do presente trabalho é relatar a experiência de discentes de enfermagem no processo de promoção à saúde de trabalhadores masculinos em construção civil, no



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

município de Belém-PA. Desenvolvimento: Trata-se de estudo descritivo com abordagem qualitativa no formato de um relato de experiência acerca de ações educativas alusivas aos cuidados à saúde do homem, direcionadas a trabalhadores da construção civil. As ações ocorreram durante dois dias não consecutivos em obras, espaços de trabalho desse público, promovidas por estudantes de enfermagem, acompanhados por uma profissional de psicologia da Coordenação Estadual de Atenção Oncológica da Secretaria de Saúde do Estado do Pará. Estavam presentes nas ações cerca de trinta homens com idades entre 20 e 60 anos, que ficaram dispostos em formato de meia lua, e participaram, primeiramente como ouvintes e, posteriormente, como questionadores e demandantes de serviços ofertados na ocasião. Desenvolveu-se um material no software Microsoft PowerPoint com o fito de ilustrar e fornecer suporte ao conteúdo que seria discutido, sendo, inicialmente, abordada a questão da susceptibilidade dos homens ao adoecimento causado por maus hábitos de vida e a sua frequente resistência em procurar serviços e cuidados de saúde, sob a vista de pressão social e preconceitos acerca desses cuidados estarem relacionados à fragilidade, característica que apresenta, socialmente, caráter desvinculado do gênero masculino. Foram, também, mencionadas as consequências desse comportamento, refletidas no desenvolvimento de doenças crônicas, especialmente o câncer de próstata e de pênis, havendo a explicitação de questões epidemiológicas relacionadas a essas neoplasias, como as estimativas de incidência e as taxas de mortalidade nos últimos anos e o perfil de pessoas mais acometidas por esses tumores malignos. Ademais, foram explicadas noções sobre a anatomia genital masculina, o processo de senescência e senilidade, que ocorre no decorrer dos anos, sendo exemplificado o aumento da próstata e outras ocorrências às quais deveria ser direcionada maior atenção, como a hiperplasia da próstata e a sua inflamação. Após isso, houve a demonstração dos estágios de desenvolvimento dos cânceres de próstata e de pênis, incluindo a fase in situ e a progressão para metástases, além das principais manifestações clínicas, formas de diagnóstico e de tratamento. Ademais, houve o alerta acerca da necessidade da adoção de hábitos saudáveis de vida, como a aplicação e manutenção de boa higiene diária, alimentação balanceada, prática de atividades físicas, consoante a realidade desses trabalhadores, considerando a rotina exaustiva de labuta enfrentada por eles. Ocorreu também a orientação sobre as formas de rastreamento do câncer de próstata (PSA - Antígeno Prostático Específico - e toque retal), sobre os quais houve a sensibilização e discussão do extremo preconceito existente acerca de sua realização. No primeiro dia de ação, realizou-se uma dinâmica de mitos e verdades sobre o adoecimento pelas neoplasias de próstata e pênis e os cuidados em relação a eles, sendo



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

baseados, principalmente, em inverdades disseminadas socialmente, possuindo como objetivo analisar, reiterar e fixar as informações compartilhadas durante a ação. Posteriormente, oportunizou-se o cadastro para a realização de PSA e exames complementares pela rede pública de saúde, havendo uma grande demanda de busca pelos ouvintes. No segundo dia de ação, a dinâmica de perguntas ocorreu no decorrer das explicações, visando melhor esclarecimento das informações que eles já possuíam e das que estavam sendo repassadas. Para o desenvolvimento deste momento de interação levou-se em consideração os fatores sociais dos ouvintes e teve como foco primordial a identificação de como os hábitos de cuidados em saúde ocorriam e se eram eficazes ou conforme recomendado. Resultado: Percebeu-se um relevante interesse do público pela temática na primeira ação, uma vez que se mostraram atentos ao que era compartilhado nas explicações e houve expressiva participação durante a dinâmica de “mitos e verdades”, durante a qual se manifestou o conhecimento dos homens sobre o conteúdo abordado. Outrossim, durante o preenchimento de fichas para o cadastro dos interessados na realização de exames ofertados, houve a manifestação de dúvidas em relação a casos de conhecidos que apresentavam sintomas semelhantes aos mencionados para os cânceres citados, ocorrendo a orientação de busca por cuidados e avaliação de profissionais nas unidades básicas de saúde. Notou-se também expressiva disposição dos participantes à realização de exames de rastreamento, justificado por muitos, pela preocupação gerada com as informações adquiridas naquele momento. Na segunda ação, boa parte dos envolvidos demonstraram estar atentos ao que foi explanado, havendo uma parte considerável que interagiu nos momentos de perguntas; entretanto, alguns mostraram-se pouco interessados em parte da exposição, no que se refere à anatomia masculina e às formas de rastreamento, possivelmente por serem questões bastante técnicas e que alguns admitiram desconhecer a presença de certas estruturas em sua anatomia, como a próstata. Considerações finais: Percebeu-se, desse modo, a importância do desenvolvimento de ações educacionais direcionadas ao público masculino, seja no âmbito de promoção de saúde e da prevenção de doença, ou seja no âmbito de conhecimento básico de própria anatomia. Ademais, pôde-se observar o enriquecimento que essas ações proporcionam a profissionais e estudantes da saúde, de modo a presenciarem e conhecerem melhor a realidade do público, tendo como abordagem estratégica a inserção de práticas educativas em saúde no ambiente em que se pode ter o contato com um número expressivo de homens e, dessa forma, facilitar a troca de saberes.



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13913

Título do trabalho: RELATO DA EXPERIENCIAÇÃO DE UMA DOCENTE-ASSISTENCIAL EM FORMAÇÃO E MOMENTOS DE SUA VIVÊNCIA DURANTE A IMPLEMENTAÇÃO DO INSTITUTO CAPIXABA DE ENSINO PESQUISA E INOVAÇÃO EM SAÚDE (ICEPI)

Autores: SUELEN FLORINDO GONÇALVES

Apresentação: A experiência aqui relatada pretende estimular especialistas a trilharem novos caminhos, rumo à docência-assistencial, a partir de uma perspectiva pessoal, bem como narrar pontos da história de implementação do ICEPI. Experiência esta iniciada em 2019 quando participei da primeira reunião de institucionalização do ICEPI, durante estágio optativo da residência em Medicina de Família e Comunidade (MFC). Momento este em que os servidores da Secretaria do Estado da Saúde do Espírito Santo (SESA-ES) sofriam com mudanças, propostas pelo Secretário do Estado de Saúde com a criação desta instituição. Foi neste contexto que fala do secretário e dos demais membros da equipe que chegou junto com ele me inspiraram e ao final dos 15 dias de estágio na SESA a certeza de que gostaria de retornar para lá, para aquele ambiente, para junto daquelas pessoas. Após processo seletivo naquele ano, iniciei minha jornada no ICEPI, feliz e animada para exercer a então facilitação/supervisão de sete médicos da Atenção Primária a Saúde (APS), em três municípios no sul do estado, que se daria por meio de um encontro semanal, individual – ombro-a-ombro –, presencial de quatro horas e um encontro teórico semanal de quatro horas com todos Os sete médicos. A jornada neste modelo descrito foi complexa e repleta de sentimentos antagônicos. Havia uma distância daquela equipe do estágio e uma proximidade com gestores e médicos da APS, distribuídos pela coordenação do ICEPI. Participar deste projeto é desafiador, seja pelo fato de ser peça estruturante, seja por ser ferramenta para auxílio de sua construção, uma vez que em minha função busco aprimoramentos junto com a coordenação da instituição, para o próprio programa em que atuo. Além disso facilitar/supervisionar é estar embebido nas vivências da instituição ICEPI, da gestão estadual e municipal, dos médicos supervisionados e também dos demais membros das equipes, por isso, a experiência é tão rica em aprendizado. Por fim, em junho 2021 houve uma reformulação no processo do aperfeiçoamento. Foi quando a denominação de minha função passou a ser docente-assistencial. Fomos submetidos a uma nova capacitação, sendo que o modelo mudou para quase plenamente Ensino à distância (EaD). Houve também, no meu caso, um aumento no nº de locais e profissionais assistidos (sete municípios e 22 médicos). Os encontros passaram a ser



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

síncronos on-line, oito horas semanais e o presencial compondo 4 horas mensais. O impacto da docência-assistencial está no desenvolvimento de habilidades, inclusive conceitual, comunicação, amadurecimento pessoal, networking com gestores, médicos e demais profissionais da APS. Além disso, aprimoramento em lidar com tecnologias diversas e metodologias ativas de ensino-aprendizagem, pois o programa vem se aprimorando continuamente. Escrever este relato me enche de esperança em trazer especialistas para o campo da docência-assistencial, sem medo de estar em formação, pois é um caminho encantador e as dificuldades enfrentadas são experiências promotoras de muito crescimento e amadurecimento profissional e, acima de tudo, pessoal.



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13914

Título do trabalho: AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE (PICS) NA PESQUISA EM PSICOLOGIA: REFLEXÕES E RECONSTRUÇÕES

Autores: MÁRCIA ELENA BOTELHO SOARES, PAULO DE TARSO RIBEIRO DE OLIVEIRA, KÁROL VEIGA CABRAL, ALCINDO ANTONIO FERLA, HIAN SOARES TEIXEIRA

Apresentação: As PICS são sistemas complexos e recursos terapêuticos que visam estimular os processos naturais de prevenção de doenças e da recuperação da saúde, por meio de tecnologias eficazes e seguras, de caráter multiprofissional, com ênfase no desenvolvimento do vínculo terapêutico e na integração do ser humano com meio ambiente e a sociedade. Ainda que as PICS tenham sido institucionalizadas como política em 2006, existe um modelo predominantemente no campo da saúde que é o modelo biomédico hegemônico. Buscar integralidade é pensar que todos os profissionais têm um pacto na possibilidade de produção de saúde nas comunidades, porque são detentores de saberes distintos que associados e aliados podem resultar em potencial terapêutico. O objetivo deste trabalho é destacar a análise das publicações de profissionais da psicologia, realizadas em três plataformas, a saber: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no indexador Scientific Electronic Library Online (SciELO) e na Literatura Latino-americana em Ciências da Saúde (LILACS) entre 2006 a 2020. Utilizou-se a metodologia de análise documental. Foram utilizados como descritores para a seleção dos artigos: “práticas integrativas e complementares”, “potencial terapêutico” e “saúde” e “SUS”. Os critérios de inclusão foram: artigos escritos que tinham relação com o potencial terapêutico das práticas. Os critérios que determinaram a exclusão foram: textos de cunho apenas teórico das práticas, sem mencionar a saúde dos brasileiros. Como resultado, na Psicologia, foram identificados 28 artigos, sendo a maioria relacionados a meditação, passando por técnicas como acupuntura (quando era permitido o exercício dessa prática) e estendendo-se pelo uso de diversas PICS com diversos segmentos. O período no qual tivemos maior produção de artigos é o ano de 2019 e o Sudeste, região com maiores publicações. Investir no avanço e na melhor distribuição de recursos de pesquisa no país é fundamental para que as produções estejam mais equilibradas nas regiões brasileiras. As metodologias encontradas foram qualitativas. Apenas dois dos estudos respondem a um modelo quantitativo de pesquisa. A maioria dos artigos foram desenvolvidos em universidades públicas. As PICS se situam nas fronteiras do conhecimento da psicologia brasileira, com seus paradigmas tradicionais.



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Encontramos uma participação pouco expressiva e o afastamento do curso de psicologia da temática das PICS. Em que pesem as dificuldades apresentadas, as PICS estão crescendo no interior dos serviços e pesquisas nacionais e internacionais que apontam para o potencial terapêutico das PICS na saúde da população.



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13917

Título do trabalho: FORMAS DE VIVER, PENSAR E AGIR EM SAÚDE EM UMA COMUNIDADE POMERANA DO ESPÍRITO SANTO

Autores: GUSTAVO FELIX DO ROSARIO

Apresentação: A ideia deste estudo surgiu de uma serendipidade durante uma reunião de orientação de mestrado no qual emergiu, ao acaso, uma reportagem intitulada A Terra dos Sem Dentes. A matéria, que tinha como base uma pesquisa de prevalência, trazia o dado de que uma localidade chamada Tijuco Preto tinha umas das mais altas taxas de edentulismo do Estado do Espírito Santo. Diante da estranheza do título resolvemos debruçar-se sobre o tema, desencadeando o processo de pesquisa. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa e inspiração cartográfica tendo referencial teórico o institucionalismo, uma corrente de pensamento que bebe da filosofia da diferença. Tem como objetivo conhecer as vivências em saúde, em particular a saúde bucal, de uma comunidade pomerana do Município de Domingos Martins/Espírito Santo. O cenário do estudo foi a localidade de Tijuco Preto – que faz parte do Distrito de Ponto Alto do referido município. Foram selecionados 11 sujeitos edêntulos moradores dessa localidade pelo critério de indicação dos funcionários da Unidade Básica de Saúde local. Os instrumentos de produção de material foram entrevistas narrativas e diário de campo, esse construído a partir do registro da observação ao longo de todo processo do trabalho de campo. As entrevistas, a partir de uma questão gerativa, tiveram duração média de 40 e cinco minutos e foram em sua maioria individuais, no horário e local definidos pelos sujeitos do estudo. As mesmas foram gravadas e posteriormente transcritas, procedendo-se a seguir, juntamente com os apontamentos do diário de campo, a leitura acurada de todo material, buscando-se, através de uma cartografia, dar sentido à construção das vivências experimentadas pelos sujeitos. O estudo evidenciou que a matéria de reportagem trouxe-se constrangimento na comunidade que não se identificava com o título de “Terra dos Sem Dentes”. Houve um momento na história dessa comunidade que a Odontologia científica não estava presente, relegando as pessoas a banalização da extração-mutilação como prática corrente. Ao mesmo tempo em que havia precariedade de serviços e bens, aquele que possuísse uma prótese dentária teria um bem com contornos valiosos, tornando-se um presente, um status social ou, inclusive, herança. De fato houve no passado uma perda dentária precoce vivenciada pelos sujeitos participantes da pesquisa, no entanto, percebemos um movimento de mudança na comunidade que tem transformado seus costumes, seus modos de pensar e agir e rejeitam a alcunha de “Terra dos Sem Dentes”.



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13919

Título do trabalho: IMPORTÂNCIA DO ACOLHIMENTO EM UMA AÇÃO DO CENTRO DE TESTAGEM E ACONSELHAMENTO NO INTERIOR DA AMAZÔNIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: GABRIEL CUNHA DA SILVA, MATHEUS SALLYS OLIVEIRA SILVA, FABIANE CORREA DO NASCIMENTO, AMANDA KASSIA CASTRO SANTOS, CÁSSIA MARIA BRANCO DOS SANTOS, JOELITON MATOS PRATA, MÁISA FERREIRA DE ALMEIDA, ADJANNY ESTELA SANTOS DE SOUZA

Apresentação: Os Centros de Testagem e Aconselhamento (CTA), são serviços integrantes do Sistema Único de Saúde (SUS), criados na década de 80. Nesse contexto, seu principal objetivo é oferecer a testagem rápida para Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's): sífilis Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e hepatites B e C. Além disso, destaca-se seu papel na prevenção, diagnóstico e tratamento das referidas infecções. Realizado pelo Sistema Tapajós de Comunicação e parceiros, o Projeto Viva a Vida desenvolve ações sociais que visam reduzir os índices de violência, o uso e o tráfico de drogas, além de ofertar serviços de saúde e bem estar para a população no município de Santarém-PA. Diante do exposto, considerando-se a importância e os impactos do acolhimento nos atendimentos de saúde, em especial em ações comunitárias, justifica-se a necessidade de relatar a vivência e percepção de futuros profissionais de saúde sobre a temática em questão. **Objetivo:** Relatar a experiência dos acadêmicos de Enfermagem na participação de uma ação realizada pelo CTA em parceria com o Projeto Viva Vida” na cidade de Santarém -PA. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, sobre a participação dos acadêmicos de Enfermagem da Universidade do Estado do Pará, durante ação em Santarém-PA. As atividades ocorreram no dia 23 de agosto de 2019 na Zona Oeste do município. Nesse sentido, o relato de experiência acontece através da reflexão resumida que descreve os aspectos mais importantes e pertinentes sobre a experiência e que possam contribuir para pesquisas futuras, trazendo assim, as formas metodológicas das atividades executadas na situação e as considerações que a vivência trouxe àqueles que a presenciaram. **Resultado:** A participação dos discentes, se deu após o convite realizado pela docente que iria acompanhá-los no dia da ação comunitária. Semanas antes do acontecimento, houve uma reunião para alinhamento das informações sobre o projeto e a atuação dos acadêmicos no decorrer das atividades. Assim sendo, os graduandos de enfermagem ficaram responsáveis por acolher as pessoas que seriam atendidas pelo CTA, este acolhimento consistiu na escuta humanizada e atenciosa do cliente,



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

no reconhecimento da sua importância no processo saúde doença, além do incentivo à realização dos testes rápido. É importante ressaltar, que durante o acolhimento houve o cuidado na comunicação com os usuários, respeitando a decisão de cada um, em realizar ou não o teste. Dessa forma, notou-se que a ação comunitária teve um resultado positivo, visto que, houve a participação ativa da comunidade, evidenciado pela grande procura da população aos serviços, além do esclarecimento das dúvidas sobre as ISTs, transmitindo assim, um grau de confiança e segurança para os usuários. Considerações finais: Portanto, evidenciou-se a importância do acolhimento e da realização de eventos como esse, uma vez que, é uma ferramenta indispensável para a promoção de saúde e bem estar da população, além do rastreamento precoce das principais ISTs. Dessa forma, os acadêmicos de enfermagem perceberam, o quão relevante foi vivenciar tal experiência, por permitir um maior contato com a comunidade e contribuir para formação profissional dos mesmos.



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13920

Título do trabalho: SAÚDE DA MULHER INDÍGENA DA TRIBO VENEZUELANA WARAO NO PARÁ: UMA INVESTIGAÇÃO SOB A ÓTICA TRANSCULTURAL DA ENFERMAGEM

Autores: FLAVINE EVANGELISTA GONÇALVES, BRENDA CAROLINE MARTINS DA SILVA, INGRID CRISTINA SIRAIDES DOS ANJOS, MARIA LUIZA MAUÉS DE SENA, JHENNIFER NYCOLE ROCHA DA SILVA, JOSELE DE JESUS QUARESMA TRINDADE, ANA CARLA CAVALCANTE FERREIRA, JOANNY EMANOELLY CAMPOS DO NASCIMENTO

Apresentação: A América Latina tem enfrentado, nos últimos anos, embates políticos e econômicos de proporções globais e locais, atreladas ao seu contexto sociopolítico. Dessa forma, a população venezuelana apresenta um delicado cenário socioeconômico justificando a imigração do povo Warao para o Brasil, mais especificamente para a Região Norte, também pela razão de ser um país fronteiriço. Entretanto, graves problemáticas têm configurado uma situação emergencial da assistência à saúde dessa etnia no Brasil, com ênfase na situação de mulheres Warao, sendo o enfermeiro o profissional a frente nessa realidade. Este trabalho tem como objetivo investigar cientificamente a Saúde da Mulher Indígena Venezuelana no estado do Pará sob a ótica do cuidar de Enfermagem a fim de contribuir para um redirecionamento futuro dos estudos nessa área e na assistência transcultural, humanizada e equânime desse grupo. Resultado: Foi realizada uma revisão de literatura mediante verificação em bases de dados digitais, sendo essas: BVS, BVS IEC, SciELO, LILACS e MEDLINE. Os critérios de inclusão aplicados foram “warao” e “imigrantes venezuelanos” e “indígenas venezuelanos”, “Saúde da mulher” e “Enfermagem” para o refinamento da amostra bibliográfica. Foram identificados 13 estudos relacionados à saúde da mulher Warao. Análises históricas apontam a mulher da etnia Warao em posição de inferioridade de gênero nessa comunidade, sendo responsável exclusivamente por trabalhos domésticos e maternos, preparação de alimentos e produção de artesanatos. Na Venezuela, a função social das mulheres é ser esposa. Há frequentes casos de violência verbal, psicológica e até mesmo física, praticada por seus maridos, apesar do amparo legislativo. Entretanto, a tendência de hierarquização social, fortalecida no país, neutraliza até mesmo os atos legais garantidos pelo governo. As relações sociais dessa população estão sujeitas a desigualdade e omissão, de forma que a saúde da mulher é largamente negligenciada, inclusive por elas próprias perante o viés cultural. No Brasil, mulheres Warao deslocam-se até os centros urbanos a fim de vender artesanato ou,



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

majoritariamente, realizar mendicância nas ruas e a comunidade Warao encara tal atividade como uma forma válida e essencial de trabalho. Na mesma linha, a responsabilidade materna é mantida: levam junto consigo sempre suas crianças; situação delicada já que essas mulheres e crianças estão mais sujeitas a violência urbana em seus vários aspectos. Episódios de violência, parasitoses, infecções sexualmente transmissíveis, doenças crônicas não transmissíveis são os mais frequentes, entretanto, diferentemente do Cuidado prestado as brasileiras, já sistematizados e organizados biológica, social e culturalmente para seu atendimento, o mesmo não acontece com as mulheres Warao, e, ainda que o estivessem, essas mulheres ainda estão sujeitas ao preconceito e a xenofobia. Considerações finais: A enfermeira e antropóloga, Madeleine Leininger aponta o Cuidar Transcultural em Enfermagem, com a Teoria da Diversidade e Universalidade do Cuidado Cultural, permitindo a compreensão da identidade multicultural e meios de mitigar a imposição, alienamento cultural e portanto, a desculturalização. A enfermagem transcultural deve ser integrada e operacionalizada, incorporando mecanismos de avaliação crítica de todos os entes envolvidos nos processos do Cuidar, principalmente as considerações dos objetos de prestação de cuidados: os usuários.



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13921

Título do trabalho: 114 DIAS DE UTI, quatro DIAS DE CUIDADOS PALIATIVOS: PRECISAMOS FALAR DE CUIDADO PARA QUEM AINDA VIVE E A OFERTA DA BOA MORTE

Autores: SUELLEN VIDAL WERNER, MAGDA DE CHAGAS SOUZA

Apresentação: O objetivo deste relato de experiência é provocar reflexões sobre o melhor momento de implementação de medidas paliativas que visam minimizar o sofrimento dos pacientes com doença crônica não transmissível, principalmente o câncer em fase metastática. A metodologia utilizada é um relato de experiência com uso imersivo na memória e elaboração narrativa a partir da vivência de uma das autoras, onde a vivência foi revisitada e elaborada experiência e a partir daí a compreensão do problema emergido no trabalho. O local foi uma unidade de Terapia Intensiva de um hospital público da região Serrana Fluminense do Estado do Rio de Janeiro. **Descrição da Experiência:** No ano de 2018, no período de janeiro a maio, ocorreu em um hospital público, uma internação de uma paciente do sexo feminino, de 87 anos, com diagnóstico de câncer metastático, que permaneceu por 114 dias em uma Unidade de Terapia Intensiva, a mesma era moradora de outro município da região metropolitana Fluminense deste estado. Durante a internação, os familiares por morarem distante do local do hospital, raramente acompanhavam as visitas e conversas médicas, o que dificultou as decisões para algumas intervenções devido à falta de comunicação entre equipe-família, sobre qual conduta deveria ser adequada e realizada, já que a paciente não tinha mais consciência sobre sua própria saúde. As parentelas por aparecerem eventualmente, quando presentes, tinham o discurso de salvar e realizar todas as intervenções possíveis, mesmo sabendo da doença avançada. Durante a hospitalização, ela recebeu por 110 dias cuidados terapêuticos com intenção curativa, com diversas abordagens, dentre elas, múltiplos esquemas antibióticos, trocas de acessos venosos profundos para infusão de drogas vasoativas, sedativas, antibióticos e outras medicações, instalação de sondas para quantificar a diurese e cateter para alimentação, prótese ventilatória para suporte de oxigênio, além de inúmeros exames, e após este tempo, foi discutido com os familiares sobre prognóstico e mudança do foco do tratamento, de curativo para a qualidade e conforto, e então após o entendimento e autorização, foi iniciado os cuidados paliativos, com propósito em medidas de conforto e priorização da qualidade de vida, depois de quatro dias do início da palição ela veio a óbito. Durante todo período, foram direcionados diversos argumentos a família para medidas de conforto e sem êxito causava desconforto na equipe em saber que havia um prolongamento por parte



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

dos familiares. Considerações finais: Após o óbito, a experiência resultou em rounds com discussão do caso, onde foi questionado sobre o tempo para opção da palição, e foi decidido entre a equipe multidisciplinar, que os próximos pacientes nesta mesma esfera, seriam precocemente avaliados juntos aos familiares com conversas a fim de que, os pacientes nestas condições não fossem submetidos a tantas invasões. Pressupõe-se que o tempo para o início dos cuidados paliativos deve ser avaliado o mais precocemente possível e assim proporcionar conforto e dignidade ao paciente hospitalizado com diagnóstico de câncer com metástase.



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13922

Título do trabalho: EDUCAÇÃO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM GRUPO DE ESTUDO ACERCA DA AIDS EM MUNICÍPIO DO NORDESTE BRASILEIRO

Autores: ANA LUÍSA DUARTE CANTANHEDE, WILLIAM PEREIRA SANTOS, ARTHUR COSTA JUNGER, EDJANE SILVA ARAUJO, HANNA DOS SANTOS FERREIRA, ANDRÉ LUIZ MOREIRA DE ALENCAR, ANA CLARA ARRAIS ROSA, CLAUDIA REGINA DE ANDRADE ARRAIS

Apresentação: A pandemia de HIV/AIDS, apesar dos avanços biomédicos nas últimas décadas, continua tendo importâncias social, epidemiológica e biológica. Dados recentes da UNAIDS (2020) mostram a prevalência do quadro ao registrar o total de 36,7 milhões de Pessoas Vivendo com HIV (PVHIV) no mundo. No Maranhão, no período entre 2007 a 2019, a prevalência de HIV/AIDS colocou o estado como o quarto maior do nordeste brasileiro em número de novos casos de infecções por HIV notificados no Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN). Na cidade de Imperatriz, no período de 1980 a 2020, foram 1574 novos casos de infecções, sendo 823 a partir de 2009, o que demonstra uma aceleração gradual do número de infectados (MARANHÃO, 2019). Nos últimos anos, intensificaram-se os debates sobre o tema, permitindo construir uma visão ampla e oportuna do Sistema Único de Saúde (SUS) e da conjuntura dos territórios onde estão inseridas as pessoas que carecem de cuidados. Considerando a realidade complexa da AIDS no Brasil, de importância biomédica e social, e as políticas de cuidado que precisam ser embasadas na ideia da integralidade para prover ações de promoção, proteção e recuperação, quebrando o estigma social associado à doença, surgiu a intenção real de realizar ações de educação em saúde no Serviço Ambulatorial Especializado (SAE), em Imperatriz. A ênfase do grupo é informar e educar as PVHIV sobre os riscos cardiometabólicos associados ao uso da terapia antirretroviral (TARV), medicamentos essenciais no combate à infecção mas que podem levar o indivíduo ao desenvolvimento de comorbidades, tendo como foco a população mencionada em acompanhamento no SAE de um município do Nordeste Brasileiro, além de subsidiar processos de planejamento para prevenção, proteção e recuperação e promoção da saúde da PVHIV. Assim, o objetivo deste relato de experiência é registrar as atividades desenvolvidas por um grupo de estudo durante as atividades de referente ao projeto de extensão intitulado "PREVENÇÃO E ANÁLISE DO RISCO DA DOENÇA CARDIOMETABÓLICA EM PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS EM USO DE ANTIRRETROVIRAIS", composto por cinco graduandos de Medicina da Universidade



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Federal do Maranhão (UFMA/ Imperatriz), uma graduanda em Psicologia da Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão (UNISULMA/ Imperatriz), e a professora supervisora das atividades vinculada ao quadro de docentes da faculdade de Medicina (UFMA/ Imperatriz). O relato foi construído com base na experiência vivida pelo grupo de estudo, além de um debatedor externo, biólogo atuante na área da saúde. A interação entre esses atores permitiu ampliar as discussões sobre formação e trabalho em saúde, desenvolvendo capacidades e experiências profissionais relevantes durante o compartilhamento da experiência e do conhecimento acumulado para reflexões, reconhecendo situações que, na prática, carecem de respostas e soluções. Desenvolvimento: A experiência se consolidou por meio de visitas técnicas, palestras e rodas de conversa para fornecer informações aos usuários do SAE adulto acerca dos efeitos metabólicos uso de antirretrovirais (ARV) e sobre as medidas de prevenção à doença cardiometabólica e as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Oportunamente, ampliam-se os encontros para abordar temas como sobre promoção da saúde. Essas atividades foram realizadas no SAE, que possui infraestrutura e aparatos tecnológicos necessários para a realização do estudo e das atividades práticas de educação em saúde. A abordagem pedagógica é inspirada em metodologias ativas de aprendizagem, com a dinâmica dos conteúdos e da prática baseada predominantemente em situações-problemas. Sob essa ótica, acredita-se que o espaço e os métodos destinados ao ensino são ressignificados com centralidade no processo de aprendizagem ativa e também nas mudanças das formas de ensinar e aprender, atendendo, dessa forma, as propostas do ensino na perspectiva freireana e da vida real. Esse exercício ofereceu condições para analisar o território e os indivíduos e grupos, percebendo os determinantes em saúde nas suas condições clínicas associadas ao tratamento a que estão submetidos, que potencializam o desenvolvimento de comorbidades cardiovasculares e metabólicas a longo prazo. O projeto de extensão teve início em maio de 2021 e ainda permanece ativo até abril de 2022. Antes do início das atividades, o grupo passou por capacitações para que os graduandos pudessem conhecer o projeto e seu impacto social na vida das pessoas, além de oportunizar o desempenho em suas funções. Na dimensão da saúde e na jornada de formação, a importância desse exercício é a visibilidade no processo de trabalho e na própria formação, bem como na interação entre ambos. Com o advento da pandemia de covid-19 as atividades, que foram atravessadas pela ameaça global, foram suspensas em atendimento às recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS), que preveem o distanciamento espacial para conter a disseminação do novo coronavírus. No entanto, elas não foram totalmente interrompidas. Com mediações tecnológicas,



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

acompanhando a nova dinâmica de trabalho e a interação impostas pela pandemia, parte das atividades foi realizada remotamente. Como resultado prático das atividades ininterruptas, o grupo de estudo teve a oportunidade de produzir e divulgar em eventos científicos análises incipientes adquiridas nas primeiras aproximações que tiveram ao SAE, em sintonia e em resposta aos estímulos da parceria colaborativa entre a professora supervisora da atividade e o debatedor externo, oportunizando a realização de atividades mais ativas e práticas. Por meio das análises postas ao diálogo, foi possível aprofundar a compreensão teórica sobre a AIDS e o impacto na vida das pessoas e grupos. Após liberação de serviços e eventos em Imperatriz-MA, as atividades presenciais do grupo de estudo foram retomadas. Porém, por considerar o potencial de novos casos de covid-19 e da possibilidade real de surgir novas variantes do novo coronavírus, os protocolos de cuidado, que incluem distanciamento espacial e uso de máscara facial e álcool 70%, foram aplicados durante as visitas e atividades presenciais. Resultado:/Impacto: A literatura brasileira aponta que não somente a infecção pelo HIV, mas também a utilização prolongada de TARV pode ser considerada um fator de risco para outras condições de desenvolvimento de doenças crônicas. O projeto aplicado possibilita conhecer mais amplamente a população assistida e o perfil da população do estudo. De fato, não conhecer efetivamente a população e não tratar desse assunto no interior dos serviços de saúde desde a formação acadêmica, além da precariedade de registros dessas condições, compromete a formulação de estudos epidemiológicos e nos distancia de conhecer efetivamente o perfil da doença e da população assistida no Brasil. Não cabe aqui uma larga formulação sobre isso, mas importa dizer que as abordagens interdisciplinares, com grande protagonismo para a história, a cultura e a própria saúde coletiva, permitem compreensões ampliadas sobre a produção de saúde. Considerações finais: Com base na experiência vivida e na busca de literatura pertinente ao tema, percebemos que o projeto faz conexões entre as bases da formação que estão em construção e com a atuação profissional da professora supervisora das atividades e do debatedor externo. Permanecer com as atividades, mesmo em período de pandemia de covid-19, mas seguindo as recomendações sanitárias, foi uma forma de manter o compromisso com o cuidado às pessoas, além de ser uma forma de resistência e enfrentamento implantada pelo atual cenário brasileiro. A atuação no projeto também nos permitiu compreender a importância do trabalho em conjunto interdisciplinar e produzir resultados favoráveis à saúde das PVHIV. Palavras-chave: HIV/AIDS; Doença cardiometabólica; Promoção da saúde; Antirretrovirais.



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13923

Título do trabalho: IMPORTÂNCIA DA CLÍNICA ODONTOLÓGICA PARA O PACIENTE SOB SUSPEITA DE HPV EM UBS DE VILA VELHA-ES – EXPERIÊNCIA DE CASO CLÍNICO

Autores: BIANCA COLOMBI FURLAM, DÉBORA MONTEIRO, ELISA PREZOTTO GIORDANI, KRISTIANE MACHADO PREZZOTI, LARA MASSON PEIXOTO PIGNATON, THAÍS MARANHÃO

Apresentação: Frequente no começo da vida sexual, o papilomavírus humano (HPV) se caracteriza por uma infecção sexualmente transmissível (IST), que pode trazer patologias como o câncer de colo de útero e câncer cervical, por exemplo. Apesar do avanço da imunização contra a patologia no país, tanto em mulheres quanto homens, ainda há pouco conhecimento da população a respeito do tema. Sendo assim, na primeira consulta odontológica é de extrema importância que o profissional, após adequada entrevista com o paciente, ao proceder o exame físico, realize o exame das mucosas em busca de lesões, dentre elas a de HPV. Essa prática, além de ampliar o espectro de atuação profissional, pode salvar vidas. **Objetivo:** Relatar uma experiência de caso clínico que foi realizado exame clínico odontológico criterioso em paciente com lesão suspeita em cavidade oral em Unidade de Saúde Familiar de Vila Velha-ES. **Desenvolvimento:** Recebemos uma usuária, com 15 anos, encaminhada pela assistente social à unidade de saúde, em decorrência de suspeita de abuso sexual aos nove anos de idade. No momento do atendimento, a jovem estava com queixa de lesão na boca, que referia sentir há um ano, e sem dor. Ao realizar o exame clínico odontológico, visualizou-se lesão única, de base pediculada com várias extremidades irregulares, de coloração esbranquiçada, menor que um cm, móvel, assintomática, na região de base da língua próxima ao centro da mesma. É sugestivo de papiloma escamoso bucal (tumor benigno associado a HPV), negou alterações em região genital e não apresentava comprometimento geral de sua saúde. Encaminhada para o Centro de Especialidades Odontológicas, já com hipótese diagnóstica de lesão associada com HPV e recomendação de biópsia. Para o atendimento, foi realizada ainda fotografias da lesão e revisão de literatura de modo a embasar as análises clínicas. **Considerações finais:** Ressalta-se a importância dos conhecimentos do cirurgião dentista nesse cenário, visto que, por meio do exame físico, é possível detectar lesões orais, auxiliar no diagnóstico da doença e orientar os pacientes sobre medidas preventivas e tratamento. **Palavras-chave:** Exame clínico; Lesão Oral; HPV.



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13926

Título do trabalho: COMUNICAÇÃO EM SAÚDE NO CONTEXTO DA COVID-19: UM AGIR EXTENSIONISTA EM REDES SOCIAIS.

Autores: ANTÔNIO JOSÉ TORRES, OLÍMPIO FRANCISCO COSTA, BÁRBARA CATARINY SANTOS, HELLEN KEVILLYN BRITO, GLEIDSON AGUIAR DA SILVA, RAYSSA MARIA LEITE, MÁRCIA MARIA DANTAS, SILVIA REGINA JAMELLI

Apresentação: Esse é um relato de experiência extensionista, vivenciado por um coletivo de docentes de saúde coletiva e graduandos em cursos da área de saúde e humanas da Universidade Federal de Pernambuco, participantes do projeto de Extensão “Comunicação em saúde e ação comunitária no contexto de covid-19”, que objetivou potencializar as ações de comunicação em saúde e de apoio social e comunitário no contexto de enfrentamento de covid-19. Objetivo: Apresentar um relato das ações remotas de comunicação em saúde do referido projeto de extensão. Descrição da experiência: O projeto adotou a metodologia da pesquisa-ação. As ações foram realizadas, entre agosto e dezembro de 2021, através do perfil do projeto no Instagram (@coletivid19). Participantes: dois docentes e 20 graduandos. Público-alvo: leigos, comunidade acadêmica, seguidores do perfil, redes comunitárias dos territórios da Atenção Primária/Recife. Etapas metodológicas: I) Diagnóstico: reservada à investigação/levantamento de informações em bases confiáveis para subsidiar escolha dos temas e produção dos conteúdos, mapeamento de redes sociais comunitárias; II) Análise: etapa reservada para reflexão crítica da realidade e momentos formativos de trocas teóricas que auxiliaram na ampliação do conhecimento interdisciplinar sobre o contexto pandêmico e suas implicações sociais (temas: conjuntura, ativismo social em tempos covid-19, educação popular em saúde, ações de outras rede sociais comunitárias), objetivando-se planejar as estratégias de comunicação no ambiente virtual com linguagem acessível e imagens contextualizadas culturalmente. Nessa etapa, definiu-se três áreas temáticas para a produção dos conteúdos relacionados ao contexto sociossanitário trazido pela covid-19: uma com conteúdo sobre: medidas protetivas, vacinação, combate a fake news/negacionismo, outros) e duas intituladas “Comida no prato e vacina no braço”, “Solidariedade popular e cultura”; III) Ação: refere-se à elaboração e disseminação dos conteúdos produzidos. O coletivo trabalhou por núcleos e áreas temáticas para produção de Stories e publicações no Feed, que foram divulgadas semanalmente na rede virtual do projeto, sendo subsidiado por encontros de monitoramento e avaliação de processo e resultados. Foi também planejada uma Live. Todo o processo foi dialogado e realizado com atuação participativa de troca de saberes e de reflexão



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

sobre a ação/produção valorizando-se os aspectos subjetivos, como os relacionais e afetivos entre os docentes e os graduandos. Resultado: Um total de 119 conteúdos foram disseminados (de 106 Stories, dez publicações no Feed); obteve-se engajamento na rede @coletivid19 de cerca de 1200 contas alcançadas; a Live “Impacto da vacinação na redução da transmissão comunitária de covid-19 em PE” foi realizada em novembro/2021 no perfil @coletivid19 em conjunto com outro Projeto de Extensão semelhante (@infosaudeevida). Houve impactos formativos observados na construção do conhecimento dos participantes, na qualidade das análises dos resultados alcançados e na produção de três relatos para eventos científicos. Outros impactos referentes ao trabalho colaborativo, autonomia e protagonismo discente foram obtidos. Considerações finais: Oportunizou-se aos graduandos uma experiência significativa, por favorecer uma práxis que integrou pesquisa e ação para atuação contextualizada na problemática socio sanitária trazida pela covid-19. O agir participativo imprimido as atividades, foram produtoras de compartilhamento de saberes com direção social clara para democratização de informações sobre a covid-19, remotamente.



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13927

Título do trabalho: REFLEXÕES SOBRE OS PROCESSOS FORMATIVOS VIRTUAIS PARA O CUIDADO JUNTO A PESSOAS COM OBESIDADE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO SUS EM ALAGOAS

Autores: THERESA CRISTINA DE ALBUQUERQUE SIQUEIRA, THATIANA REGINA FAVARO, JONAS AUGUSTO CARDOSO SILVEIRA, LEIKO ASAKURA, LÚCIA MARIA ACIOLI DE BRITO, ANA PATRICIA TOJAL DE FRANÇA

Apresentação: Este trabalho faz parte do projeto Enfrentamento e controle da obesidade no âmbito do SUS: processos formativos como estratégia para aprimorar a organização da atenção nutricional em Alagoas”, desenvolvido pela UFAL. Dentre os objetivos destaca-se o de desenvolver atividades de formação dos trabalhadores para construção e aplicação de estratégias efetivas e inovadoras de enfrentamento da obesidade considerando as diferentes etapas do ciclo da vida. Nesse contexto objetiva-se refletir sobre os processos formativos na APS/SUS com a promoção da participação, autocuidado e autonomia dos trabalhadores locais com os referenciais do SUS, Educação Popular em Saúde EPS; do Bem Viver; Agroecologia e da Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional SSAN. No caminho metodológico de um curso virtual de 180h, antes pensado em ser presencial, apareceram os desafios diante da conjuntura de 2020-2021 com destaque para a pandemia de covid-19; o crescimento da fome; os desafios dos usos das TICs nos processos formativos; e a inclusão de diferentes modos de trabalho no SUS. A sobrecarga dos trabalhadores da saúde e a precarização do trabalho na saúde foram agravadas. Neste cenário, reforça-se no projeto pedagógico do curso a inserção de questões relacionadas às práticas de cuidado (especialmente as integrativas e Complementares PICS) e as diferentes possibilidades de se fazer dialogar no formato virtual junto a estes profissionais tão sobrecarregados. O desafio inicial é a participação dos trabalhadores da saúde no curso. A atenção nutricional junto a pessoas com obesidade reforça a valorização dos princípios e diretrizes do SUS. O trabalho em saúde, a clínica compartilhada e ampliada e as PICS apontam para a aproximação da essencialidade e dos princípios da EPS (amorosidade, participação, diálogo, compromisso com o projeto democrático e popular, construção compartilhada, emancipação, problematização). O cuidado em saúde que extrapola o sobrepeso e obesidade é um convite para conhecer os movimentos da Comida de Verdade e da Agroecologia existentes no Território. Promover a Alimentação Adequada e Saudável é um encontro com as possibilidades de SSAN que ainda resistem. O aconselhamento nutricional individual e coletivo é reconhecer tanto a singularidade quanto a



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

diversidade de Bem Viver. É refletir sobre a determinação social, sistemas alimentares, a integralidade e processos dialógicos e participativos neste cuidar. Refletir sobre os processos formativos é se encontrar com diversas linguagens e sentidos do cuidado. Como redes, teias, trilhas, os processos de trabalho vão se encontrando no território vivo do SUS com situações limites, mas também com possibilidades e inéditos viáveis diante dessa complexidade da atenção nutricional.



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13928

Título do trabalho: EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA REALIZAÇÃO DE TERAPIA SUBCUTÂNEA EM DOMICÍLIO: UMA PESQUISA-INTERVENÇÃO PAUTADA NA EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE

Autores: HELEN BALTHAZAR DE LIMA, ANA LUCIA ABRAÃO DA SILVA, MAGDA DE SOUZA CHAGAS

Apresentação: Terapia subcutânea é uma via de administração de medicamentos de fácil execução e poucas complicações, muito utilizada em cuidados paliativos, considerada segura para manejo por cuidadores leigos treinados por equipe especializada, favorecendo a alta hospitalar e também óbito em domicílio quando este é desejado por paciente e família. Objetivo: Analisar o processo educativo desenvolvido junto aos familiares de usuários em cuidados paliativos para manejo da terapia subcutânea-SC em domicílio, em hospital de referência em oncologia. Método: Pesquisa qualitativa na abordagem pesquisa-intervenção, tendo como base a Análise Institucional. Cenário: setores de internação e assistência domiciliar do referido hospital. Participantes: Familiares de pacientes que estejam em terapia subcutânea no domicílio e enfermeiros dos setores de internação hospitalar e assistência domiciliar. Critério de inclusão – familiares: ter recebido treinamento para manejo de via subcutânea durante internação ou assistência domiciliar; – enfermeiros: possuir experiência no hospital superior a um ano e terem recebido duas doses preconizadas da vacina contra covid-19. Critérios de exclusão - familiares que tenham experiência profissional prévia para administração de medicamentos SC; enfermeiros em cargos de chefia e que estejam de férias ou licença. Coleta de dados – familiares: entrevista semiestruturada por videochamada gravada no Google Meet; – enfermeiros: rodas de conversa filmadas, além do diário de pesquisa. Análise de dados através dos conceitos da Análise Institucional. Aspectos éticos - conforme Resolução nº 466 de 13/06/2012 do Conselho Nacional de Saúde e Carta Circular nº 1/2021 CONEP/SECNS-MS. Resultado: Análise e aprimoramento do processo educativo para manejo da terapia subcutânea em domicílio, considerando a perspectiva dos envolvidos, proporcionando melhor assistência aos usuários. Considerações finais: Espera-se produção de novos recursos didáticos, inclusive audiovisuais, para engrandecimento do processo, além de contribuições para o ensino e campo científico.



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13929

Título do trabalho: A EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM TEMPOS DE PANDEMIA DE COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: INGRID CRISTINA SIRAIDES DOS ANJOS, ANA CARLA CAVALCANTE FERREIRA, CARINA COSTA CARDOSO, FERNANDO AUGUSTO MIRANDA DA COSTA, FLAVINE EVANGELISTA GONÇALVES, JAINARA DE SOUZA ARAÚJO, MARIA LUIZA MAUÉS DE SENA

Apresentação: A sexualidade é inerente ao ser humano como necessidade biológica, entretanto, ainda existem diversos tabus e estigmas relacionados a essa temática. Nesse sentido, a educação em saúde é de suma importância para compartilhar conhecimentos e amenizar tabus sociais impostos estruturalmente, principalmente, entre jovens e adolescentes. Objetivando relatar a adaptação de atividades presenciais às virtuais de um projeto de extensão na pandemia de covid-19.

Descrição da experiência: Trata-se de um relato de experiência vivenciado por extensionistas de um projeto de extensão denominado: Projeto de Extensão Saúde na Comunidade (PRESC): Estratégias multidisciplinares de educação em saúde, com ênfase em saúde sexual e reprodutiva para adolescentes e jovens adultos, o qual abordou temáticas sobre a educação sexual para jovens e adolescentes em Belém do Pará, em meio a pandemia de covid-19. Os acadêmicos foram divididos para realizar atividades mensais para postagens na rede social Instagram, utilizando imagens e textos com conteúdo científico embasados em temáticas essenciais a serem abordadas no projeto, contando com dicas de artigos, filmes e séries que abordam temáticas sobre sexualidade e adolescência.

Resultado: Devido ao cenário de covid-19, o projeto adaptou-se com a nova realidade, utilizando essa rede social de modo a compartilhar o conteúdo do projeto. Nesse ínterim, a necessidade de modificação das atividades presenciais para on-line devido ao estado pandêmico, promoveu o aprendizado dos discentes de novas ferramentas educativas, contribuindo para dar visibilidade ao projeto e suas importâncias temáticas. Outrossim, com a produção de conteúdos digitais, as temáticas abordadas puderam ser disseminadas para um público amplificado de faixa etária, sexo e grau de instrução.

Considerações finais: Observamos que a utilização de ferramentas educativas de ensino diante do estado pandêmico de covid-19, democratiza assuntos necessários para jovens e adolescentes como a sexualidade na esfera virtual, pois esse público é maioria nas redes sociais mundialmente, assim o projeto contara com maior público e poderá atingir sua finalidade de promover estratégias de educação em saúde para a comunidade, prioritariamente, jovens e adolescentes.



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13930

Título do trabalho: ESTÁGIO VOLUNTÁRIO NA CAMPANHA DE VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19 NO MUNICÍPIO DE VIÇOSA-MG: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Autores: RENATA OLIVEIRA CAETANO, DANIEL REIS CORREIA, LAÍS SOUSA DA SILVA, ISIS MILANI DE SOUSA TEIXEIRA, JULIANA CANTELE XAVIER, DEÍSE MOURA DE OLIVEIRA, TIAGO RICARDO MOREIRA, BRUNO DAVID HENRIQUES

Apresentação: O vírus SARS-CoV-2, também conhecido como covid-19 foi identificado pela primeira vez na China, em dezembro de 2019 e rapidamente se espalhou por todo o continente. Em janeiro de 2020, frente à rápida disseminação do vírus, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou que a epidemia configurava-se uma emergência de saúde pública. Diante dos desdobramentos, em março de 2020, em virtude do crescimento exponencial dos casos numa dimensão intercontinental, deflagrou-se a pandemia de covid-19. No Brasil, o primeiro caso de contaminação foi confirmado em fevereiro de 2020, em um residente do estado de São Paulo. No primeiro momento da doença no território brasileiro os casos eram importados. No entanto, em menos de um mês após confirmação do primeiro caso, a disseminação do vírus já se tratava de uma transmissão comunitária em várias cidades brasileiras. Diante da elevada taxa de mortalidade e dos desafios inerentes pela pandemia de covid-19 foi necessário a conscientização da população para adoção de protocolos sanitários, a fim minimizar a propagação do vírus, a exemplo da lavagem adequada das mãos, distanciamento social, uso correto de máscaras, além da necessidade do rápido desenvolvimento de vacinas eficazes para a imunização em massa da população. Com isso, após cerca de um ano de pandemia, o Brasil iniciou tardiamente a campanha de vacinação contra a covid-19, sendo necessário um contingente maior de profissionais da saúde para trabalharem nessa linha de frente de combate à pandemia. Parcerias com instituições de ensino superior da área da saúde, especialmente da Enfermagem, tem se configurado desde então como iniciativas exitosas no incremento de recursos humanos para o avanço da vacinação no país, seja por meio de docentes/profissionais de nível técnico e superior da saúde ou através da força-tarefa realizada por estudantes de graduação da saúde. Ante o exposto, o presente trabalho objetiva relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem que atuaram voluntariamente na campanha de vacinação contra a covid-19 no município de Viçosa-MG. Desenvolvimento: Trata-se de um relato de experiência de discentes do curso de Enfermagem, da Universidade Federal de Viçosa (UFV), que atuaram voluntariamente na campanha de vacinação contra a



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

covid-19 na cidade de Viçosa-MG, no período de junho a outubro de 2021. No referido município, a campanha de vacinação iniciou-se em 21 de janeiro de 2021 e com o aumento da demanda da vacinação iniciou o ingresso de estagiários voluntários na equipe, provenientes majoritariamente do curso de Enfermagem da UFV. A coordenação da vacinação ficou a cargo da Prefeitura Municipal de Viçosa (PMV), em parceria com a universidade. Conforme o estipulado pelo Programa Nacional de Imunizações (PNI), os profissionais de saúde foram os primeiros a serem vacinados, seguidos dos demais grupos prioritários que apresentavam comorbidades e, por fim, a população geral. As ações de imunização passaram a ocorrer no Campus da UFV devido ao aumento da demanda e a necessidade de mais espaço para a realização do trabalho. Espaços como o Multiuso e a Divisão de Saúde da universidade passaram a receber a população por meio de drive-thru e a pé para a realização da imunização. As equipes para o drive-thru eram compostas por um enfermeiro responsável por administrar a vacina, um voluntário no preenchimento do cartão de vacina e apoio ao enfermeiro e mais dois voluntários responsáveis por verificar os documentos necessários e fornecer orientações. Já na vacinação a pé as equipes possuíam dois enfermeiros responsáveis por administrar a vacina e mais três voluntários na verificação das documentações necessárias, preenchimento do cartão de vacina e no esclarecimento de dúvidas e demais orientações. O cronograma e o planejamento quanto ao público alvo, dia, hora e lugar de vacinação ficou sob a responsabilidade da PMV - desde a elaboração à divulgação semanal do calendário das atividades -, considerando o recebimento de doses da vacina nos veículos de comunicação de referência. Já a escala semanal e coordenação da equipe de trabalho, ficou ao encargo de docentes da UFV envolvidos com a coordenação dos cursos da saúde. Os estagiários voluntários, em sua maioria estudantes do curso de Enfermagem da UFV, atuavam na triagem de documentação, no preenchimento do cartão de vacina, na orientação sobre contra indicação do imunizante e possíveis efeitos adversos pós-vacinação, eficácia da vacina aplicada e esclarecimento de dúvidas em geral. A administração do imunizante era realizada exclusivamente pelos profissionais enfermeiros escalados, sejam docentes do curso de Enfermagem ou funcionários da Prefeitura Municipal de Viçosa. Resultado: O referido município obteve o menor número de mortes entre os municípios da Zona da Mata mineira, além do índice mais baixo de contaminação do país. A inserção de mais pessoas na equipe de vacinação foi fundamental para aumentar a eficiência do trabalho, que contribuiu para a imunização de um maior número de pessoas em um menor intervalo de tempo. Além disso, foi possível notar uma melhora no diálogo da população com a universidade, assumindo esta um compromisso social de relevância no contexto



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

pandêmico. Evidenciou-se por meio de pesquisas científicas e observação empírica os benefícios da parceria entre a UFV e a PMV, demonstrando o papel fundamental exercido por uma universidade comprometida com a ciência e a comunidade onde está inserida. Cabe ressaltar que a vivência supracitada possibilitou aos estagiários voluntários o desenvolvimento de competências, como tomada de decisão, liderança, aprimoramento de habilidades, gerenciamento de conflitos, trabalho em equipe, organização, planejamento e aperfeiçoamento acadêmico e profissional. Os envolvidos atuaram diretamente no esclarecimento de dúvidas e fornecimento de orientações sobre a vacinação contra a covid-19, contribuindo para o aumento da adesão da população, e, conseqüentemente reduzindo a taxa de mortalidade da doença no município, que até 12 de janeiro de 2022 registrava 139 mortes pela doença. Considerações finais: A vacinação é essencial para enfrentar a pandemia e estatísticas mostram sua contribuição para a diminuição na taxa de mortalidade pela covid-19. Dessa forma, a atuação dos estudantes voluntários na prática da vacinação constituiu uma experiência enriquecedora para a formação acadêmica e também pessoal. Para além da dimensão formativa evidencia-se a importância de, como estudantes de uma universidade pública, tal experiência possibilitar aos estudantes exercerem seus papéis de cidadãos, protagonistas na linha de frente desta importante ação no controle da pandemia e devolvendo à sociedade, em forma de conhecimento aplicado à realidade, todo o investimento envolvido para que estejam tendo a oportunidade de estudar em uma universidade pública, gratuita e de qualidade.



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13931

Título do trabalho: PRODUÇÃO DE CUIDADO INTEGRAL EM SAÚDE NA ATENÇÃO SECUNDÁRIA: O TABAGISMO COMO DISPARADOR DO PROCESSO

Autores: JANAINA PEREIRA DA SILVA, POLIANA SILVA DE OLIVEIRA, PRISCILA NORIÉ DE ARAÚJO, FELIPE LIMA DOS SANTOS, GABRIELLA CARRIJO SOUZA, CINIRA MAGALI FORTUNA

Apresentação: O Brasil tem avançado no desenvolvimento de estratégias para a redução do tabagismo. Entretanto, a indústria do tabaco também empreende esforços para não perder seus consumidores. Nessa disputa, o trabalho em saúde se destaca como potente ferramenta de controle. O Instituto Nacional do Câncer é responsável pelo Programa Nacional de Controle ao tabagismo (PNCT) e articula a rede de tratamento no Brasil. O PNCT é efetivado por meio de parcerias com secretarias estaduais e municipais de saúde, integrando os diferentes níveis de atenção. As equipes de saúde da rede de atenção primária, secundária e terciária abordam o tabagismo a partir de diferentes perspectivas. Este trabalho tem como objetivo relatar como uma equipe de um ambulatório de atenção secundária produz o cuidado de pessoas dependentes à nicotina. Descrição da experiência: trata-se de um relato de experiência de uma equipe que iniciou suas atividades voltadas à cessação do tabagismo em 2012 e, desde então, espera ansiosamente pelas quartas-feiras para produzir um modo de cuidar em saúde com foco na pessoa e não na doença. Às quartas-feiras a agenda dessa equipe, composta por auxiliares de enfermagem, enfermeira, fisioterapeuta, médica, psicólogo e recepcionista é reservada para o tratamento de pessoas dependentes do tabaco. Essa agenda reservada já foi alvo de muitas tentativas de modificação, já que a lógica biomédica dominante opta por ofertar cuidado individual com foco na doença. Mas, mesmo em meio a esses tensionamentos, essa equipe resiste ofertando cuidado de maneira interprofissional e coletiva. A escolha desse modo de produzir cuidado está relacionada à clara potencialização produzida pelos encontros. O encontro entre diferentes profissionais e diferentes pessoas é fonte de diversidade, força e encorajamento. Observa-se que as medidas legislativas, educativas e econômicas instauradas no âmbito nacional, estadual e municipal têm gerado uma diminuição da aceitação social do tabagismo. Assim, um número crescente de pessoas que procuram tratamento, o faz em função de questões familiares, sociais, laborais, estéticas, financeiras e pessoais e não pela perspectiva ou experiência de doenças associadas ao hábito de fumar. Nesse sentido, a equipe engaja-se para trabalhar os aspectos físicos, comportamentais e psicológicos dessa dependência, com foco na compreensão do modo de viver das



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

peças e do papel ocupado pelo tabaco nessas vidas. Não tomamos os aspectos psicológicos como atribuição de uma categoria profissional, mas enquanto “campo” a ser trabalhado por todos os profissionais da equipe. A consideração de aspectos contextuais é igualmente muito importante. Impacto: Através de relatos dos usuários do serviço, percebemos maior compreensão dos mesmos frente ao problema e assim possibilidade de participar ativamente do processo de enfrentamento do tabagismo, contribuindo para a produção de cuidado integral. A partir desse relato apreende-se que com resistência às pressões do sistema é possível produzir cuidado integral e interdisciplinar às pessoas no âmbito da atenção secundária. Considerações finais: O tabagismo é um tema transversal aos diferentes níveis da rede de atenção à saúde e sua abordagem possibilita às equipes de saúde a compreensão da complexidade do processo saúde-doença e uma maior aproximação ao conceito ampliado de saúde.



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13933

Título do trabalho: “A POLÍCIA DIZ QUE EU JÁ CAUSEI MUITO DISTÚRPIO, O REPÓRTER QUER SABER POR QUE EU ME DROGO, O QUE É QUE EU USO”: A EDUCAÇÃO SOBRE DROGAS COMO INSTRUMENTO DE QUALIFICAÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS.

Autores: DANIEL SCHNEIDER MARTINS

Apresentação: O presente trabalho tem como tema o papel desempenhado pelo Estado na Educação Permanente em Saúde sobre drogas no Rio Grande do Sul. Neste estudo, examina-se a atuação do Departamento Estadual de Políticas Públicas sobre Drogas do Rio Grande do Sul (DEPPAD) no ano de 2019, tendo como foco o trabalho dos servidores desse departamento na execução do previsto na legislação nacional sobre a educação permanente sobre drogas, com recorte específico para o Seminário Estadual Sobre Drogas desenvolvido por esse departamento em 2019. O objetivo específico é verificar os principais determinantes envolvidos na implementação da Política Nacional sobre Drogas (PNAD) ao longo do Seminário, verificando como se dá efetivação de uma política que apresenta a importância de valorização de direitos humanos mesmo contendo viés proibicionista: a versão atual (de 2019) tem como objetivo elementar garantir a redução do uso de drogas por meio do combate ao seu consumo. O estudo é feito em consonância com a revisão bibliográfica sobre o tema, analisando a importância da Educação Permanente em Saúde sobre drogas para a construção de uma política sobre drogas eficiente e resolutiva, cientificamente embasada, que não se limite à repressão ao uso de drogas. Método: de Estudo: Para operacionalizar este estudo, foram realizados levantamentos bibliográficos, pesquisas documentais, observação participante e análise de implementação de política pública por meio da perspectiva top-down: considerando a implementação de uma política como consequência, a explicação para sua trajetória está no seu processo de formulação, na lei escrita. Com isso, o foco se estabelece no processo de formulação, relativizando a influência da ação dos implementadores. No campo documental, ressalta-se a análise das legislações vigentes (incluindo a atual política nacional sobre drogas) e dos manuais do governo federal sobre o tema, tendo em vista que os documentos, lidos como a sedimentação das práticas sociais, têm o potencial de informar e estruturar as decisões que as pessoas tomam diariamente e a longo prazo; eles também constituem leituras particulares dos eventos sociais. Optou-se pelo método de observação participante tendo em vista a preocupação de se pressupor que o conhecimento do mundo social não vem das nossas proposições de lógica sobre as quais o teórico desce ao mundo



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

para testar, mas, sim, da análise das experiências e de realização de investigações detalhadas através das quais geramos nosso entendimento. Nesse sentido, ela foi realizada junto ao departamento responsável pela implementação da política, possibilitando, também, a coleta dados qualitativos e quantitativos referentes à atuação dos servidores estaduais no seminário em questão. Ao fim, buscou-se comparar a visão apresentada na revisão bibliográfica e na legislação em vigor sobre o tema com a linha de atuação escolhida pelos servidores estaduais. Desse modo, identificaram-se as situações de concordância e de divergência entre decisões governamentais e o que se executa pelos servidores estaduais, e depreenderam-se as razões subjacentes à implementação efetivada, identificando as normas que estruturam a política pública e suas lacunas e, também, mecanismos capazes de assegurar institucionalmente aos servidores envolvidos com a implementação da educação sobre drogas no estado do Rio Grande do Sul maior eficácia em suas ações. Resultado: Como principal resultado desta pesquisa, constata-se a atual Política Nacional Sobre Drogas como sendo teoricamente incoerente, em desconformidade com a bibliografia sobre o tema e com os manuais do Ministério da Saúde, impossibilitando uma implementação eficiente. Dessa forma, aponta-se a necessidade de fortalecimento da cientificidade e da intersectorialidade das práticas estatais sobre drogas, aproximando-se dos demais atores que já trabalham com o tema, em especial a Universidade Pública. Tal aproximação é capaz de garantir maior resolução das incoerências existentes, construindo uma lógica de trabalho mais próxima de modelos resolutivos de educação sobre drogas, como o modelo de Redução de Danos, afastando-se dos conceitos ligados à “guerra às drogas”. Com maior cientificidade e coerência na formulação da política pública, diminui-se o espaço para interpretações conflitivas que resultam em modos discricionários de implementação pela ausência de um plano claro e factível de ação. Este estudo destacou diversas dificuldades de implementação da PNAD para consecução de seus objetivos. As dificuldades de implementação encontradas pela gestão responsável foram muitas, desde recursos financeiros, capital humano e orientação técnica e pedagógica mais especializada. Nesse sentido, apesar da existência de boa vontade, empenho e dedicação do DEPPAD, ficaram claras as lacunas existentes para uma prática estatal coerente e cientificamente embasada. Formuladores de políticas sobre drogas precisam entender essas lacunas e serem capazes de prever dispositivos para que o agente implementador não se veja desamparado frente a um problema tão complexo e interdisciplinar, impossível de ser resolvido unilateralmente, como é o problema das drogas. Servidores públicos dedicados e fontes de conhecimento científico atualizado existem no Brasil, seja na universidade pública ou fora dela.



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Basta, então, saber fazer esses atores trabalharem de maneira sinérgica, multiplicando potencialidades. Dessa forma, o fortalecimento das práticas de educação sobre drogas perpassa pelo fortalecimento da capacidade estatal em intersetorialidade e embasamento científico das práticas, revisando qual a postura mais eficiente para encarar os problemas relacionados ao uso de drogas: proibição e repressão ou acolhimento e resolução. Considerações finais: É preciso entender que a Políticas de Drogas se inserem num contexto de soberania histórica da lógica de “guerra às drogas”, completamente ineficiente, desumana e racista. Nesse sentido, existe uma necessidade imediata de reverter esses processos, e as políticas sobre drogas devem prever ferramentas capazes de potencializar as práticas dos agentes implementadores para essa reversão. Caso contrário, seguem-se fazendo cumprir preceitos moralizantes conforme uma lógica individualizante que, em geral, vem da cultura vigente de demonização das substâncias e da repressão ao uso, e, conseqüentemente, repressão ao usuário. Atualmente, a prática política não é capaz de romper com uma lógica que reforça uma cultura repressora do uso, responsável pela ineficácia no atendimento aos usuários de drogas. Porém, mais do que identificar as ferramentas necessárias para a adequada implementação dos princípios previstos, é preciso produzir documentos mais claros e fomentar a formação em saúde de forma mais eficiente, possibilitando construir uma política sobre drogas que funcione como base de ação inteligente e efetiva.



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13934

Título do trabalho: METODOLOGIAS ATIVAS EM ENSINO À DISTÂNCIA (EAD): A EXPERIÊNCIA DE DOCENTES ASSISTENCIAIS DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO.

Autores: SUELEN FLORINDO GONÇALVES, ALINNE MIRANDA FERREIRA, RENATA CARLA SCHIAVO ZANINI

Apresentação: A Secretaria de Estado da Saúde do Espírito Santo (SESA-ES) em 2019, apresentou o Instituto Capixaba de Ensino, Pesquisa e Inovação em Saúde (ICEPi) e programa Qualifica APS para provimento e aperfeiçoamento dos profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS). Em junho de 2021 este programa passou por uma reestruturação e as atividades teóricas passaram a acontecer, em sua maioria, no formato EaD. O presente trabalho, tem o objetivo de descrever esta experiência de docentes-assistenciais, no uso da metodologia ativa em EaD em um programa de educação permanente em saúde no estado do espírito Santo. O programa Qualifica-APS possui um Curso de Aperfeiçoamento em Práticas Clínicas em Medicina de Família e Comunidade para os médicos, contribuindo para ampliação da resolutividade e do acesso à APS em municípios do estado do Espírito Santo, mediante integração ensino-serviço e pesquisas aplicadas ao SUS. Este aperfeiçoamento dos profissionais médicos estrutura-se com 32 horas de atividades assistenciais em seus municípios e preconiza a educação permanente garantida em oito horas semanais, com encontros síncronos on-line em grupos, para desenvolvimento de Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) e Oficinas de trabalho. Na quarta semana de cada mês, ocorrem encontros presenciais de quatro horas com subgrupos e quatro horas em atividade autogerida (AAD) na plataforma Moodle (utilizada para registro das atividades realizadas). Delimitando um pouco mais, a base estruturante da fundamentação teórica do aperfeiçoamento se dá pela ABP, utilizando a espiral construtivista para o desenvolvimento. A ABP acontece em três semanas: síntese provisória, AAD – buscando novas informações (responder as questões e postar no Moodle), nova síntese, para isso utilizamos o programa de software de teleconferência Zoom, bem como o quadro interativo desenvolvido pelo Google, o Jamboard, para melhor interação entre o grupo. Vale ressaltar ainda que é disponibilizado para estudo uma das mais influentes e conceituadas publicações sobre medicina no mundo o BMJ como uma das referências para embasamento teórico nos estudos. Por fim, as Oficinas de Trabalho de quatro horas, complementam a base teórica e são realizadas de maneira síncrono on-line, em ambiente virtual de aprendizagem utilizando ferramentas tecnológicas como zoom, Jamboard, Kahoot,



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

mentimeter, metodologia da problematização, viagem educacional ou cine-viagem, dinâmica de grupo como brainstorming ou tempestade de ideias. As atividades propostas pelo programa se mostraram efetivas para o aperfeiçoamento profissional, as metodologias ativas de ensino-aprendizagem e tecnologias são práticas transformadoras para educação médica, despertam nos profissionais de saúde uma construção de consciência crítica e raciocínio reflexivo, gerando corresponsabilidade pelo seu próprio processo de aprendizagem e mudanças na prática. Embora desafiadora, estratégias de ensino em EaD potencializadas por metodologias ativas e novas tecnologias surpreendeu positivamente os docentes-assistenciais, facilitando a interatividade e o desenvolvimento do processo de aprendizado individual. Percebe-se que o amadurecimento das atividades desenvolvidas poderia ser a telemedicina, teleconsultas, aprimoramentos na autorregulação formativa, integrando-os ao processo ensino aprendizagem no âmbito de promover e qualificar a assistência integral.



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13936

Título do trabalho: QUALIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO DOCENTE EM SAÚDE SOBRE DROGAS COMO INSTRUMENTO DE HUMANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL.

Autores: DANIEL SCHNEIDER MARTINS

Apresentação: Este estudo tem como tema a formação docente em saúde (mais especificamente sobre drogas) dos profissionais docentes da educação básica no Brasil. O trabalho analisa, de forma geral, a transição contemporânea que precisa ocorrer no debate sobre o tema: de um modelo em saúde mais conservador, proibicionista e excludente, os profissionais da educação passam a trabalhar sobre uma lógica mais democrática, inclusiva, baseada no diálogo. Como objetivo geral, este trabalho busca verificar as condicionantes históricas e sociais nas quais esses modelos atuam, entendendo o suporte político que os sustenta. Já o objetivo específico é verificar os principais determinantes envolvidos nessa transição, buscando identificar as atitudes tomadas pelos profissionais docentes, além de compreender e contextualizar essas práticas, buscando maior eficiência no processo de educação em saúde na educação básica no Brasil. **Método:** Para operacionalizar este estudo, foram realizados levantamentos bibliográficos e pesquisas documentais. No campo documental, ressalta-se a análise dos manuais do governo federal sobre o tema. Assim foi possível comparar a realidade da formação docente sobre drogas exposta em pesquisas empíricas com o previsto na bibliografia sobre o tema, identificando situações de concordância e de divergência entre a teoria e o executado pelos profissionais docentes na prática, ressaltando as novas possibilidades de educação permanente aos docentes conforme o contexto político social. **Resultado:** Destacam-se, neste trabalho, dois estudos que demonstram que a realidade empírica sobre drogas ainda está alinhada com o discurso proibicionista apontado na introdução deste resumo. O primeiro estudo é o de Boarini (2018), intitulado Drogas na Adolescência: desafios à saúde e à educação em que a autora realizou uma pesquisa de campo selecionando, de maneira aleatória, dez profissionais da secretaria de saúde do município da área de saúde mental e outros dez professores da rede pública. Os resultados desse primeiro estudo apontam que os profissionais continuam tendo forte tendência a focar suas práticas no consumo de drogas e não nos fatores que podem levar ao uso abusivo. Sendo assim, seguem acreditando em mitos a respeito do uso de drogas, os quais expõem, como pano de fundo, a utilização do moralismo e do medo para explicar a ocorrência desse fenômeno. A autora pontua a necessidade de fornecimento para esses profissionais de instrumentos para



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

desconstruírem esses mitos centenários e mistificadores das mazelas sociais, alcançando a raiz da questão e favorecendo explicações mais efetivas sobre as drogas de qualquer natureza e sobre a resolubilidade dos encaminhamentos adotados. Para a autora, o uso desses mitos construídos culturalmente se dá pelo fato desses profissionais se verem sem dispositivos eficientes em saúde para enfrentamento dos problemas concretos do dia a dia. O profissional recorre ao discurso falacioso culturalmente construído e recorrentemente reproduzido na mídia devido a um despreparo na formação, a qual acaba acontecendo somente com a prática e com a experiência, sem conhecer maiores ferramentas para resolver o problema. A autora aponta a necessidade de se fomentar uma formação afinada, especialmente, com valores democráticos. É preciso ir além das capacitações técnicas superficiais, esporádicas, que seguem atuando à margem das necessidades concretas da sociedade, formando profissionais sem consciência política da imensa responsabilidade das práticas, que acabam negando, sem intenção, direitos fundamentais das pessoas. O ápice da precariedade da formação é constatado quando se percebe que os profissionais desconhecem, quase que totalmente, os recursos da saúde já existentes em seu município. O segundo estudo é o de Adade e Monteiro (2014), intitulado Educação sobre drogas: uma proposta orientada pela redução de danos. Por meio de entrevistas, investigaram-se as visões sobre drogas de estudantes do ensino fundamental e médio. Os resultados indicaram que, além de demonizarem as drogas, os jovens não entendem as singularidades dos elementos envolvidos no consumo, não tendo um olhar crítico da realidade concreta. Segundo os jovens entrevistados, o uso de drogas é sempre uma experiência abusiva e maléfica, sendo o usuário o único responsável por essa interação. Tal visão individualizada e descontextualizada do fenômeno converge com a mentalidade conservadora sobre o tema, pautada no discurso de guerra às drogas historicamente difundido no Brasil por meio de políticas públicas ineficientes e uma visão midiática estigmatizadora. Ao se contemplar somente a dimensão individual, os aspectos contextuais são omitidos pelo realce dado aos prejuízos da interação. A dificuldade de se tratar o tema é um fenômeno social, pois resulta do discurso proibicionista que oculta os diversos fatores que constroem a complexa interação sujeito-droga, associando as drogas à doença, infelicidade, criminalidade, fraqueza e loucura, alimentando uma lógica reducionista que encerra o sujeito em sua condição de usuário. Considerações finais: O fracasso das políticas centradas no modelo de condenação do uso de drogas demonstra o quanto esse viés tem se mostrado pouco eficaz, tendo em vista que o consumo e a violência só agravam-se com os danos provocados pela própria repressão. Importante destacar que se tem uma tarefa difícil



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

pela frente quando se busca reverter um discurso enraizado na sociedade brasileira. Para superar tal impasse, destaca-se a necessidade da educação permanente dos profissionais docentes, tendo por base uma visão ampliada desse fenômeno. Existe uma falta de programas continuados de educação ofertados aos profissionais docentes, pois os programas que existem acabam se dando de maneira esporádica, com predomínio da concepção de responsabilização individual, ênfase na repressão do consumo de determinadas drogas e manutenção de visões empobrecidas que desconsideram fatores comumente experimentados pelos sujeitos. Sendo assim, há um descompasso entre as diretrizes científicas e o despreparo (teórico e afetivo) do docente para assumir essa tarefa. Ou seja, esses professores são expostos a pessoas com diversas necessidades relacionadas ao uso de drogas, mas não são fornecidos subsídios para uma resposta cientificamente embasada. Além disso, é fundamental destacar que não cabe somente ao profissional docente o encaminhamento de uma questão tão complexa. Dessa forma, aponta-se a necessidade de fortalecimento da cientificidade pela aproximação com os demais atores que já trabalham com o tema, em especial a Universidade Pública e atores da saúde pública. Tal aproximação é capaz de garantir maior resolução das incoerências existentes, construindo uma lógica de trabalho mais próxima de modelos resolutivos de educação sobre drogas. Com maior cientificidade e coerência na formação docente, diminui-se o espaço para interpretações conflitivas que resultam em modos discricionários de implementação pela ausência de um plano claro e factível de ação. Assim, toma-se como estratégia o trabalho em rede para promover a construção do caminho necessário para permitir criar múltiplas respostas, preparando o profissional docente para lidar com a complexidade da realidade dos indivíduos que têm problemas decorrentes do uso de drogas, por promover práticas que não se baseiem em uma saída única, padronizada e isolada. É preciso ter cuidado, pois quando a formação docente não indica rumos, o “rumo” é ficar parado na mesma situação: defender a redução da oferta e demonizar a droga. Discursos que até podem fazer algum sentido na teoria e na moral do profissional docente, mas são discursos que não conseguem impactar de fato a vida dos estudantes, sendo, no fim, “mais do mesmo” para quem escuta, mantendo o status quo existente. Quando a assistência é ineficaz, sobram demandas para o já sobrecarregado docente, que acaba reconceituando indivíduos com problemas como indivíduos que causam problemas.



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13937

Título do trabalho: PREVENÇÃO E EDUCAÇÃO: O PAPEL DA ENFERMAGEM NA SAÚDE DO ADOLESCENTE

Autores: FLAVINE EVANGELISTA GONÇALVES, BRENDA CAROLINE MARTINS DA SILVA, MARIA LUIZA MAUÉS DE SENA, INGRID CRISTINA SIRAIDES DOS ANJOS, ANA CARLA CAVALCANTE FERREIRA, JOANNY EMANOELLY CAMPOS DO NASCIMENTO, JOSELE DE JESUS QUARESMA TRINDADE, JHENNIFER NYCOLE ROCHA DA SILVA, JOÃO ENIVALDO SOARES DE MELO JUNIOR

Apresentação: A gravidez na adolescência é um sério problema de saúde pública e deve ser observado de forma ampla, envolvendo a adolescente gestante e as problemáticas que a cercam. A baixa escolaridade e o início precoce da relação sexual, a falta de conhecimento e de acesso aos métodos anticoncepcionais, são fatores de risco para gravidez na adolescência. Além da evasão escolar, a falta de planejamento futuro, a baixa autoestima, o abuso de drogas lícitas e ilícitas, a falta de conhecimento a respeito da sexualidade e o uso inadequado ou insuficiente de métodos contraceptivos. Segundo o IBGE, a proporção de adolescentes e jovens brasileiras entre 15 e 19 anos não inseridas no mercado de trabalho ou na escola é maior entre aquelas que já tiveram filhos em relação às que nunca foram mães. A inclusão dos adolescentes na esfera de prevenção contra agravos de saúde, seja qual for, é fundamental para a superação dessa realidade que ainda faz-se tão presente na vida dessas jovens. **Desenvolvimento:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado durante o período de estágio curricular obrigatório de Enfermagem Obstétrica, Ginecológica e Neonatal, do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Pará (UFPA). A adolescência, definida pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) como a faixa etária entre 12 a 18 anos, configura um período de transição conhecido como puberdade entre a infância e a vida adulta, tendo seu desenvolvimento marcado por conflitos internos e externos, descobrimento da própria identidade como sujeito no mundo, mudanças corporais e questões que envolvem necessidade de aceitação social e pertencimento a um grupo. A vivência ocorreu na Enfermaria de um hospital de referência de Belém-Pará. Foram realizadas duas consultas, nas quais foram coletadas a anamnese e o exame físico geral da usuária, que segue: Puérpera de parto cesariano imediato, parda, abandonou a escola, proveniente de Cachoeira do Piriá, interior do estado do Pará, onde reside com a mãe (autônoma), 14 anos, consciente, pouco comunicativa. Sem queixas. Antecedentes ginecológicos: Menarca aos nove anos, coitarca aos 12 anos. Ciclo menstrual regulado, de fluxo moderado. Método contraceptivo, quando utilizado, era o



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

preservativo masculino. Relata perda gestacional prévia decorrente de abortamento. Relata parceiro sexual fixo. Antecedentes obstétricos: G2P1A1. Quando indagada acerca do número de gestações, a adolescente aguardava aquiescência da mãe para falar. Foi relatado, primeiramente, pela mãe, a existência de uma gestação não planejada em 2019, quando a puérpera tinha 12 anos de idade e seu parceiro, 24. O desfecho dessa primeira gestação foi um abortamento induzido. A mãe da adolescente ainda relatou que realizou os cuidados com este abortamento em casa, sem levá-la a um serviço de saúde. Realizou cesariana eletiva, cuja a indicação da cesárea foi devido a gemelaridade e a idade da gestante. Apresentou caderneta da gestante e estado vacinal incompleto. Consta na caderneta da gestante que realizou 3 sessões de acompanhamento psicológico devido a tal situação enquadrar-se como caso de violência sexual. A adolescente ainda relatou que o serviço de saúde onde realizou o pré-natal referiu boletim de ocorrência quanto o caso de abuso sexual, entretanto, ela e sua mãe retiraram a queixa. Atualmente, o pai das crianças abandonou o lar e a adolescente irá residir com a mãe, junto aos recém nascidos. A adolescente mostrou-se hesitante ao fazer os relatos. Ao exame físico bom estado geral. Resultado: Devido a falta do planejamento familiar, previsto pela lei nº 9.263/1996 e da educação sexual o adolescente não se sente confortável para reivindicar ou mesmo pedir sugestões e informações sobre, muitas vezes sente vergonha e medo. Pesquisas apontam que uma parcela significativa das adolescentes que engravidam continuam morando na casa dos pais e evadem do ambiente escolar. Dessa forma, as possibilidades de inclusão social e promoção econômica ficam prejudicadas, devido a dependência financeira dos pais e a evasão escolar torna dificultoso o acesso a empregos formais, resultando em vínculos empregatícios frágeis, abusivos e de baixa remuneração. Assim, é restabelecida a vulnerabilidade dessa adolescente. Outra problemática identificada foi a violência sexual. O Art. 217-A da Lei nº 12.015 de 2009 define como crime de estupro de vulnerável a conjunção carnal ou outro ato libidinoso praticados com menor de 14 anos, mesmo diante de consenso próprio ou consenso de pais e/ou responsáveis. Acerca da iniciação sexual de adolescentes, da violência sexual e da lei que a tipifica como estupro de vulnerável, tem-se como crime o fato da adolescente referida neste estudo apresentar sua primeira gestação com 12 anos de idade, bem como sua segunda gestação aos 14 anos de idade. Contudo, a tipificação desse crime impõe impasses para profissionais da saúde que assistem adolescentes. A adolescente em questão, mantinha relações sexuais consensuais e com consentimento familiar, e se refere como casada. Nesse caso, a conduta obrigatória do profissional de saúde atuante em serviço de saúde é realizar a notificação do caso ao Conselho Tutelar,



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

com respaldo no ECA, nos Art. 130 e 245. Além das condutas legais, é importante o encaminhamento dessa adolescente ao acompanhamento psicossocial. A adolescente em questão recebeu tal apoio, porém, vê-se que a própria e sua mãe não compreendem a relação como crime. Portanto, a gravidez precoce é um evento preocupante por aspectos sociais, econômicos e culturais. Hoje, no Brasil, configura um importante problema de saúde pública. No que tange a prevenção da gravidez precoce, o Enfermeiro tem papel fundamental na assistência à saúde sexual e reprodutiva, a partir da lei 9.263/96. Os adolescentes estão inseridos nesse cenário, no qual devem receber todas as informações necessárias a fim de prevenir a gravidez precoce, bem como serem acolhidos e protegidos em caso de gravidez e violência sexual. Considerações finais: Quando se trata da sexualidade na adolescência há inúmeros tabus, conflitos, possibilidades e incertezas envolvidos que não são amplamente discutidos ou deixam de receber os esclarecimentos necessários. O papel do enfermeiro como educador em saúde entra aí, uma vez que é ele o profissional que irá conduzir esse atendimento, planejamento familiar e indicação de métodos contraceptivos e extinguir dúvidas e questionamentos. Como principal fator de prevenção da gravidez na adolescência temos a educação na abordagem da sexualidade e saúde reprodutiva, cuja proteção se faz no binômio família-escola, bem como nos serviços de saúde. Ademais, percebe-se o desalinhamento da legislação brasileira com a realidade do vasto território nacional, de forma que é notória a ausência de políticas públicas acerca da saúde do adolescente no que tange a prevenção de cenários de violência sexual que abarquem e considerem as vivências desses jovens, sua educação, a idade considerada adequada para iniciação sexual e até mesmo as consequências desses atos à sua vida e à sua saúde.



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13939

Título do trabalho: AVALIAÇÃO DA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL NA CAPITAL DO ESTADO DO AMAPÁ SEGUNDO INDICADORES DE QUALIDADE

Autores: MATHEUS LOPES DOS SANTOS, NELY DAYSE SANTOS DA MATA, LUZILENA DE SOUSA PRUDÊNCIO, FABRICIA LUANE DA SILVA SANTOS, LUIZA SOARES PINHEIRO, BRUNO RAPHAEL DA SILVA FEITOSA, ANA CLÁUDIA PAIVA CARDOSO, CAMILA RODRIGUES BARBOSA NEMER

Apresentação: O Pré-Natal tem como objetivo prestar assistência ao binômio mãe-filho, estimular a promoção da saúde e prevenir riscos durante o período gestacional. Para isso, o Ministério da Saúde recomenda medidas que devem ser realizadas durante o pré-Natal para que esse objetivo seja alcançado, sendo eles: início do pré-natal no primeiro trimestre de gestação; realização de no mínimo seis consultas, uma no primeiro trimestre, duas no segundo e três no terceiro; imunização; bem como solicitação e avaliação de exames. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo avaliar o acompanhamento da atenção pré-natal através dos indicadores do relatório de Pré-Natal na atenção Básica no município de Macapá, capital do estado do Amapá. **Desenvolvimento:** Trata-se de um estudo epidemiológico, quantitativo, descritivo, transversal, a partir de dados do Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica, com a análise das variáveis dos indicadores de Pré-Natal, durante o período de janeiro de 2017 a dezembro de 2020 no município de Macapá. Os dados foram coletados em dezembro de 2021 e analisados por meio da estatística descritiva. **Resultado:** No período analisado, o registro do número de gestantes com o primeiro atendimento de pré-natal foi de 9.094, sendo que em 2017 houve a notificação de 529 registros e em 2020 de 3.122, representando um acréscimo de 490,17% nesse quantitativo. Em relação ao número de gestantes que iniciaram o pré-natal até a 12ª de gestação foram de 2.507, simbolizando que somente 27,5% das mulheres grávidas iniciaram o pré-natal no primeiro trimestre. No que se refere ao número de consultas durante a gestação, houve o predomínio de gestantes que tiveram de um a três consultas durante todo o pré-natal, sendo um total de 8.217 (90,3%) registros nessa situação, já nas gestações onde houve 6 ou mais consultas o número foi de apenas 324 (3,56%). Quanto ao número de gestantes que tiveram os exames avaliados até a 20ª semana de gestação foi de 598 (6,57%). **Considerações finais:** As orientações do Ministério da Saúde para a qualidade da assistência ao pré-natal são essenciais para oferta deste serviço às gestantes. Sendo assim, evidencia-se a incipiência na qualidade da assistência ao pré-natal na capital do estado do Amapá, os indicadores de qualidade demonstraram que as gestantes estão iniciando o pré-natal de forma



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

tardia e o número de consultas realizadas durante a gestação está abaixo do preconizado pelo Ministério da Saúde. Além disso, a qualidade do conteúdo dessas consultas também pode ser considerada inadequada, tendo em vista que um dos momentos principais da consulta é a avaliação dos exames, a qual orienta a conduta do profissional da saúde, e foi registrado sua avaliação em menos de 7% das gestantes. Denota-se a necessidade da capacitação dos profissionais de saúde e revisão das ações exercidas na assistência ao pré-natal, bem como estratégias que possam favorecer a adesão das gestantes ao pré-natal.



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13940

Título do trabalho: HANSENÍASE E SUAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS: A VISÃO DO PORTADOR SOBRE SUA AUTOIMAGEM

Autores: WANNE LETICIA SANTOS FREITAS, PEDRO VITOR ROCHA VILA NOVA, EWELLYN LIMA ROCHA, FERNANDO DE SOUZA LIMA, LUINE GLINS CUNHA, ANA JULIA SILVA DE SOUZA SILVA DE SOUZA, POLLYANNA RIBEIRO DAMASCENO, VICTOR ALEXANDRE SANTOS GOMES

Apresentação: Caracteriza-se como uma doença crônica, infectocontagiosa, cujo agente etiológico é o *Mycobacterium leprae*, um bacilo álcool-ácido resistente, fracamente gram-positivo, a hanseníase infecta os nervos, especialmente as células de Schwann. A patologia atinge, sobretudo, nervos superficiais da pele e troncos nervosos periféricos, inseridos na face, pescoço, terço médio do braço e abaixo do cotovelo e dos joelhos, afetando também olhos e órgãos internos, como mucosas, testículos, ossos, baço, fígado, etc. Ao longo dos séculos XIX e XX, com a descoberta do bacilo, ocorreu a desmistificação do isolamento como única forma de proteger a população sadia. Entretanto, somente a partir de 1950 começaram a surgir as drogas de combate à infecção e, com isso, esperava-se que o tratamento levaria ao desaparecimento do estigma frente a indivíduos não mais doentes. Porém, o avanço na terapia não foi satisfatória para tratar e reintegrar socialmente esses pacientes. As representações sociais de Serge Moscovici, dessa forma, são importantes para o embasamento desta pesquisa, pois se caracteriza pelos relacionamentos entre pessoas ou grupos, que trocam experiências e conhecimentos às quais dão significado. Essas representações, sejam elas adquiridas pelo senso comum ou científico, influenciam no comportamento do indivíduo, permitindo, assim, elucidar e compreender o universo de significados que envolvem a doença e as implicações desta em relação ao tratamento. Objetivo: O objetivo do estudo é identificar as representações sociais de pacientes portadores de hanseníase, avaliando a percepção dos mesmos sobre a sua autoimagem frente ao diagnóstico e tratamento da doença. Método: Estudo descritivo com abordagem qualitativa, adotando como aporte conceitual a Teoria das Representações Sociais (TRS) de Serge Moscovici. Esse projeto de pesquisa pertence a um projeto Universal da Universidade Federal do Pará, da Faculdade de Enfermagem, para o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), intitulado "Vigilância e Cuidados em tuberculose e hanseníase no Núcleo Familiar dentro do contexto Amazônico". Estudo de natureza quanti-qualitativa de cujo objeto de estudo abrange múltiplos objetivos e variados subprojetos, configurando-se num tipo amplo de projeto Guarda-Chuva". Pautar-se-á



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

por preceitos de investigação por métodos mistos. Resultado: Participaram da pesquisa dez pacientes em tratamento de hanseníase em uma unidade Básica de Saúde (UBS) localizada em uma região periférica de Belém do Pará. A amostra foi composta por sete homens (70%), e apenas três mulheres (30%). A idade mediana foi de 42,5 [IQ = 25; 70] anos, variando entre 20 e 70 anos, entretanto foi observado uma incidência de 60% entre 30 e 40 anos. No que se refere ao grau de instrução, 70% dos entrevistados relataram ter baixa escolaridade, variando entre analfabetos e ensino fundamental incompleto. Em relação a ocupação atual, 50% estavam desempregados, e no que diz respeito ao tempo de tratamento 5 encontravam-se entre o 1º e o 2º mês, um entre o 3º e 4º mês e cinco entre o 5º e o 6º mês de tratamento, dessa totalidade 90% tinham renda familiar igual ou inferior a um salário mínimo. Após a análise dos dados coletados, considerou-se fundamental a elaboração de núcleos de significados os quais têm o objetivo de facilitar a demonstração da representação social dos entrevistados sobre as implicações para o cuidado da doença. Assim, produziu-se duas categorias para a análise das falas coletadas, são elas: Categoria 1: A lesão social da hanseníase: estigmas e preconceitos, Essa categoria expressa os sentimentos dos indivíduos frente ao significado da hanseníase em suas vidas, trazendo consigo sentimentos e vivências em face das mudanças ocasionadas pela doença, evidenciando imagens que são geradas a partir do processo de adoecimento, passando pelo processo de tratamento e de convívio com a sociedade. Categoria 2: O peso de viver com hanseníase: Medos e limitações ocasionadas pela doença, essa categoria expressa as representações sociais ligadas às mudanças oriundas da doença, apontando as alterações geradas no modo de vida do paciente bem como na sua rotina e no seu convívio social e familiar. A distribuição da doença no Brasil ocorre de forma heterogênea, com os casos novos concentrados nas regiões mais pobres do país (Norte, Centro-Oeste e Nordeste). De acordo com dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), foram registrados aproximadamente 200.581 mil casos novos de hanseníase no Brasil entre os anos de 2015 a 2020. O estado do Pará, localizado na Região Norte do país, nesse mesmo período apresentou 19.641 novos casos da doença e a capital, Belém, também no mesmo período apresentou 1.521 casos de hanseníase notificados através do sistema. O estado de doença, ocasionado pela hanseníase, reporta-se a desestruturas psíquicas, físicas e socioculturais, geradas, sobretudo, pelas incapacidades e deformidades físicas, pela debilidade gerada a imagem corporal, pelo estigma, e preconceitos. Em vista disso, a teoria das representações sociais pode contribuir para o entendimento das lesões corporais para além da dimensão individual e psicológica, evidenciando o papel do conhecimento



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

compartilhado na valorização do corpo, na relevância da beleza e da saúde e suas repercussões para os indivíduos. O caráter social das RS encontra-se em um conjunto de crenças, valores e práticas, que juntas atuam como ponto de referência ao saber de um determinado grupo ou sociedade. As representações são sociais porque fornecem apoio às pessoas na designação e na significação das distintas perspectivas da realidade de maneira concomitante, vivenciadas em um determinado momento de suas vidas. A vista do exposto, temos que a imagem corporal é tida como uma peça chave na construção da identidade do indivíduo, uma vez que a mesma é cercada por valores e crenças próprias do indivíduo. Portanto, ressalta que as representações encontram-se constantemente em um processo de construção, não sendo meramente reproduzidas ou replicadas. 18 Partindo desse excerto, percebe-se que a compreensão acerca dos significados sociais e culturais gerados pelo portador de hanseníase, oportuniza aos profissionais uma maior proximidade com a realidade do indivíduo doente, fator que possibilita que esses profissionais possam orientar as práticas de saúde e de autocuidado desse sujeito, verificando suas reais necessidades de saúde, além de ajudar o paciente a sobrepujar as limitações do tratamento físico-biológico, considerando a problemática social agregada à doença. Considerações finais: As representações sociais acerca do estigma social e do preconceito experimentado pelo paciente portador da doença. A hanseníase, apesar de ter cura, é responsável por gerar grande incapacidade física e social, especialmente em decorrência das consequências físicas, que por vezes são irreversíveis, nos estágios avançados da doença, o que pode ocasionar impactos a nível psicológico nos indivíduos acometidos. As mudanças ocorridas na vida social e no convívio familiar do paciente portador de hanseníase. Estudos determinam que as reações afetivas, emocionais e comportamentais, do portador de hanseníase estigmatizado, podem manifestar-se através de condutas como o afastamento ou isolamento social, redução da proximidade das pessoas queridas entre elas à família, que não está preparada para o impacto do diagnóstico e para os impactos emocionais advindos do mesmo. Assim, ao ausentar-se dos seus contatos sociais, este paciente passa por uma intensificação de emoções e sentimentos acentuados como raiva, revolta, irritabilidade, ansiedade, medo entre outros.



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13941

Título do trabalho: CUSTOS DA ATENÇÃO DOMICILIAR: ANÁLISE PELO Método TDABC

Autores: KÊNIA LARA SILVA, IZABELA MAGALHÃES NETO, ROSELI LINO SOUZA, EDNA APARECIDA BARBOSA CASTRO

Apresentação: Nesta pesquisa tomamos como objeto o impacto financeiro das estratégias de transferência de cuidado para a atenção domiciliar como ferramenta no processo de decisão sobre a implantação e manutenção destes serviços no Sistema Único de Saúde. O objetivo geral do estudo foi analisar os custos da Atenção domiciliar (AD). Os objetivos específicos são: avaliar diferentes protocolos utilizados/adotados na produção do cuidado na AD, bem como os efeitos do seu uso, estabelecendo comparações da oferta de AD para diferentes grupos de pacientes elegíveis; e analisar o impacto financeiro da AD para os serviços de saúde. **Desenvolvimento:** Pesquisa avaliativa de abordagem quantitativa, na qual realizou-se análise comparativa do efeito da transferência de usuários para a atenção domiciliar. Os dados foram obtidos de fontes secundárias; consulta a prontuários, sistemas de custos das instituições de saúde e dos Serviços de Atenção Domiciliar (SAD). Para análise dos custos foi utilizado o Método TDABC (Time-driven Activity-Based Costing). **Resultado:** Os resultados apontam uma média de permanência dos pacientes na AD com variações segundo a condição. Pacientes em cuidados transitórios para tratamento de úlceras são os que apresentam maior tempo de permanência. Os pacientes com DPOC foram os que tiveram menor número de procedimentos e de dispositivos invasivos. Por outro lado, os pacientes com quadros agudos por infecção registram maior número de procedimentos e de dispositivos invasivos. Contudo, o tempo gasto para o cuidado domiciliar (tempo direto da assistência, tempo indireto dos profissionais e tempo de deslocamento) foi maior para os pacientes com Úlcera por pressão o que acarretou maior custo para esse grupo. **Considerações finais:** Os custos da atenção domiciliar são complexos pois envolvem gastos diretos, indiretos e um componente importante de recursos aplicados às famílias. Estes custos são imprescindíveis para assegurar a continuidade do cuidado no domicílio.



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13942

Título do trabalho: FORMAÇÃO MÉDICA E CENÁRIOS DA APS: PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES E PRECEPTORES DO CURSO DE MEDICINA

Autores: PASCALE GONÇALVES MASSENA, ANDREIA APARECIDA DE MIRANDA RAMOS

Apresentação: Há a preocupação, na realidade brasileira, em promover um ensino médico adequado às reais necessidades da população ocorre desde o século XIX. A transição do modelo hospitalocêntrico de ensino para um formato centrado no paciente e na Atenção Primária à Saúde precisa ocorrer não apenas nos currículos das escolas médicas, mas também na mudança de pensamento de todos envolvidos: docentes, discentes, coordenadores e gestores do SUS. O presente estudo buscou analisar a percepção de estudantes e preceptores de um curso de medicina da Zona da Mata Mineira sobre a aplicação das competências propostas pela Diretrizes Curriculares Nacionais de 2014(DCN/2014), nas atividades práticas realizadas no cenário da Atenção Primária à Saúde. **Desenvolvimento:** Foi realizado um estudo exploratório quanti-qualitativo, realizado em uma instituição de ensino privada da Zona da Mata Mineira com a aplicação de questionário estruturado na primeira etapa, e realização de grupos focais, para coleta e análise qualitativa. Os participantes dos grupos foram escolhidos aleatoriamente, de forma a representar cada período do curso e foi composto, cada um, por oito integrantes. Foram aplicados questionários por meio do Google Forms, sendo os dados compilados para o programa Excel da Microsoft e analisados pelo programa SPSS.25. Foi utilizada a Técnica de Bardin para organização dos dados dos grupos focais para sua posterior análise. **Resultado:** Um total de 237 estudantes (71,6%) e 19 (70,4%) preceptores responderam ao questionário. Na percepção dos alunos e preceptores, as práticas na Atenção Primária à Saúde desde o ciclo básico contribuem para que preceptores e estudantes se apropriem das competências da DCN 2014; e que os atributos considerados relevantes para formação médica foram o reconhecimento da determinação social do processo saúde-doença, a compreensão da relevância do trabalho multiprofissional e interprofissional entre as equipes de saúde e que eles preparam o estudante para trabalhar na Atenção Básica e permitem que os atributos dos SUS sejam vivenciados durante o período de formação. Mais da metade (63,3%) dos preceptores eram médicos especializados em outras áreas; 10,5% se especializaram em Medicina de Família e Comunidade (MFC) e 21,1% não possuem especialização. Apenas 5,3% eram Enfermeiros e não possuíam especialização. Dentre as opções de motivação para o trabalho na APS, 52,6% dos participantes responderam que foi devido à espera



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

para fazer uma especialização e à resolutividade do sistema de saúde. Dentre os fatores responsáveis para o baixo percentual de preceptores formados pela MFC, pode-se destacar a falta de um programa de residência médica para esta especialidade no município, carência de um plano de carreira, insegurança e instabilidade dos profissionais inseridos na rede, dentre outros. Considerações finais: Apesar dos achados do estudo confirmarem a importância do ensino médico ocorrer no cenário da APS, a permanência do estudante na atenção básica não contribuiu para promover sua intenção em se especializar em Medicina de Família e Comunidade. Torna-se, portanto, primordial identificar e compreender como as competências preconizadas pelas DCN são vivenciadas por estudantes e preceptores que atuam nos cenários de ensino-aprendizagem e a discussão sobre o tema, nas escolas médicas.



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13943

Título do trabalho: EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA PARA INCREMENTO DA PRÁTICA DOS GESTORES DA REDE CEGONHA NOS MUNICÍPIOS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Autores: ROBERTA MARIA DE OLIVEIRA SILVA LANNES SAMPAIO, CLAUDIA MARIA MESSIAS, CLAUDIA BUENO DE OLIVEIRA NASCIMENTO, GEILSA SORAIA CAVALCANTI VALENTE, ELAINE ANTUNES CORTEZ

Apresentação: O projeto de pesquisa versa sobre a Educação Permanente em saúde na prática de gestores municipais da Rede Cegonha. O objeto de estudo é a Educação Permanente em saúde como estratégia para incremento da prática dos gestores da Rede Cegonha. O objetivo geral compreende desenvolver junto aos profissionais que atuam na gestão da Rede Cegonha uma tecnologia educacional que contribua com o incremento da sua prática. Quanto aos objetivos específicos pode-se enumerar conhecer a visão dos gestores/coordenadores municipais da Rede Cegonha do Estado do Rio de Janeiro sobre Educação Permanente e construir estratégias para contribuir com o fortalecimento da Rede Cegonha no Estado do Rio de Janeiro através do incremento da prática dos gestores/coordenadores municipais a partir da realização de ações educativas permanentes. Para tanto, pretende-se realizar um estudo descritivo com abordagem qualitativa, do tipo pesquisa-ação. O estudo será desenvolvido de forma totalmente on-line devido ao fato de ser um meio onde os participantes já estão familiarizados, além disso a pandemia de covid-19 ainda está em curso, fazendo com que o ambiente virtual seja mais seguro para todos os participantes. Ademais a pesquisa on-line vai possibilitar a participação de profissionais de municípios de todas as regiões do estado sem custos de deslocamento. O cenário será o Estado do Rio de Janeiro, tendo como participantes da pesquisa profissionais que ocupem cargos de coordenação e/ou assessoria técnica de serviços de saúde materno-infantil ligados a rede cegonha, saúde da mulher e/ou maternidades municipais. Para a coleta de dados será utilizado um questionário on-line semiestruturado e posteriormente serão realizados grupos focais on-line. Os dados serão analisados na perspectiva de análise de conteúdo de Minayo. Os resultados serão discutidos diante do referencial teórico de Emerson Merhy. Este estudo pretende contribuir para a sensibilização de gestores sobre a relevância da implementação das ações de Educação Permanente no seu processo de trabalho e difundir essas práticas para outras regiões e municípios.



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13944

Título do trabalho: PANORAMA DA SÍFILIS GESTACIONAL NO ESTADO DO PARÁ UM RECORTE DE 2015-2021

Autores: BRENDA CAROLINE MARTINS DA SILVA, MARIA LUIZA MAUÉS DE SENA, ANA LARISSA LOBATO DE FREITAS, AMANDA LOYSE DA COSTA MIRANDA, INGRID CRISTINA SIRAIDES DOS ANJOS, WANDERSON SANTIAGO DE AZEVEDO JÚNIOR, FLAVINE EVANGELISTA GONÇALVES EVANGELISTA GONÇALVES, ANDRÉ ÍTALO DA SILVA SANTOS

Apresentação: Conhecer o cenário da sífilis gestacional no Pará, é de grande relevância para a saúde pública do estado, neste sentido, tal problemática tem gerado um olhar mais atencioso para vigilância das gestantes pelos profissionais de saúde. A sífilis é uma doença sexualmente transmitida, que representa um agravante na saúde pública, pois atinge potencialmente a vida de milhões de indivíduos. Apesar de possuir tratamento e cura, corresponde, juntamente com a clamídia, tricomoníase e gonorreia, a uma média de um milhão de novas infecções diariamente no mundo, entre mulheres e homens de 15 a 49 anos. Um impacto direto ocorre especialmente em gestantes, onde, se não tratada durante a gestação, resulta em consideráveis números de óbitos fetais e neonatais precoces. A sífilis congênita possui altas taxas de transmissão vertical, principalmente em suas fases primária e secundária, onde o risco de transmissão varia de 90% a 100%. No ano de 2020 foram notificados pelo SINAN mais de 60 mil casos de sífilis em gestantes brasileiras e como forma de monitorar e investigar melhor a incidência e prevalência da doença durante a gestação, bem como reunir e organizar dados para facilitar o planejamento e intervenções que reduzam o número de grávidas com a patologia ou as consequências da mesma, a notificação compulsória passou a ser obrigatória desde o ano de 2005 para a sífilis gestacional. A Organização Mundial de Saúde (OMS) tem realizado grande esforço na eliminação da transmissão vertical da sífilis ao redor do mundo. Isso se dá pelo incentivo aos países na adoção de uma maior cobertura nos serviços de saúde materno-infantil, disposição de testes rápidos, intervenção imediata mediante resultado positivo, assim como aconselhamento da gestante e do parceiro durante a gestação. Uma parceria estratégica entre Brasil e OMS tem tentado mudar o cenário epidemiológico no país por meio da cobertura da assistência ao pré-natal na nação, que chega a 90%, visando a intervenção na cadeia de transmissão vertical em tempo oportuno. Estudos apontam que, tal estratégia obteve avanços, entretanto as desigualdades sociais presentes nas regiões brasileiras, implicam no acesso aos serviços de saúde, interferindo no combate à infecção. No Brasil, apesar de o tema



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

ser discutido, há poucos estudos que abordam a epidemiologia da doença em vários lugares do país. Assim, faz-se necessário entender o cenário epidemiológico de gestantes com sífilis, uma vez que, a partir disso, são elaboradas políticas públicas para o combate a este agravo. Deste modo, o presente trabalho tem por objetivo analisar o perfil epidemiológico da sífilis em gestantes no período de 2015-2021 no estado do Pará. Método: Estudo epidemiológico descritivo, quantitativo, com dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). A pesquisa foi realizada no Pará- Amazônia brasileira- utilizando como instrumento de coleta de dados as seguintes variáveis: raça, faixa etária, evolução da doença e classificação clínica. Neste estudo, realizou-se levantamento bibliográfico em base de dados eletrônicos, tais como: SciELO, Google Acadêmico, LILACS e manuais do Ministério da Saúde como subsídios para a pesquisa. Os dados são de domínio público e foram exportados para o Software – Excel para tabulação quantitativa. Resultado: Os resultados revelam que no Pará foram contabilizados 12.347 casos de sífilis. Mediante a isto, observou-se a tendência de crescimento até o ano de 2019, tendo este ano como o representante de maior número de casos 1.589 (19%) e em segundo lugar o ano de 2020 com 1,521 infectados (18%). No ano de 2021 houve um declínio significativo 871 (11%), supõe-se que esta diminuição esteja relacionada tanto às prováveis subnotificações e também ao reflexo da pandemia do novo coronavírus. Quando analisado a raça desses indivíduos, o índice de maior predomínio de contaminação deu-se em mulheres pardas com 86% (10.088) dos diagnósticos no estado, seguidas de brancas com 8% (887), negras constituindo 763 (6%) e com o menor índice em indígenas com apenas 39 casos neste intervalo de tempo entre 2015-2021. À vista disso, a raça parda é a mais acometida de sífilis gestacional no Pará, tendo como fator a baixa escolaridade materna e o pré-natal inadequado, apontando que a desigualdade social se relaciona a um desfecho preocupante e potencialmente previsível como a sífilis em gestantes. Observou-se uma predominância de 70% (8.441) em mulheres na faixa etária entre 20-39 anos no período estudados. Além disso, destaca-se a baixa escolaridade na população estudada, haja vista que no intervalo estudado apenas 33,02% do grupo de gestantes diagnosticadas com sífilis concluíram o ensino fundamental. Em relação à evolução da infecção, 99% das gestantes apresentaram cura durante o tratamento da sífilis gestacional, devido a adesão completa do tratamento. Evidenciou-se também que a classificação primária destaca-se como a forma de infecção da sífilis em gestantes mais comum com 70% dos casos, enquanto que as formas secundárias e latentes representam 21% e 9% dos diagnósticos respectivamente. Considerações finais: O estudo aponta uma alta prevalência de casos de sífilis gestacional no Pará. A análise



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

do perfil epidemiológico dos casos de sífilis gestacional na região de 2015 a 2021, a partir de um estudo quantitativo e descritivo, com os dados do SINAN, permitiu a visualização de que mulheres pardas são as mais afetadas e com altos índices de parceiros sexuais não tratados. Apesar da diminuição de casos no ano de 2021, há uma possível relação com a subnotificação a pandemia de covid-19. Embora, a evidência de dados numéricos acerca da sífilis gestacional seja importante, os acompanhamentos da evolução dos quadros ainda precisam que sejam notificados, além do reforço da diminuição dos fatores de risco. neste sentido faz-se necessário ações de investigação epidemiológica, onde objetive a qualificação da ficha de notificação; educação permanente junto às equipes; e decisões e ações estruturais e de processo de trabalho, bem como uma atenção à assistência ao pré-natal de qualidade e humanizada. É considerável também que os profissionais de saúde e os gestores compartilhem responsabilidades para o enfrentamento da doença, garantindo o rastreamento, o diagnóstico, a notificação e o tratamento precoce, além do desenvolvimento de ações intersetoriais voltadas principalmente para a prevenção da doença em gestantes. Ligada a estas ações, a educação em saúde deve estar presente nas diversas atividades dos profissionais nas instituições de saúde, a fim de proporcionar a troca de informações com os usuários sobre a doença e suas implicações durante a gestação e nascimento do bebê. Tais estratégias permitem discutir a transmissão vertical e orientar investigações complementares e encaminhamentos junto aos serviços e profissionais de saúde.



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13945

Título do trabalho: EXPERIÊNCIA EM CRIAR PRODUTO PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE: INSTAGRAM PARA DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÕES SOBRE O SUS (EIXO 4: CONTROLE SOCIAL E PARTICIPAÇÃO POPULAR - EXPERIÊNCIAS OU VIVÊNCIAS EM EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE)

Autores: FERNANDA GOULART NUNES DE SOUZA, FABIO CRUXATTI DE LIMA OLIVEIRA, GUILHERME PETEK RAMOS LEITE, RAFAEL YUDI WATANABE, VITORIA CAROLINE DOS SANTOS FERREIRA, ALINE GUERRA AQUILANTE, CLAUDIA APARECIDA STEFANE

Apresentação: O Produto de Comunicação para Educação em Saúde visa disseminar conhecimentos em saúde, contribuir para autonomia e cuidado em saúde e aprimorar o diálogo com os profissionais da área. A semiótica de origem francesa, iniciada por Algirdas Greimas, dedica-se ao estudo do conteúdo e arquitetura, ou seja, como o texto se organiza para expressar o conteúdo. A partir dessa teoria, estruturou-se o conteúdo do projeto de educação em saúde com objetivo de disseminar informações sobre a estrutura do SUS. Objetivo: :Expor resultados quanto ao alcance de contas, faixa etária e localização geográfica dos usuários que acessaram um produto de comunicação de educação em saúde sobre a estrutura do SUS no Instagram. Método: A partir de palestras promovidas pela Unidade de Prática Profissional do curso de medicina de uma instituição federal de ensino superior (IFES), localizada no estado de São Paulo, os estudantes do primeiro ano entraram em contato com profissionais de diferentes níveis de atenção à saúde do Sistema Único de Saúde (SUS). Estes profissionais foram convidados para plenárias, que ocorreram virtualmente. Diante da problemática relatada de que grande parcela da população, especialmente entre 18 e 35 anos, não compreendia a estrutura do SUS, os processos de referência e contrarreferência e que tal desconhecimento atrapalhava o sistema de saúde local, associada a proposta dos facilitadores de produção de material educativo, foi pensado um produto de comunicação em educação em saúde. Dez estudantes realizaram discussões para decidir o projeto que seria mais adequado para a demanda, complementarmente, participaram de uma plenária com três profissionais que empregavam diferentes estratégias para a comunicação em saúde. A primeira decisão foi realizada a partir de uma votação interna e com 50% dos votos foi decidido o objetivo do projeto: difundir os níveis de atenção à saúde para adultos de 18 e 35 anos e contribuir para maior autonomia dos usuários do SUS, oferecendo informações do sistema de saúde que lhes é de direito, auxiliando nos diálogos com os profissionais da saúde. Considerando o objetivo de impactar a faixa etária relatada,



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

foi pensado o uso da ferramenta Instagram. A partir disso, 40% dos membros escolheram o nome “DesvendandoSUS” e outros 40% optaram por “Para onde eu vou?”, assim surgiu “DesvendandoSUS: para onde eu vou?”. O perfil foi elaborado para divulgar informações confiáveis, de maneira simples e objetiva, aproveitando a dinamicidade da rede social escolhida. A divisão de tarefas foi essencial para que as informações publicadas fossem baseadas em pesquisa qualificada e para a formação de uma equipe responsável pela identidade visual. As informações foram produzidas de outubro a dezembro de 2021, orientadas pela facilitadora e validadas pela especialista em comunicação em saúde e organizadas em postagens textuais e Reels, uma ferramenta de grande alcance para expor vídeos, atuações e danças. A diagramação foi baseada em uma paleta de cores: verde representa saúde e juventude, o que se relaciona diretamente ao conteúdo das publicações do perfil e ao público alvo; o azul indica confiança e simpatia, o que dialoga com o objetivo de aproximar as informações dos usuários; já o roxo está associado à criatividade e o tom de cinza se relaciona à tecnologia. Houve também a preocupação em promover acessibilidade para os deficientes visuais e utilizou-se a estratégia descritiva (#paracegover), onde a mensagem escrita, por meio de aplicativos, se torna audível, maximizando a acessibilidade. Resultado: O “DesvendandoSUS: para onde eu vou?” foi lançado em 23/11/2021 e até o dia 11/01/2022 obteve, sem o uso de anúncios, 12913 contas alcançadas. Foram feitas nove publicações, cinco imagens com textos informativos e quatro vídeos para o Reels. Antes da publicação, houve a validação das postagens por especialista em comunicação, de modo que a linguagem fosse adequada e acessível ao público-alvo. Os posts informativos foram divididos em quatro eixos: (1) apresentação do perfil, (2) Atenção Primária à Saúde (APS), (3) Atenção Secundária à Saúde e (4) Atenção Terciária à Saúde. A primeira publicação dedica-se ao eixo (1) e explica os objetivos do perfil e esclarece que o produto foi feito por estudantes de medicina do primeiro ano. A segunda e terceira publicação estão no eixo (2) e explicam a APS, as unidades e serviços que a compõem. A quarta publicação, relacionada ao eixo (3), explica as unidades e serviços da atenção secundária e o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) e a quinta publicação, se insere no eixo (4) e informa sobre a atenção terciária à saúde. Os Reels aumentaram os acessos à conta e abordaram: no primeiro, as dúvidas diante de tantos conceitos relacionados ao SUS e para chamar a atenção utilizou-se a música Help! dos Beatles; no segundo, expôs termos relacionados às unidades da APS; no terceiro mostra as unidades que compõem o nível secundário e destaca o SAMU e no quarto, apresenta divertidamente, a alta complexidade ao mostrar os níveis de atenção personificados e preocupados pela não resolutividade, que é



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

alcançada apenas no terciário. Quanto ao público que acessou os conteúdos, 94.9% foram de brasileiros, 1.6% portugueses, 0.6% alemão e 0.6% turco; ressalta-se que houve acesso em outros países, entretanto, não alcançaram o mínimo para serem apresentados pelo aplicativo. Dentre as principais localidades no Brasil que acessaram o perfil, 8.9% eram de São Paulo, 2.1% do Rio de Janeiro, 1.6% de Fortaleza, 1.6% de Curitiba e as demais localidades não alcançaram o mínimo de 1% para serem consideradas principais. A porcentagem de acesso pela faixa etária dos usuários das contas foi: 11.4% entre 13 e 17 anos, 46.9% entre 18 e 24 anos, 27.4% entre 25 a 34 anos, 8.4% de 35 a 44 anos e os 5.9% restante correspondem ao público com idades diferentes das faixas etárias consideradas; isso implica em dizer que o perfil atingiu o público esperado, pois 74.3% dos usuários tinham idade entre 18 e 35 anos. Destaca-se que nas publicações escritas havia apelo para que os leitores atuassem como multiplicadores do conhecimento. Os questionamentos surgidos foram respondidos pelos estudantes e em caso de dúvidas, estes consultaram especialistas. O perfil se mantém ativo por meio de stories, uma estratégia para melhorar o alcance, pois relembra usuários de curtir, comentar e compartilhar as publicações, alcançando contas novas. Considerações finais: Os resultados demonstraram que a ferramenta Instagram foi adequada para disseminar informações sobre os níveis de atenção à saúde de uma forma objetiva e dinâmica, pois houve um acesso significativo dentro da faixa etária pretendida. Apesar do objetivo ter surgido de uma demanda relatada por profissionais de uma localidade, o assunto gerou interesse por pessoas de diferentes partes do Brasil, o que é pertinente, pois a estrutura e os processos de referência e contrarreferência dizem respeito a todo país e não somente à realidade local do projeto. Um ponto importante e que merece outros estudos é verificar a ocorrência do efeito multiplicador do conhecimento, pois diante de informação acessível, espera-se que haja maior engajamento em defesa do SUS. Essa experiência impactou a aprendizagem dos estudantes, pois foi necessário aprofundar conhecimentos sobre o SUS, dominar conceitos tecnológicos para a construção de um perfil no Instagram e desenvolver linguagem adequada e dinâmica para um meio de comunicação, aspectos importantes para a prática profissional em Medicina.



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13947

Título do trabalho: ARTE E CULTURA COM ACESSO DE FORMA ONLINE: UMA FERRAMENTA DE SUPORTE SOCIAL E PROMOÇÃO DE SAÚDE PARA A POPULAÇÃO IDOSA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Autores: FLORA ALCANTARA NUNES, GUSTAVO HENRIQUE RIDÃO CURTY, FERNANDA DOS ANJOS, THIAGO INÁCIO TEIXEIRA DO CARMO, FABIANE DEBASTIANI, ADRIANA REMIÃO LUZARDO, ADRIANE KARAL, GISELLE CHRISTINE SCHMIDT MENEGOLLA

Apresentação: A população mundial passa, no decorrer de sua história, por inúmeras mudanças em suas atividades diárias, isso se deve a interferências que podem acontecer como fatores externos ao ambiente domiciliar. Essas influências podem estar relacionadas a situações naturais, ambientais, sociais, culturais, relacionadas à segurança e saúde. No ano de 2019, um fator externo surpreendeu a população mundial. Os quase dois anos acometidos pela pandemia por coronavírus levaram os setores administrativos e governamentais, das três esferas de poder, a negociar, pensar e muitas vezes “impor” medidas restritivas e protetivas para os territórios. Assim começou uma verdadeira “corrida” pela prevenção do risco de infecção e disseminação de covid-19. O aumento exponencial do acometimento e adoecimento populacional trouxe como consequência a superlotação dos serviços de saúde, ocasionando o colapso dos mesmos em muitos locais. Não diferente de muitos países, em território nacional, a população manteve-se em isolamento social por um longo período. Essa estratégia buscava minimizar a circulação da população, diminuindo o contato social e assim o risco de (re) infecção. Pensando nesta nova realidade vivenciada pelos idosos, este estudo busca relatar o desenvolvimento de um aplicativo para dispositivo móvel que teve o objetivo de oferecer suporte social à população idosa em isolamento, levando informações confiáveis e novas estratégias para auxiliar de forma lúdica a vivenciar esse momento de crise. Dentre o material de acesso on-line, encontra-se a parte relacionada à Arte e Cultura para pessoas idosas. Desenvolvimento: Além dessa estratégia de controle/proteção, o isolamento social ocasionou mudanças significativas na rotina das pessoas. Assim, uma parcela significativa da população acabou por ampliar seu tempo de permanência e suas atividades diárias restritas ao ambiente doméstico. Dentre estas populações estão as pessoas idosas, público-alvo desta ação extensionista realizada nos meses de setembro a dezembro de 2020, com idosos de uma área de abrangência do território de um Centro de Saúde da Família na Atenção Primária à Saúde do município de Chapecó, região oeste de Santa Catarina. Ao considerar os idosos, tem-se em mente



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

aqueles indivíduos com idade igual ou superior a sessenta anos. Sabe-se que este público vivenciou os impactos e alterações considerados normais do processo de envelhecimento, que se diferenciam do comprometimento ocasionado pelos altos índices de vulnerabilidade, situações agudas e crônicas de saúde e demais fatores. Resultado: E Impacto: durante o período pandêmico, o aplicativo foi manuseado pelos profissionais do serviço como estratégia de promoção da saúde veiculada para mais 1.300 idosos presentes no território. Este público, sendo considerado como uma parcela vulnerável da população, apresentou riscos elevados de contaminação e dificuldade de estabilização da situação de saúde, devido ao comprometimento da resposta do sistema imunológico ao processo de infecção por coronavírus. Sendo assim, através da legislação e diretrizes clínicas há a busca por estratégias de proteção da população idosa, considerando o cenário mundial e os problemas que acometem esta população em situações pré-pandemia. Vale destacar que algumas problemáticas foram potencializadas neste momento pandêmico, como fatores relacionados ao medo, ansiedade, frustração, tristeza, comprometimento mental, isolamento e reclusão domiciliar. Com a população restrita ao ambiente residencial, o desenvolvimento deste aplicativo permitiu aos acessantes realizar visitas de forma digital e gratuita aos diferentes museus do mundo vinculados ao aplicativo e assim ampliando a aproximação desta população aos mecanismos culturais locais e dos grandes centros culturais mundialmente conhecidos. Essa estratégia permitiu, mesmo que on-line, amenizar o sentimento de isolamento social, permitindo o (re) conhecimento da arte como uma forma de compor a rotina de reclusão. A ideia de incentivar/estimular/proporcionar o acesso de forma fácil a diferentes formas de arte e cultura dá-se por considerar, além de aspectos físicos e psicossociais, os fatores culturais e históricos como importantes aspectos de influência na forma de expressão, qualidade de vida e adaptação à nova rotina. Esses fatores contribuem com o desenvolvimento do indivíduo, considerando o estímulo intelectual e cognitivo provocado pela utilização de novas tecnologias e o próprio acesso a novos saberes. A autonomia da pessoa idosa, vai além de considerá-lo no seu ciclo de vida, pois os saberes culturais, artísticos e sociais fazem parte da construção do indivíduo por toda sua vida. Também tem influência na reação ao processo de mudança e resiliência necessários para a alteração de hábitos e impactos dos efeitos pandêmicos. O isolamento social acabou por ocasionar o ócio de muitas pessoas e a aproximação com novas culturas e experiências artísticas visa minimizar os efeitos negativos da quietação ocasionada pela reclusão. Não pode ser descartada que a aproximação com os elementos artísticos possa despertar o interesse pela temática, e assim, o interesse pode ser aproveitado como estratégia de saúde nos grupos destinados à



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

prevenção de agravos. O desenvolvimento de atividades artísticas pode auxiliar tanto na melhora motora dos indivíduos como no desenvolvimento das atividades, quanto nos fatores psicológicos através da expressão de sentimentos. Esta estratégia além de criativa, iniciada com o desenvolvimento do aplicativo para aproximação da população idosa com a cultura e arte, proporciona o sentimento de autonomia do indivíduo e pode contribuir para o fortalecimento da rede de apoio, através da troca de saberes e desenvolvimento das atividades de promoção de saúde. Assim, avaliando o que foi exposto, consideramos que o período de isolamento social teve grande impacto no cotidiano da população mundial, principalmente dos idosos. Por outro lado, esse mesmo período propiciou um espaço para (re) significar novas estratégias de vivências, tais como: o convívio familiar, as atividades desenvolvidas em ambiente doméstico, a prática de novos saberes, novos filmes e livros, meditação, dentre outras atividades como forma de minimizar o estresse ocasionado pelo período, bem como promover espaços de aprendizagem e construção de conhecimento. Considerações finais: Espera-se que este aplicativo, em especial o espaço destinado a Cultura e Arte, possa ter contribuído durante a vivência de isolamento social de forma a romper as barreiras geográficas e de reclusão, potencializando assim a busca por conhecimento artístico e aproximação com a história da humanidade através do material exposto nos museus e acessados de forma on-line. Também se espera que este material seja utilizado no período pós-pandemia, como forma de complementação e construção de conhecimento, em especial da população idosa, como forma de significar as vivências deste momento pandêmico de forma criativa. Nesse contexto, os profissionais de saúde, além de contribuírem para que o idoso (re) significasse a nova vivência, podiam utilizar de novas estratégias para se “reinventar” quanto para promover saúde, buscando aproximar a realidade da pandemia com o indivíduo de forma a contribuir no entendimento e vivência deste período, como a romper as barreiras geográficas através da utilização das tecnologias disponíveis.



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13948

Título do trabalho: A IMPORTÂNCIA DO PAPEL DA ENFERMAGEM NA ADESÃO AO TRATAMENTO DE TUBERCULOSE EM PACIENTES IDOSOS – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: FABIANA MORBACH DA SILVA, CLAUDIA OZELA EL-HUSNY, DARCIANE COELHO CORDOVIL, EDILSON FERREIRA CALANDRINE, LUCAS MORAES REGO, PABLO CORDOVIL LOBATO DOS SANTOS, REGIANE CAMARÃO FARIAS, THAYANE MICHELLE CRAVO DO NASCIMENTO

Apresentação: A tuberculose (TB) é considerada uma doença crônica transmissível de tratamento longo, tendo como principais dificuldades para a obtenção da cura, a não adesão ou abandono do tratamento, sendo o controle da doença considerado responsabilidade dos municípios e competência da Atenção Básica (AB). Ela acomete expressivos contingentes populacionais, principalmente adultos jovens, porém tem-se observado nos países onde a doença mostrou uma tendência de queda, a sua ocorrência em faixas etárias mais elevadas, como em idosos. Atrelado à situação exposta, destacam-se como principais fatores relacionados ao abandono de tratamento de TB comorbidades, estado nutricional deficiente, ingestão abusiva de álcool e outras drogas, pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, rejeição ao serviço de saúde, comunicação deficiente entre usuário e profissional de saúde. Nessa perspectiva, o enfermeiro é um ator importante para efetivação do cuidado da TB na medida em que realiza a gestão e gerência das ações de controle, para atuar nas singularidades e necessidades dos indivíduos, permanentes ou momentâneas, tendo como alvo o restabelecimento de seu bem-estar. Desse modo, esse trabalho tem por objetivo relatar a vivência de acadêmicos de enfermagem quanto a atuação do enfermeiro na adesão ao tratamento de TB em pacientes idosos.

Desenvolvimento: Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, vivenciado por acadêmicos de enfermagem da Universidade do Estado do Pará (UEPA). A vivência ocorreu durante uma prática supervisionada, realizada no Centro de Saúde Escola do Marco (CSEM), localizada no bairro do Marco, Belém-PA, em agosto de 2021, no Programa de Controle da tuberculose implementado e desenvolvido no Centro. No primeiro momento, os discentes se ambientaram ao CSEM, tendo a oportunidade de conhecer o programa de Controle da tuberculose implementado e desenvolvido no centro, para maior aproximação ao campo de prática. No segundo momento, os acadêmicos se reuniram para discutir as vivências e destacar os principais pontos observados. Pôde-se identificar como principal questão no serviço a dificuldade de adesão ao tratamento, devido a vivência



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

quanto a dificuldade de adesão por parte de uma paciente idosa que não comparecia ao serviço regularmente para a realização adequada do tratamento. Resultado: Durante a prática supervisionada no serviço de saúde do CSEM, o enfermeiro coordenador do programa de TB, precisou notificar uma paciente idosa, para que ela comparecesse a unidade, e não abandonar o tratamento. Destaca-se que o conteúdo da notificação se referia ao encaminhamento do caso ao Ministério Público, tendo em vista que a paciente estava ciente da sua doença e se recusava a tomar o medicamento, sendo um risco para si e para a sociedade. Em seu primeiro dia faltoso, a enfermeira responsável pelo serviço de TB da Unidade buscou contatar a usuária e seus familiares, sem êxito. Como a Unidade em questão não possui Agentes Comunitários de Saúde, não houve possibilidade de visitas domiciliares. Essa ação se encontra embasada no Manual de Recomendações para o Controle da tuberculose no Brasil, em que preconiza a visita domiciliar ao faltoso com o objetivo de evitar o abandono do tratamento, e deve ser realizada, o mais rapidamente possível, após a verificação do não comparecimento ao TDO na Unidade de Saúde. O contato telefônico imediato após a falta pode facilitar o entendimento do problema e direcionar a visita domiciliar. Este seria o terceiro tratamento da usuária, evidenciado pela ocorrência de TB em outras fases da vida, devido a frequente perda de reatividade imune celular para o *Mycobacterium tuberculosis*, o que torna os indivíduos mais vulneráveis para a infecção exógena. Tal situação pode propiciar a manutenção da cadeia de transmissão, assim como o aumento das populações bacterianas resistentes à quimioterapia de primeira linha. Após o recebimento da notificação, a usuária compareceu ao serviço de saúde acompanhada por um familiar, e os acadêmicos de enfermagem realizaram o acompanhamento completo da consulta. A usuária se mostrou resistente às tentativas de sensibilização da enfermeira quanto a continuidade de seu tratamento, alegando que os fármacos administrados lhe causavam náuseas e dores abdominais. Após a leitura do prontuário, observou-se que anteriormente, um médico do serviço já havia proposto um tratamento para redução das reações adversas em questão. Ao questionar a paciente, ela informou não fazer uso dos medicamentos prescritos devido sua automedicação por remédios artesanais. O uso de diversos fármacos, combinado ou não com outras formas complementares de tratamento à saúde, configura-se como prática comum entre idosos que, muitas vezes, tem sido descrita na literatura como um problema da atualidade devido às inúmeras intercorrências advindas de reações adversas e sua repercussão nos custos para o sistema de saúde. Diante disso, para atender esta população, faz-se necessário estar atualizado para responder a questionamentos dessas práticas em saúde. No decorrer da consulta, a enfermeira que direcionava o



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

atendimento sanou as possíveis dúvidas da usuária, desconstruindo o imaginário de que os fármacos poderiam agravar seu estado geral de saúde, e ressaltando a importância de aliar o uso das drogas antiTB com as de prevenção as reações adversas em questão. Considerando a aproximação desses profissionais à dinâmica do processo saúde-doença em relação às populações adstritas, as práticas de educação em saúde devem, então, marcar uma relação de vínculo e conhecimento, estabelecendo um processo de aprendizagem que envolve uma multiplicidade de valores, práticas, saberes e percepções de mundo. Todo profissional de saúde, em especial o enfermeiro, é um educador em potencial e pode contribuir para o diálogo e intercâmbio de saberes técnico-científicos e populares. Tendo em vista que a usuária é um caso de retratamento, faltosa na terapia atual e relatando reações adversas quanto ao uso dos fármacos, seu caso foi encaminhado ao serviço de referência secundária para TB no hospital de referência do Estado. Durante a consulta acompanhada pelos acadêmicos de enfermagem, pôde-se observar a atuação da enfermeira no processo de educação em saúde e acolhimento, buscando o estabelecimento do vínculo por meio do diálogo e disponibilidade para uma escuta aberta no atendimento, com o intuito de que a paciente retornasse após a consulta no centro especializado. Dessa forma, a prática e a vivência dos acadêmicos de enfermagem foram oportunas para a formação de conhecimento acerca dos aspectos de tratamento da TB, principalmente aqueles relacionados ao abandono dele, possibilitando o conhecimento sobre o funcionamento do serviço e compreendendo a importância do enfermeiro enquanto profissional e educador em saúde. Considerações finais: A enfermagem tem fundamental importância na adesão ao tratamento de TB em pacientes idosos, sendo este capacitado para escutar, acolher, e estando presente no diagnóstico, tratamento e cura da doença. Nota-se a importância de um entendimento básico sobre a utilização dos fitoterápicos, seus efeitos adversos, riscos de interações medicamentosas e a possibilidade da concomitância com o tratamento tradicional da TB. É necessário também que as universidades invistam no processo de ensino-aprendizagem, visando preparar profissionais de saúde capacitados para a realização dessas práticas, além de auxiliar profissionais que atuam na Atenção Básica no tratamento da TB, no sentido de promover estratégias e informações capazes de aperfeiçoar e complementar no atendimento no serviço, e beneficiando assim, o usuário.



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13949

Título do trabalho: A UTILIZAÇÃO DO ENSINO HÍBRIDO NOS TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS- SAÚDE- PANDEMIA- covid-19 DE ACORDO COM OS PARÂMETROS DA MATRIZ CURRICULAR DE REFERÊNCIA SME 2020 MENINICE EM TEMPOS DE PANDEMIA PARA DESENVOLVIMENTO DA PROMOÇÃO DA SAÚDE E DO BEM ESTAR

Autores: IZAUNALIA TENUTES

Apresentação: Com o advento da pandemia de covid-19, a EMEB Professor Francisval de Brito enfrentou uma nova realidade em relação aos seus espaços e às dificuldades enfrentadas pelos educadores em adaptar suas ações pedagógicas por meio do ensino híbrido. Desta maneira, este trabalho teve como objetivo principal a abordagem com os alunos do 3º ano C o Tema contemporâneo formado pela tríade Saúde- Pandemia- Covid 19 partindo da didática informativa educacional para promoção e prevenção da saúde e bem estar dos próprios alunos. Desenvolvimento: Na realização deste trabalho foi empregado o plano construído em conformidade com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) combinada com a matriz curricular de referência SME 2020 Cuiabá, dado que o documento afirma que é necessário desenvolver nos educandos habilidades referentes ao Tema contemporâneo transversais que foi viabilizado nos planejamentos quinzenais, e instituído cotidianamente medidas sanitárias adotadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS) máscaras, aferição de temperatura, álcool 70 °no ambiente escolar, nas aulas ressignificadas pelo ensino híbrido (presencial e remoto- alternando aulas presenciais e remotas em dois grupos, uma semana grupo 1 outra semana grupo 2) por conta da biossegurança na unidade escolar. A metodologia ativa trabalhada foi a da sala de aula invertida, onde o ensino foi iniciado nos ambientes midiáticos virtuais chamado de grupo de sala de aula pelo WhatsApp onde foi postado semanalmente o cronograma da aula a ser dada sobre a realidade do Tema Saúde- pandemia- covid-19 a observância do cotidiano dos alunos sobre esse tema e depois participação presencialmente no debate em sala de aula. Resultado: Houve inúmeras interações remotas e presenciais dos alunos acerca do tema durante a propositura dos informativos sanitários adotados na escola, o impacto dessa situação atípica e inusitada no ambiente escolar municipal foi encarada de forma séria e efetiva suprimindo de maneira eficiente as perspectivas decorrente do ensino híbrido adotado no segundo semestre do ano de 2021. Os discentes reagiram bem com ensino híbrido, pois foi permitida a interação social presencial nas aulas em sala com os colegas mesmo com certo distanciamento social dentro da escola. Considerações finais: O



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

trabalho permitiu demonstrar que estamos diante de uma nova cultura de aprendizagem, com maior protagonismo estudantil existindo um pluralismo de metodologias ativas para o ensino híbrido, sendo evidente esta nova organização escolar em relação a sua dinâmica social, possibilitando a utilização das tecnologias como ferramenta pedagógica no processo de ensino-aprendizagem. Foi perceptível a importância neste novo contexto mundial de se trabalhar o dueto educação e saúde em consonância com a tríade Tema contemporâneo transversais- saúde- pandemia e covid-19 com intuito para promoção da saúde e bem estar dos indivíduos. Consequentemente, constatou a positividade do funcionamento do processo de ensino-aprendizagem com os participantes desta experiência. A reinvenção das ações educacionais relevantes conforme o contexto do educando e propiciando novos caminhos para uma educação de qualidade.



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13950

Título do trabalho: COVID-19 E A ENFERMAGEM NA MÍDIA BRASILEIRA: HEROÍSMO E RESISTÊNCIAS NA GUERRA PANDÊMICA

Autores: LICIANE DA SILVA COSTA DRESCH, ROBERTA DE PINHO SILVEIRA, FERNANDA CARLISE MATTIONI, ROSANE ROLLO, JOSÉ GABRIEL LEÃO, NORMA BARROS, LILIANE SPENCER

Apresentação: O ano de 2020 foi marcado por um novo cenário mundial, imposto pela pandemia de covid-19. Na linha de frente, protagonizando o cuidado junto a outros profissionais da saúde, esteve a equipe de Enfermagem. Objetivo: Analisar os discursos circulantes na mídia brasileira a respeito da Enfermagem frente à pandemia de covid-19. Método: O corpus de análise foi constituído por reportagens veiculadas on-line, no ano de 2020, nos portais da Folha de São Paulo, El País Brasil, BBC News e Portal G1. O critério de busca abarcou diferentes cruzamentos das seguintes palavras-chave: Enfermagem, Enfermeira, Pandemia, Saúde Mental, Covid-19 e Sofrimento. Foram encontradas 112 reportagens, analisadas a partir de algumas das ferramentas teórico-metodológicas de Michel Foucault e de outros autores contemporâneos que analisam o tema da saúde mental no Brasil e no mundo. Resultado: Foram elencadas três categorias analíticas: 1) Corpos em Guerra, sobre a exposição dos corpos das enfermeiras ao trabalho precarizado na linha de frente da assistência à saúde, caracterizada pelo conceito de Necropolítica de Achille Mbembe; 2) Heroínas Silenciadas, analisada a partir da rede discursiva sobre a profissional de saúde com o status de heroína, que sacrifica a vida e renuncia a seus desejos e prioridades para corresponder a uma subjetividade de abnegação, e, 3) Resistências em Curso, na qual traçamos possibilidades para a ressignificação deste círculo de sofrimento laboral, trazendo o ativismo e a consciência de classe para potencializar o exercício profissional da Enfermagem. Considerações finais: Refletimos o quanto as profissionais da Enfermagem têm seus corpos e subjetividades expostos ao adoecimento, forjados a partir da docilidade e da disciplina da profissão que silenciam o sofrimento. A precarização do trabalho, que leva à desvalorização da vida em prol do ofício do cuidado, tece corpos-escudos a partir do sofrimento em um cenário laboral marcado pela Necropolítica, no Brasil. Palavras-chave: Enfermagem. Pandemia. Covid-19. Mídia. Sofrimento



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13952

Título do trabalho: PLANTÃO PSICOLÓGICO E A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NA ATENÇÃO BÁSICA

Autores: HIAN SOARES TEIXEIRA, JANAÍNA BENJAMIN MONTEIRO, ROBERTA OLIVEIRA DA SILVA, MÁRCIA ELENA BOTELHO SOARES

Apresentação: A Atenção Básica, primeiro nível de estruturação do Sistema Único de Saúde, envolve ações de promoção e prevenção em saúde. Dentro desse contexto, a atuação do psicólogo vai além da psicoterapia e do psicodiagnóstico, dialogando com a prevenção do adoecimento, com a promoção de saúde e com a oferta de cuidado na atenção psicossocial, por meio da noção de clínica ampliada. O plantão psicológico é um tipo de atendimento psicológico que se completa por si mesmo, realizado em uma ou mais consultas sem duração pré-determinada, visando receber o indivíduo no momento exato ou quase exato de sua demanda e ajudá-lo a compreender melhor sua emergência. É exercido por psicólogos que ficam à disposição das pessoas que, por demanda espontânea, procuram o serviço, que pode ser implementado em diversos contextos. Nesse serviço, o psicólogo não está ali para resolver problemas, mas para estar presente ao outro e acolhê-lo, centrado na pessoa mais do que no problema, o encaminhamento para psicoterapia ou outros serviços é um objetivo secundário. Realizou-se uma revisão narrativa da literatura, pesquisando o plantão psicológico como possibilidade de atuação do psicólogo na Atenção Básica, baseado na Abordagem Centrada na Pessoa, linha teórica da Psicologia Humanista, pois é a fundamentação teórica predominante nas publicações desse tipo de atendimento no Brasil entre 1997-2009. Utilizou-se como metodologia a pesquisa bibliográfica. Foram analisados seis artigos e dois capítulos de livros, que discutiam a atuação do psicólogo humanista nas políticas de saúde pública ou o plantão psicológico e suas possibilidades. A busca por artigos foi realizada na plataforma PEPsic, utilizando os descritores “plantão psicológico” e “abordagem centrada na pessoa”, realizando-se sua leitura para articulação com o tema. A amostragem de capítulos foi selecionada por conveniência. Como resultados, destaca-se a indicação, por parte dos autores, do serviço de plantão psicológico como modalidade de atendimento psicológico compatível com a atuação na Atenção Básica, por conta de seu potencial de promoção de saúde e intervenção terapêutica; sua grande amplitude social; sua viabilidade econômica; sua flexibilidade política; sua adequação ao acolhimento de urgências e emergências psicológicas; sua ampliação do exercício da cidadania; e sua possibilidade de alcançar, a curto prazo, um número significativo de pessoas. Além disso, destaca-se sua capacidade de intervir em dois desafios do



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

funcionamento de uma Unidade Básica Saúde: o tempo curto e grande demanda de usuários que procuram o serviço, por priorizar a demanda emergencial em um único atendimento, com a possibilidade de um ou dois retornos, configurando uma forma de reduzir as filas para atendimento e uma eficaz porta de entrada para o serviço de saúde e para realizar encaminhamentos. Ainda que haja entraves na oferta do serviço, seja por rigidez na gestão ou problemas estruturais, o plantão psicológico pode ser um dispositivo potente na atenção psicológica ao usuário na Atenção Básica.



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13954

Título do trabalho: IMPLANTAÇÃO DO CARTÃO DA MULHER EM UMA UNIDADE DE ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Autores: MARILZA OLIVEIRA OLIVEIRA DOS SANTOS ANDRADE, SCHEYLA FRAGA FERREIRA RAUTA FRAGA FRAGA FERREIRA RAUTA

Apresentação: A Estratégia de Saúde da Família (ESF) surge como uma possibilidade de reorganizar o modelo de atenção à saúde por meio da oferta de serviço dispensados às comunidades, voltados à promoção da saúde e prevenção de doenças. Com a implantação da ESF em Araçatuba - município de Viana, muitas ações foram desenvolvidas pela equipe, em especial na área da saúde da mulher, com o intuito de envolver os usuários no cuidado à saúde. No que se refere a saúde da mulher a equipe identificou uma grande fragilidade, que foi percebida pela baixa adesão das mulheres em ações de prevenção e promoção, dentre as quais a participação em atividades educativas, coleta de colpocitológico, retorno oportuno para aquisição de receitas de anticoncepcionais. Após análise da situação a equipe identificou como possibilidade de ocorrência do evento a falta de um instrumento que possibilitasse o acompanhamento, por essas mulheres, das ações e cuidados dispensados a ela. A fim de minimizar o problema a alternativa encontrada pela equipe, foi a implantação, no território, do Cartão da Mulher, material já disponível no município, porém não utilizado pela equipe. **Objetivo:** O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivida por uma equipe de saúde da família (ESF) na comunidade de Araçatuba em Viana, relacionado a implantação do Cartão da Mulher. **Desenvolvimento:** O processo de implantação do Cartão da Mulher foi realizado em (2021) na Unidade de saúde da Família de Araçatuba, no município de Viana, composta por um médico, um enfermeiro e quatro agentes comunitários de saúde (ACS). Antes da implantação do Cartão da Mulher foi feita uma capacitação com os ACS e os funcionários da Unidade de Saúde para preenchimento adequado do cartão e orientação quanto a importância do mesmo. A implantação aconteceu de forma simultânea nas quatro microáreas, sendo disponibilizado aos ACS o Cartão da Mulher, para que fosse preenchido e entregue às mulheres, durante a visita domiciliar. Também foi disponibilizado o material para a recepção da unidade, a fim de que fosse preenchido para mulher que ainda não tivesse. Por meio do cartão da mulher foi garantido o agendamento de coleta de colpocitológico direto na recepção da unidade de saúde ou pelo ACS; foi garantido a liberação de anticoncepcional, na unidade de saúde, por um ano apenas com a apresentação da primeira receita, sem necessidade de ter receita mensal. **Resultado:** Com a implantação do Cartão da Mulher, percebeu-



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

se um maior interesse das mulheres do território, em cuidar da sua saúde. A equipe observou que algumas mulheres que não acessam o serviço, estavam mais presentes, a procura por coleta de preventivo estava ocorrendo com mais frequência e a dispensação de medicação contraceptiva estava ocorrendo em tempo oportuno e sem atrasos. Considerações finais: A implantação do cartão da mulher na unidade de saúde facilitou o acesso das mulheres ao método contraceptivo, coleta de colpocitológico, participação em atividade educativa e de forma geral o cuidado a sua saúde.



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13955

Título do trabalho: INSPIRAÇÕES NO TEATRO-FÓRUM: PROBLEMATIZAÇÕES E POTÊNCIAS PARA A DISCUSSÃO DE GÊNERO COM MULHERES INDÍGENAS

Autores: MAYANA DE AZEVEDO DANTAS, ANA PAULA DIAS DE SÁ, SILVIANE CRISTINA MORAES DOS SANTOS DE LIMA, NAYANA SILVA DE LIMA, EVELINE DUARTE ROCHA, VERA LÚCIA DE AZEVEDO DANTAS, VIRGÍNIA DA SILVA CORRÊA, MARIA ROCINEIDE FERREIRA DA SILVA

Apresentação: O Curso Livre de Aperfeiçoamento em Promoção e Vigilância em Saúde, Ambiente e Trabalho com Ênfase na Saúde Integral das Mulheres está sendo realizado pela Fundação Oswaldo Cruz de Brasília em parceria com algumas deputadas que compõem a Secretaria de Mulheres da Câmara de Deputados. O curso está sendo realizado em 06 estados. No Ceará, são 06 turmas, distribuídas entre os municípios de Caucaia, Russas, Tauá, Itapipoca e Fortaleza. Dividido em 03 ciclos, aborda temas como Direitos Humanos, Economia, Geração de Renda, Autogestão e Promoção e Vigilância à Saúde da Mulher. Seu objetivo é potencializar a formação de multiplicadoras em Promoção e Vigilância à Saúde com vistas à vulnerabilidade que configura o ser mulher no mundo. A facilitação do curso se dá por momentos presenciais e em momentos virtuais, com aulas exibidas pelo YouTube. Este trabalho delimita uma experiência presencial com a turma da Reserva Indígena Taba dos Anacés em Caucaia. Esta reserva foi a primeira do Ceará, fruto de uma política compensatória devido à instalação do Complexo Portuário e Industrial do Pecém em suas terras. Esta turma possui 13 educandas, que, em sua maioria, tem forte vínculo familiar e afetivo, além de caráter intergeracional. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de um encontro presencial do curso, no qual foi realizada uma vivência inspirada no Teatro-Fórum. Buscaremos identificar as problematizações surgidas e as potências desta dinâmica para o debate das questões de gênero com mulheres indígenas. A vivência foi realizada para debater o tema da Promoção e Vigilância à Saúde da Mulher. Era o nosso quarto encontro. Fizemos uma acolhida para trazermos a corporalidade do teatro, dialogando com a questão do cuidado à mulher, através da técnica “lavadeira”. Em duplas, onde uma assumia o papel de lavadeira e a outra, de roupa, as lavadeiras cumpriram sua função com as respectivas roupas, seguindo todas as etapas que é preciso para tal, esfregando-as, enxaguando-as (etapa incluída pelas próprias educandas), torcendo-as e estendendo-as. Durante o trabalho, cantamos: “Lava, lavadeira, a roupinha de passear... uma pedrinha de sabão assim, um bocado de roupa assim, uma lagoa desse tamanho e um tantinho de água assim...”. Refletindo sobre a acolhida, uma das



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

educandas que havia sido a roupa relatou como se sentiu bem cuidada e outra que foi uma lavadeira mencionou dificuldades, já que uma roupa não seria tão pesada quanto uma pessoa. Posteriormente, dividimo-nos em dois grupos para realizarmos a leitura dos textos acerca dos temas “Mulheres, Agroecologia e Saúde (Grupo 1) e “Vigilância em Saúde e Saúde da Mulher (Grupo 2). Após a leitura, o Grupo 1 discutiu o que o respectivo texto trazia de reflexão sobre suas realidades, enquanto o Grupo 2 atentou-se a quais das questões ali apontadas seria a mais relevante. Em seguida, os grupos foram orientados a produzirem uma cena que representasse tais discussões. Definiram, entre suas integrantes, quem assumiria o papel da Coringa, que tem a função, no Teatro-Fórum, de fazer com que o público reflita sobre a situação de opressão vivenciada, congelando a cena no seu momento ápice, quando ela ainda não está solucionada. Assim, a Coringa convida a plateia (que, no momento, seria formada pelo outro grupo participante) para ocupar o lugar da personagem oprimida, apresentando, em ato, maneiras de solucionar as opressões em questão. O Grupo 1 representou a cena de uma mulher que se organizava em um coletivo feminino para vender produtos caseiros em uma feira agroecológica. No entanto, enquanto estava cuidando da horta, entra o seu marido, dizendo que essa não era sua função, que ela deveria ir, imediatamente, cuidar do almoço dele. A primeira intervenção proposta para essa cena foi de uma educanda que integra a geração mais antiga da turma. Ela se colocou para o marido de forma conciliadora: “Olha, meu benzinho, se acalme! Eu vou, sim, fazer o seu almoço. Eu estou na minha hortinha. Vou pegar uma ervinha pra colocar na sua comida”. Porém, ao ser questionada pela coringa se aquela estratégia solucionava a situação, uma das educandas da plateia entrou em cena de forma mais radical, dizendo que estava, agora, contribuindo com a economia da casa, por estar tendo esse trabalho na feira. Continuou afirmando que, se ele quisesse que as coisas da casa estivessem adequadas, ele teria que contribuir junto com ela nas tarefas domésticas, porque os dois estavam, ali, de forma equânime, contribuindo para a economia do lar. A educanda recebeu aplausos da plateia. Contudo, outra educanda, refletiu que não podemos dizer quais das atitudes é a mais correta, pois os contextos dos casais são diversos e que, além disso, não devemos colocar as mulheres contra seus maridos. O Grupo 2 apresentou uma cena que falava sobre a obesidade e a alimentação. Uma amiga convidava a outra para sair, a fim de relaxar. Propõe ir a uma pizzaria, onde pudessem comer algo que lhes dessem prazer e conversar. A amiga responde que gostaria muito, mas estava se sentindo mal por estar acima do peso. Logo, entra uma terceira amiga que reforça a situação da obesidade da segunda, deixando-a ainda mais para baixo. A primeira intervenção, nesta segunda cena, foi de uma educanda da geração mais jovem. Ela



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

responde à terceira amiga: “Você também não está essas coisas toda!” e, em seguida, propõe um grupo para se organizarem. A educadora questionou se a educanda não teria incorporado a opressão da terceira amiga, por ter, inicialmente, adotado um tom agressivo. A segunda educanda a intervir, nesta cena do Grupo dois, colocou-se de forma mais humilde, abrindo seus sentimentos e expressando sua necessidade de conversar, pois estava triste e sozinha. Interessante notar como as educandas advindas de gerações mais antigas propuseram estratégias de atuação mais cautelosas, enquanto as mais jovens agiram de forma mais incisiva. A avaliação do encontro se deu com as expressões “Que bom!”, “Que pena!” e “Que tal?”. As educandas agradeceram por estarem no encontro, terem se desinibido, termos realizado a dinâmica e essa interação, além da presença da arte e da criatividade. Os pontos negativos, trazidos foram, para a grande maioria, a ausência de outras mulheres da aldeia, tanto no momento quanto no curso. Lembraram, ainda, que o término do encontro significaria voltar para suas responsabilidades rotineiras, como estudar para as provas da faculdade. Ao final, propuseram fazermos mais teatro, incluirmos os familiares no momento final do curso e até fazermos um encontro na beira do rio. Assim, concluímos que as técnicas inspiradas no Teatro-Fórum se mostraram potência para discussão das questões de gênero com as mulheres indígenas. Por meio dessa dinâmica, refletimos sobre a alimentação, com foco na obesidade, questionando-nos não só sobre a saúde física, mas sobre a opressão que as pessoas que estão acima do peso vivenciam, como se a saúde, atrelada ao seu reflexo na aparência, fosse percebida como uma obrigação e não como um direito. Pontuamos, ainda, as dificuldades que o machismo traz para a autogestão da mulher, dificultando o reconhecimento da contribuição econômica de seu trabalho tanto internamente quanto fora de casa. Além disso, conseguimos apontar caminhos de diálogo entre arte e ciência, não apenas na construção de conhecimento, mas de estratégias de superação para as situações de opressão vividas no contexto do capitalismo e da violência de gênero, exercitando a criatividade e o protagonismo.



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13956

Título do trabalho: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA MULHER IDOSA SOBRE SEXUALIDADE

Autores: BRUNO JOSÉ GASPAR DA SILVA, JOSÉ GUILHERME WADY SANTOS

Apresentação: O envelhecimento da população mundial é um fenômeno relativamente recente. Os resultados apresentados pela Organização Mundial de Saúde (OMS) mostram um aumento significativo da população com mais de 60 anos de idade para as próximas décadas, pressupondo que em 2025 haja mais de 800 milhões de pessoas com idade superior a 65 anos em todo mundo. No Brasil, esse fenômeno se destaca por um processo de reestruturação demográfica progressiva, implicando a necessidade de novas discussões em busca de estratégias que englobem a amplitude do termo saúde da pessoa idosa, reconhecendo-o em sua totalidade. Assim, é necessário entender a sexualidade como parte da dimensão humana, presente em toda a trajetória existencial, podendo ser vivenciada de diferentes maneiras e em cada momento. Nesse contexto, a pessoa idosa tem adaptado a sua sexualidade tanto quanto as suas necessidades funcionais e psicossociais, tendo aumento na atividade sexual e restringindo a ideia de assexual. Às mulheres, em particular, cabe o questionamento do papel social que sempre lhe foi atribuído, adaptar sua sexualidade a transformações do corpo e aos fatores psicossociais associados a velhice. Outras, ainda, vivem a sexualidade de forma tão livre como jamais viveram antes; vão em busca de prazer e exigem de seus parceiros sexo com qualidade. No entanto, na velhice também há diminuição da atividade sexual, que pode ser interpretada tanto como um fenômeno biológico, inerente ao próprio do processo de envelhecimento, como uma disfunção sexual. Porém, pela complexidade de fatores envolvidos nesse período da vida, essa diminuição é melhor



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

compreendida como consequência de uma transição fisiológica, psicológica e social. Na mulher, há um agravamento dessa situação no início do climatério, mantendo-se aproximadamente a mesma após os 55 anos. No entanto, a sexualidade continua sendo uma necessidade básica da velhice, na busca do prazer, afeto e intimidade, ligando-se a fatores hormonais, emocionais e socioculturais. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2018) mostraram que as pessoas idosas representavam cerca de 15,4% da população, sendo 48,3% de homens e 51,7% de mulheres. Fenômeno que vem tendo destaque, a feminização da velhice, mostra que os homens de 60 anos de idade ou mais que correspondiam a 5,7% (em 2012), passaram a 6,8%, da população, em 2018. Em detrimento, mulheres desta mesma faixa etária, que totalizavam 7,2% em 2012, passaram a 8,6%, em 2018. Cumprindo parte dos requisitos para a obtenção do título de mestre em Ciências da Educação e Saúde para o primeiro autor, o presente trabalho foi desenvolvido com os objetivos de apreender as representações sociais da mulher idosa sobre sexualidade, bem como verificar os fatores emocionais que influenciam em tais representações, além de descrever o perfil sociodemográfico das mesmas. Fez-se uma pesquisa qualitativa do tipo exploratória, tendo como base para coleta e análise dos dados a Teoria do Núcleo Central (TNC). A escolha pelas Representações Sociais-RS deveu-se ao fato de possibilitar a compreensão do objeto social de interesse, a partir da maneira como o fenômeno era experimentado, expressado e vivenciado pelas participantes. Associado a esse aspecto, também se fundamentou na Técnica de Associação Livre de Palavras (TALP), que consistiu em solicitar, às participantes, que mencionassem uma quantidade específica de palavras e/ou expressões que lhe vinham ao pensamento quando estimuladas por um termo indutor relacionado à representação



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

social em análise. Participaram da pesquisa 100 mulheres idosas que faziam acompanhamento periódico nas Estratégias de Saúde da Família de um bairro em Castanhal (PA), distante cerca de 76 km da capital (Belém). A coleta de dados foi realizada respeitando-se todos os protocolos sanitários estabelecidos para a evitação de contágio pelo novo coronavírus e se deu em duas etapas, no período compreendido entre agosto e outubro de 2021. Foram utilizados dois instrumentos, sendo o primeiro estruturado para a obtenção de informações acerca dos dados sociodemográficos e clínicos das idosas. No segundo, por meio da TALP, às participantes foi pedido para listarem as cinco primeiras palavras que lhe ocorressem, ligadas à palavra “sexualidade” e “saúde” e, em seguida, que as enumerassem de acordo com uma escala de importância, que ia de menos (1) a mais importante (5). Os resultados apontaram que 84% das participantes estavam na faixa etária entre 60 e 70 anos de idade, sendo 12% entre 71 a 80 anos e 4% delas acima dos 85 anos. As casadas corresponderam a 46% e outros 21% da amostra eram viúvas, divorciadas (18%), solteiras (10%) ou estavam em união estável (5%). Quanto à religião, 60% eram católicas e 32% evangélicas ou ateias (8%). Já em relação à escolaridade, apenas 7% delas declararam possuir Ensino Superior Completo e 2% Incompleto. Outras 35% declararam possuir o Ensino Médio Completo e 35% Incompleto, além de mais 16% que possuíam o Ensino Fundamental Completo e 7% Incompleto. A amostra, ainda, declarou variadas profissões, desde domésticas (54%), passando por comerciantes (8%), autônomas, vendedoras e professoras (6%), técnicas de enfermagem e cozinheiras (5%), até bancárias (3%), cozinheiras (2%) e auxiliar de escritório, cabelereira e secretária (1%), sendo 61% de todas elas aposentadas. Além disso, a renda familiar por elas declarada girou em torno de um a



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

três salários mínimos, sendo a maioria (25%) delas com renda entre três a seis salários. Importante ressaltar que apenas 28% participavam de grupos de idosos, sendo que a procura mensal por serviços de saúde se dava para 51% das mesmas, em detrimento a 42% que relataram buscar tais serviços apenas quando adoeciam, ou mesmo anualmente (7%). Quanto aos resultados associados à TALP, tivemos que os termos indutores “sexualidade” e “saúde”, originaram um corpus de 500 evocações cada um, sendo respectivamente 146 e 155 diferentes entre si. Para cada termo, foi construído um quadro, com a seguinte descrição: “sexualidade” - frequência mínima utilizada como ponto de corte foi de 7; a frequência de evocações média foi de 23, proporcionando a divisão do mesmo em superior (23) e inferior à (< 22) e a “Ordem Média das Evocações (OME) foi igual a três, permitindo sua divisão em esquerdo (< 3) e direito (≥ 3). Além disso, e considerando os procedimentos e parâmetros mencionados, pôde-se estruturar, com auxílio do EVOC 2005, um segundo quadro de quatro casas. Para “saúde”, a frequência mínima utilizada como ponto de corte foi de dez e a frequência de evocações média foi de 23, proporcionando a divisão do quadro em superior (23) e inferior à (< 22), e a OME foi igual a três, permitindo a divisão do quadro em esquerdo (< 3) e direito ($=3$). Assim sendo, observou-se que o termo “sexualidade” obteve como RS evocações com centralidade em sentimentos positivos e de relacionamentos (amor, casamento, companheirismo, prazer, sexo, carinho, desejo, etc.); o termo indutor “saúde” alcançou termos com conotação positiva, relacionadas ao bem-estar físico e a prevenção de doenças (alimentação, bem estar, cuidado, vida, alegria, higiene, saudável, viver, etc.). Considera-se, portanto, que identificar as RS acerca da sexualidade de pessoas idosas é compreender as formas que elas utilizam para criar, transformar e interpretar esse



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

construto vinculado à sua realidade. Significa apreender a interpretação da realidade vivida e falada por esse grupo social, que direciona comportamentos e comunicações e que podem contribuir para elaboração e análise de projetos de políticas públicas voltadas à linha de promoção da saúde e qualidade de vida das mesmas.



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13957

Título do trabalho: AVALIAÇÃO QUALITATIVA DE PREPARAÇÕES OFERTADAS PARA FUNCIONÁRIOS DE UM HOSPITAL NO MUNICÍPIO DE SALVADOR

Autores: IDA OLIVEIRA DE ALMEIDA, TAMIRES DOS REIS SANTOS PEREIRA, DANIELLE BRANDÃO DE MELO, THALITA MARQUES DA SILVA, ROSANA FREITAS DE ASSIS, MÁRCIO SANTOS CARVALHO, DANIELE SANTOS MANGABEIRA

Apresentação: As Unidades de alimentação e nutrição possuem o objetivo de fornecer refeições segundo padrões higiênicos sanitários sem riscos para os consumidores, nutricionalmente balanceadas e contribuir para manutenção ou recuperação da saúde, ainda tem capacidade de incentivar hábitos alimentares saudáveis. Dentre os métodos utilizados para avaliação de cardápios, o método de Avaliação Qualitativa das Preparações de Cardápios tem sido recomendado. Para o nutricionista o desafio é montar um cardápio que ofereça uma alimentação adequada pensando nas rotinas de trabalho, nas funções exercidas e comorbidades apresentadas pelos trabalhadores e que ao mesmo tempo seja uma alimentação atrativa e saborosa. **Objetivo:** Avaliar de forma qualitativa as preparações do cardápio de uma unidade de alimentação e nutrição, ofertadas a trabalhadores de um hospital, no município de Salvador-Bahia. **Método:** A avaliação das preparações foi realizada de acordo com o cardápio planejado durante uma semana. Foi aplicado método de Avaliação Qualitativa das Preparações de Cardápios proposto por Veiros e Proença (2003) que verifica a presença dos seguintes itens: presença de frituras, sendo levado em consideração todos os alimentos com técnica de preparo de frituras e batata palha, de forma individual ou acompanhada a doces oferecidos em um mesmo dia; presença de frutas e de hortaliças; monotonia das preparações e dos alimentos do cardápio (sendo considerado monótono, quando duas ou mais preparações do cardápio possuíam as mesmas cores); a presença de dois ou mais alimentos com alto teor de enxofre (com exceção do feijão diário). **Resultado:** Avaliou-se insatisfatoriamente a oferta de frutas, pois não foi ofertado em nenhum dos dias avaliados, e analisou satisfatoriamente a oferta de folhosos em 100% dos dias avaliados. Os cardápios analisados apresentaram monotonia de cores 80%. Em 60 % dos dias analisados, o cardápio apresentou mais de um alimento rico em enxofre. Verificou-se alta oferta de carne gordurosa e de frituras 60% dos dias analisados. A oferta de doces estiveram presentes em 100% dos dias avaliados, além disso, houve alta oferta de doces e frituras em um mesmo dia alcançando 60% dos dias avaliados. **Considerações finais:** A Avaliação Qualitativa das Preparações de Cardápios mostrou-se uma ferramenta



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

útil na gestão da produção de refeições pois tal avaliação na composição das preparações, cores, técnicas de preparo utilizadas, combinações de frituras e doces, frequência de oferta e as características dos alimentos, permite ao nutricionista uma visualização geral do cardápio da unidade. A partir desta análise foi possível perceber que o cardápio em questão necessita de ajustes quanto a oferta de frutas, de alimentos sulfurados, carnes gordurosas, frituras e doces. É indispensável que tais adequações sejam realizadas para que a UAN consiga cumprir os objetivos de promoção da saúde e de incentivo a hábitos alimentares saudáveis.



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13958

Título do trabalho: BUSCANDO MELHORAR O ACESSO DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PRECEPTOR DE MFC

Autores: MARCELO GEIK SIQUARA

Apresentação: O acesso, ou primeiro contato, ainda é considerado um dos principais atributos da Atenção Primária à Saúde (APS) que possui entraves em muitas unidades básicas de saúde (UBSs) do país para seu desenvolvimento. A oferta de um serviço de qualidade e que o promova o acesso ideal a sua comunidade é um desafio, entretanto, uma UBS que não o promova está realizando um serviço inadequado. Esse desafio justifica que o acesso seja o atributo mais incompreendido para muitos profissionais que busquem melhorá-lo. Dessa forma, o presente resumo trata-se de um relato da experiência de um preceptor de Programa de Residência Médica de Medicina de Família e Comunidade (MFC) ao longo de sua atuação em uma UBS de Cariacica-ES, onde o programa desenvolve suas atividades, na tentativa de contribuir para o aperfeiçoamento da oferta deste atributo em sua unidade.

Desenvolvimento: A UBS em que o programa está inserido vem passando por inúmeras modificações ao longo dos últimos três anos. Essas transformações foram gradualmente ocorrendo e proporcionando experiências através de erros e acertos em mudanças que eram promovidas e outras vezes desfeitas. Inicialmente, a agendas de consultas médicas eram abertas mensalmente, tendo-se esgotado as vagas, havia um hiato de quase três semanas para próxima oferta de vagas do mês seguinte. Não era incomum ter fila para marcação na madrugada, antes do horário de abertura da unidade. A taxa de faltas beirava 15% da produção mensal, visto que muitos resolviam sua demanda em outros serviços ou esqueciam da consulta. A oferta também era limitada devido poucos profissionais na unidade e falta de compartilhamento do cuidado. Houve a ideia de modificar as aberturas para duas vezes na semana. Isso trouxe, inicialmente, um certo incômodo à população, por ter visto uma oferta falsamente reduzida, visto que antes a oferta era a agenda de um mês inteiro. Só com essa medida, mantendo-se o quantitativo habitual de vagas disponibilizadas, a taxa de faltas reduziu para 4% ao mês, garantindo um aumento bem expressivo no número de atendimentos. A construção de um diagnóstico situacional foi realizada, visto ser de suma importância o conhecimento do território, pode-se identificar o que influenciava algumas pessoas a serem mais frequentadoras do que outras, que residiam mais distantes da UBS. Além disso, pode-se avaliar algumas características da população assistida, como a taxa de frequência, a



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

vulnerabilidade, o quantitativo de algumas subpopulações como gestantes, idosos, crianças que costumavam ser os que mais frequentavam a UBS. Essa tarefa foi prejudicada devido falta de uma clara territorialização no município e devido ao número reduzido de profissionais, sendo que a unidade possuía apenas uma equipe e era marcante o déficit destes em diversas categorias na unidade. Mesmo assim, o trabalho em equipe era presente, tendo muitas vezes os profissionais não medido esforços para desempenhar diversas funções, a fim de atender a demanda. Ainda se observava um número de vagas ofertadas muito aquém diante da necessidade. Continuavam as filas sendo formadas na madrugada, ficando os usuários expostos às condições climáticas e à violência. Também havia relatos de pessoas recebendo para ir garantir uma vaga na fila para outras. Assim, levantou-se a ideia de iniciar marcação de consultas à tarde, para maior comodidade do usuário, que aguardaria dentro da unidade o momento da marcação. Essa medida foi polêmica para os usuários. Alguns elogiaram, outros não. Não demorou muito para que fosse retornada a marcação para manhã devido aglomeração e confusões constantes dentro da UBS. Com o passar do tempo e a sensibilização de gestores, esforços foram feitos para a organização de novas equipes, com chegada de mais profissionais, permitindo uma melhoria nesse desequilíbrio entre demandas e número de profissionais. Outro fator limitante do acesso era a forma que eram organizadas as agendas, persistindo a organização por programas, com turnos para pré-natal, puericulturas, hiperdia, sobrando poucas vagas de atendimento de demandas espontâneas ou de quem não se encaixava em algum programa – não sendo incomum o médico residente não ter como absorver a necessidade de atendimentos e ter que encaminhar para outros serviços. Isso foi melhorado com a dissolução dessas agendas engessadas e a concretização dos atendimentos de demandas urgentes que surgissem. Planejando-se a reestruturação das agendas, com vagas para consultas agendadas em menor quantidade do que para as demandas espontâneas, conseguiu-se ter uma resposta mais breve às necessidades da comunidade. Entretanto, para isso, foi fundamental a implantação de algo que ainda não estava organizado na UBS: o acolhimento com escuta qualificada. Essa talvez foi a mudança de maior impacto e também a mais trabalhosa a ser feita, mas com resposta muito rápida na qualidade do atendimento, obtendo-se respostas positivas de grande maioria dos atendidos, elogiando terem suas demandas atendidas com mais fluidez e sentindo-se mais acolhidos pela unidade. Para isso foi necessário repensar horários e locais de atendimentos dos profissionais, reorganizar escalas e fluxos de pacientes na unidade. Foi preciso capacitar os profissionais para que todos compreendessem as medidas e reorganização dos fluxos, bem como organizar a informação à comunidade que



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

haveria uma nova modalidade de atendimento, sendo utilizado o apoio de líderes comunitários na propagação das informações após reunião explicativa. Os agendamentos deixaram de existir em apenas um momento específico para ocorrerem durante todo horário de funcionamento da unidade, que também tornou-se estendido, entretanto, sem agendamentos de longa data que demonstraram ser proporcionadores do elevado absenteísmo. Algumas raras exceções ainda ocorrem como para gestantes em pré-natal ou pacientes pontuais que necessitem de um agendamento prévio. A agenda deixou de ser engessada para continuar sendo construída de forma a ser adaptada ao momento. A principal adaptação encontrada foi o momento epidemiológico que o país enfrenta, necessitando deslocar-se mais profissionais para pacientes com síndrome gripal, testagem e vacinação. Resultado: A participação de profissionais interessados, com o desenvolvimento de habilidades da equipe para implantar os planos, avaliar os resultados e propor mudanças quando necessárias, bem como a capacidade de se adaptar diante de necessidades da comunidade foram importantes para a melhoria do acesso da unidade. Ao longo desses dois anos muito se aprendeu com os avanços e retrocessos. Atualmente, observa-se melhoria significativa no quantitativo de oferta de vagas, na promoção do compartilhamento do cuidado multiprofissional, no grau de satisfação do usuário e no tempo de resposta das equipes as demandas que surgem, mas ainda há muitos desafios, como finalizar a territorialização, construir um novo diagnóstico situacional, buscar encurtar distâncias para os mais distantes e aprimorar a capacitação de novos profissionais que chegam a unidade. Considerações finais: Ao contrário do que muitos pensam, promover acesso vai além de aumentar número de vagas. Várias medidas podem promover e qualificar a sua oferta, algumas delas observadas nessa experiência, como a busca por conhecer o território, o aumento do número de profissionais, a busca pela redução de absenteísmo, a criação de agendas não-programáticas, o reforço das demandas espontâneas, o aprimoramento do trabalho em equipe (com a criação de fluxos na unidade que promovam o compartilhamento do cuidado) e, finalmente, a implantação do acolhimento com escuta qualificada. Para que tais medidas ocorram, é fundamental o apoio e engajamento dos profissionais envolvidos, bem como dos seus gestores locais.



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13959

Título do trabalho: UMA CIDADANIA DA FERTILIDADE – AS POLÍTICAS DE SAÚDE DA MULHER COMO TECNOLOGIAS DE PRODUÇÃO DO SEXO E DO GÊNERO

Autores: HEVELYN ROSA MACHERT DA CONCEIÇÃO, CRISTIANE DA SILVA CABRAL

Apresentação: Esse resumo deriva de uma pesquisa de doutorado cujo interesse residu nas políticas públicas de saúde da mulher dos anos 2000 no Brasil. Marcando uma articulação entre saúde pública e corpo feminino no âmbito governamental, as políticas de saúde brasileiras voltadas para as mulheres datam do início do século XX. Ao longo desse período, a mulher enquanto sujeito de direito tem sido abordada no entrecruzamento de distintos conjuntos de agentes, campos disciplinares e mecanismos de governo. Dentre as continuidades que atravessam as políticas dos anos 2000, ressaltamos os temas que têm se mostrado persistentes no conjunto de ações em saúde da mulher: a fertilidade e a fecundidade. São esses os núcleos responsáveis por concentrar esforços e verbas, instituindo como prioridades a atenção ao ciclo gravídico-puerperal e o planejamento familiar. Assim, é a partir de sua função como potencial reprodutora que a mulher das políticas de saúde acessa seus direitos de cidadania e seguridade social. No discurso das políticas de saúde da mulher, a naturalidade do sexo é reiterada e, portanto, também se naturaliza a capacidade reprodutiva, tornando-a a fundação da definição de mulher. Entendemos que a construção do sexo como natureza e verdade anatômica pré-discursiva exerce um papel fundamental na sustentação da diferença sexual. Tal operação torna-se possível por meio da lógica de instituição do corpo sexuado, coerente e binário segundo a qual a totalidade do corpo é definida a partir da designação de uma zona específica como central de referência de sentido: os órgãos reprodutores. O foco no acompanhamento de pré-natal e parto e o acoplamento entre gestação e maternidade são peças centrais nas normativas e demonstram a primazia dos órgãos reprodutores na caracterização da mulher. Dessa forma, compreendemos que as políticas públicas de saúde da mulher funcionam simultaneamente como guardiãs e fabricantes do sexo e do gênero sob a matriz heteronormativa. Na experiência brasileira a luta por uma saúde universal, democrática e equitativa foi composta e investida também por coletivos de mulheres em busca de direitos e melhores condições de vida. Conquistas importantes, do ponto de vista dos movimentos sociais, foram alcançadas na parceria entre Estado e movimentos feministas. Os movimentos feministas ao trazerem a dimensão do privado para a esfera pública, afirmando que as relações são sociais e também políticas traçaram uma relação que conecta a desigualdade entre homens e



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

mulheres e o processo de saúde e doença. Contudo, a investigação demonstrou que no âmbito das políticas de saúde da mulher dos anos 2000, tais conquistas foram possíveis sob a determinação natural do sexo, demonstrando a contundência desse mecanismo como regulador da cidadania, dos direitos e da possibilidade de tornar-se um sujeito político para quem se acha sob a insígnia de mulher. Portanto, as implicações das lutas na arena da política representacional indicam a complexidade da construção de um sujeito de direito no âmbito do Estado, mesmo quando essa construção está imbuída de um ideário emancipatório.



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13961

Título do trabalho: IMPLANTAÇÃO DO ESCORE DE RISCO DE FRAMINGHAM EM UMA UNIDADE DE ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA
Autores: MARILZA OLIVEIRA DOS SANTOS ANDRADE

Apresentação: A Estratégia de Saúde da Família (ESF), surge como uma possibilidade de reorganizar do modelo de atenção à saúde por meio da oferta de serviço dispensados às comunidades, voltados à promoção da saúde e prevenção de doenças. Sobre doenças crônicas a ESF é responsável pelo diagnóstico, rastreamento, prevenção precoce e tratamento, no que refere aos portadores com agravos crônicos como Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), que é caracterizada por níveis pressóricos elevados, sendo a sistólica 140 mmHg e a diastólica 90 mmHg é o principal fator de risco para doenças cardiovasculares (DCV), como infarto, acidente vascular cerebral e insuficiência renal crônica. Escore de Risco de Framingham (ERF) e uma ferramenta adotada pelo Ministério da Saúde que tem a finalidade de estratificar o risco cardiovascular dos usuários hipertensos, usando as variáveis: idade, sexo, LDL, colesterol, HDL colesterol, pressão arterial sistólica e diastólica, diagnóstico prévio de diabetes mellitus e tabagismo, onde cada item corresponde a uma pontuação dada pelo ERF, possibilitando identificar risco para a doença cardiovascular. Com a implantação da ESF em Araçatuba - município de Viana, muitas ações foram desenvolvidas pela equipe, em especial ao usuário hipertenso com risco para desenvolvimento de doença cardiovascular afim de orientar e integrar o usuário ao cuidado contínuo. Objetivo: O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivida por uma equipe de saúde da família (ESF) na comunidade de Araçatuba em Viana, relacionado a implantação Escore de Risco de Framingham (ERF). Desenvolvimento: O processo de implantação Escore de Risco de Framingham (ERF) na Unidade de Saúde da Família de Araçatuba, do município de Viana, que é composta por um médico, um enfermeiro e quatro agentes comunitários de saúde (ACS), que observou a necessidade de trabalhar com os hipertensos do território em questão, visando a prevalência atual dos usuários com hipertensão que se tornou um desafio para ESF. A proposta foi estratificar o risco cardiovascular do usuário visando o acompanhamento, tratamento com medicações necessária para cada indivíduo e intervir preventivamente e levar orientação sobre qualidade de vida direcionando mudança no estilo de vida e comportamento mais saudáveis com alimentação afim de reduzir os níveis pressóricos. Resultado: Com a implantação do Escore de Risco de Framingham (ERF), proporcionou o controle dos usuários com hipertensão podendo assim reduziu a ocorrência de desfechos mais graves para



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

doença cardiovascular, percebeu-se um maior interesse dos usuários hipertensos com o cuidado à saúde e no bem-estar. Considerações finais: A implantação do Escore de Risco de Framingham (ERF) na unidade de saúde deve por finalidade o cuidado integral a saúde e facilitar o acesso dos usuários com hipertensão na adesão medicamentosa e podendo nortear resultados mais efetivos.



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13962

Título do trabalho: CIRANDAS REGIONAIS: AS VOZES DAS MULHERES POTIGUARES NA CONSTRUÇÃO DAS POLÍTICAS DE EQUIDADE EM SAÚDE

Autores: PAULA ÉRICA BATISTA DE OLIVEIRA, KELLY KATTIUCCI BRITO DE LIMA MAIA, SUZETE MARIA DE QUEIROZ, WANESSA EMANUELLE DUTRA DANTAS FIALHO, CHYRLY ELIDIANE DE MOURA, ADRIANA KARLA ALVES PAIVA, JANAÍNA DE LIMA, MARIA TERESA FREIRE DA COSTA

Apresentação: A Unidade de Políticas Transversais e Promoção da Saúde – UPTPS é uma subcoordenadoria da Secretaria de Estado da Saúde Pública do RN – SESAP que traz entre suas atribuições, a articulação e o fortalecimento das políticas de promoção da equidade em saúde e da Política Nacional de Educação Popular em Saúde. Destaca-se pelo diálogo junto ao controle social, promovido através dos seus dois comitês técnicos, sendo: o Comitê Técnico de Promoção da Saúde da População Negra e Quilombola e o Comitê Técnico de Promoção da Equidade em Saúde, ambos instituídos em 2013 e 2014, respectivamente, os quais são compostos por representantes dos segmentos sociais das populações específicas do estado. Desde o ano de 2019, UPTPS vem contribuindo tecnicamente na construção da Política Estadual de Atenção Integral à Saúde das Mulheres-PE AISM, coordenada pela a Área Técnica de Saúde da Mulher da SESAP, através do Grupo de Trabalho composto por áreas técnicas a nível intra e intersetorial do governo do estado. O objetivo deste trabalho é descrever a proposta das “Cirandas Regionais (apresentada e coordenada pela UPTPS) e identificar as necessidades de saúde das mulheres, considerando as especificidades populacionais e a importância da participação popular dos grupos que estarão contemplados na política, registrando a voz das mulheres no processo da construção da PEAISM, e preservando, portanto, o caráter popular e participativo preconizado pelos princípios do SUS e fortalecido na gestão popular do atual governo do Estado do RN. Pautadas pela equidade e educação popular, as cirandas regionais foram propostas de forma integrada com representações das áreas técnicas da SESAP, das Regionais de Saúde, do Conselho Estadual de Saúde, da Secretaria de Estado das Mulheres, da Juventude, da Igualdade Racial e dos Direitos Humanos – SEMJIDH, da Diretoria de Políticas Intersectoriais e Promoção à Saúde - DPIPS/SESAP, Secretaria de Estado da Educação, da Cultura, do Esporte e do Lazer do RN – SEEC, Conselhos Municipais, Gestões municipais, COSEMS, instituições de ensino e pesquisa e do movimento social de mulheres representantes dos segmentos populacionais priorizados pela PEAISM. As cirandas foram conduzidas nos meses de setembro a novembro



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

contando com participação das seguintes representatividades: ciganas; indígenas; negras e quilombolas; representantes de terreiros de matriz africana; população em situação de rua; campos, águas e florestas (marisqueiras, pescadoras artesanais, agricultoras...), refugiadas, apátridas, migrantes; LGBTI+ e mulheres com deficiência. Desenvolvimento: Passados os dois anos iniciais de construção da PEAISM (2019-2021) - na perspectiva mais técnica que a política necessitava - chegava o momento de escuta qualificada das mulheres das populações específicas. Nesse contexto, A UPTPS propôs a condução das cirandas regionais, as quais objetivavam mapear as necessidades em saúde das mulheres dos segmentos populacionais do estado. Para tanto, envolvemos não só as áreas técnicas da SESAP, como as áreas intersetoriais do Estado, integrando a rede numa grande ciranda de cuidado, afeto e respeito à diversidade da população potiguar. As cirandas foram realizadas nas oito regiões de saúde do estado do RN, no período de setembro a novembro, em articulação com as Unidades Regionais de Saúde (URSAPs) e Secretarias Municipais de Saúde e Áreas Técnicas de Saúde da Mulher dos municípios da jurisdição das URSAPs, movimento social de mulheres e Conselhos Municipais. Os encontros apresentavam formatos temáticos, presenciais, com subgrupos específicos, conduzidos pelas áreas técnicas da SESAP, Subsecretaria de Políticas para Mulheres e apoio das coordenadorias SEMJIDH e demais áreas correlatas. A Educação Popular em Saúde transversalizou as discussões a partir dos princípios da Política Nacional de Educação Popular em Saúde - PNEP-SUS: diálogo, amorosidade, problematização, construção compartilhada do conhecimento, emancipação e compromisso com a construção do projeto democrático e popular. A abertura das discussões se dava, inicialmente, com uma mística de integração – prioritariamente coordenada por coletivos de mulheres da região - seguida de uma grande roda com uma breve fala sobre “Os desafios para a construção da política estadual de atenção integral à saúde da mulher potiguar”, conduzida pela gestão estadual. Em seguida, os grupos eram divididos em subgrupos temáticos, partindo para discussões específicas das populações com a coordenação da SESAP, da SEMJIDH (considerando cada política articulada por essa secretaria) e da FAPERN - UFRN. Resultado: Os efeitos percebidos decorrentes da experiência ou resultados encontrados na pesquisa As cirandas abriram caminho para um importante capítulo envolvendo o controle social e a participação popular no processo de construção de uma política pública de estado no RN. A participação de mais de 200 mulheres dos diversos segmentos nos apresentou a dimensão real do papel do Estado quanto à promoção da interiorização das suas ações, compreendendo e respeitando o movimento dos territórios, a regionalização, a educação popular em saúde, o cuidado compartilhado, o acolhimento, o lugar do saber popular nos



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

processos de cuidado em saúde, o respeito à ancestralidade, às questões de gênero e sexualidade, entre outras questões que fazem parte do contexto territorial dessas mulheres que fazem e vivem o SUS. Essa importante participação das cirandas também nos trouxe o paradoxo presente na invisibilidade que as populações específicas enfrentam cotidianamente. Uma invisibilidade que só existe em contextos de gestões que insistem em reproduzi-la por que de fato, essas populações sempre estiveram presentes, atuantes, resistentes e fazendo do SUS um instrumento legítimo e um direito conquistado. E não foi diferente durante as cirandas, onde, mesmo num contexto pandêmico, as mulheres se fizeram presentes nos encontros das cirandas. Essa participação significativa nos mostrou que é possível fazer o que tem que ser feito: garantir que a participação popular seja parte legítima de um processo de construção política. A proposta e operacionalização das cirandas trouxe um grande diferencial na construção da PEASIM e foi partindo dessa relação de troca e contribuição coletiva, que a Política segue seu fluxo em direção à etapa final até sua publicação oficial. Considerações finais: Pensar a construção de uma Política Estadual de Atenção Integral à Saúde da Mulher traz desafios imensuráveis, exigindo de quem a coordena a dimensão ética do respeito às subjetividades, à diversidade e às especificidades que as mulheres trazem no seu contexto social, econômico, cultural, geracional, de gênero e sexualidade, étnico-raciais, entre outras, que traduzam esse contexto na sua dimensão regionalizada, territorializada, democrática e popular, garantindo que essas vozes se perpetuem nas linhas dessa política, legitimamente impressas por nossas mulheres. As cirandas abriram caminhos para novos olhares acerca de uma responsabilidade social e política no campo do SUS no estado do Rio Grande do Norte. A experiência nos trouxe outras contribuições quanto à construção de políticas que já estão pautadas e encaminhadas ainda durante o governo estadual em vigor, a exemplo da política estadual de atenção integral à saúde da população negra e quilombola, destacada pelos comitês coordenados pela UPTS. Entendemos que a tarefa da PEASIM não se encerra com as cirandas e com a implantação da política. Será necessária sua operacionalização nos territórios com a participação dos profissionais da rede municipal e com apoio e participação do controle social com ações de educação em saúde que possam viabilizar o acompanhamento e monitoramento da política no estado, tornando-a uma política factível e resolutiva na vida da mulher potiguar.



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13963

Título do trabalho: AVALIAÇÃO QUALITATIVA DO CARDÁPIO DE UM HOSPITAL NO ESTADO DA BAHIA

Autores: IDA OLIVEIRA DE ALMEIDA, TAMIRES DOS REIS SANTOS PEREIRA, DANIELLE BRANDÃO DE MELO, THALITA MARQUES DA SILVA, ROSANA FREITAS DE ASSIS, MÁRCIO SANTOS CARVALHO, DANIELE SANTOS MANGABEIRA

Apresentação: Uma Unidade de Alimentação e Nutrição tem por objetivo o fornecimento de refeições saudáveis, com o objetivo de manter ou recuperar a saúde dos comensais e promover hábitos alimentares saudáveis. Uma alimentação saudável deve contemplar preparações diversificadas que disponha de variedades dos grupos alimentares e para isso, deve-se estar atento para a qualidade na escolha dos alimentos com o propósito de alcançar as necessidades nutricionais diárias. O método Avaliação Qualitativa das Preparações do Cardápio, proposto por Veiros e Proença (2003), é um instrumento que auxilia o nutricionista na elaboração de cardápios com maior qualidade sensorial e nutricional, avaliando holisticamente o cardápio. **Objetivo:** Avaliar qualitativamente as preparações presentes no cardápio de uma unidade de alimentação e nutrição de um hospital no Estado da Bahia, ofertadas para os trabalhadores. **Método:** A análise das preparações planejadas para cardápio foi realizada no período de uma semana. Foi empregado o método de Avaliação Qualitativa das Preparações de Cardápios proposto por Veiros e Proença (2003), que analisa o aparecimento dos seguintes itens: presença de frituras, sendo considerados todos os alimentos com técnica de preparo de frituras e batata palha, de maneira isolada ou com a presença de doces ofertados em um mesmo dia; aparecimento de frutas e de hortaliças; monotonia de cores das preparações e dos alimentos presentes no cardápio (sendo avaliado como monótono, quando duas ou mais preparações do cardápio possuíam as mesmas cores); a presença de dois ou mais alimentos com alto teor de enxofre (com exceção do feijão diário). Outro item analisado foi a apresentação dos pratos, pela importância visual das preparações, além disso, o aparecimento de conservas, devido ao alto teor de sódio. **Resultado:** Analisou de forma satisfatória a oferta de folhosos em 80% dos dias avaliados. Os cardápios avaliados não apresentaram monotonia de cores, alcançando 40% dos dias avaliados. Em 100% dos dias analisados, o cardápio apresentou mais de um alimento rico em enxofre, sendo considerado insatisfatório. Verificou-se baixa oferta de carne gordurosa e de frituras, atingindo 40% dos dias avaliados. Com relação a apresentação dos pratos, alcançou 80% dos dias avaliados sendo considerado como



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

adequado. No que tange o excesso de sódio oriundo de conservas, foi de 40% nos dias avaliados. Considerações finais: De acordo com os resultados analisados, o cardápio desta Unidade de Alimentação e Nutrição encontra-se adequado de modo geral, porém alguns ajustes são necessários em relação à oferta de alimentos sulfurados, promovendo assim uma alimentação mais saudável para o trabalhador.



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13964

Título do trabalho: PARTICIPAÇÃO SOCIAL POR MEIO DE REDES SOCIAIS LOCAIS: REPENSANDO ESTRATÉGIAS DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL PARA O ENFRENTAMENTO DE ARBOVIROSES EM BETIM/MG

Autores: PALOMA COELHO, JÚLIA VARGAS BATISTA, ZÉLIA PROFETA

Apresentação: Este trabalho discute os resultados parciais de uma pesquisa realizada em Betim/MG, que objetiva analisar redes sociais de moradores de uma comunidade a fim de compreender como elas podem ser utilizadas nas estratégias de mobilização social para o enfrentamento da dengue, zika e chikungunya no território. A pesquisa integra a Proposta de vigilância em saúde, de base territorial, visando ao fortalecimento da mobilização social para o enfrentamento de dengue, zika, chikungunya e controle do *Aedes aegypti* em Minas Gerais, desenvolvida, desde 2016, por pesquisadoras (es) da Fiocruz Minas. O projeto consiste na formação de comitês populares para definir e implementar estratégias participativas para o reconhecimento, análise e discussão sobre o território, visando à elaboração de um diagnóstico da situação de saúde e das condições de vida que contribua para o planejamento de propostas de mobilização social para o controle do *Aedes aegypti* e para a criação de ambientes favoráveis à saúde. Os comitês possuem um (a) coordenador (a), escolhido pelos integrantes, e toda a atividade é realizada via plataforma on-line, criada para o desenvolvimento da proposta. Nela, os participantes encontram informações sobre as três doenças e orientações sobre as atividades a serem realizadas, intermediadas por tutores e pela equipe da Fiocruz Minas. O trabalho dos comitês consiste em realizar um diagnóstico do território, elaborar um planejamento de ações e acompanhar a sua implementação. A primeira fase do projeto evidenciou alguns desafios para a participação e para o envolvimento das comunidades locais. Sediados em escolas da rede pública, os comitês foram, em sua maioria, formados por alunos, professores e demais funcionários. Conseqüentemente, a participação ficou restrita ao ambiente e ao calendário escolar, gerando limitações tanto ao alcance, quanto à sustentabilidade do projeto. Desse modo, com o intuito de estimular o protagonismo das comunidades para além dos muros das escolas, propôs-se repensar as estratégias de mobilização social para ampliar o alcance do projeto por meio da inclusão de outros grupos e esferas sociais existentes nos territórios. Durante a segunda etapa do projeto, desenvolvida em Betim/MG, iniciou-se a análise de redes sociais de uma comunidade, que abrange três bairros do município (<span id="docs-internal-guid-b7e6c0ad-7fff-3120-8a45-137d8476fb52 Alterosas II/Segunda Seção, Cruzeiro do Sul e Duque de Caxias), a



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

fim de identificar as esferas sociais mais atuantes e com maior concentração de capital social que possam contribuir para o aumento da abrangência do trabalho dos comitês populares. As redes sociais locais são fundamentais por serem geradoras de círculos de reciprocidade e confiança entre os moradores de um território. Compreender as suas características, dinâmicas e usos no cotidiano permitirá utilizá-las na mobilização social como canais de difusão de informações, de conhecimento e de outros recursos que as potencializem para construir formas de participação em que a população, como protagonista, possa vocalizar suas necessidades, propor soluções e refletir sobre suas práticas de saúde. Utilizou-se o método da trajetória de vida para analisar as características e os principais recursos que circulam nas redes, bem como as esferas sociais que concentram esses recursos, os eventos e os condicionantes sociais da formação, manutenção e ruptura das redes, além da qualidade e intensidade dos vínculos, as características do capital social e a sua variação ao longo da trajetória dos indivíduos. Foram realizadas 30 entrevistas, utilizando a técnica “bola de neve” para seleção dos entrevistados. O número de entrevistas foi determinado pelo critério de saturação, quando se chegou a um ponto de repetição das informações que já não alterava a compreensão do fenômeno estudado. As redes sociais dos entrevistados se mostraram bastante localistas (com a maior parte dos vínculos concentrados na região de moradia), muito voltadas para a sociabilidade primária (família e vizinhança) e com baixa tendência ao associativismo (partidos políticos, associações de bairro, movimentos sociais), sendo a sociabilidade secundária voltada, predominantemente, para a participação em grupos religiosos. A análise da intensidade dos vínculos confirmou o que é discutido pela literatura, isto é, a tendência muito comum em bairros de periferias urbanas de se encontrarem laços fortes entre os vizinhos, que se traduzem em um esquema de ajuda mútua (reciprocidade). A vizinhança se mostrou na trajetória dos entrevistados como importante rede de reciprocidade e de provisão de recursos no cotidiano, dada a proximidade física e a duração das relações. A análise das redes sociais do território evidencia alguns aspectos importantes para a elaboração de novas estratégias de mobilização social no âmbito da proposta de vigilância em saúde a ser implementada no município. Embora as redes sociais caracterizadas pela presença de laços fortes não favoreçam o acesso às oportunidades e aos bens sociais, dificultando a mobilidade social, por outro lado esse tipo de sociabilidade é um importante fator de integração social e de acúmulo de capital social comunitário. Tendo o apoio social como principal mecanismo de solidariedade, essas redes estimulam as trocas, a reciprocidade, a cooperação e a interdependência dos membros de uma comunidade. Por isso, as redes sociais são um importante instrumento para a implementação de



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

políticas públicas, na medida em que, quando mobilizadas, se tornam uma estratégia de reforço do tecido social e, conseqüentemente, de ampliação da autonomia, da participação social e da cidadania. As redes religiosas, muito presentes no cotidiano dos moradores, mesmo sendo do tipo associativo (secundárias), se mostraram fortemente ancoradas na prestação de “ajuda” social, pautada por valores solidários. Redes que, como trata a literatura, operam como um fator de proteção social para as classes populares. Sendo assim, dada a centralidade dessas redes, concentrando grande parte do capital social presente no território, é possível utilizá-las como canais de mediação ou pontes entre as ações dos comitês populares e o restante da comunidade, ampliando o alcance da proposta de vigilância em saúde. A compreensão da estrutura das redes permite identificar aquelas mais propícias para o desenvolvimento de ações coletivas, especialmente quando seus padrões de sociabilidade estão intrinsecamente associados à territorialidade, com base na proximidade espacial e social. Ou seja, é o ambiente social adequado para estimular a participação voltada para assuntos locais, desde que essas redes sejam instrumentalizadas para que consigam se organizar e desenvolver autonomia para intervir e propor soluções para os territórios. Uma das estratégias seria a criação de novas redes, conectando as redes preexistentes a outras redes externas ao território. Como as redes locais são muito homogêneas ou “redundantes”, essas novas redes possibilitam a entrada de novos recursos não acessados por seus integrantes: conhecimento técnico, científico, político, habilidades, compartilhamento de experiências; agora constituídas por laços fracos, elas passam a acessar o capital social que permite mobilizar os recursos da esfera pública, processo essencial na estruturação de ações coletivas. Desse modo, os comitês populares podem operar como redes de mediação entre as redes preexistentes no território (sócio-humanas) e outras externas (sociotécnicas e socioinstitucionais), já que elas não se conectam de forma espontânea, mas a partir da elaboração de políticas sociais que estimulem a formação de capital social nas esferas de sociabilidade primária. Por fim, acredita-se que, na região estudada, os comitês populares também possam estimular essas redes, sobretudo as religiosas, a utilizarem o seu repertório cultural e simbólico para trabalhar questões de interesse dos bairros, como a promoção da saúde, promoção de territórios saudáveis e sustentáveis, desenvolvimento local e geração de renda, melhoria da infraestrutura e preservação ambiental.



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13967

Título do trabalho: CAMPANHA DO OUTUBRO ROSA, NO CENÁRIO DA PANDEMIA DE COVID-19

Autores: ERIKA BARROS BATISTA PEREIRA, SABRINA SALES BRINATI, NUBIA FIDELIS MIRANDA, MARILZA SOUZA LIMA, BEATRIZ CAMPOS FERREIRA, FABIANO SANTOS SOUZA, LUIS EDUARDO MACHADO LAMATINA, ROZILENE CONCEIÇÃO CUSTÓDIO, VIVIANE MIRANDA MOREIRA RIBEIRO, TALITA ALMEIDA GONÇALVES, GABRIELA NOGUEIRA FERREIRA

Apresentação: Trata-se de um relato de experiência, sobre o desafio encontrado pela a equipe da estratégia saúde da família Marizete Oliveira Soares, localizada no município de Dores do Rio Preto–ES, na realização do evento do Outubro Rosa durante a pandemia de covid-19. Objetivo: Relatar a estratégia adotada, através da gravação de um vídeo pelos próprios profissionais da equipe para a campanha do Outubro Rosa, durante a pandemia de covid-19. É de fundamental importância a realização da campanha do outubro rosa, mesmo com cenário vivenciado da pandemia de covid-19. Das inúmeras vantagens a serem observadas, podemos citar não só a divulgação de informações sobre o câncer de mama, mas também, o fortalecimento das recomendações do ministério da saúde para prevenção, diagnóstico precoce e rastreamento da doença. Diante do cenário pandêmico, foi preciso adotar algumas estratégias para que essas informações atingissem o público alvo. Lembramos que para evitar a disseminação do novo coronavírus (SRAS-COV-2), foi recomendado pelo ministério da saúde na época, varias medidas de controle, que podemos destacar, a evitação da aglomeração de pessoas, ou seja, não poderíamos realizar o evento com as palestras presenciais nas unidades de saúde, como era feitos em todos os anos anterior à pandemia. Com isso nos deparamos com um grande desafio, de como realizar a campanha do outubro rosa em tempo de pandemia? Outros questionamentos seriam como as informações chegariam até o público alvo e como essas mulheres realizariam os exames de mamografias com o protocolo de segurança para o coronavírus? Desta forma utilizamos uma estratégia, da gravação de um vídeo, que responderiam aos nossos questionamentos. Os próprios profissionais que atuam na equipe estratégia de saúde da família - Marizete Oliveira Soares, localizada no município de Dores do Rio Preto –ES, produziram um vídeo, com objetivo das divulgações das informações, foi utilizado as redes sociais para atingir o público alvo da comunidade adscrita pela unidade de saúde. Em relação ao resultado da estratégia adotada, foi considerada positiva, pois apresentamos os dados registrados durante o período da campanha do outubro rosa do ano de 2020,



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

totalizando 95 exames de mamografias realizadas pelos encaminhamentos e orientações através do vídeo produzido pela a equipe estratégia de saúde da família - Marizete Oliveira Soares. À fim de medir o impacto do vídeo divulgado, calculamos o indicador da Razão de exames de mamografia de rastreamento realizados em mulheres de 50 a 69 anos e população da mesma faixa etária, para isso vamos considerar a população total de mulheres de 50 à 69 anos, que aproximadamente são de 172 da área adscrita da unidade de saúde em questão. Ao realizamos o cálculo: Razão entre o número de mamografias de rastreamento em mulheres da população alvo e total de mulheres na faixa etária, chegamos ao resultado de 1,1%, ou seja, a razão igual a um indica que a oferta de exames é suficiente para atender a população alvo, atingindo o parâmetro preconizado pelo ministério da saúde, possibilitando também avaliar o acesso à mamografia de rastreamento entre as mulheres de 50 a 69 anos. É importante ressaltar, que esse vídeo apresentavam informações objetivas e claras com intenção de orientações sobre o câncer de mama, como seria a disponibilidade da realização do exame da mamografia pelo município durante a pandemia, a faixa etária preconizada, a periodicidade e a documentação exigida para realização do exame de mamografia, permitindo a sensibilização da coletividade. Concluimos que trata-se de um método barato, eficiente e educativo, admitindo, não só a disseminação das informações necessárias, assim como também a orientação da oferta e realização dos exames de mamografia do publico alvo, durante a pandemia de covid-19.



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13968

Título do trabalho: MEDICINA E ESPIRITUALIDADE: PROPOSTA DE UM ROTEIRO ORIENTADOR EM ATENDIMENTO MÉDICO AOS USUÁRIOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE (APS) .

Autores: LUISA LEIROS REPRESAS, MARILENE CABRAL DO NASCIMENTO

Apresentação: A espiritualidade é reconhecida como importante aliada no alcance do cuidado ampliado em saúde e se tem testemunhado, nas últimas décadas, um crescente número de pesquisas sobre as relações entre espiritualidade/religiosidade e saúde, que reconhecem seu impacto predominantemente positivo em desfechos clínicos no cuidado em saúde física e mental. Dessa forma, considerando os aspectos positivos da espiritualidade na vida dos usuários e minhas inquietudes a cada consulta em que emerge essa temática, surgiram as seguintes questões norteadoras: Como os médicos abordam a espiritualidade durante atendimento aos usuários na APS e que estratégias utilizam para esta abordagem? **Objetivo:** : Elaborar um roteiro orientador para motivar e facilitar a abordagem da espiritualidade em atendimentos médicos da APS; analisar estratégias de abordagem da espiritualidade utilizadas por médicos no atendimento aos usuários na APS. **Método:** Pesquisa qualitativa com componente de pesquisa-ação e coleta de dados por meio de entrevista semiestruturada e grupo focal com médicos do Programa Médico de Família de Niterói. Os dados foram analisados pela técnica de Análise de Conteúdo. A pesquisa respeitou os aspectos éticos. **Resultado:** As categorias analisadas foram: Estratégias do médico para abordagem da espiritualidade nos atendimentos e roteiro orientador para nortear o atendimento médico. Os resultados revelam que os médicos não possuem estratégias de abordagem, no entanto consideram a importância da espiritualidade no contexto dos atendimentos e apontam para a necessidade da criação do roteiro norteador que encontra-se em fase de elaboração. **Considerações finais:** Nessa perspectiva, a literatura pesquisada reforça que a abordagem da dimensão espiritual é não apenas um recurso terapêutico importante para os usuários dos serviços de saúde, mas também fortalecimento da perspectiva do cuidado integral centrado no paciente.



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13969

Título do trabalho: SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UMA PUÉRPERA PORTADORA DE ESQUIZOFRENIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: JHENNIFER NYCOLE ROCHA DA SILVA, BRENDA CAROLINE MARTINS DA SILVA, ANA LARISSA LOBATO DE FREITAS, ANA CARLA CAVALCANTE FERREIRA, DAYANE JACQUELINE DA SILVA ALVES, MARIA LUIZA MAUÉS DE SENA, FLAVINE EVANGELISTA GONÇALVES, THAIS LOPES DO AMARAL UCHÔA

Apresentação: A esquizofrenia, integrante do grupo de transtornos mentais graves, é uma condição crônica, caracterizada por ser uma doença debilitante do ser humano. Está associada a distúrbios na comunicação e maturação do sistema neuronal, capaz de produzir alterações no grupamento de receptores de informações. A literatura já menciona a interferência do desenvolvimento do sistema nervoso na vida intrauterina do indivíduo, causados possivelmente pela ausência de nutrientes e restrição de oxigênio e outros componentes como ferro e glicose que podem estar associados. Enquanto em alguns transtornos psíquicos o nível de consciência é afetado, na esquizofrenia as habilidades intelectuais permanecem resguardadas, apresentando como principais sintomas o embotamento afetivo, alterações da percepção e pensamento, passividade e sensação de desesperança ou medo, condições que geram um infortúnio considerável na vida do indivíduo. Quanto ao ciclo gravídico-puerperal, carregado de alterações fisiológicas, biológicas e psicológicas, apresenta-se uma maior suscetibilidade à mudanças hormonais, desregulação do sono e vulnerabilidade psíquica, fatores que viabilizam o surgimento de stress psicológico, ansiedade, depressão e, em mulheres que possuem tendência à esquizofrenia, psicose puerperal. Na relação materno-infantil, faz-se importante a preservação do contato entre mãe e filho, reforçando um acompanhamento e tratamento adequado à genitora, considerando a associação direta da relação do feto ou recém-nascido com o estado mental e de saúde materno. Destarte, o enfermeiro, como gestor do cuidado, é um profissional que possibilita uma assistência adequada capaz de promover a supervisão segura e recuperação apropriada ao paciente, além de incentivar a interação social e enfrentamento com humanização e valorização da pessoa humana. O estudo propôs-se a descrever a Sistematização da Assistência de Enfermagem a uma puérpera portadora de esquizofrenia, tendo como referencial teórico o modelo conceitual de Wanda Horta, utilizando os Diagnósticos de Enfermagem da Taxonomia II da NANDA, as intervenções de enfermagem da NIC e os resultados da NOC. Desenvolvimento: Estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado em um



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

hospital de ensino, referência na atenção à gestante de alto risco e ao recém nascido de Belém do Pará, no setor de enfermagem clínica de puerpério patológico, no mês de agosto de 2021. Participaram do estudo três estudantes e um professor da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal do Pará. O paciente foi selecionado de forma aleatória para análise de dados e prontuário, realização de exame físico e identificação dos diagnósticos de enfermagem, intervenções de enfermagem e resultados esperados. Resultado: E descrição da experiência: Ao primeiro momento, foram coletadas as seguintes informações: puérpera de parto tardio, 23 anos, estudante, em união estável, G1P1CA0, desacompanhada de RN, proveniente do município de Castanhal-PA, consciente, orientada em tempo e espaço, acessível ao diálogo, deambulando sem auxílio, de humor ansioso, acompanhada de avó, referindo dificuldade de ficar só e medo excessivo. No momento, apresentou rede venosa fragilizada com sinais flogísticos em locais de tentativas de AVP em MMSS e queixava-se de dor e edema em MSD. Paciente em 37º dia de Pós Operatório por Cesárea (POC), deu entrada na instituição referindo intensas contrações. Neonato evoluiu para sofrimento fetal agudo sendo necessária intervenção cirúrgica. Após 21 dias de POC, relatou hemorragia vaginal, na qual apresentou uma grande quantidade de coágulos (hemorragia pós parto secundária) e endometrite, e foi submetida a uma curetagem. Posteriormente, progrediu novamente com sangramento e infecção 8 dias depois, dessa forma, realizou-se uma Histerectomia Abdominal Total e Salpingectomia Bilateral. Em avaliação, foi identificada infecção na ferida operatória, que apresentou deiscência total, com grande quantidade de exsudato sanguinolento, purulento e fibrinoso. AP: nega etilismo, tabagismo e uso de medicação contínua. Possui histórico de SHEG e transtornos psiquiátricos como esquizofrenia, síndrome do pânico, fobia social, ansiedade e depressão. Realizava acompanhamento no CAPS de sua cidade e foi orientada a suspender o uso dos medicamentos desde o terceiro mês de gestação. NHB: Sono e repouso prejudicados, nutrição satisfatória, aceitando dieta hospitalar, oxigenação adequada e funções fisiológicas presentes e espontâneas. Exame físico: pele e mucosas hipocoradas, eupneica em ar ambiente, mamas simétricas, mamilos protusos, abdome normoflácido, útero contraído abaixo da cicatriz umbilical e ferida operatória com curativo oclusivo. Por intermédio do histórico e avaliação clínica, foram encontrados os seguintes problemas ativos e apontados os seguintes diagnósticos de enfermagem: a) Risco de comportamento auto destrutivo, relacionado à diagnóstico de transtornos psíquicos sem uso de medicação contínua; b) Recuperação cirúrgica retardada, relacionada à infecção na ferida operatória, evidenciado por secreção de exsudato sanguinolento, purulento e fibrinoso; c) Risco de vínculo prejudicado, relacionado à prática de execução de



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

alojamento intermitente. A partir disso foram elencados as respectivas intervenções de enfermagem: a) Orientar que a terapia medicamentosa psiquiátrica pode ajudar a aliviar seus sintomas e permitir um melhor cuidado para si e ao bebê; Observar padrão de manifestações clínicas quanto aos transtornos apresentados; Reconhecer e interpretar o comportamento materno, proporcionando apoio e compreensão; Favorecer um ambiente tranquilo para facilitar sono reparador; Incentivar o relacional com demais puérperas; Supervisionar e estimular aceitação alimentar; Manter vigilância discreta e constante com objetivo de impedir atos prejudiciais a si mesma; Verificar SSVV de 6/6h, Solicitar acompanhamento psicológico e psiquiátrico; b) Realizar limpeza de ferida operatória com soro fisiológico, aplicar pomada com princípio ativo bactericida e capacidade de absorção de exsudato e realizar curativo oclusivo segundo plano terapêutico; Avaliar adesão ao suporte nutricional que favorece uma cicatrização e recuperação adequada; Registrar queixas de desconforto, dor e alteração das funções fisiológicas; c) Incentivar o engajamento em atividades que estimulem a ligação mãe-bebê, como segurar o bebê o mais breve possível e próximo à face enquanto mantém comunicação; Solicitar à puérpera a inspeção do corpo do recém-nascido, para que se familiarize com o filho; Avaliar e registrar respostas maternas quanto o vínculo mãe/bebê; Reforçar a autoconfiança materna; Acompanhar a presença da rede de apoio no suporte a este momento da puérpera. Após a execução da Sistematização de Assistência de Enfermagem, espera-se os seguintes resultados: a) alívio de sinais de medo e ansiedade, com retorno adequado ao acompanhamento psiquiátrico; b) recuperação cirúrgica adequada com boa resposta de cicatrização em ferida operatória; c) boa interação e respostas positivas quanto ao vínculo afetivo com o recém nascido. Considerações finais: Ao traçar de maneira sistêmica a atenção à puérpera portadora de esquizofrenia, faz-se perceptível a promoção e elaboração de uma assistência voltada às necessidades particulares de cada indivíduo. O profissional que atua no ciclo gravídico-puerperal, possui uma valiosa competência de acolher e preparar o início ou continuidade da vida materna, encarregado também de realizar o manejo de possíveis pacientes com alterações psíquicas. Isto posto, a elaboração de estudos relacionados às práticas assistenciais, contribuem para a capacitação e instrumentalização do enfermeiro quanto sua atividade profissional, além de assegurar um ambiente propício ao enfrentamento e harmonia de desejos, capacidades, ideias e emoções.



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13970

Título do trabalho: ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR PARA A UTILIZAÇÃO DA CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE FUNCIONALIDADE, INCAPACIDADE E SAÚDE EM SERVIÇO DE REABILITAÇÃO FÍSICA: UM ESTUDO NO SUL DO BRASIL

Autores: LUCAS VINICIUS FISCHER, GUILHERME MOCELIN, ANA GABRIELA SAUSEN, MORGANA PAPPEN, EDNA LINHARES GARCIA, LENI DIAS WEIGELT, CAMILA CAMILA DUBOW, SUZANE BEATRIZ FRANTZ KRUG

Apresentação: A atenção à saúde de Pessoas com Deficiência (PCDs) são extremamente complexas, sinalizando para a necessidade de mudança de paradigma na assistência à saúde. Reconhecendo a necessidade de um olhar mais ampliado às necessidades das destas pessoas, a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) direciona a abordagem à saúde para um modelo biopsicossocial, de modo interdisciplinar. Deste modo, este estudo tem por objetivo refletir sobre o processo de discussão interdisciplinar para o planejamento da implementação da CIF em um serviço de Reabilitação Física. Descrição da experiência: Estudo do tipo pesquisa ação, em fase inicial, na qual foram realizadas discussões interdisciplinares disparadoras e articulações entre diversas disciplinas e campos representados pelos sujeitos que compõem o universo do estudo, quais sejam: equipe técnica de um Serviço Especializado de Reabilitação Física referência para duas regiões de saúde do Sistema Único de Saúde no Rio Grande do Sul, profissionais responsáveis pela condução gestão regional da política de Saúde da Pessoa com Deficiência, além de docentes e acadêmicos de graduação e pós graduação de diversas áreas da saúde (Enfermagem, Fisioterapia, Medicina, Odontologia, Psicologia, entre outros). Foram realizadas reuniões semanais durante o período de dois meses para discussão e reflexão de temáticas relacionadas à saúde de PCDs e a utilização da CIF em diversos contextos e perspectivas. Essa etapa é considerada de fundamental importância para a efetivação das próximas fases que irão culminar na implementação da CIF no serviço. Resultado: Como resultado preliminar foi possível perceber a potência da interdisciplinaridade, aprofundando o conhecimento do instrumento da CIF e a necessidade de articulação interdisciplinar para sua utilização em serviços de saúde. Foi possível compreender a produção interdisciplinar do conhecimento de equipes de saúde voltada às PCDs, fundamentando-se no conceito ampliado de saúde e em seus determinantes biopsicossociais. Considerações finais: A abordagem interdisciplinar é fundamental para a consolidação do modelo de atenção biopsicossocial preconizado pela CIF, ao



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

entender a saúde como um conjunto de determinantes sociais que envolvem diversas condições, entre elas, as de moradia, transporte, trabalho e lazer. A interdisciplinaridade é fator importante para a implementação da CIF em serviços de reabilitação, qualificando as políticas públicas de saúde direcionadas à população com deficiência.



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13971

Título do trabalho: O ITINERÁRIO TERAPÊUTICO DE PESSOAS COM OBESIDADE GRAU III DE UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DE MINAS GERAIS

Autores: MARIA IZABEL SILVA CORDEIRO, BIANCA DA SILVA ANDRE, MARINA TOSATTI ALEIXO, KAREN RIBEIRO MACIEL, KATIUSSE REZENDE ALVES, TIAGO RICARDO MOREIRA, DEISE MOURA DE OLIVEIRA

Apresentação: A obesidade figura como um problema de saúde pública mundial, sendo apontada como uma questão cuja gênese possui caráter social, uma vez que o cenário da doença envolve fatores sociais, ambientais, comportamentais e emocionais, que interagem em uma complexa relação. No Brasil este agravo vem crescendo de forma expressiva. Dados do último estudo da Vigilância dos Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por inquérito telefônico (VIGITEL) reporta um aumento de 67,8% no índice de adultos obesos entre os anos de 2006 a 2018. O itinerário terapêutico do paciente em situação de obesidade é altamente influenciado por essa complexidade etiológica e seus determinantes sociais, e deve ser olhado com cautela, uma vez que caracteriza as mais variadas formas de tratamento vivenciadas por estes pacientes. Este itinerário permite compreender as experiências de pessoas e famílias em suas diversas formas de significar e produzir cuidados, permitindo também observar como os serviços de saúde disponibilizam a atenção e acolhem as demandas de saúde desse público-alvo. Nesse contexto chama-se atenção para pessoas em situação de obesidade grau III, também denominada obesidade mórbida, cujo índice de massa corporal é igual ou superior a 40Kg/m. Este grupo já transitou pelo sobrepeso, pela obesidade grau I (leve) e pela obesidade grau II (moderada), alcançando um patamar em que a indicação de tratamento cirúrgico emerge como uma alternativa para o controle da doença. Parte-se do pressuposto que as pessoas que se encontram em obesidade grau III percorreram diversos caminhos durante a progressão da doença na busca por terapêutica que possibilite o controle da obesidade. Diante do exposto, as seguintes questões nortearam o presente estudo: qual o itinerário terapêutico percorrido pela pessoa em situação de obesidade grau III para o tratamento desse agravo à saúde? Como foi para ela acessar os serviços ou pessoas neste itinerário terapêutico? Quais as suas expectativas ao acessar esses serviços/pessoas? Como eles responderam às suas expectativas no que se refere ao tratamento da obesidade? Para responder aos questionamentos traçaram-se os seguintes objetivos: Compreender o itinerário terapêutico de pessoas em situação de obesidade grau III em uma unidade pública de Atenção Secundária à Saúde em Município da Zona da Mata Minas Gerais.



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Desenvolvimento: O presente estudo possui natureza qualitativa, considerando que objetiva compreender e interpretar um fenômeno humano, com questões particulares e respostas que não podem ser quantificadas. Este tipo de pesquisa é comprometido com a práxis e a mudança social, por meio da introdução de novos significados aos problemas, gerando conhecimento sobre elementos significativos que compõem a experiência humana. Como abordagem de pesquisa optou-se pela Fenomenologia Social de Alfred Schütz. Foram incluídas no estudo pessoas em situação de obesidade grau III, acompanhadas pelo referido serviço e residentes na cidade onde o mesmo está localizado. Foram excluídas pessoas em situação de obesidade grau III, com dificuldade de compreender as questões de pesquisa ou verbalizar suas experiências. A coleta de dados ocorreu entre novembro de 2021 e janeiro de 2022, no Centro Estadual de Assistência Especializada de um município localizado na Zona da Mata Mineira. O referido cenário compõe a rede de atenção secundária do município, sendo referência para o acompanhamento de doenças crônicas para o referido município e oito cidades do entorno. É importante ressaltar que a instituição ainda não possui a obesidade como critério de encaminhamento ao serviço. Os dados estão sendo analisados à luz de Alfred Schutz e literatura subjacente à temática.

Resultado: A maioria dos participantes referiu percorrer diversos caminhos para o tratamento da hipertensão arterial e do diabetes, todavia ao serem interrogados sobre o itinerário para o tratamento da obesidade não souberam informar os caminhos percorridos no âmbito da rede de atenção à saúde, o que denota uma dificuldade de oferta de serviços voltados para o cuidado à pessoa em situação de obesidade no cenário do estudo. Ao verbalizar suas experiências no itinerário da diabetes e hipertensão os participantes mencionaram que diversos profissionais de saúde apenas orientaram os mesmos a perder peso, de modo a obter o controle das demais doenças crônicas, o que demonstra uma negligência relacionada ao tratamento da obesidade nos serviços de saúde do município. Com relação às buscas dos depoentes para redução do peso foi citada a caminhada, dietas hipocalóricas com redução de carboidratos, doces, uso de chás recomendado por amigos ou receitas da internet. Não obstante, essas medidas foram pontuais, sendo iniciadas e interrompidas após um período de tempo, o que denota uma não adesão a hábitos de vida saudáveis, justificada em parte devido a determinantes sociais de saúde, especialmente ligados ao estilo e condições de vida. Percebe-se que os participantes buscam soluções para o controle do peso, mas frustraram ao longo do caminho, por não alcançarem o resultado esperado e por caminharem muitas vezes sozinhos, sem o apoio de profissionais e uma linha de cuidado no âmbito da rede de atenção. Isso pôde ser confirmado ao serem questionados sobre a expectativa que tinham no



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

tocante ao tratamento da obesidade, em que os participantes afirmaram não terem obtido por parte dos serviços de saúde na Atenção Primária e Secundária o acompanhamento para a obesidade. A falta de um atendimento longitudinal e a dificuldade de acesso ao serviço de saúde para o controle deste agravo foi relatada como um dificultador importante no tratamento da obesidade. Alguns participantes, em função de se responsabilizarem integralmente pela perda de peso – reflexo da ausência de referências para este tratamento na rede de atenção à saúde – alegaram que o não atendimento de suas expectativas se deu em virtude de indisciplina pessoal, reforçando um sentimento de culpa pelo comer compulsivo e o não atendimento às orientações prescritivas advindas de alguns profissionais de saúde que pontualmente atravessaram seus caminhos no decorrer do tratamento das demais doenças crônicas não transmissíveis que apresentavam. Considerações finais: As evidências do presente estudo permitem inferir que os arranjos estruturais do sistema de saúde não estão consoantes às necessidades de cuidado requeridas pelo público-alvo da pesquisa. Trazer a responsabilidade unicamente para esta clientela no controle dessa doença crônica reflete a necessidade de melhoria dos serviços de saúde na oferta de uma atenção voltada para as pessoas com obesidade, especialmente quando se encontram em um grau elevado da doença. Espera-se que este estudo possa despertar os profissionais de saúde e gestores, a fim de que priorizem a obesidade no âmbito das redes de atenção, de modo a dar respostas mais efetivas, duradouras, longitudinais e centradas na pessoa que convive com este agravo à saúde.



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13972

Título do trabalho: ASSÉDIO SEXUAL NO TRABALHO DE UMA TÉCNICA EM ENFERMAGEM

Autores: ERIC CAMPOS ALVARENGA, ROSYLENE MARA DE OLIVEIRA VARGAS, BEATRIZ FRAGOSO CRUZ, ELON DE SOUSA NASCIMENTO, ANA BEATRIZ PANTOJA ROSA DE MORAES, ANGELINA SOUSA PINHEIRO, TAWANE TAYLA ROCHA CAVALCANTE, LANA YASMIN LEAL DA SILVA

Apresentação: Estudos vêm mostrando que diversas mulheres profissionais de enfermagem são assediadas sexualmente em seus locais de trabalho. O assédio sexual é qualquer comportamento de natureza sexual indesejável, inesperado, por meio de força física, coerção, ameaça ou manipulação psicológica, causando incômodo, violando integridades físicas/morais e direitos ao trabalho ou constringendo qualquer pessoa. As técnicas de enfermagem tem sido as mais atingidas/os por esse tipo de violência, em primeiro lugar por seus pacientes, em segundo lugar pelos seus colegas de mesmo nível hierárquico, em terceiro pelos administradores e superiores, e em menor proporção por médicos e supervisores. As consequências do assédio sexual para a saúde mental de profissionais da saúde, em especial as de Enfermagem, uma área muito marcada pelas mulheres, podem ser de vivências intensas de sofrimento psíquico e de adoecimento. A Psicodinâmica no Trabalho nos dá base para analisar os sofrimentos que emergem por conta do modo como o trabalho é organizado. Estes são produzidos na confusão entre desejos e defesas dos trabalhadores e trabalhadoras. A partir da Psicodinâmica do Trabalho, poderemos compreender algumas questões relativas à emergência de vivências de sofrimento no trabalho advindas de situações de assédio sexual. Esta pesquisa teve como objetivo analisar as vivências de assédio sexual no trabalho de uma profissional técnica de enfermagem da atenção primária em saúde de um município do interior do Pará. Para tal, foi realizada uma pesquisa qualitativa do tipo descritiva com uma técnica de enfermagem que trabalhava em uma equipe de saúde da família da atenção básica de um município do interior do Pará. Foram realizadas quatro sessões de escuta clínica individual, com duração de 50 a 60 minutos com a participante. Por conta da pandemia de covid-19 e suas medidas de isolamento, adotou-se uma escuta feita à distância de maneira síncrona – ou seja, pesquisador e participante estão conectados ao mesmo tempo por áudio e vídeo - por meio do software Zoom Meeting. As escutas clínicas foram realizadas entre os meses de março e agosto de 2020. Elas tiveram como base os princípios teórico-metodológicos da Psicodinâmica do Trabalho, contudo em uma adaptação para a escuta individualizada. Após as escutas,



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

foram construídas sínteses do conteúdo que, posteriormente, na quarta sessão de escuta, foram apresentadas para a participante como uma devolutiva. Nesta, expusemos nossas interpretações do conteúdo dito pela profissional durante as escutas, deixando-a à vontade para questionamentos, novas interpretações e conteúdos. Esta pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Pará por meio do parecer de número 4.011.027. A fim de possibilitar uma análise do material obtido, as escutas foram gravadas em áudio e, em seguida, transcritas. No processo de análise, foi utilizada a técnica de Análise de Núcleo de Sentido. Verificou-se que o assédio sexual é algo que acontece todos os dias na vida desta profissional. Ele vem tanto de usuários que atende, quanto de profissionais com os quais ela trabalha, sendo mais incidente por parte de um colega técnico de enfermagem. Ela relata que este já chegou a abusar fisicamente dela e de outra profissional da unidade. Na unidade básica de saúde em que trabalha, as mulheres são a maioria entre profissionais. As mais novas são os principais alvos de assédio sexual. Por mais que haja relato de que tenham denunciado a violência aos seus superiores hierárquicos a fim de ter algum amparo, não obtiveram nada além de descaso. As situações de assédio mostraram-se potencializadoras do sofrimento psíquico desta técnica durante o período da pandemia, trazendo ainda dificuldades a serem enfrentadas no cotidiano do trabalho em saúde. A partir da busca sem sucesso por ajuda, as mulheres da unidade encontraram entre si mesmas estratégias de defesa para se fortalecerem e se protegerem. Elas organizaram um afastamento deliberado das profissionais femininas em relação à maioria dos homens, de forma que o contato mantido entre eles se restringiu apenas ao mínimo necessário para a realização do trabalho. Nesse cenário, as mulheres buscam manter seu bem-estar através do apoio mútuo, defendendo umas às outras e promovendo momentos de descontração entre si. Vale evidenciar que a violência que atinge as mulheres no trabalho e fora dele não desaparece ou se torna menos intensa a partir de estratégias adotadas por ela. Pelo contrário, foi a única forma que encontraram para ter o mínimo de saúde mental para trabalhar. O assédio sexual dentro do ambiente de trabalho, além de expor uma pessoa à violência gratuita, traz sequelas à vida desta, como a raiva, desgosto, constrangimento, nervosismo, humilhação, vergonha, prejudicando esta/esta trabalhadora/trabalhador no seu local de trabalho, trazendo adoecimento, principalmente quando o trabalho em que sofre essas violências é a sua principal fonte de renda. As violências sofridas no local de trabalho podem aparecer de diversas formas, por isso tem-se apontado o enfrentamento coletivo como o modo mais eficaz de combater essas violências diárias tais como o assédio sexual. A estratégia de defesa mais comum em casos de assédio



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

sexual seria a postura de negação, por fazer parte de uma cultura agressivamente machista a atitude de assumir que no ambiente de trabalho esses acontecimentos são corriqueiros, optando pela normalização de tais condutas, devido à necessidade de se manter o salário ou por outras questões. A participante chegou inclusive a relatar que, por várias vezes, acreditou que a culpa pelos assédios diários que sofre no trabalho e fora dele fosse sua. Isso demonstra o quanto o machismo estrutural subjetiva as mulheres a ponto delas se sentirem culpadas pelas violências que sofrem. Propõe-se o desenvolvimento de um programa de apoio psicoemocional às/aos profissionais da atenção básica, bem como de políticas públicas que visem combater a prática do assédio sexual no trabalho em saúde e na sociedade em geral. Ademais, o interior do Pará, assim como outras cidades interioranas do Brasil, é um lugar onde os direitos essenciais chegam com dificuldade para as cidadãs e cidadãos. Os relatos analisados nesta pesquisa mostram a importância da escuta de uma trabalhadora desta região, por trazer à tona situações de violências sofridas e muitas vezes silenciadas. Consideramos que houve um impacto positivo da escuta na saúde mental da profissional, apontando a necessidade de serem ofertados mais espaços de escuta individual e coletiva para profissionais da saúde.



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13974

Título do trabalho: A ASSOCIAÇÃO DE PARTEIRAS TRADICIONAIS DO ESTADO DO AMAZONAS ALGODÃO ROXO (APTAM) COMO ESTRATÉGIA DE FORTALECIMENTO DAS PRÁTICAS DE CUIDADO EM SAÚDE

Autores: GABRIELA DUAN FARIAS COSTA, JÚLIO CESAR SCHWEICKARDT

Apresentação: A Associação de Parteiras Tradicionais do Estado do Amazonas Algodão Roxo (APTAM) foi instituída em 2018 durante o 13º Congresso Internacional da Rede Unida, como um desdobramento da interação dos saberes e das práticas ocorridas durante as oficinas de capacitação/trocas de conhecimentos nos anos anteriores. Nesses encontros havia a formulação das chamadas cartas de demandas, as quais apresentavam itens para a realização dos partos, como materiais necessários no partejar; a remuneração ou o apoio financeiro para o deslocamento das parteiras até às parturientes e também o reconhecimento sociopolítico que fosse legitimado por uma organização coletiva. A fim de que essas demandas fossem respondidas, diversos atores individuais, institucionais e coletivos agiram como uma rede para colaborar com a articulação das parteiras tradicionais, como o Instituto de Desenvolvimento: Sustentável Mamirauá (IDSM); a Secretaria de Estado da Saúde (SES-AM) a Fiocruz Amazônia, por intermédio do projeto Redes Vivas e práticas populares de saúde: conhecimento tradicional das parteiras e a Rede Cegonha no Estado do Amazonas”, sob coordenação do Laboratório de História, Políticas Públicas e Saúde na Amazônia (LAHPSA) e financiada pelo Ministério da Saúde, entre outros. O referido projeto busca valorizar os saberes tradicionais além de promover iniciativas de oficinas e capacitações a gestores e profissionais de saúde com a finalidade de envolvê-los no processo de formação das parteiras e também parteiros, ainda que em um número bem menor, possibilitar o diálogo e a articulação delas e deles com o sistema de saúde da localidade. Acreditamos que a APTAM Algodão Roxo é uma potente estratégia de fortalecimento das práticas de cuidado das parteiras e parteiros tradicionais por significar uma representatividade sociopolítica importante, sobretudo no contexto pandêmico o qual estamos atravessando, uma vez que segundo relatos da diretoria da APTAM Algodão Roxo os partos domiciliares aumentaram significativamente nas comunidades ribeirinhas amazônicas. O objetivo deste trabalho é analisar a atuação da APTAM Algodão Roxo após sua criação e as conquistas provenientes da organização coletiva dessas parteiras e parteiros.

Método: Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, fruto de uma dissertação na área da Saúde Coletiva, o qual está inserido no projeto maior mencionado anteriormente. Para tanto, foi realizado um



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

levantamento bibliográfico e documental referentes à APTAM Algodão Roxo, tais como: trabalhos, livros, dissertações, anais de eventos, leis, ata de criação da associação, estatuto aprovado pela diretoria, registros sonoros e conversas informais com os participantes da 4ª Reunião Ordinária da Diretoria da Associação, ocorrida no mês de setembro de 2021, seguindo os protocolos de biossegurança. Resultado: Os estudos encontrados destacam ganhos relevantes para as parteiras tradicionais, como a montagem de um novo banco de dados visando o levantamento das parteiras tradicionais no Estado do Amazonas e seu cadastramento à Associação; a instituição do dia estadual da parteira, dada pela Lei nº 4.875, de 16 de julho de 2019 e a autorização da presença de parteiras no trabalho de parto, parto e pós-parto imediato nas maternidades e nos estabelecimentos hospitalares congêneres, tanto da rede pública quanto da rede privada no Estado do Amazonas, dada pela Lei nº 5.312, de 18 de novembro de 2020; ambas são de autoria do deputado estadual Carlinhos Bessa. Entretanto, com a vigência da pandemia no Estado desde março de 2020, houve restrições quanto à presença das parteiras nos estabelecimentos, pois a preocupação com a disseminação e contágio pelo coronavírus era constante. Outro acontecimento que convém destacar foi o lançamento do livro *Parteiras Tradicionais: conhecimentos compartilhados, práticas e cuidados em saúde*, em 2020 durante o 14º Congresso Internacional da Rede Unida, cuja elaboração foi concebida na lógica de escrita compartilhada, ou seja, as parteiras tradicionais são também autoras dos capítulos que compõem o livro. Essa obra visa contribuir com o reconhecimento social e político das práticas de cuidado em saúde, já que as escritas são oriundas das vivências dessas mulheres e também homens no ofício do partejar amazônico. Durante a reunião ocorrida em setembro houve a doação pelo Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA) de kits para a associação e em outubro de 2021. Considerações finais: Verifica-se que apesar dos desafios enfrentados durante a pandemia, a APTAM Algodão Roxo é uma atriz importante no que diz respeito à organização social e política das parteiras e dos parteiros tradicionais do Estado do Amazonas. A Associação representa um potencial de exercício do poder coletivo diante da formulação e execução de políticas que propõem melhorias na assistência prestada à saúde, especialmente no processo de gestação, parto e puerpério, bem como na valorização da prática das parteiras e dos parteiros tradicionais. As parcerias formadas ao longo da organização social foram imprescindíveis, pois revelam os efeitos da articulação sociopolítica e das estratégias de resistência empreendidas pelas parteiras tradicionais nas localidades onde vivem. Considerando a realidade amazônica, em que a sociodiversidade é rica e as características geográficas dos lugares são próprias, a dificuldade do acesso dos usuários ao SUS é potencializado



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

e torna-se necessário que as instâncias governamentais respondam ao desafio de investir e formular políticas que visibilizem a participação desses agentes nos territórios. As parteiras tradicionais podem ser o único modelo de atenção ao processo de parturição nas comunidades amazônicas. Acreditamos que a atuação das parteiras e a sua integração nas equipes de saúde tem a potência de viabilizar e efetivar o SUS nos diferentes territórios da Amazônia. Os saberes e as práticas tradicionais contribuem com uma perspectiva de uma atenção integral e humanizada. Por isso, temos o objetivo de sensibilizar os profissionais e gestores para que possam ser incluídas, apoiadas e reconhecidas nos seus territórios do cuidado. Por outro lado, a comunidade acadêmico-científica tem a responsabilidade de divulgar e promover produções que sejam participativas e inclusivas. A criação da APTAM Algodão Roxo criou as possibilidades de mobilização e de lutas pelo reconhecimento da prática e do saber das parteiras tradicionais, consagrando-se assim como uma estratégia de empoderamento social e político das parteiras e dos parteiros. Por fim, entendemos que a pesquisa-intervenção, de abordagem participativa, pode contribuir com um movimento social e político para aprofundar o entendimento e desenvolver ações que articulem os saberes, as práticas, os serviços e o cuidado em saúde da mulher amazônica. Palavras-chave: Cuidado em saúde; Parteiras tradicionais, Saúde da Mulher; Amazônia.



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13975

Título do trabalho: ESTRATÉGIAS PARA ADESÃO DA GESTÃO AO PRÉ-NATAL ODONTOLÓGICO: EXPERIÊNCIA DE UM MUNICÍPIO DE PEQUENO PORTE NO ESPÍRITO SANTO

Autores: ANDRÉ DOS SANTOS WAGMACKER, CAMILA ROCHA ATAÍDE QUARESMA, CAROLINA DUTRA DEGLE ESPOSTI, THIAGO DIAS SARTI

Apresentação: Este trabalho é um relato de experiência da Secretaria Municipal de Saúde de Mucurici, Espírito Santo com o objetivo de aumentar a adesão das gestantes do município ao pré-natal odontológico. Segundo dados do Previne Brasil do quadrimestre de 2021, apenas 35% das mulheres, usuárias do Sistema Único de Saúde (SUS), realizaram ao menos uma consulta odontológica durante a gestação. Apesar da limitação deste indicador para medir a qualidade do serviço prestado, esse resultado mostra a necessidade de aperfeiçoamento nas metodologias utilizadas para alcançar esse público. Desenvolvimento: Na primeira etapa do projeto, foram discutidas as dificuldades relatadas pelas usuárias gestantes do SUS referentes à procura e ao acesso ao atendimento, tais como dificuldades com transporte, agendamento de consulta em horários inadequados, baixo estímulo ao auto cuidado e medo/receio quanto ao tratamento odontológico poder interferir negativamente na saúde do feto. Para tentar contornar as dificuldades encontradas neste cenário, foi discutido, multiprofissionalmente, na equipe de Estratégia de Saúde da Família I (eSF), estratégias que poderiam aumentar a adesão ao cuidado pré-natal integralmente. Dentre as estratégias propostas estão: 1) marcação de consultas no mesmo horário para os cônjuges-Parceiros/filhos; 2) encaminhamento pelo médico/enfermeiro ao tratamento odontológico; 3) garantir a primeira avaliação da gestante em demanda espontânea; 4) reservar vagas para atendimento espontâneo nos dias de pré-natal médico; 5) esclarecimento quanto aos mitos e dúvidas que as mulheres têm quanto a uma possível contraindicação de atendimento odontológico no período gestacional; 6) agendamento consultas para os dias em que a mulher já estiver programada para comparecer à unidade; 7) realização de busca ativa das faltas às consultas de pré-natal odontológico com a colaboração dos Agentes Comunitários de Saúde; e 8) confirmação das consultas por WhatsApp. Essas estratégias foram testadas e adaptadas no contexto de uma Unidade Básica de Saúde do município, de acordo com a resposta positiva na adesão ao tratamento. Resultado: Os resultados dessas ações mostram que, após a implantação das estratégias, foi observado um imediato aumento na adesão ao tratamento odontológico por parte das gestantes e que os parceiros/cônjuges tiveram uma maior



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

participação no pré-natal, proporcionando uma maior segurança para a mulher. Além disso, muitos mitos e “crenças culturais” negativas foram refutadas. Evidencia-se que as estratégias fortaleceram a relação profissional-paciente, de forma a amenizar os impactos da pandemia sobre a adesão ao pré-natal odontológico neste município. Destaca-se que o resultado foi tão positivo, que as estratégias foram replicadas nas demais Unidades Básicas de Saúde. Considerações finais: Considera-se, por fim, que, apesar da adesão da mulher ao pré-natal odontológico continuar sendo um grande desafio no Brasil, a implementação de estratégias, como as propostas neste trabalho podem diminuir as iniquidades em saúde existentes no SUS. Obviamente, entende-se que a proposta não se trata de uma “panaceia”, mas que cada gestor deve buscar aquelas estratégias que sejam mais apropriadas para sua localidade, levando em consideração os aspectos sociais, econômicos, geográficos e culturais de sua população.



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13977

Título do trabalho: RETOMAR, REFLETIR, PROJETAR: O PROJETO VER-SUS/BRASIL EM MATO GROSSO

Autores: LUCAS RODRIGO BATISTA LEITE, ROMERO DOS SANTOS CALÓ, APARECIDA FÁTIMA CAMILA REIS

Apresentação: O Projeto Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde (VER-SUS/Brasil), organizado pela Associação Brasileira Rede Unida, em parceria com outras instituições, como a Organização Pan-americana de Saúde, União Nacional dos Estudantes, Ministério da Saúde, tem o objetivo de inserir estudantes de distintos níveis (superior, técnico, especialização) e distintas áreas, na realidade do SUS, com o propósito de despertar nestes o interesse em constituir-se enquanto trabalhadores e que se reconheçam enquanto sujeitos ética e politicamente comprometidos na defesa desse sistema. O projeto ocorre no estado de Mato Grosso desde 2012, e desde 2015, tem contato com o apoio do Programa de Educação Tutorial (PET) Conexões de Saberes “Universidade, Saúde e Cidadania”, da Universidade Federal de Mato Grosso - Campus de Cuiabá, na sua organização que, entre outros, participou da construção do I (2015) e II (2018) Seminário VER-SUS Mato Grosso, do I Encontro VER-SUS Mato Grosso (2017) e das Vivências VER-SUS em Cuiabá (2016), Barra do Garças (2016) e Salto do Céu (2018). Foi levando essa trajetória em consideração, a missão do VER-SUS e os inúmeros estudantes que passaram pelo projeto e que se encontram nas mais distintas áreas e setores da saúde, da educação, entre outros, que o PET Conexões propôs a realização do IV Seminário VER-SUS Mato Grosso "Retomar, Refletir, Projetar", que como a própria temática apontava, visava criar um espaço de reflexão das ações realizadas até 2021, para projetar ações futuras. O Seminário contou em sua organização com ex-participantes do VER-SUS, alguns atualmente estão em cursos de mestrado e outros, são trabalhadores do SUS; também integraram a comissão alguns alunos de graduação dos cursos de medicina, enfermagem e saúde coletiva. Foram realizadas reuniões semanalmente para a organização da atividade. Foi criada uma página para o evento na plataforma Even3, na qual foi disponibilizada a programação do seminário, link de inscrição, regras para a submissão de trabalhos e outras informações relevantes para os participantes, como datas limites e palestrantes. O seminário foi desenvolvido nos dias 13, 19, 20, 27 e 28 de novembro de 2021, tendo no máximo duas atividades por dia, conformando a seguinte programação: Roda de abertura: “O SUS, a pandemia e as Desigualdades Sociais”, Roda I - VER-SUS Mato Grosso: perspectivas de docentes participantes, Roda II - VER-SUS em Mato Grosso:



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

perspectivas dos organizadores, Roda III - VER-SUS em Mato Grosso: desdobramentos, Roda de encerramento: “VER-SUS: caminhos futuros” e Sessão de trabalhos. Na roda de abertura se discutiu a importância do SUS frente à pandemia e as desigualdades sociais, e também o cenário político e a sua repercussão na saúde coletiva; também se vislumbrou as possibilidades e desafios para o ano de 2022. Na roda I houve um diálogo sobre a percepção de docentes que acompanharam as ações do VER-SUS em Mato Grosso, sobre a importância do projeto no processo formativo dos estudantes. Na roda II buscou-se levantar a perspectiva dos organizadores em relação ao projeto, dando ênfase às motivações que os levaram a coordenar o projeto e os reflexos dessa atuação no seu fazer atual. Na roda III objetivou-se identificar alguns desdobramentos a partir do VER-SUS. Já na roda de encerramento, a partir de distintos estudos sobre o projeto, realizado por um ex-participante que se dedica a estudar o VER-SUS, foi possível evidenciar variados reflexos do projeto na educação, formação e trabalho em Saúde. Através das rodas realizadas, os participantes puderam ter a perspectiva de quem fez parte do projeto, e vivenciar um pouco da história do VER-SUS no estado de Mato Grosso. A divulgação do evento ocorreu, principalmente, através do Instagram do projeto de extensão VER-SUS e, adicionalmente, em grupos de WhatsApp, Facebook e no site da UFMT. O evento ocorreu de forma virtual, através do Canal VER-SUS em Mato Grosso, no YouTube. No percurso do evento foi possível observar os impactos do projeto no processo formativo e de atuação laboral dos ex-participantes, tendo o VER-SUS, inclusive, influenciado na escolha dos estudantes pela atuação no SUS, em distintos setores, como Unidades Básicas de Saúde/Estratégia Saúde da Família, assessorias do Conselho Estadual de Saúde, Centros de Apoio Psicossocial, Núcleos de Educação Permanente em Saúde e Segurança do Paciente, entre outros. Também foi possível observar a influência do projeto na escolha de temas de pesquisa e cursos de pós-graduação em áreas afins aos SUS, como a pesquisa “Saúde da População Quilombola”, desenvolvida no mestrado em Educação; pesquisa sobre “Participação Social no Conselho de Saúde de Mato Grosso” e “Mortalidade por câncer colorretal em Mato Grosso”, ambas desenvolvidas no mestrado em Saúde Coletiva; e também a escolha por um programa de residência multiprofissional em Atenção Integral à Saúde. O IV Seminário contou com a inscrição de 84 congressistas, dos quais 37 cumpriram os requisitos para a certificação. O evento recebeu dez trabalhos e dois vídeos-depoimentos, que foram devidamente apresentados. Por ter ocorrido de forma virtual, as rodas de conversa estão disponíveis para acesso público, na página do VER-SUS, no YouTube. O IV Seminário repercutiu de forma positiva uma vez que a maioria dos participantes, inclusive, os professores palestrantes elogiaram e



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

ressaltaram a pertinência do evento, por trazer um tema tão complexo para ser discutido dentro da universidade, espaço de construção e disputa do saber; enfatizaram a importância do VER-SUS como espaço de transformação social. Essas breves constatações mostram a relevância do VER-SUS e a importância da sua continuidade. Por isso, a partir da retomada das ações passadas, é preciso projetar novas formas de seguir adiante com o projeto, no intuito de formar novos defensores do SUS. É preciso fortalecer a coordenação nacional do VER-SUS, de modo que, mesmo na ausência de financiamento, possa continuar divulgando o projeto e incentivando o desenvolvimento de ações locais. Como desdobramento do IV Seminário, a equipe organizadora está organizando um e-book, que pretende reunir relatos de experiências e reflexões de estudantes que passaram pelo projeto VER-SUS, em Mato Grosso, desde o seu início, de modo a materializar as repercussões do referido projeto, tanto na vida universitária quanto profissional, dos participantes, que hoje se encontram espalhados por todo o território nacional e atuam nos mais distintos serviços e áreas.



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13978

Título do trabalho: A PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS POR JOVENS UNIVERSITÁRIAS-ESTUDO DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS.

Autores: CATARINA MOTTA, THELMA SPINDOLA, NOEMIA AMORIM, BÁRBARA SOARES, PAULA MORAES

Apresentação: Estudo que teve objetivo de caracterizar e analisar as práticas de prevenção de infecções sexualmente transmissíveis adotadas por estudantes universitárias. Método: Pesquisa descritiva, qualitativa, com suporte teórico da Teoria das Representações Sociais. Foi realizada em uma universidade pública, no município do Rio de Janeiro, com 80 estudantes do gênero feminino que responderam a um questionário para caracterização de dados sociais, práticas sexuais e de prevenção de IST. No grupo 15 participaram, também, de uma entrevista semiestruturada. As informações do questionário foram analisadas com o emprego da estatística descritiva e as entrevistas tratadas com a técnica de análise de conteúdo. Todos os procedimentos éticos foram respeitados. Resultado: As estudantes têm idades entre 18-20 anos (53,75%), não têm namorado ou companheiro fixo (48,75%), se autodeclaram brancas (55%), heterossexuais (61,25%), tiveram sua primeira relação sexual com idades entre 12 e 17 anos (68,75%) e informam sempre usar preservativo em suas relações (51,25%), contudo apenas 26,25% usa preservativo nas relações com parceiros fixos. A análise dos dados discursivos evidenciou que o uso de preservativo está associado ao tipo de parceria sexual (fixo ou eventual) e ao sentimento de confiança (ou não) no parceiro. Revelaram que sentem ausência de prazer com o uso de preservativos, que costumam usar o método para prevenção da gravidez e que o desuso é decorrente do emprego da pílula anticoncepcional ou pela realização de exames de rotina. As universitárias, embora reconheçam a importância das práticas de prevenção das IST para o cuidado com a saúde sexual, assumem um comportamento sexual de risco. Considerações finais: A representação das universitárias acerca das IST está ancorada em ideias pré-concebidas e tabus que dificultam a adoção dos métodos preventivos em seus relacionamentos afetivos. Ações de educação em saúde, realizadas por enfermeiros, são essenciais para o esclarecimento das estudantes sobre a prevenção das IST, a adoção de práticas sexuais seguras e estímulo ao empoderamento e conscientização do grupo.



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13979

Título do trabalho: INSTRUMENTO ELETRÔNICO DE IDENTIFICAÇÃO DO RISCO DE PÉ DIABÉTICO (E-PED): UMA PROPOSTA NA SAÚDE DA FAMÍLIA

Autores: CARLA TAVARES CERQUEIRA MATTOS, ROCÍO ELIZABETH CHAVEZ ALVAREZ

Apresentação: O Diabetes Mellitus (DM) é um importante e crescente problema de saúde pública para todos os países e, dentre as complicações mais frequentes, destaca-se o pé diabético, que pode comprometer de forma severa a vida do indivíduo. Diante desse quadro, é necessária a atuação na prevenção de maiores agravos, reconhecimento de situações de risco, intervenção imediata nas áreas social, educativa e de assistência à saúde e o cuidado integral, favorecendo a prevenção e promoção da saúde, a fim de garantir melhor qualidade de vida aos pacientes acometidos pela doença. **Objetivo:** Avaliar a proposta de utilização do instrumento eletrônico de identificação do risco de pé diabético (e-Ped) nas consultas de rotina dos profissionais da Estratégia Saúde da Família, no município de Porto Seguro-BA. **Método:** Trata-se de pesquisa quanti-qualitativa, com quatro profissionais, médicas e enfermeiras, de duas Unidades de Saúde da Família (USF), apoiada no referencial teórico-metodológico do Sense-Making, de Brenda Dervin, que aborda quatro pontos importantes: a situação (S), que na pesquisa correspondia ao problema da abordagem profissional para a identificação do risco de pé diabético; as lacunas (L), como sendo a falta de instrumentos específicos que subsidiem essa abordagem e o cuidado integral dos pacientes com DM; os auxiliares (A), sendo os resultados ou conseqüências decorrentes do problema inicial; e as pontes (P), como sendo a proposta do e-Ped. Também foi aplicada a entrevista semiestruturada com as profissionais de saúde, entre os meses de novembro de 2020 a maio de 2021. A análise descritiva quantitativa auxiliou na consolidação dos dados gerados pelo próprio instrumento eletrônico, através da utilização dos Programas Access Office e Excel, do Microsoft 2013, sendo, ainda, o processo de análise qualitativo feito através da análise de conteúdo de Bardin, que seguiu as etapas de pré-análise, identificação de categorias e subcategorias e interpretação dos dados. **Resultado:** Apesar das adversidades, principalmente a pandemia provocada pelo SARS-CoV-2, a proposta do e-Ped foi utilizada pelas equipes e trouxe resultados positivos, tais como: a acolhida da proposta do instrumento e-Ped pelas profissionais de saúde, a caracterização dos pacientes diabéticos e identificação do risco de pé diabético com o uso do e-Ped, durante as consultas de rotina nas USF, e, a perspectiva dos profissionais de saúde sobre o uso do e-Ped. Para a implantação da proposta do e-



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Ped, elaborou-se, com o auxílio técnico especializado, o instrumento básico informatizado que foi implantado nas duas USF do estudo, as quais já possuíam prontuário eletrônico, e por esse motivo, as profissionais já estavam habituadas ao uso das tecnologias em saúde. O e-Ped estava dividido em cinco blocos: bloco um, cadastro inicial do paciente e do profissional de saúde; bloco dois, avaliação das alterações/situação de risco do paciente; bloco três, desenho colorido dos pés para observação e sinalização de locais afetados durante a avaliação do risco; o bloco quatro, observações, evolução e conduta da avaliação do risco pelo profissional de saúde; e bloco cinco, consolidado e histórico informatizado e individualizado dos pacientes avaliados nas consultas de rotina. A caracterização dos pacientes revelou 22 usuários com DM tipo 2 atendidos com a utilização do e-Ped na ESF, a maioria do sexo feminino (82%), com idade entre 30 e 69 anos e mais da metade portadores de comorbidade, como a hipertensão arterial (59%). A maioria de alterações identificadas nos pacientes, através do e-Ped, foram ressecamento (17 pacientes), seguido de rachaduras (nove pacientes), calos e formigamento (cinco pacientes), podendo existir mais de uma alteração para um dado paciente. A perspectiva dos profissionais de saúde sobre o uso do e-Ped nas consultas de rotina, deu lugar a sete categorias: 1) roda de conversa e educação permanente como suporte na aplicação do e-Ped; 2) satisfação dos profissionais e dificuldades no manejo do e-Ped; 3) recomendações dos profissionais de saúde para o aprimoramento do e-Ped; 4) o e-Ped auxilia na identificação do risco de pé diabético; 5) utilidade e aplicabilidade do e-Ped na rotina da ESF; 6) possibilidade de inserção do e-Ped na Atenção Primária à Saúde (APS); e, 7) considerações dos profissionais sobre a experiência com o e-Ped. As participantes destacaram a importância do diálogo com os pacientes e a longitudinalidade do cuidado, mostrando compromisso e envolvimento com o registro e cuidado físico dos pés dos pacientes diabéticos e com o cuidado integral, durante as consultas de rotina, mostrando interesse para a utilização do e-Ped, de forma continuada, se inserido na APS do município, levando em consideração o diagnóstico e as condições de tempo disponível dos profissionais junto aos pacientes, quer seja de forma semanal, quinzenal ou mensal, a depender da necessidade do serviço e de cada paciente avaliado de forma individualizada. Por outro lado, as participantes ressaltaram a necessidade de consolidação dos dados do e-Ped em uma base de dados complementar na APS, que norteie as ações no serviço de saúde e na ESF, considerando as tecnologias de informação e comunicação em saúde. Entretanto, algumas limitações foram observadas, como certa insegurança da categoria médica na aplicação do e-Ped, sendo necessário um maior engajamento e aprimoramento dessa categoria, para que a proposta seja ampliada futuramente de forma



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

multidisciplinar. Ademais, o cenário pandêmico na APS, impactou no processo de trabalho e, subsequentemente, na aplicação do e-Ped de forma contínua, existindo algumas lacunas de semanas sem sua aplicação por parte das participantes, seja por excesso de trabalho ou porque os pacientes não compareciam às consultas agendadas. Considerações finais: A ferramenta informatizada, o e-Ped, foi percebida como importante base de dados e como estímulo para o cuidado integral e identificação do risco de pé diabético, para tanto novas adequações precisam ser feitas com base no instrumento proposto e aqui analisado, para sua qualificação e implementação futura no SUS municipal, incentivando ao mesmo tempo, novas pesquisas que acompanhem esse processo até sua efetivação sucedida, visto que o instrumento foi pautado na integralidade e resolutividade do processo saúde-doença dos pacientes acometidos pela DM no território pesquisado. Por sua vez, o uso das tecnologias duras na APS, visa ser uma estratégia potencializadora e contributiva para o cuidado integral e para a identificação de riscos no paciente diabético, desde que utilizadas com critérios adequados, ética e responsabilidade profissional, sem com isso, substituir outras tecnologias que prezam pelo acolhimento, a comunicação dialógica e o cuidado humanizado, podendo somar esforços ao aprimoramento na qualidade da assistência à saúde dos usuários do SUS. Palavras-chave: diabetes mellitus; pé diabético; Atenção Primária à Saúde; gestão clínica; tecnologias em saúde; saúde integral; Covid-19.



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13980

Título do trabalho: O DIÁLOGO NA TRANSITIVIDADE DO TRABALHO EM SAÚDE: FRAGMENTOS DE UM DIÁRIO DE CAMPO EM PESQUISA PARTICIPATIVA

Autores: ALEX SIMÕES DE MELLO, SONIA ACIOLI

Apresentação: A complexa dinâmica atribuída ao campo da saúde, sobretudo na Atenção Básica (AB), tem demandado maiores esforços dos gestores, pautado em políticas públicas que por razões diversas encontram dificuldades em atender as reais necessidades da população. Os desafios enfrentados pelos trabalhadores da saúde, neste viés, têm sido intensificados pelos ataques e desmonte ao Sistema Único de Saúde (SUS), que no cotidiano das práticas nos territórios tem sofrido com a precarização do trabalho. Esse panorama serviu como pano de fundo para uma pesquisa de doutorado realizada no Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (PPGenf - UERJ), que dentre outros objetivos, buscou identificar as relações de trabalho e prestação de cuidado mediada por um agir pedagógico, materializado pelo apoio matricial na ótica da Educação Popular em Saúde (EPS), em um município da região Centro-Sul Fluminense. Entretanto, para este trabalho, objetiva-se compartilhar fragmentos sistematizados da experiência vivenciada na produção de uma pesquisa participante desenvolvida com trabalhadores da AB do município de Paraíba do Sul–RJ, sob a perspectiva político-metodológica da EPS. Desenvolvimento: A pesquisa foi desenvolvida no período entre setembro e dezembro de 2019, envolvendo um universo de 258 trabalhadores e a adesão de 32, em um processo de construção coletiva composto por etapas, que partiram da contratualização de agendas com a gestão central e os trabalhadores da AB, perpassando a coleta e validação dos dados, e findando na constatação de um movimento inicial em prol da transformação nos processos de trabalho (transitividade). O primeiro contato com a gestão municipal e na sequência com os trabalhadores, em busca de adesão à pesquisa, foi fundamental. Esse momento, organizado em seis encontros, foi dinamizado por rodas de conversas, partindo dos objetivos do projeto e apontando a implicação dos participantes como protagonistas na investigação e ação propositora do estudo. A organização e operacionalização da coleta dos dados contou diretamente com a participação dos trabalhadores que aderiram a proposta da pesquisa. Lançou-se mão de entrevistas semiestruturadas para o levantamento do perfil dos participantes; a realização de oficinas pelo método World Café para a reflexão dos temas emergentes; e a utilização da observação participante como meio de interação com tais temas, em ato. Como fonte documental desta sistematização, a observação participante se deu por imersão no processo de



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

trabalho das equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF) e Núcleo Ampliado de Saúde da Família – Atenção Básica (NASF-AB) durante todo o período de obtenção dos dados. Os registros foram compilados em um diário de campo, e trazidos aqui alguns dos registros em primeira mão. A pesquisa atendeu a todos os requisitos éticos e teve sua aprovação sob o parecer nº 3.577.440, de 16 de setembro de 2019. Resultado: No início, aos primeiros contatos com os participantes da pesquisa, tudo parecia distante e impalpável. Havia um temor generalizado, de que tudo que fosse desvelado pudesse servir como elemento indutor para o aumento dos conflitos que existiam nas difíceis relações entre os trabalhadores, e destes com os diferentes níveis da gestão municipal. Porém, a incorporação dos princípios da EPS desde as etapas embrionárias do projeto, com destaque para o diálogo, a amorosidade, a problematização e o compartilhamento de conhecimentos, garantiram o respaldo necessário durante a investigação, envolvendo cada trabalhador como parte imprescindível do processo, para além da interação direta e dialógica com o seu trabalho nas unidades de saúde. Esse movimento em rede intersubjetiva trouxe aos trabalhadores a consciência de um protagonismo que extrapolou a frágil ideia de mero participante do estudo. Facilitou a imersão de cada um à sua maneira, em um processo crítico-reflexivo do trabalho na AB, das interfaces do seu agir com outros setores, e do impacto final na vida dos usuários dos serviços. Estruturava-se um agir pedagógico pautado em uma práxis que aos poucos caminhava para uma transitividade, provocando mudanças em outros integrantes das equipes de saúde, que até então não faziam parte da pesquisa. Observou-se um processo de pesquisa-ação-movimento, que como uma onda foi mobilizando outros atores das equipes de saúde e da gestão. Os conflitos, identificados ao longo das visitas as unidades, bem como o acompanhamento longitudinal do trabalho das equipes nas diferentes atividades de gestão e atenção ao cuidado da população nos territórios, centravam-se na falta de diálogo e compartilhamento de saberes e de práticas. O individualismo, a carência do olhar crítico, o descompromisso, a falta de empatia, a deficiência em manter dispositivos disparadores para a reflexão (diálogo), a intransitividade focada em saberes e práticas restritas, formulações padronizadas e ausência de uma historicidade atribuída à vida foram as barreiras mais marcantes observadas na pesquisa, e que se revelaram como alvo do sofrimento para estes trabalhadores. A pesquisa, mediada maciçamente pelo diálogo e compartilhamento de saberes e práticas pôde focar nestes problemas e promover a sua ressignificação para muitos dos participantes e gestores. Essa transitividade teve no apoio matricial, especificamente em sua dimensão pedagógica, o principal articulador sobre as necessidades de mudança. Consequentemente, no trajeto percorrido entre idas e



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

vindas as unidades, foram observadas que as transformações começavam a acontecer, rumo a emancipação e ao compromisso com a construção de um projeto democrático e popular de trabalho e de prestação de cuidado, ampliando a perspectiva de mudanças pautada nas bases da EPS. Nesse contexto, os agentes comunitários de saúde e os profissionais do NASF-AB foram os que mais demonstraram essa inquietação, e também foram aqueles que mais se queixaram dos processos em curso. O olhar sobre a população assistida também sofreu modificações, passando a ser inseridos como protagonistas no plano de cuidados junto as equipes de saúde. Estabeleceu-se um novo contorno no planejamento de trabalho de algumas unidades assistenciais, principalmente aquelas cujo trabalhador recebeu um maior impacto da pesquisa. Considerações finais: Concluiu-se que os fatores políticos e metodológicos da EPS contribuíram fortemente com o caráter participativo, crítico e propositor da pesquisa, garantindo a transitividade necessária ao processo de trabalho desses profissionais, tanto quanto o encontro com os fatores estressores, responsáveis pelo adoecimento e por boa parte da baixa resolutividade do trabalho na AB em Paraíba do Sul. O impacto produzido pela discussão do apoio matricial na perspectiva da EPS que atingiu a todos os trabalhadores como uma onda, ofereceu ao município a oportunidade de refletir criticamente sobre o seu processo de trabalho na AB, tanto quanto experimentar novos olhares sobre os mesmos fazeres.



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13981

Título do trabalho: O PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA VOLTADA PARA O CUIDADO CENTRADO NA PESSOA

Autores: TAMINE HABIB SILVA CAMERA LEAL, ROCIO ELIZABETH CHAVEZ ALVAREZ, MATHEUS RIBEIRO DOS SANTOS, DANDARA SILVA OLIVEIRA, MARIA EUGÊNIA CHAVES FRANÇA

Apresentação: O Plano Terapêutico Singular (PTS) é definido como um conjunto de ações terapêuticas, para além do critério diagnóstico biomédico, na busca de atender as necessidades das pessoas de forma ampliada, podendo se constituir uma importante ferramenta de cuidado e educação permanente na Atenção Primária à Saúde (APS). O mesmo deve resultar de uma construção coletiva com base em discussões realizadas por uma equipe multidisciplinar, envolvendo o indivíduo, a família e a rede social ao seu entorno, bem como uma articulação intersetorial. Para ser efetivo deve considerar a saúde em seu contexto ampliado, e deve acontecer de forma contínua e articulada, intencionando satisfazer as necessidades do indivíduo, fomentando autonomia, protagonismo e inclusão social, favorecendo novas possibilidades de ofertas que promovam mudanças de hábitos e ressignifiquem vidas, reduzindo a dependência exclusiva aos serviços de saúde com a ativação de recursos do território e comunidade, buscando o resgate da cidadania. Esse trabalho tem como objetivo relatar a experiência da construção do PTS como instrumento pedagógico proposto pela disciplina de Atenção e Gestão do Cuidado do Mestrado Profissional em Saúde da Família – PROFSAÚDE, da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB). Desenvolvimento: A experiência deste relato foi desenvolvida com Os dez estudantes do Mestrado Profissional em Saúde da Família - PROFSAÚDE/UFSB, constituída por enfermeiros, médicos e dentistas, que foram divididos em grupos formados por um profissional de cada categoria. A partir da leitura inicial de cunho fictício intitulado “Caso Natália”, buscou-se refletir a abordagem familiar nas práticas de cuidado em saúde, explorando a relação da família e verificando as fortalezas e vulnerabilidades. Posteriormente, foi elaborado em equipes, ferramentas de abordagem familiar, como o genograma familiar (identificação dos componentes e das relações familiares) e o ecomapa (identificação das redes de apoio sociais), finalizando com a construção do PTS do “Caso Natália”, discussão e roda de conversa, a fim de estimular a reflexão sobre o PTS e sua aplicabilidade no cotidiano da prática da saúde da família. Resultado: A construção das ferramentas de abordagem familiar – genograma e ecomapa - favoreceram a reflexão sobre a finalidade da ação, características, análise das potencialidades e vulnerabilidades,



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

facilitando a visualização das informações e as relações estabelecidas entre os membros da família, favorecendo a construção do diagnóstico situacional ampliado. O uso do PTS como instrumento de aprendizagem fortaleceu o entendimento da necessidade da construção do mesmo de forma a contemplar as necessidades em saúde da pessoa, trazendo reflexões ao grupo acerca dos saberes e práticas, interprofissional e interdisciplinar, buscando a qualificação do cuidado. Considerações finais: O PTS constitui importante ferramenta para a educação permanente dos profissionais inseridos na APS, bem como para a qualificação do cuidado profissional, promovendo adequado planejamento das intervenções a nível individual e familiar, visto que as relações familiares e suas dinâmicas interagem diretamente com os processos de saúde-adoecimento-cuidado de cada membro que a constitui. Ressalta-se a importância da aplicação do PTS como potente ferramenta pedagógica e de cuidado integral, interprofissional e longitudinal para os mestrandos atuantes na saúde da família e no SUS.



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13982

Título do trabalho: PREVALÊNCIA DE DEPRESSÃO EM PACIENTES ASSISTIDOS NO SETOR DE TRAUMATO-ORTOPEDIA DA CLÍNICA-ESCOLA DE FISIOTERAPIA DE UMA INSTITUIÇÃO FILANTRÓPICA DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO ATRAVÉS DA ESCALA DE DEPRESSÃO DE BECK

Autores: JOYCE SILVA MAIA, JOYCE SILVA MAIA, LARISSA DOS SANTOS BONMFIM

Apresentação: A depressão é um problema de saúde pública que afeta grande parte da população, cerca de 17% dos brasileiros são acometidos por essa doença, a mesma é responsável por acarretar diversos outros problemas de saúde que geram a má qualidade de vida do portador e em alguns casos mais severos podem ocasionar a morte, essas pessoas apresentam quadros de alterações de humor frequentes, tristeza sem motivo específico e desânimo para realizar as atividades diárias. Objetivo: investigar a prevalência de depressão em pacientes, caracterizar de acordo com o nível e avaliar a necessidade de um modelo multidisciplinar para melhor tratamento dessa população. Método: Trata-se de um estudo transversal observacional, realizado com 15 pacientes maiores de 13 anos do setor de traumatologia da clínica escola de fisioterapia de uma instituição filantrópica do estado do Espírito Santo e que responderam corretamente a escala de depressão de Beck, o protocolo foi iniciado com um questionário próprio feito pelos pesquisadores com questões sobre o perfil pessoal sociodemográfico e aspectos relacionados à saúde e doença, e no segundo momento foi utilizado a escala de depressão de Beck para verificar a pontuação dos sintomas de depressão de cada paciente. Resultado: O estudo contou com uma amostra de 16 pacientes aptos para o desenvolvimento da pesquisa, onde todos os dados sociodemográficos foram coletados e analisados. Fizeram uma análise dos aspectos que tiveram maior porcentagem, A pesquisa contou com ambos os sexos, sendo que foram 7 do sexo feminino (46,67%) e oito do sexo masculino (53,33%), com idade entre 21 a 81 anos: com de 21-40 e 61-80 5 (33,3%), raça: parda 7 (46,67%), estado civil: casado(a) dez (66,57%), renda familiar: um salário mínimo 6 (40,00%), escolaridade: ensino fundamental 7 (46,67%), profissão: empregado 9 (60,00%), município: vitória 11 (73,33%), fumante: 11 não (73,33%), etilista: não 9 (60,00%), pratica de atividade física: não 8 (53,33%), recebe apoio social: não 7 (46,67%), IMC: pessoas com excesso de peso 5 (33,33%), comorbidades: sem 7 (46,67%), frequência da dor: não responderam (40,00%), duração da dor: mais de 13 meses 6 (40,00%), são impedidos de realizar atividade física: sempre 5 (33,33%), sobre a fadiga: não responderam 4 (26,67%), desânimo: nunca



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

6 (40,00%), localização da dor: cervical e joelho 3 (20,00%), EVA: grau 5 3(20,00%). Quanto aos resultados do questionário de BECK, notamos que tivemos um número de menor no sexo masculino que apresentaram aspectos de depressão, quando no sexo feminino teve um número maior de característica depressivas. Nenhuma depressão: sexo feminino 4 (26,67%) masculino 6 (40,00%), depressão leve: feminino 2 (26,67%) masculino 1 (6,67%), depressão moderada: feminino 0 (0,00%) masculino 1 (6,67%), depressão grave: feminino 1 (6,67%) masculino 0 (0,00), com isso o sexo feminino teve um total de 60,01% e sexo masculino 39,99%. Considerações finais: Nosso estudo concluiu que os aspectos de depressão foram pouco significativos em ambos sexos, porém, no sexo feminino mostrou-se com maiores probabilidades de desencadear depressão em relação ao sexo masculino.



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13983

Título do trabalho: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE GRADUANDAS DE ENFERMAGEM SOBRE PRÁTICAS DE PREVENÇÃO AO PAPILOMAVÍRUS HUMANO.

Autores: NATHALIA MOERBECK, THELMA SPINDOLA, CATARINA MOTTA, BÁRBARA SOARES, DIANA KARKOUR

Apresentação: O estudo teve objetivo de analisar as representações sociais de graduandas de enfermagem acerca do Papilomavírus humano (HPV) e as práticas de prevenção adotadas pelas jovens universitárias. Método: Estudo descritivo, qualitativo, alicerçado na Teoria das Representações Sociais e emprego da abordagem processual. Participaram 30 graduandas de enfermagem de uma universidade pública, do município do Rio de Janeiro, que eram sexualmente ativas, estavam cursando os períodos finais da graduação, oitavo e nono períodos. Os dados foram coletados pela aplicação de um questionário para captação dos dados sociodemográficos, práticas sexuais e de prevenção de infecções sexualmente transmissíveis, e uma entrevista semiestruturada para a obtenção dos dados discursivos a respeito do tema. Na análise dos dados quantitativos empregou-se a estatística descritiva e dos dados discursivos a técnica de análise de conteúdo, na modalidade temático-categorial. Todos os procedimentos éticos foram respeitados na realização do estudo, ou seja, a pesquisa foi previamente aprovada por um Comitê de Ética em pesquisa e todas as participantes tomaram ciência e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Resultado: O processo de análise dos dados discursivos revelou 2182 unidades de registro (UR), que foram distribuídas em 37 temas e, posteriormente, foram organizados em cinco categorias. Neste recorte serão apresentados os dados da categoria “Práticas de prevenção do HPV adotadas pelas graduandas de enfermagem” que corresponde a 540 (24,75%) unidades de registro e 11 temas. A caracterização social das participantes do estudo demonstra que a maioria das jovens tinham idades compreendidas na faixa etária de 21- 24 anos (80%); tinham orientação sexual heterossexual (86,67%); relacionamento afetivo com companheiro fixo (50%); tiveram a primeira relação sexual na faixa etária entre 12 e 17 anos (56,67%); no grupo investigado apenas 20% informaram sempre fazer uso do preservativo nas atividades sexuais. Na análise discursiva percebeu-se que a maioria das graduandas tinham conhecimento sobre o HPV e os agravos que acarreta para a saúde. As estudantes ressaltaram como recursos para a prevenção do HPV a importância do uso de preservativos nas práticas sexuais, a realização do exame de Papanicolau e os testes diagnósticos. Entretanto, foi observado que no grupo das



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

graduandas entrevistadas poucas demonstraram conhecimento sobre o tratamento para o HPV. E ainda, revelaram em suas falas que o uso de preservativos era associado ao tipo de parceria sexual, parceria fixa ou eventual, sendo mais recorrente com parceiros eventuais devido à falta de confiança no parceiro eventual e, que costumam dispensar medidas protetivas em relacionamentos homoafetivos por atribuírem ao gênero masculino a transmissão de IST. Considerações finais: As graduandas reconhecem o HPV como uma infecção de transmissão sexual e a adoção de práticas de prevenção como imunização, exame preventivo e uso de preservativos. Associam o preservativo para prevenção de uma gestação não planejada, e deixam de usar o recurso com parceiros fixos e em relacionamentos homoafetivos. Os dados reforçam a necessidade de mais informações sobre a infecção pelo HPV, considerando que as jovens investigadas, embora estudantes da área da saúde apresentaram dúvidas, conhecimento insuficiente, e ficam expostas à infecção.



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13986

Título do trabalho: CHECKLIST DA IMUNIZAÇÃO: UM INSTRUMENTO AVALIAÇÃO E MELHORIA DO PROCESSO DE TRABALHO DA SALA DE VACINA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Autores: MARISA ARAUJO COSTA, SAMIA AMELIA MENDES DA SILVA, KAMENY SANTOS FRANCO, PAMMELA WERYKA DA SULVA SANTOS, RAIANY KAYRE PEREIRA SALOMÃO, ANANDA SANTOS FREITAS, YASMINE MARIA RODRIGUES DOS SANTOS, JOANA KARLA DIAS MOURA

Apresentação: A Planificação da Atenção Primária à Saúde tem como objetivo o fortalecimento da Atenção Básica dentro das Redes de Atenção à Saúde. Este redesenho disponibiliza instrumentos de avaliação e monitoramento dos macros e microprocessos como o checklist da Imunização. Atualmente a equipe de Estratégia de Saúde da Família (eSF) faz uso dos instrumentos de avaliação dos macroprocessos da Atenção Primária à Saúde (APS), estes são os checklist da construção da APS, da imunização, da Atenção às condições crônicas (gestante e criança). A sala de vacina é uma área semicrítica destinada exclusivamente à conservação, manuseio e administração dos imunobiológicos, cujo objetivo inclui: a máxima segurança em reduzir o risco de contaminação entre os indivíduos vacinados, bem como para a equipe de saúde, e assim ampliar a potencialidade da saúde individual e coletiva. Deste modo, utiliza-se o checklist da imunização destinado para a avaliação, organização e monitoramento do processo de trabalho. **Desenvolvimento:** O preenchimento do Checklist é realizado pela equipe de saúde da Unidade Básica, no qual o mesmo classifica os itens do processo de vacinação em forma ótima, razoável, limitada ou não existente. Mediante isto, a responsabilidade partilhada pela equipe multiprofissional propicia uma avaliação mais criteriosa dos microprocessos. Após o preenchimento do instrumento pela equipe foram identificadas fragilidades no processo de trabalho dentro da sala de vacina, identificando alguns itens que não estão de forma ótima (razoável, limitada e não existente). Estes itens foram trabalhados em formato de plano de ação elaborado pela equipe contendo a problemática, a ação proposta, o responsável, prazo de execução e observações. As ações que compõem o plano de ação são executadas pelos responsáveis e monitoradas pela equipe em reunião. **Resultado: E Impacto:** A melhoria é mensurada com a reaplicação do checklist após a execução do plano de ação, também é realizada uma análise comparativa dos valores anteriores com o valor obtido com a aplicação atual. Ao preencher os 131 itens do checklist da Imunização gera uma pontuação máxima de 393 pontos (100%), baseado nisso a



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

primeira aplicação da ferramenta resultou em 263 pontos (66,9%), ao preencher pela segunda vez foi obtido um valor de 283 equivalente à 72%, posteriormente registrou uma pontuação de 331 correspondendo a 84,2%. Considerações finais: O uso do checklist da Imunização de forma eficiente e organizada resultou em uma melhoria do processo de trabalho dentro da sala de vacina da unidade de saúde, garantindo uma assistência mais qualificada para os usuários, sendo necessário a continuidade da reaplicação do mesmo. Ressalta-se a necessidade de um olhar mais cuidadoso por parte das gestão, uma vez que alguns itens da ferramenta não compete somente a eSF.



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13987

Título do trabalho: FATORES ASSOCIADOS AOS ACIDENTES E VIOLÊNCIA DE CRIANÇAS ASSISTIDAS POR SERVIÇOS MÉDICOS DE EMERGÊNCIA: UMA REVISÃO LITERÁRIA

Autores: RAYANE NICHETTI POTIN, FLAVIANA NOGUEIRA DE ANDRADE CALDAS, LUCIANA CARRUPT MACHADO SOGAME

Apresentação: A fase da vida infantil possui mecanismos fisiopatológicos próprios que tornam peculiar a assistência à saúde da criança. Ao considerar as principais causas de morte a partir de um ano até os 19 anos, há prevalência dos acidentes e violência, fato que configura um importante problema de saúde pública e suscita discussões, a fim de implementar políticas e estratégias direcionadas a essa faixa etária. Diante do exposto, o objetivo deste trabalho é compreender por meio de uma revisão sistemática os fatores associados aos acidentes e violência de crianças que foram admitidas em Serviços de Emergência Médica. Desenvolvimento: Foi realizada uma revisão sistemática a partir das bases de dados PubMed, Literatura Latino-Americana e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Eletronic Library Online (SciELO). Utilizaram-se os descritores do Medical Subject Heading (MeSH) e Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Accidents OR violence AND child AND Emergency Medical Services”. Foram incluídos artigos nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados no período de 2016 a 2021. Em havendo repetição de artigos entre as diferentes bases de dados, optou-se por uma. O levantamento inicialmente foi feito por duas pessoas. Em havendo divergência, optou-se pelo desempate de um terceiro pesquisador. Resultado: O universo foi constituído por 530 artigos, sendo 491 do PubMed, 30 da LILACS e nove da SciELO. Após a aplicação dos filtros, 425 artigos foram excluídos, tendo sido selecionados 105 para a leitura dos títulos e/ou resumos. Nessa etapa, elegeram-se nove artigos e os demais foram excluídos por apresentarem foco diferente do objetivo proposto da presente pesquisa. Assim, das 9 publicações lidas na íntegra, quatro foram selecionadas. Todos os artigos relatam que os acidentes e violência são as principais causas de chamados pediátricos assistidos por Serviços Médicos de Emergência. Outrossim, eles também apresentam como informação comum o fato dos atendimentos por Serviço Médico de Emergência serem mais frequentes entre o sexo masculino. Desses, dois artigos identificaram que os atendimentos decorrentes de acidentes são mais comuns em crianças de até cinco anos. Verificou-se associação entre o turno vespertino na ocorrência dos incidentes em apenas um artigo. Considerações finais: Percebe-se que esse tema é pouco abordado pela literatura, uma vez que existem



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

escassos artigos encontrados com rigor metodológico. Divergências foram verificadas nas definições para os acidentes e para a violência, o que dificultou a comparação entre os resultados obtidos dos diferentes artigos. Constatou-se a importância de analisar os fatores associados a acidentes e a violência por ser a principal causa de chamados pediátricos. Entre esses fatores, destacam-se a idade e o sexo. Por conseguinte, há a necessidade da realização de estudos que abordem o tema e da implementação de políticas públicas a fim de atenuar a problemática em questão.



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13989

Título do trabalho: POTENCIAL DA AROMATERAPIA PARA ALÍVIO DA DISMENORREIA

Autores: ANNE MARIA CARNEIRO ZUIN, ALINE SANTANA DE GODOY, CAROLINE DE FREITAS SILVA, EDUARDA DE PAULA MENDES, ÍSIS MILANI DE SOUSA TEIXEIRA, LAÍS SOUSA DA SILVA, MARINA BUENO FRAGA, CAROLINE DE CASTRO MOURA

Apresentação: Dismenorreia ou cólica menstrual é uma condição que pode afetar mulheres a partir da menarca. Na maioria das vezes, estas queixam-se de dores e desconfortos na região pélvica (baixo ventre), além de causar indisposição. O tratamento é realizado com uso de anti inflamatórios, contudo, sabe-se que atualmente outros métodos são utilizados como via alternativa, a exemplo, a aromaterapia. Esta é uma prática complementar em saúde que tem como objetivo promover a saúde física e mental por meio das propriedades dos óleos essenciais extraídos de plantas. Esses óleos possuem substâncias voláteis que têm a capacidade de estimular partes do encéfalo e, assim, causar um efeito benéfico na saúde do indivíduo, como por exemplo, o alívio da dor. **Objetivo:** Relatar o uso da aromaterapia no tratamento da dismenorreia. **Desenvolvimento:** Revisão bibliográfica da literatura, com a seguinte questão norteadora: “O que tem sido publicado sobre a utilização da aromaterapia para tratamento de dismenorreia?”. Utilizaram-se os descritores controlados extraídos do DECs/MeSH “Aromaterapia” e “Dismenorreia”, combinados pelo operador booleano AND. A busca foi realizada nos meses de novembro e dezembro de 2021, na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e na PubMed e posteriormente foi realizada uma síntese narrativa dos dados. **Resultado:** Foram identificados sete artigos, e destes, três foram lidos na íntegra. A partir da análise dos artigos selecionados, percebeu-se que a aromaterapia apresentou resultados positivos no alívio da dismenorreia. Essa prática apresentou-se também como uma forma segura, visto que não é um método invasivo ou que acarreta efeitos colaterais consideráveis; simples, já que é uma intervenção fácil de ser colocada em execução; e custo-efetiva. Contudo, não deve ser utilizada de forma indiscriminada, e deve ser indicada por profissionais capacitados, uma vez que existem indicações e contraindicações específicas para cada óleo essencial, e a dosagem deve ser utilizada com cautela. **Considerações finais:** Compreende-se que a aromaterapia é uma intervenção que deveria ser mais incentivada e reconhecida pelos profissionais de saúde, para que estes possam implementar essa técnica em sua prática clínica,



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

com o objetivo de aliviar a dismenorreia e reduzir o consumo de medicamentos, a fim de melhorar a qualidade de vida das mulheres.